



PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO SUPERIOR DE FISIOTERAPIA



DIRETORIA GERAL

Prof. Pedro Ives Gomes Duailibe Mascarenhas

DIRETORIA ACADÊMICA

Prof. Thales Dyego de Andrade Coelho

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Presidente: Ildoana Paz de Oliveira

COORDENAÇÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Prof^a. Cinara Regina Aragão Vieira Monteiro

COORDENAÇÃO DO NUCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Prof. Januário Rosendo Máximo Junior.

COORDENAÇÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Prof^a. Eduarda Gomes Bogea

COORDENAÇÃO DE APOIO PEDAGÓGICO

Prof. Giovana Pacheco

SUMÁRIO

1.	CONTEXTO EDUCACIONAL INSTITUCIONAL	10
1.1	Histórico da Mantenedora	10
1.2	Histórico do Instituto Florence de Ensino Superior – IFES	11
2.	MISSÃO E VALOR	13
2.1	Missão	13
2.2	Visão	14
2.3	Finalidade	14
2.4	Objetivos Institucionais	15
2.5	Inserção Regional	16
3.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	20
3.1	Políticas de Ensino	23
<i>3.1.1</i>	<i>Políticas de Ensino – Graduação</i>	23
<i>3.1.2</i>	<i>Políticas de Ensino – Pós Graduação</i>	25
3.2	Políticas de Pesquisa e Iniciação Científica	26
3.3	Políticas de Extensão	27
3.4	Políticas de Gestão Acadêmica	27
3.5	Políticas de Responsabilidade Social	29
3.6	Políticas Públicas Transversais	33
<i>3.6.1</i>	<i>Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS</i>	33
<i>3.6.2</i>	<i>Educação das Relações Étnico-Raciais</i>	33
<i>3.6.3</i>	<i>Política Nacional de Educação Ambiental</i>	34
<i>3.6.4</i>	<i>Educação em Direitos Humanos</i>	34
3.7	Políticas de Educação à Distância	34

3.8	Responsabilidade Social da Instituição	36
3.9	Curricularização da Extensão	40
4.	ESTRUTURA ACADÊMICO - ADMINISTRATIVA	48
4.1	Órgãos Colegiados	49
4.1.1	<i>Conselho Superior – CONSUP</i>	49
4.1.2	<i>Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEP</i>	50
4.1.3	<i>Colegiado do Curso</i>	52
4.2	Órgãos Executivos	53
4.2.1	<i>Diretoria Geral</i>	53
4.2.2	<i>Direção Acadêmica</i>	55
4.2.3	<i>Coordenadoria de Cursos de Graduação</i>	55
4.2.4	<i>Coordenadoria de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão (CONEX)</i>	57
4.2.5	<i>Coordenadoria de Apoio Pedagógico aos Docentes e Discentes (CAP)</i>	62
4.2.6	<i>Secretaria Acadêmica</i>	64
4.2.7	<i>Núcleo de Produção e Divulgação, Biblioteca e Tecnologia</i>	65
4.2.8	<i>Diretoria Administrativa e Financeira</i>	65
4.2.9	<i>Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI</i>	66
4.3	Sistema de Comunicação, Informação, Controle e Registro Acadêmico	66
4.4	Organização e Gestão de Pessoal	68
4.4.1	<i>Corpo Docente</i>	68
4.4.2	<i>Corpo Técnico – Administrativo</i>	73
4.5	Avaliação Institucional	74
4.5.1	<i>Avaliação Institucional Externa</i>	76
4.5.2	<i>Avaliação Institucional Interna (Autoavaliação)</i>	78
5.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA	86

5.1	Contextualização do Curso	86
5.1.1	<i>Identificação do Curso</i>	86
5.2	Apresentação do Curso e Justificativa para sua Autorização	86
5.3	Inserção Regional e Justificativa para o Pedido de Vagas	88
5.3.1	<i>Inserção Regional do Curso</i>	88
5.3.2	<i>Número de Vagas</i>	89
5.4	Objetivos do Curso	90
5.5	Proposta Pedagógica do Curso	90
5.6	Perfil do Egresso	91
5.6.1	<i>Competências Gerais</i>	92
5.6.2	<i>Competências Específicas</i>	93
5.6.3	<i>Áreas de Atuação</i>	95
5.7	Currículo do Curso	99
5.7.1	<i>Matriz Curricular</i>	100
5.7.2	<i>Organização Curricular conforme eixos previstos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN's</i>	100
5.7.3	<i>Quadro Resumo da Carga Horária do Curso</i>	106
5.7.4	<i>Ementário e Bibliografias</i>	106
5.7.5	<i>Articulação entre os Componentes Curriculares ao Longo da Formação</i>	160
5.7.6	<i>Flexibilidade Curricular</i>	161
5.7.7	<i>Estágio Curricular Supervisionado</i>	164
5.7.8	<i>Trabalho de Conclusão de Curso</i>	169
5.7.9	<i>Atividades Complementares</i>	170

5.8	Metodologia de Ensino Utilizada no Curso	171
5.8.1	<i>Metodologias Ativas de Ensino - Aprendizagem</i>	175
5.8.2	<i>Práticas Pedagógicas Inovadoras</i>	176
5.8.3	<i>Aprendizagem Baseada em Problemas – PBL</i>	177
5.9	Avaliação dos Processos de Ensino - Aprendizagem	177
5.9.1	<i>Avaliação Formal e Trabalho Discente Efetivo - TDE</i>	178
5.9.2	<i>Práticas para o Desenvolvimento e a Autonomia do Discente: atividades de prática profissional, complementares e de estágio</i>	185
5.9.3	<i>Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem</i>	185
5.9.4	<i>Disponibilidade dos Resultados</i>	186
5.10	Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no Processo de Ensino - Aprendizagem	186
5.10.1	<i>Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)</i>	187
5.10.2	<i>Equipe Multidisciplinar</i>	191
5.10.3	<i>Atividade de Tutoria</i>	192
5.10.4	<i>Material Didático</i>	193
5.10.5	<i>Titulação e Formação do Corpo de Docentes - Tutores do Curso</i>	195
5.10.6	<i>Experiência do Corpo de Docentes - Tutores em Educação à Distância</i>	195
5.11	Aprendizagem por Meio de Práticas Profissionais	196
5.12	Integração do Curso com o Sistema Único de Saúde - SUS	198
5.13	Curricularização da Extensão no Curso de Fisioterapia	198
6.	GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	200
6.1	Coordenação de Curso	200

6.1.1	<i>Titulação do Coordenador de Curso</i>	201
6.1.2	<i>Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do Coordenador</i>	201
6.1.3	<i>Regime de Trabalho do Coordenador do Curso</i>	202
6.2	Planejamento de Gestão do Curso	202
6.2.1	<i>Colegiado do Curso</i>	202
6.2.2	<i>Núcleo Docente Estruturante - NDE</i>	203
6.3	Corpo Docente	204
6.3.1	<i>Titulação e Formação do Corpo Docente do Curso</i>	204
6.3.2	<i>Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso</i>	205
6.3.3	<i>Experiência Profissional e no Magistério do Corpo Docente do Curso</i>	207
6.3.4	<i>Produção do Corpo Docente do Curso</i>	207
6.4	Corpo de Tutores / Docente	215
6.4.1	<i>Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância</i>	215
6.4.2	<i>Interação entre Tutores (presenciais – quando for o caso e à distância), Docentes e Coordenadores de Curso à Distância</i>	217
6.5	Núcleo de Educação à Distância – NEAD	218
6.5.1	<i>Equipe Multidisciplinar do EaD</i>	219
6.5.2	<i>Administração</i>	220
6.5.3	<i>Planejamento</i>	220
6.5.4	<i>Produção</i>	221
6.5.5	<i>Utilização</i>	221
6.5.6	<i>Supervisão</i>	221

6.5.7	<i>Acompanhamento e Avaliação</i>	222
6.5.8	<i>Atribuições da Coordenação da NEaD</i>	222
7.	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE	223
7.1	Apoio Financeiro	224
7.2	Apoio Pedagógico e Acompanhamento Psicopedagógico	226
7.3	Núcleo de Carreiras e Empregabilidade	228
7.4	Políticas de Inclusão e Acessibilidade	230
8.	INFRAESTRUTURA FÍSICA	231
8.1	Instalações Gerais	231
8.2	Instalações Administrativas	233
8.3	Núcleo de Educação à Distância e Espaço de Equipe Multiprofissional	235
8.4	Instalações para Docentes e Coordenação do Curso	235
8.5	Salas de Aula	237
8.6	Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática	237
8.7	Laboratórios da Área da Saúde	240
8.8	Descrição dos Laboratórios Multidisciplinares	240
8.9	Laboratórios Didáticos de Formação Específica	257
8.10	Políticas de Avaliação e Expansão dos Laboratórios	267
8.11	Normas Gerais de Utilização dos Laboratórios e Clínicas	268
8.12	Biblioteca	269
8.12.1	<i>Política de Atualização do Acervo</i>	270
8.12.2	<i>Acervo Geral</i>	271

8.12.3	<i>Informatização da Biblioteca e Serviços</i>	273
8.12.4	<i>Pessoal Técnico – Administrativo</i>	274
8.13	Bibliotecas Virtuais	274
8.14	Condições de Acesso para Pessoas com Necessidades Especiais – PCD	275
8.15	Instalações e Infraestrutura de Serviços	277
8.15.1	<i>Instalações Sanitárias e Vestiários</i>	277
8.15.2	<i>Áreas de Convivência e Infraestrutura para o Desenvolvimento de Atividades de Recreação e Culturais</i>	278
8.15.3	<i>Infraestruturas de Alimentação e de Outros Serviços</i>	278
8.17	Resumo Geral das Instalações	279
	ANEXOS	281
	Anexo A – Matriz Curricular	282
	Anexo B – Regimento Institucional de Estágio Curricular	284
	Anexo C – Norma Específica de Estágio Curricular do Curso de Fisioterapia	294
	Anexo D – Regimento Institucional de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	302
	Anexo E - Norma Específica de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Fisioterapia	308
	Anexo F – Regulamento Institucional de Atividades Complementares	316
	Anexo G - Norma Específica de Atividades Complementares do Curso de Fisioterapia	322



1. CONTEXTO EDUCACIONAL INSTITUCIONAL

1.1 Histórico da Mantenedora

Mantenedora: Instituto Florence de Ensino Superior Ltda. - ME

CNPJ: 06040046/0001-10

Categoria Administrativa: Pessoa Jurídica de Direito – Com fins lucrativos – Sociedade Civil

Base Legal: Rua Rio Branco, 216 – Centro – São Luís (MA) – CEP: 65040-270

Mantida: Instituto Florence de Ensino Superior

Reitor / Diretor Geral: Professora Dra. Rita Ivana Barbosa Gomes

Telefone: +55 98 3878 2120

E-mail: contato@florence.edu.br / florencesuperior@gmail.com

O Instituto Florence de Ensino Superior Ltda., entidade mantenedora do Instituto Florence de Ensino Superior, iniciou seu funcionamento em 2007, à partir de uma longa e comprovada trajetória dedicada à educação no Estado do Maranhão.

Antes da constituição do Instituto Florence de Ensino Superior, fundou-se o Instituto de Enfermagem Florence *Nightingale* Ltda., empresa-escola de educação profissional, que se constitui em uma via para que jovens e adultos tenham acesso a um ensino de qualidade.

O Instituto Florence *Nightingale* Ltda., iniciou sua trajetória com uma turma do curso técnico em Enfermagem, dedicando-se especialmente, ao desenvolvimento de uma prática pedagógica reflexiva na área da saúde, tendo em vista os indicadores do Estado do Maranhão que, à época apontavam para a gravidade dos quadros de atendimento na área da saúde no estado e para a necessidade de formação de quadros profissionais qualificados.

Devido a sua intervenção social ativa e de práticas educacionais inovadoras, desenvolveu parceria com o Ministério da Saúde para a execução do PROFAE – Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área da Enfermagem, quando teve o seu projeto pedagógico classificado, em processo licitatório internacional, em segundo lugar dentre todas as escolas profissionalizantes do Maranhão e primeiro lugar na capital. O programa de formação, voltado para qualificação de Auxiliares de Enfermagem, constituiu-se na

maior referência de formação de recursos humanos em Saúde do mundo. Inequivocamente, esta foi uma etapa de extrema relevância para a consolidação desta Instituição, considerando que o trabalho desenvolvido em dezenas de municípios do Maranhão levou conhecimento e agregou valor aos profissionais da área da enfermagem, contribuindo, assim, para a efetivação da Licenciatura em Pedagogia à saúde no Estado.

A reconhecida qualidade no ensino e compromisso social, trouxe ao Instituto Florence *Nightingale* Ltda., em 2004, uma menção honrosa concedida pela ABEn – MA – Associação Brasileira de Enfermagem, enaltecendo os serviços prestados pelo mesmo à Enfermagem e a sociedade maranhense.

A trajetória de sucesso da Instituição fez dela uma referência inegável para a educação profissionalizante no Estado do Maranhão. Tal constatação foi o impulso para que se buscasse ampliar o alcance do trabalho de excelência, já desenvolvido na área técnica e construir a proposta pedagógica para o Instituto Florence de Ensino Superior, tendo como instituição mantenedora o Instituto Florence de Ensino Superior Ltda.

1.2 Histórico do Instituto Florence de Ensino Superior - IFES

Autorizado pelo Ministério da Educação para o funcionamento de cursos de graduação, por meio da portaria de nº. 1764/06, o Instituto Florence de Ensino Superior iniciou suas atividades em 2007 com sua primeira aula inaugural dos cursos de graduação em Enfermagem e Farmácia. Desde então, vem ampliando os serviços prestados à sociedade maranhense agora, contemplando também a área de ciências humanas.

Em 2008, iniciou a oferta de cursos de pós-graduação tendo como foco as duas áreas compreendidas como estratégicas para o bem-estar do indivíduo e do cidadão – educação e saúde. Hoje a Instituição mantém turmas de pós-graduação *lato sensu* em funcionamento constante.

Em 2010 formou sua primeira turma de Graduação em Enfermagem e Farmácia. Em 2011, iniciou o curso de Graduação em Odontologia e Direito.

O cenário acima descrito e o intuito de promover uma educação de qualidade foram as premissas para que o Instituto de Enfermagem Florence

Nightingale Ltda. Iniciasse, em 2004, os primeiros passos para a Gerência da Qualidade Total, através da análise contínua dos seus sistemas.

A ampliação da vivência com os cursos na área da saúde tornou evidente uma constatação: a necessidade de novas formas de atuação nas políticas de saúde pública.

Em 2011, o Instituto Florence de Ensino Superior dava início a um novo desafio. Após procedimento de praxe, obteve a autorização para o funcionamento do Curso de Graduação em Direito, alcançando conceito 4 na avaliação do INEP para fins de autorização.

O Curso foi autorizado pela Portaria MEC nº 59, de 01 de junho de 2011, publicada no DOU Nº 105, Seção nº1, fl. 48, com a denominação de Bacharelado em Direito, com autorização de 100 vagas anuais, funcionando nos turnos diurno e noturno.

A Portaria nº 27 de 16 de janeiro de 2018 autorizou o recredenciamento do IFES para desenvolvimento de suas atividades por mais 04 anos conforme previsto na Portaria Normativa nº 1, de 3 de janeiro de 2017.

No mesmo ano, a Instituição, já ciente da importância dos cursos em EaD, deu início ao planejamento para suas atividades em EAD, tendo, após procedimentos de praxe, obtido autorização para oferta de cursos superiores na modalidade à distância, conforme o art. 2º da Portaria 1.055 de 31 de maio de 2019.

Hoje, o Instituto Florence de Ensino Superior conta com quatro cursos de graduação devidamente reconhecidos e sete cursos autorizados:

Cursos Reconhecidos:

- Enfermagem (autorizado pela Portaria Ministerial nº 841, de 01 de novembro de 2006 e, reconhecido pela Portaria Ministerial nº 269, de 19 de julho de 2011, publicado no DOU nº 138, em 20/07/2011, seção 01, folha 39);
- Farmácia (autorizado pela Portaria Ministerial nº 842, de 01 de novembro de 2006 e, reconhecido pela Portaria Ministerial nº 541, de 24 de outubro de 2013, publicado no DOU nº 208, seção 01, folha 37);
- Fisioterapia (autorizado pela Portaria Ministerial nº 423, de 12 de junho de 2018 e, reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 280, 02 de

agosto de 2023, publicado no DOU nº 3/8/2023, Edição 147, Seção 01, página 16;

- Nutrição – autorizado pela Portaria Ministerial nº 116, de 20 de fevereiro de 2018; reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 280, 02 de agosto de 2023, publicado no DOU nº 3/8/2023, Edição 147, Seção 01, página 16;
- Odontologia (autorizado pela Portaria Ministerial nº 159, 14 de janeiro de 2011 – DOU Nº 16, seção 1) e, reconhecido pela Portaria Ministerial nº 1032, de 23 de dezembro de 2015, publicado no DOU nº 246, seção 01, folha 80);
- Direito (autorizado pela Portaria Ministerial nº 59, de 01 de junho de 2011) e, reconhecido pela Portaria Ministerial nº 412, de 26 de agosto de 2016, publicado no DOU, em 29.08.2016, seção 01, página 13).

Cursos Autorizados:

- Tecnólogo de Estética e Cosmética – autorizado pela Portaria Ministerial nº 196, de 22 de março de 2018;
- Ciências Contábeis – Autorizado pela Portaria Ministerial nº 370, de 28 de maio de 2018;
- Biomedicina – Autorizado pela Portaria Ministerial nº 423, de 12 de junho de 2018;
- Medicina Veterinária – Autorizado pela Portaria Ministerial nº 63, de 03 de março de 2020;
- Administração – Autorizado pela Portaria Ministerial nº 500, de 26 de maio de 2021.

2 MISSÃO E VALOR

2.1 Missão

Da leitura do PDI, infere-se que a missão do Instituto Florence de Ensino consiste em: “Gerar e difundir conhecimentos para formar profissionais dotados de senso crítico, competências e habilidades, bem como de princípios ético-humanísticos, com aptidão para atuar junto às diferentes demandas da sociedade,

especialmente a maranhense, a partir de um ambiente acadêmico que harmonize a qualificação técnica, a cidadania, a competitividade e a inovação.”

Oportuno frisar que a missão da Instituição oferece um direcionamento para a atuação do curso de Fisioterapia como instrumento de transformação da sociedade em que está inserido. O papel que o curso tem, por intermédio dos conteúdos, recursos e metodologias próprios da área de atuação deverá conduzir à concretização da missão da IES o que justifica toda a proposta pedagógica e metodológica aqui descrita nas seções subsequentes.

2.2 Visão

A visão do Instituto Florence de Ensino Superior permeia todos os planos de ação e a prática cotidiana direcionada ao processo ensino-aprendizagem realizado através dos Cursos oferecidos. A visão da Instituição é de:

“Consolidar-se como instituição referenciada, nacionalmente, pela excelência no ensino, pesquisa e extensão, na formação profissional diferenciada, na eficiência da gestão de seus processos internos, na solidez de suas parcerias e por sua harmoniosa integração no desenvolvimento da sociedade.”

A visão da IES, portanto, é o eixo condutor que leva à busca de organização do currículo de maneira que estes componentes reflitam todos esses aspectos e permita a contínua efetividade desta premissa.

O currículo e as políticas e estratégias de ação, dirigidos por esta visão, têm como fim maior favorecer o reconhecimento efetivo, pelos discentes e pela comunidade, de uma instituição que prima pela excelência.

2.3 Finalidade

O Instituto Florence de Ensino Superior assume posição construtiva em uma sociedade democrática, servindo de instrumento propulsor de transformação social, tendo o compromisso de colocar o produto de suas atividades de ensino, aliadas à iniciação científica e à extensão, ao alcance e serviço dessa comunidade, para dela merecer respeito e reconhecimento.

Busca, ainda, garantir a qualidade desse produto, por meio de uma efetiva política de capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo, além de uma ampla participação dos alunos nos diversos aspectos da vida acadêmica.

Em consonância com o que disciplina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e com o artigo 2º do seu Regimento Interno, o Instituto Florence de Ensino Superior tem por finalidade principal o oferecimento de ensino no nível de educação superior, com foco em especialidades que possam atender de forma concreta à demanda das organizações sociais.

Para assegurar que seu processo de formação contribua para o desenvolvimento da Capital e de todo o Estado do Maranhão, a Instituição tem como premissa que a educação não se resume ao ensino formal, propriamente dito. Entende-se como necessária a conexão com a extensão e a iniciação científica, além de uma forte atuação junto à comunidade.

Nosso modelo organizacional está balizado pela qualidade, pela organização e pela inovação mediada, expressão que permeará as nossas ações e que será mantida na nossa caminhada acadêmica.

2.4 Objetivos Institucionais

São objetivos do Instituto Florence de Ensino Superior:

- Contribuir para a formação de indivíduos como cidadãos, competentes profissionalmente no desempenho de suas funções, com respeito à ética e aos valores de nossa sociedade, com senso de responsabilidade social e cômicos de seus deveres de forma diferenciada;
- Problematizar, contextualizando, os objetos de ensino, aliando a teoria à prática em movimentos de significação e ressignificação curricular, de forma que os egressos do Instituto Florence de Ensino Superior percebam-se e sejam percebidos pelo mercado como altamente qualificados para concorrerem às oportunidades de trabalho em pé de igualdade com os egressos das mais tradicionais instituições de ensino superior;
- Fomentar saberes no graduando da IES, a fim de que seja um egresso apto a atuar comunitária e socialmente, atendendo às necessidades do entorno,

atuando de forma autônoma no diagnóstico de problemas e no encaminhamento das soluções;

- Atentar às demandas da região, sistematizando planejamentos, em exercícios de responsabilidade social e aprimoramento acadêmico;
- Participar do processo de criação e divulgação de conhecimento, a partir da atuação de sua Coordenadoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, da Revista Florence e de outros meios de comunicação disponíveis;
- Promover, regularmente, qualificação do Corpo Técnico-Administrativo e Docente, com vistas ao aprimoramento do atendimento e intervenção junto ao discente, haja vista compreender-se que o discurso acadêmico, que se move por referencial filosófico definido, traduz unidade de discurso e conseqüente mudança comportamental dos colaboradores envolvidos no processo de formação do discente;
- Desenvolver referencial teórico-cognitivo problematizador, por compreender que a maturação intelectual é diferencial para o possível êxito de qualquer profissional e comunidade.

2.5 Inserção Regional

O Maranhão está localizado no oeste da Região Nordeste e tem como limites o Oceano Atlântico (N), o Piauí (L), o Tocantins (S e SO) e o Pará (O). É o 4º Estado mais rico (PIB) do Nordeste e a 16ª maior economia (PIB) do Brasil.

O Estado possui mais de 640 km de litoral, sendo, portanto, o 2º maior do Brasil e possui 18,43 habitantes por km², destes, cerca de 70% vivem em áreas urbanas o que deixa o Maranhão em décimo sexto na lista de Estados Brasileiros por densidade demográfica.

Inúmeros são os estudos que apontam o Estado do Maranhão como um dos territórios mais pobres do Brasil, com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) igual a 0,683, ainda comparável ao do Brasil em 1980 e superior apenas ao de Alagoas na lista dos estados brasileiros por IDH. O Estado possui a segunda pior expectativa de vida, do Brasil, também superior apenas ao estado de Alagoas.

A economia estadual, atualmente, baseia-se na indústria de transformação de alumínio, alimentícia, madeireira, extrativismo (babaçu), agricultura (soja, mandioca, arroz, milho), pecuária e serviços, além da pesca, que lhe dá a liderança na produção de pescado artesanal do Brasil, bastante utilizados na culinária regional, como o camarão, caranguejo e sururu.

Contrastando com sua riqueza natural, potencial de geração de emprego e renda para a população, a excessiva concentração de riqueza no Maranhão tem embargado o processo de desenvolvimento social do Estado. Os índices sociais do Maranhão encontram-se entre os piores do Brasil. Em termos de renda, o Maranhão possui 12,9% de sua população em situação de pobreza extrema – sobrevivendo com R\$ 70,00 por mês – a maior taxa do Brasil, e o percentual de pobres é de 39,53%, igualmente a mais alta do Brasil. A renda média da população corresponde a 65% da renda média nacional e a renda per capita média do estado é a pior de todo o país, R\$ 360,43, de acordo com dados do Censo do IBGE (2010).

Em relação à sua capital, a Ilha de São Luís, os dados econômicos apontam que esta gera 38,95% do PIB maranhense, ocupando a 24ª posição entre as capitais brasileiras em termos de renda familiar “*per capita*”, estando na 25ª posição em termos de proporção de miseráveis na população, ou seja, percentual da população que vive com renda individual mensal abaixo de R\$ 137,00 (cento e trinta e sete reais).

A taxa de analfabetismo em todo o Estado é de 21,6% entre a população com 15 anos ou mais, enquanto de a média nacional para esta faixa etária é de 8,6% e no Nordeste de 16,9% de acordo com dados do IBGE (2011). Além disso, sabe-se que em uma economia globalizada e regida pelas novas tecnologias da comunicação e informação (TIC's), a elevação da escolaridade da população é fundamental para a geração de empregos e renda. A baixa escolaridade da força de trabalho e o reduzido número de trabalhadores com acesso à educação superior representam uma grande *desvantagem competitiva* para um país ou uma região. Países que competem diretamente com o Brasil têm uma proporção bem mais elevada de jovens cursando faculdades e universidades. Neste quesito, o acesso dos maranhenses a creches, ensino médio e educação superior é inferior a 50% da população na faixa etária correspondente, de acordo com dados do INEP.

Em São Luís percebe-se uma realidade contraditória, com um evidente crescimento econômico, infelizmente não acompanhado pelos principais indicadores sociais e laborais. Ou seja, a expansão econômica não trouxe ainda consigo uma maior qualificação dos trabalhadores ou o incremento da renda média desta classe.

Esta situação de vulnerabilidade social se reforça pela ausência de políticas públicas que efetivamente alcancem a maioria da população do estado, garantindo-lhes acesso aos direitos básicos da cidadania. Isto se reflete no crescimento exponencial da violência em todo o estado, ganhando projeção nacional nos últimos anos.

Para equacionar esses graves problemas sociais é necessário promover mais igualdade entre as camadas sociais que convivem com problemas como miséria, analfabetismo e violência em todo o estado, ou seja, promover o acesso aos grupos socioeconômicos menos favorecidos as políticas públicas que lhes garantam o efetivo exercício de sua cidadania.

Um índice, também apontado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, e que merece detida análise, é o que reflete os números da educação no Estado do Maranhão. Trata-se de o Estado da Federação com menor número de profissionais com graduação e pós-graduação. De acordo com dados do INEP (2016), o Maranhão detinha a menor taxa de escolarização bruta do país¹ somente 10,4% da população estava matriculada no ensino superior. Com os esforços do governo federal através da política de expansão da rede federal de ensino e de incentivos para que jovens de baixa renda tenham acesso ao ensino superior privado, como o PROUNI e o FIES, tem propiciado o crescimento das matrículas no ensino superior.

Este é um dado desafiador para o crescimento do Estado do Maranhão acompanhado do desenvolvimento social de sua população, por meio do acesso mais amplo a educação, sobretudo em nível superior.

¹ Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), taxa de escolarização é a percentagem dos estudantes (de um grupo etário) em relação ao total de pessoas (do mesmo grupo etário), podendo ser líquida ou bruta. Por exemplo, a Taxa de Escolarização Líquida identifica a parcela da população na faixa etária de 7 a 14 anos matriculada no Ensino Fundamental e a Taxa de Escolarização Bruta identifica se a oferta de matrícula no Ensino Fundamental é suficiente para atender a demanda na faixa etária de 7 a 14 anos.

Posto isso, o Instituto Florence de Ensino Superior sistematiza as ofertas dos Cursos de Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Direito, Nutrição, Biomedicina, Fisioterapia, Estética e Cosmética, Ciências Contábeis, Medicina Veterinária e Administração (aguardando autorização), além de outros, destacando que a escolha por tais áreas do saber científico justifica-se pela percepção de um Estado ainda carente quanto à promoção de um atendimento de qualidade, especialmente à camada mais carente.

Indubitavelmente, o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Instituto Florence de Ensino Superior, enquanto instituição formadora, fomentará conhecimentos pertinentes, contribuindo para o processo de efetividade da cidadania, na medida da sua intervenção teórica e prática, haja vista fundamentar-se, por meio de seus cursos, no atendimento às necessidades de sujeito holístico, a partir de sua singularidade, complexidade, integralidade e inserção sociocultural.

Por tais razões, o processo ensino/aprendizagem, nos cursos de graduação oferecidos pela IES, é planejado para que o tripé ensino-pesquisa-extensão faça parte do cotidiano do aluno, trabalhando-se com habitualidade no desenvolvimento de práticas de natureza interdisciplinar e, sempre, aproximando o discente da realidade em que está inserido, como meio de criar condições para a adequada inserção no mercado de trabalho.

A Instituição parte da premissa de que estando o discente desenvolvendo o conteúdo teórico em conjunto com atividades práticas, atividades de pesquisa e de extensão que o aproxime da realidade social em que se encontra, formará um profissional consciente do caminho a seguir, pronto para se inserir no mercado de trabalho competitivo e apto a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do Estado do Maranhão.

No contexto brasileiro, a região que compreende o Estado do Maranhão, região Nordeste do país, ocupa um local de destaque tendo em vista as importantes transformações ocorridas como resultado da implantação de grandes investimentos. Dentre eles destacamos as Termoelétricas MPX, o Porto do Itaqui, Miranda do Norte, a Hidrelétrica de Estreito, a Refinaria Premium da Petrobras, a ampliação da Alumar, a instalação da Suzano Papel e Celulose, os investimentos no setor

imobiliário – devido a chegada de grandes construtoras como a Cyrela e a Gafysa –, os investimentos públicos realizados com recursos do PAC e aqueles feitos com recursos de organismos nacionais (BNDES) e internacionais (BIRD, BID). Além disso, ressalta-se o aumento das exportações de commodities com destaque para aquelas advindas do leste e do sul do Maranhão. Trata-se, especialmente, da soja cujo plantio se iniciou na década de 1970 e que, atualmente, responde, em conjunto com a cana de açúcar e a pecuária, por 17% do PIB do Estado (IMESC, 2010). Esse panorama conduziu ao aumento do PIB maranhense a taxas superiores à taxa nordestina.

Apesar dos dados acima apontados, segundo o IMESC (Instituto Maranhense de Estudos Econômicos e Cartográficos), de um modo geral, o Maranhão ainda apresenta baixos índices de desenvolvimento humano, atualmente, girando em torno de 0,64.

Este é um reflexo direto do crescimento econômico sem distribuição de renda, concentrando a apropriação da riqueza produzida sem, portanto, conduzir ao desenvolvimento desejado. O IDH maranhense, considerado médio pelas Nações Unidas², reflete a péssima distribuição de renda e as condições precárias de educação e saúde enfrentadas pela população residente no Estado.

Diante do exposto, do quadro socioeconômico do Estado do Maranhão, é inarredável a conclusão de que a proposta pedagógica apresentada, para reconhecimento do Curso de Fisioterapia do Instituto Florence de Ensino Superior, permanece atual em relação ao tipo de profissional que se pretende formar, ou seja, um profissional com sólida formação humanística, que tenha mais que um estudo sistemático das teorias administrativas, mas que o faça associado à pesquisa e à extensão, de maneira que esteja apto a perceber a dinâmica da realidade social e das demandas do mercado.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

² O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) divide o IDH em quatro: muito alto, alto, médio e baixo.

As Políticas Institucionais definidas pelo PDI, no âmbito do curso de Fisioterapia, têm por base a formação de um perfil profissional fundamentado na qualidade de ensino, aliado à pesquisa e extensão, como forma de promover ações para sua formação continuada. Estabelece o cumprimento da integração curricular através de adoção de práticas interdisciplinares que viabilizem o desenvolvimento de competências e habilidades alicerçadas no saber científico e na consciência para a responsabilidade social.

O projeto pedagógico do curso de Fisioterapia do Instituto Florence de Ensino Superior visa a cumprir as exigências da legislação educacional brasileira e o direito do discente ao acesso à formação profissional nos padrões de um perfil universitário com qualidade.

Para tanto, a Política Institucional, voltada para o ensino de graduação, está fundamentada no princípio da formação acadêmica e profissional de qualidade. Trata-se do condutor para a promoção de uma prática calcada em preceitos éticos, na construção do conhecimento técnico-científico, ao aperfeiçoamento cultural e ao desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulsionem a transformação social, política e econômica da sociedade.

A relação da gestão do curso de Fisioterapia com a gestão institucional, segundo suas políticas, tem por base, a integração do currículo à luz das competências, com a finalidade de proporcionar a formação básica e profissional do estudante, conforme as linhas mestras que orientam as ações dos diferentes segmentos acadêmicos, em consonância com a sua missão.

As competências e habilidades requeridas pelo mundo do trabalho, que sinalizam o perfil de poli competência, são planejadas no âmbito do projeto pedagógico do curso, considerando o PPPI, sendo materializadas através do planejamento docente, das avaliações e nivelamento acadêmico, bem como por meio das semanas científicas, projetos de pesquisas e extensão desenvolvidos no curso de Fisioterapia.

O Instituto Florence de Ensino Superior, enquanto espaço formador e preocupado com as demandas da sociedade hodierna, prima pelo desenvolvimento pleno dos formandos, considerando dimensões humanas, cognitivas, éticas e

filosóficas, bem como avalia o discente-formando na observação de mudança comportamental, que se reflete na materialização do pensar em forma de comunicação escrita, falada, gestual, em procedimentos, em simulações de situações reais ou em vivências efetivas.

Nesse sentido, o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Fisioterapia visa:

- Proporcionar ao educando uma sólida formação quanto aos conhecimentos básicos da área da Fisioterapia, pautada pelos princípios da democracia, do respeito à diversidade, que é humana, política, social, ética e científica;
- Possibilitar meios de reflexão sobre o processo da construção do conhecimento na área da Fisioterapia, bem como a sua utilização no mundo do trabalho, compreendido como *lócus* das relações do ser humano com o meio natural e social;
- Fomentar o progresso do ensino e da aprendizagem a partir das relações estabelecidas entre professor e aluno, através da troca de saberes, contribuindo, assim, para a superação do senso comum, na perspectiva da construção do conhecimento científico na área da Fisioterapia;
- Garantir a associação entre as áreas de saber e a ação dos sujeitos que buscam compreendê-los, proporcionando, dessa forma, a superação da dicotomia existente entre teoria e prática, por meio de projetos de extensão e estudos de caso;
- Conceber a avaliação como um processo contínuo e não como um fim em si mesmo, cabendo ao professor a tarefa de orientar o processo de ensino e aprendizagem, numa perspectiva ética de superar a avaliação como um mero instrumento de verificação de conteúdos e como elemento de orientação do planejamento didático;
- Formar cidadãos críticos, criativos e autônomos, mediante conteúdos trabalhados numa perspectiva de instrumentalização intelectual, que promove (re) significação de conceitos articulados à realidade social;
- Propiciar a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, considerando que o domínio dos recursos fundamentais para o exercício da profissão e para a contextualização das questões colocadas pela sociedade

contemporânea requer uma inter-relação entre as competências técnico-científicas, artísticas, éticas e políticas, numa perspectiva de desenvolvimento humano;

- Constituir e consolidar linhas de pesquisa voltadas para o objeto da formação na área da Fisioterapia, ofertada, em conformidade com os objetivos do curso.

Ressalta-se que os Projetos Políticos Pedagógicos do Curso de Fisioterapia foi elaborado e (re) elaborado pelos NDE – Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso de Fisioterapia.

3.1 Políticas de Ensino

Os princípios pedagógicos e as metodologias garantem a consolidação da aprendizagem junto aos futuros profissionais, além de torná-los aptos a desenvolver suas atividades de forma plena e inovadora, de utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias com a compreensão crítica das implicações daí decorrentes e das suas relações com o processo produtivo, o ser humano, o ambiente e a sociedade.

Levando-se em consideração tais aspectos, a Instituição está sempre em busca da excelência acadêmica, por meio da construção de princípios pedagógicos básicos que são considerados no planejamento e execução de todas as suas ações, bem como trabalhar constantemente pela melhoria dos equipamentos e instalações, otimizando, desse modo nossos recursos tecnológicos.

3.1.1 Políticas de Ensino – Graduação

- Promover a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências em contraposição às abordagens centradas na transmissão de saberes prontos e definitivos;
- Criar condições para o desenvolvimento de profissionais competentes,

+55 98 3878 2120 dir.academica@florence.edu.br www.florence.edu.br

Rua Rio Branco, 216 - Centro, São Luís - MA, 65020-470

- autônomos, poli competentes, criativos, solidários e éticos, capazes de contribuir para o desenvolvimento do processo produtivo e da sociedade;
- Criar condições para o desenvolvimento de profissionais que sejam capazes de empreender, avaliando e aproveitando oportunidades do mercado;
 - Construir os processos educativos, abrangentes e flexíveis, aproveitando os conhecimentos prévios na constituição de competências e habilidades utilizáveis ao longo da vida, possibilitando a construção de caminhos singulares de desenvolvimento;
 - Utilizar metodologias ativas na resolução de situações-problema;
 - Utilizar processos de avaliação que sejam diagnósticos, contínuos, sistemáticos, cumulativos, flexíveis, participativos e focados na análise do desenvolvimento de competências e habilidades;
 - Ofertar currículos organizados por competências e habilidades, desenvolvidos por meio de projetos integradores ou articuladores ou eixos temáticos, com um perfil de saída diferenciado, que preveja atuação profissional responsável;
 - Garantir a qualidade na execução de Programas e Cursos, atendendo às expectativas dos participantes e ampliando as possibilidades de ingresso e permanência no mundo do trabalho;
 - Atualizar permanentemente os currículos, em constante sintonia com as exigências do mundo do trabalho e das Diretrizes Curriculares Nacionais;
 - Desenvolver Programas e Projetos institucionais de pesquisa e extensão, incrementando parcerias com iniciativas municipais, estaduais, nacionais e internacionais;
 - Aperfeiçoar o processo de avaliação, criando condições para sistematizar informações, de modo a facilitar a identificação de fragilidades e potencialidades da IES, socializando resultados e fomentando políticas institucionais;
 - Integrar as atividades educacionais, fundamentadas em práticas inovadoras com perfil do “aprender fazendo” e na incorporação de novas tecnologias, de modo a garantir a qualidade do desenvolvimento profissional;
 - Incentivar e definir de maneira sistemática a atuação plena e democrática dos Colegiados de Curso. Tudo a partir do objetivo de analisar periodicamente os

- anseios docentes e discentes e os processos de ensino-aprendizagem;
- Apoiar as atividades e o plano de trabalho do NDE, a fim de analisar as indicações advindas pelos Colegiados de Curso, no que tange a implementação e reformulações dos Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos de Graduação;
 - Estimular os Colegiados de Curso no sentido de revisar sistematicamente os conteúdos programáticos, a fim de garantir um ensino mais integrado, promovendo assim a interdisciplinaridade, a contextualização e a problematização dos objetos;
 - Criar espaço para reflexão acadêmica sólida e de qualidade, visando o desenvolvimento de competências profissionais;
 - Complementar a formação humanística e competente dos alunos por meio do uso de novas tecnologias;
 - Valorizar e aprimorar os instrumentos de avaliação dos cursos (interna e externa), a fim de instituir políticas de intervenção e gestão mais sólidas a partir dos diagnósticos advindos desses procedimentos;
 - Estimular atividades que envolvam o contato constante dos docentes e alunos da Faculdade com profissionais já inseridos no mercado de trabalho, procurando conhecer melhor a realidade do profissional e integrá-la à vida acadêmica;
 - Valorizar e fortalecer a formação acadêmica por meio do desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, bem como participação em Bolsas de Iniciação Científica;
 - Apoiar a viabilização, enquanto Instituição, dos diferentes estágios previstos na formação dos profissionais das áreas dos cursos de Graduação da IES;
 - Identificar e buscar soluções para as necessidades específicas dos cursos e das turmas de graduação;
 - Valorizar a atividade didática dos docentes promovendo cursos e oficinas sobre metodologias de ensino, planejamento e avaliação;
 - Aprimorar o canal de comunicação com os egressos da Faculdade através do PAE – Programa de Acompanhamento de Egressos;
 - Aprimorar o sistema de Controle Acadêmico.

3.1.2 Políticas de Ensino – Pós-Graduação

- Incentivar a integração dos cursos de pós-graduação do Instituto Florence de Ensino Superior por meio de disciplinas e seminários comuns;
- Apoiar os docentes, discentes e as ações da Coordenadoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão - CONEX no aprimoramento da formação conteudista e extensionista dos seus programas;
- Incentivar a incorporação de novos docentes da Faculdade nos cursos de pós-graduação;
- Fomentar a discussão sobre a criação de novos cursos de especialização;
- Buscar parcerias para realização de cursos de pós-graduação na modalidade de Mestrado Interinstitucional – MINTER, visando à qualificação dos docentes da IES e o fortalecimento dos diversos setores da região de inserção.

3.2 Políticas de Pesquisa e Iniciação Científica

- Divulgação de resultados de pesquisas desenvolvidas internamente ou fora da Instituição, objetivando a disseminação do conhecimento produzido;
- Estabelecimento de parcerias interinstitucionais de fomento à pesquisa;
- Consolidar a proposta de iniciação científica já implantada, sem perder de vista a missão institucional e os Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos de Graduação;
- Fomentar as ações no que tange a Iniciação Científica a partir da oferta de bolsas institucionais de iniciação científica;
- Fortalecer o periódico *Florence em Revista*, fomentando publicações de docentes e discentes do curso;
- Promover discussão permanente sobre a criação de projetos e grupos de pesquisa, bem como a ampliação das linhas de pesquisa;
- Incentivar e proporcionar a troca de conhecimentos de cunho científico entre os graduandos e pós-graduandos da IES, e entre estes e os docentes do curso;
- Estimular a realização de projetos de pesquisa interdisciplinares, envolvendo docentes e discentes dos cursos da Faculdade;

- Estimular a realização de projetos de pesquisa, envolvendo docentes e discentes;
- Estimular o aperfeiçoamento dos docentes através de incentivos à qualificação em curso *stricto sensu* e a publicação de estudos e pesquisas;
- Estimular parcerias científicas com o setor privado;
- Estimular a participação de toda a comunidade acadêmica nos Seminários Científicos, procurando manter ativo um espaço de reflexão e discussão científica no Instituto Florence de Ensino Superior.

3.3 Políticas de Extensão

- Fortalecimento de projetos extensionistas na relação Faculdade x Comunidade, com a participação de Professores e Alunos;
- Desenvolvimento de Projeto de Extensão, em consonância com as diretrizes da IES e com as áreas de interesse;
- Estabelecer o cumprimento do Programa Institucional de Responsabilidade Social da IES;
- Apoiar a realização de projetos de extensão que visem questões socioambientais.

3.4 Políticas de Gestão Acadêmica

- Implantar, avaliar e aperfeiçoar um sistema de gestão acadêmica, considerando a valorização das pessoas de forma a proporcionar condições a todos os colaboradores do Instituto Florence de Ensino Superior, para desenvolverem suas atividades de forma eficaz;
- Empreender uma gestão participativa e democrática pautada em princípios éticos, que possibilitem a efetiva participação da comunidade acadêmica no processo decisório da instituição e do curso, através de seus órgãos colegiados, garantida a representação paritária de todos os segmentos do curso;
- Investir na qualificação do corpo docente, através de uma política de recursos humanos, que garanta o seu aprimoramento contínuo e sua satisfação profissional;

- Prever mecanismos de captação de docentes de alta qualificação e titulação;
- Valorizar os talentos individuais dos docentes, considerando as suas prioridades de dedicação em relação às atividades de ensino, de pesquisa e de extensão;
- Realizar planejamento individual de atividades com os docentes, no que tange as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão desenvolvidas no âmbito do Curso e em consonância com o PPC;
- Contribuir com a atualização constante, por meio de ampla discussão do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI do Instituto Florence de Ensino Superior - a com a revisão e atualização dos PPCs dos cursos de graduação, priorizando a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica;
- Realizar encontro anual de discussão do planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando o fortalecimento das ações;
- Fortalecer as parcerias com o setor público e privado no que tange a concessão de estágios e outras ações estratégicas para o desenvolvimento e consolidação dos Cursos de Graduação;
- Colaborar com o fortalecimento e constituição da representação estudantil junto a IES (Diretórios Acadêmicos);
- Propor diálogo permanente junto à Mantenedora para contratação do corpo docente e técnico- administrativo, visando sua constante atualização;
- Propor diálogo permanente junto à Mantenedora quanto à execução dos projetos de reestruturação e adaptação das instalações físicas da IES, procurando incluir nesses projetos os aspectos de acessibilidade, segurança e gestão ambiental, assim como da criação, ampliação e manutenção dos espaços destinados às atividades específicas dos Cursos;
- Propor diálogo permanente junto às Diretorias e Mantenedora na discussão e reflexão sobre os planos de carreira docente e do técnico administrativo para que se adequem as exigências do mercado de trabalho;
- Apoiar o programa de Avaliação Institucional da Faculdade (CPA), através da participação mais efetiva da comunidade acadêmica e sociedade civil, propondo soluções que impactam na melhoria dos níveis de satisfação do curso e do padrão de qualidade de ensino;
- Incentivar a participação do corpo docente e técnico-administrativo nos

órgãos colegiados como forma estratégica de consolidação dos princípios e políticas da comunidade acadêmica;

- Fomentar mecanismos de fortalecimento da comunicação da faculdade com a comunidade em geral e especificamente com os interessados em informações sobre os cursos, através do site do Instituto Florence de Ensino Superior e da Assessoria de Comunicação - ASCOM, garantindo uma maior agilidade na alteração das informações nele depositadas;
- Fortalecer e valorizar os setores técnicos, acadêmicos e administrativos, visando o funcionamento harmônico da IES;
- Fortalecer e aperfeiçoar os serviços de informática e biblioteca da Faculdade, tendo em vista a sua importância estratégica na melhoria das atividades acadêmico-administrativas;
- Participar de reuniões anuais de acompanhamento do presente PPC e do PDI da IES, junto aos órgãos diretivos e administrativos da IES;
- Estabelecer reuniões periódicas para discussão e análise acerca do PPC com a participação do NDE e Colegiados;
- Participar de reuniões periódicas com as Diretorias e Coordenações de curso, visando uma maior integração e agilidade na execução de suas atividades.

Esse sistema de gestão, que se rege pela missão e objetivos da instituição é continuamente avaliado em função dos resultados alcançados e aperfeiçoado para o alcance efetivo das metas propostas de desenvolvimento institucional como um todo, no âmbito administrativo e acadêmico.

3.5 Políticas de Responsabilidade Social

O Instituto Florence de Ensino Superior tem como política de responsabilidade social o atendimento à comunidade com qualidade, ética, respeito e dignidade, proporcionando-lhe os benefícios da produção intelectual e científica de seus professores e alunos.

A responsabilidade social da instituição é caracterizada, especialmente, em relação à inclusão, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio

ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e à educação inclusiva de pessoas com necessidades especiais específicas.

A responsabilidade da IES é refletida:

- Na promoção de conhecimentos e importância social das suas ações universitárias, bem como o impacto dessas atividades científicas, técnicas e culturais para o desenvolvimento das comunidades do Centro e seu entorno (Jaracaty, Camboa, Coroadinho e Anjo da Guarda, etc.);
- Na natureza das relações e parcerias com os setores público, produtivo, com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis, pois a IES compreende as necessidades sociais e culturais do seu entorno, prestando atendimento em observância à sua política e filosofia de ensino;
- Nas ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa.

Para atingir tal desiderato, assegura-se que o valor da mensalidade, aliado ao compromisso com a qualidade do ensino ministrado, torne a instituição participativa na luta pela redução das desigualdades sociais, haja vista o acesso à educação que se qualifica como instrumento de poder.

Assim, o Programa de Financiamento e Bolsas a alunos Carentes é mais uma das estratégias utilizadas pela IES, pois pretende ser um instrumento capaz de proporcionar apoio psicossocial e pedagógico ao discente com limitações financeiras acentuadas, otimizando sua qualidade de vida. Contudo, a política de inclusão de maior relevo consubstancia-se **Financiamentos Institucionais** (interno e externo), como o **PROUNI, FIES e PRAVALER, Crédito Educativo Interno e Programa de Descontos Diferenciados** através dos seguintes Convênios: AGROLUSA, COMERCIO E CONSTRUÇÃO AGROPECUÁRIA, RION GRANDE COMÉRCIO DE CARNES, SEMAPA, FRIGORIFICO DA VITAL, PREFEITURA DE SÃO LUIS, SEDES ASISMU, SINDSEP-MA, SINTSPREV, SINTAF, SINPROESSEMA, SINDJUS, SINDCOMERCIÁRIOS, INLAB, SINDMETAL, Polícia Militar do Maranhão – PMMA, ANESG, COREN, SINPEEES/MA, SINPOL- MA, SINTSEP, 24º BATALHÃO DE CAÇADORES, STTREMA – TRANSPORTE RODOVIÁRIO, SINDITÁXI, SINDPANIP, SINDICATO DOS TRABALHADORES

COM PRODUTOS ALIMENTÍCIOS NATURAIS E INDUSTRIALIZADOS, DE PANIFICAÇÃO, CONFEITARIA, TORRFAÇÃO E MOAGEM, CEREAIS, RAÇÕES ANIMAIS, MASSAS E EMPRESAS FRIGORÍFICAS DE SÃO LUÍS, PAÇO DO LUMIAR, SÃO JOSÉ DE RIBAMAR, NO ESTADO DO MARANHÃO, SINDSCONSTRUCIVIL, SINDSPEM, APCEF/MA, CEMAR, STEFEM, Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias do Maranhão, FAMEM.

Por fim, tem-se ainda a **isenção de taxas, estágio remunerado, bolsas de monitoria, iniciação científica e extensão.**

Para o desenvolvimento das atividades práticas e de extensão, firmou-se convênio com a PREFEITURA DE SÃO LUIS, com o GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO e Empresas para o fortalecimento das atividades de estágio e iniciação ao mundo do trabalho.

Quanto ao atendimento a pessoas com necessidades educacionais especiais ou reduzidas, assume-se que as diferenças humanas são normais e que, como consequência desse pressuposto, a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do educando, em vez do educando adaptar-se, de qualquer maneira, ao processo de aprendizagem.

Nesse sentido, a inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania. A educação inclusiva reconhece e responde às necessidades diversas do educando, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

A partir desse entendimento, a IES adotará as seguintes diretrizes:

- Campanhas de sensibilização e de fomento à aceitação das diferenças;
- Criação e adaptação de espaços para garantir o acesso diferenciado desta clientela aos bens e serviços oferecidos pela IES;
- Parcerias com corporações profissionais e entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.);
- Integração faculdade-empresa para a oferta de Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios, com adequadas condições de atuação para as pessoas com necessidades especiais.

De acordo com o plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário e diferenciado para a utilização dos espaços, mobiliários e edificações, o Instituto Florence de Ensino Superior tem suas instalações adaptadas, tomando como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas: rampas com corrimãos que permitem o acesso aos espaços de uso coletivo; rampas com corrimãos ou elevadores que permitam o acesso às salas de aula, laboratórios, biblioteca e outras instalações da infraestrutura física e acadêmica; banheiros adaptados, com portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas; telefone público instalado em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas; vaga em estacionamento nas proximidades da IES e em estacionamento próprio.

A IES proporcionará, caso seja solicitada, para alunos com deficiência visual, sistema de síntese de voz, impressora Braille acoplada a computador ou máquina de datilografia Braille; software de ampliação de tela do computador; scanner acoplado ao computador; gravador e fotocopiadora que amplie textos; aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio; lupas, régua de leitura; aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Para alunos com deficiência auditiva, segundo os sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da língua brasileira de sinais (LIBRAS), especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso; materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

No tocante à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, a IES pretende desenvolver atividades através de projetos de extensão, como fomento à cultura popular maranhense e à sustentabilidade ambiental, além de promover e implementar todos os programas e ações determinadas pela Lei e pelo poder público, que visem erradicar ou reduzir as

barreiras que de qualquer modo imponham óbice ao pleno acesso aos conhecimentos e à cidadania.

3.6 Políticas Públicas Transversais

A proposta curricular do curso foi concebida a partir das reflexões sobre a missão, concepção, objetivos da instituição, do curso e também o perfil profissional a ser formado e inserido no mercado de trabalho. Considerou a carência deste profissional na região, uma vez que o progresso tecnológico vem causando alterações nos modos de produção, na distribuição da força de trabalho e na sua qualificação.

A proposta pedagógica do curso em toda a sua abrangência buscou manter coerência com as determinações contidas no Art. 9º, do § 2o, alínea “c”, da Lei no 9.131, de 25 de novembro de 1996, e com fundamento no Parecer CES 1.210/2001, de 12 de setembro de 2001, peça indispensável do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologado pelo senhor Ministro da Educação, em 7 de dezembro de 2001.

O perfil desejado do egresso deste curso está voltado para formação do conhecimento e o desenvolvimento de competências para estar apto para contribuir com a sociedade, e que esteja preparado para as transformações sociais, políticas e econômicas; ter visão ampla e global do paciente e da realidade em que vivem de maneira crítica.

3.6.1 Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

Conforme está previsto na Lei n. 10.436 de 24 de abril de 2002 e no Decreto 5.626/2005, a FLORENCE mantém a oferta da disciplina da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como disciplina optativa, reservando atenção às questões de acessibilidade das pessoas com deficiência auditiva ou de fala, selecionando docente qualificado e com experiência profissional reconhecida para ministrar a disciplina de LIBRAS, conforme orienta a legislação.

3.6.2 Educação das Relações Étnico-Raciais

Em relação às orientações da Resolução CNE/CP n. 1/2004 e da Lei N. 11.645 de 10/03/2008 sobre as relações étnico-raciais, o ensino de história e cultura afro-

brasileira e indígena é visto pela instituição como uma oportunidade de refletir sobre a identidade histórica, cultural e socioeconômica de nosso país, de forma que no âmbito do curso esses conteúdos também serão abordados na disciplina de Projeto de Formação e Carreira – Projeto Life II, nas atividades complementares, na iniciação científica e nos programas de extensão.

3.6.3 Política Nacional de Educação Ambiental

A organização curricular do curso contempla temas transversais relacionados à educação ambiental e sustentabilidade, possibilitando aos alunos interação, interdisciplinaridade e atendimento às exigências do Decreto n. 4.281/2002 que regulamenta a Lei n. 9.795/1999 que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental que serão abordados na disciplina Projeto de Formação e Carreira – Projeto Life II, nas atividades complementares, na iniciação científica e nos programas de extensão.

3.6.4 Educação em Direitos Humanos

Em consonância com a Resolução n. 1/2012, a Educação em Direitos Humanos tem o design de promover a educação para mudança e transformação social. Desta forma, abrange conteúdos e práticas educacionais e sociais, ressignificando métodos, conteúdos, relações, projetos de vida e de trabalho, clima e cultura organizacional.

Assim, a prática pedagógica institucional fundamenta-se nos princípios da dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e atenção às diferenças e diversidades, laicidade de Estado, democracia na educação, transversalidade, vivência e globalidade, de forma transversal e interdisciplinaridade em eventos institucionais e específicos do curso.

Neste sentido, a instituição estabelece uma série de eventos no calendário acadêmico, com foco nessa temática, promovendo diálogo entre a comunidade local e representantes dos setores público e privado, sobre as questões ambientais do município de São Luís em todas as localidades onde houverem Polos EAD da Florence, além de tratar do conteúdo considerado de extrema relevância na disciplina de Sustentabilidade e ética organizacional e projeto Life V.

3.7 Políticas de Educação à Distância

O início das ações do Instituto Florence de Ensino Superior em direção à qualificação a distância se deu em 2017, quando da implementação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para a oferta de disciplinas na modalidade em EaD nos cursos presenciais atendendo ao estabelecido na portaria MEC nº 1.134, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016, que revogou anterior, nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que tratava sobre a oferta de disciplinas na modalidade a distância em cursos presenciais até o limite de 20% da carga horária total do curso. No AVA além da trilha de aprendizagem foram disponibilizados serviços de atendimento online, como os recursos de aviso, chat, fórum de discussão etc.

O Instituto Florence de Ensino Superior (IFES), atenta à velocidade com que as tecnologias de informação e comunicação vêm sendo implementadas, tornando-se ferramentas indispensáveis para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, priorizou ferramentas que ampliaram as oportunidades de aprendizado e otimizaram o tempo em sala de aula, além de fomentar o relacionamento entre os estudantes e docentes de todos os seus cursos.

O AVA trouxe como inovação no dia a dia dos estudantes as seguintes funcionalidades:

- Apresentação e disponibilização dos planos de ensino das disciplinas;
- Disponibilização de mapa de atividades, estabelecendo um cronograma com o roteiro das aulas e de atividades;
- Disponibilização de atividades de aprendizagem, incluindo material didático, desafios, tarefas, exercícios e avaliações;
- Disponibilização ainda de recursos de multimídia para nivelamento de conteúdos da educação básica em Matemática, Física Química, História e Língua Portuguesa;
- Comunicação com alunos e professores por meio de avisos, fóruns e chat;
- Oferece ainda treinamentos, tutoriais e manuais de utilização do AVA.

Além disso, passou a oferecer também atividades complementares na

modalidade EaD, utilizando o AVA, valorizando o estudo e a autonomia da aprendizagem. E desde 2017, o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) vêm realizando cursos de capacitação através do AVA para professores e coordenadores de curso, com produção de material (manuais e tutoriais) e participação em fóruns de discussão sobre tecnologia educacionais, visando à formação continuada do corpo docente da instituição.

O AVA otimiza o tempo de docentes e discentes em sala de aula e incrementa as formas de interação e relacionamento entre todos. É no AVA que o aluno tem acesso antecipado ao conteúdo das disciplinas, o que transformará a sala de aula em ambiente de discussão. Isso ampliará as oportunidades de desenvolvimento das atividades práticas e otimização do tempo das aulas, tornando-as mais interessantes.

A Faculdade Florence já possui uma cultura pedagógica de utilização de tecnologias de informação e comunicação nos cursos presenciais e desenvolveu qualificação técnica e acadêmica para o desenvolvimento das mesmas em apoio aos processos de ensino e de aprendizagem em EaD, acelerados pela situação inevitável e imprevisível do COVID-19, mas com excelência de dotar à Comunidade Acadêmica de condições para oferecer disciplinas e cursos na modalidade a distância de qualidade.

Neste processo houve uma reestruturação do Núcleo de Educação a Distância - NEaD, que foi fortalecido, tanto no aspecto das suas instalações físicas e materiais como também no âmbito dos recursos humanos que atuam no setor tendo como culminância a elaboração de um Projeto Administrativo e Pedagógico da Educação a Distância do Instituto Florence (PAPEAD), que versa sobre gestão, organização administrativa e pedagógica do NEaD, plano de ação semestral do NEaD, pressupostos pedagógicos da EaD, organização didático-pedagógica dos cursos em EaD, sistema avaliativo, corpo docente e tutorial, políticas de formação permanente do NEaD e infraestrutura física e tecnológica.

3.8 Responsabilidade Social da Instituição

O Instituto Florence de Ensino Superior desenvolve seu Programa de Responsabilidade Social com a implementação de atividades que contribuam com o desenvolvimento da democracia com a inclusão social, inclusão digital, defesa e preservação do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio

cultural e também com especial atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa, sendo refletida:

➤ Na promoção de conhecimentos e importância social das suas ações universitárias, impactando essas atividades - científicas, técnicas e culturais - no desenvolvimento de comunidades do entorno da IES, em observância à sua política e filosofia de ensino;

➤ Na natureza das relações e parcerias com os setores público e privado, bem como com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis;

➤ Nas ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, da educação ambiental e promoção da cidadania. Para atingir tal desiderato, assegura-se que o valor da mensalidade, aliado ao compromisso com a qualidade do ensino ministrado e ações de combate a degradação ambiental, torne a instituição participativa na luta pela redução das desigualdades sociais e construtora de políticas efetivas, principalmente no que tange a educação ambiental e inclusão haja vista o acesso à educação que se qualifica como instrumento de poder.

Como já exposto, a IES, a fim de alcançar o cumprimento de sua responsabilidade social, tem atuado sistematicamente na promoção de ações de impacto em comunidades carentes, por meio de ações sociais, de caráter extensionista, desenvolvidas pelos seus diferentes cursos de graduação, tais como:

Sugestão: Separar o quadro entre as ações que já ocorreram no passado e as novas ações que estão em vigências e outras que pretendem ser implementadas nos próximos 5 anos.

Indubitavelmente, essas ações têm contribuído para o desenvolvimento destas comunidades, assim como para a excelência da formação acadêmica dos estudantes, na medida em que os mesmos podem experimentar na prática, os conteúdos teóricos assimilados em sala de aula, enriquecendo o processo de aprendizagem na consolidação do fazer, gerando atitudes diante do conhecimento.

Outra evidência do compromisso com o desenvolvimento local e da responsabilidade social da IES é a prestação de serviços à comunidade através dos laboratórios de prática e clínicas-escola dos cursos de Fisioterapia, Nutrição, Direito,

Odontologia, Farmácia, Enfermagem e Estética, quanto à realização de serviços de assistência à saúde da comunidade carente, além de orientações jurídicas e prestação de serviços em defesa dos direitos da cidadania, como, por exemplo, o Escritório Escola do curso de Direito.

A clínica escola de Fisioterapia da Faculdade Florence, denominada também como “Ambulatório – escola Prof.^a Dra. Filomena Regina Barbosa Gomes Galas”, iniciou suas atividades para assistência à comunidade em janeiro de 2023, em três meses de funcionamento já realizou mais de 120 atendimentos de pacientes com diversas patologias.

Para ampliar esses atendimentos, como exemplo, a IES tem buscado, constantemente, o estabelecimento de parcerias com o poder público, como é o caso do Núcleo do PROCOM, que funciona na sede da instituição, prestando atendimento no que se refere aos direitos do consumidor.

Visando à concretização de sua responsabilidade social, a IES, ainda, sistematiza mecanismos que objetivam a inclusão de alunos com perfil socioeconômico vulnerável, desenvolvendo ações, como: Programa de Financiamento e Bolsas a Alunos Carentes, proporcionando condições mais favoráveis para o acesso e permanência de estudantes ao ensino superior, além de ofertar apoio psicossocial e pedagógico ao discente com limitações financeiras acentuadas, otimizando sua qualidade de vida, bem como proporcionando melhores condições de desenvolvimento acadêmico. Tal trabalho é fomentado por meio da CAP – Coordenação de Apoio Pedagógico aos Docentes e Discentes.

A política de inclusão da IES, de maior relevo financeiro, consubstancia-se em financiamentos Institucionais (internos e externos), como: PROUNI, FIES, PRAVALER - crédito educativo interno (aluno paga até 50% das mensalidades e o restante é refinanciado para pagamento até 03 anos, após a conclusão do curso) e Programa de Descontos Diferenciados (Convênios). Por fim, tem-se ainda a isenção de taxas, estágio remunerado, bolsas de monitoria, iniciação científica e extensão, que contemplam os estudantes de forma universal, garantindo-lhes, além de experiências acadêmicas significativas, incentivos financeiros para a permanência no curso.

Assim é que se acredita que a IES tem buscado estruturar uma política de assistência integral ao estudante, que contempla, além destas, outras ações que lhe assegurem melhores condições de permanência no ensino superior, contribuindo, assim, para a melhoria dos índices educacionais do Estado, no que tange ao acesso da população à formação em nível superior, fomentando condições para o desenvolvimento socioeconômico do Estado.

Quanto ao atendimento a pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais ou reduzidas, assume-se que as diferenças humanas são normais e que, como consequência desse pressuposto, a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do educando, em vez do educando adaptar-se, de qualquer maneira, ao processo de aprendizagem da IES.

Nesse sentido, a inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania. A educação inclusiva reconhece e responde às necessidades diversas do educando, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem, bem como assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

A partir desse entendimento, a IES adotará as seguintes diretrizes: campanhas de sensibilização e de fomento à aceitação das diferenças, parcerias com corporações profissionais e entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.), integração faculdade-empresa para a oferta de Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios, com adequadas condições de atuação para os portadores de necessidades especiais.

De acordo com o plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário e diferenciado para a utilização dos espaços, mobiliários e edificações, o Instituto Florence de Ensino Superior tem suas instalações adaptadas, tomando como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas: rampas com corrimãos que permitem o acesso aos espaços de uso coletivo; rampas com corrimãos ou elevadores que permitam o acesso às salas de aula, laboratórios, biblioteca e outras instalações necessárias da infraestrutura física e acadêmica; banheiros adaptados, com portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de

rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas; telefone público instalado em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas; vaga em estacionamento nas proximidades da IES e em estacionamento próprio.

Segundo os sistemas e meios de comunicação e informação, a IES prontifica-se a usar serviços de tradutor e intérprete da língua brasileira de sinais (LIBRAS), proporcionando, caso seja solicitada, para alunos com deficiência visual, a aquisição de sistema de síntese de voz, impressora Braille acoplada a computador ou máquina de datilografia Braille; software de ampliação de tela do computador; scanner acoplado a computador; gravador e fotocopiadora que amplie textos. Aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio; lupas, régua de leitura, bem como de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Para alunos com deficiência auditiva: intérpretes de linguagem de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado; materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

No tocante à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, a IES pretende desenvolver atividades através de projetos de extensão, como fomento à cultura popular maranhense e à sustentabilidade ambiental, além de promover e implementar todos os programas e ações determinadas pela Lei e pelo poder público, que visem erradicar ou reduzir as barreiras que de qualquer modo imponham óbice ao pleno acesso aos conhecimentos e à cidadania.

3.9 Curricularização da Extensão

A Faculdade Florence, em consonância com a Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a

Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE 2014- 2024), aprovou a Resolução Normativa nº 08 de 01 março de 2022, com vista a regulamentar as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para todos os seus cursos de graduação e demais documentos normativos próprios para o quinquênio (2021 a 2025), com a finalidade de integralizar as atividades extensionistas com as questões pedagógicas do ensino, bem como com os benefícios da pesquisa, alinhados às demandas sociais e à dinâmica curricular definida no perfil do egresso estabelecidos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs).

Para tanto, a norma interna estabelece que “as atividades de extensão **devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento)** do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”. Ainda, instrui o INEP a considerar, **para efeitos de autorização e reconhecimento de cursos**, (i) o cumprimento dos 10% de carga horária mínima dedicada à extensão, (ii) a articulação entre atividades de extensão, ensino e pesquisa, (iii) os docentes responsáveis pela orientação das atividades de extensão nos cursos de graduação, o que se fez na forma *infra*:

RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 08/ 2022, DE 01 DE MARÇO DE 2022

Dispõe sobre a inserção da Extensão nos currículos dos Cursos de Graduação da Faculdade Florence.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEP, no uso de suas atribuições regimentais, em especial aquelas constantes no art. 10 do Regimento Interno, tendo em vista deliberação deste órgão colegiado em sessão realizada em 01 de março de 2022; considerando o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão previsto no artigo 207 da Constituição da República de 1988; a concepção curricular estabelecida pela Lei Federal nº 9.394/1996, observada a Meta 12, estratégia 12.7, do Plano Nacional de Educação (2014-2024); a Lei Federal nº 13.005/2014; a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação/ Ministério da Educação,

que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, respeitados o Regulamento dos Cursos de Graduação da Faculdade Florence,

RESOLVE:

Art. 1º Esta resolução normativa regulamenta as atividades acadêmicas de extensão na forma de componentes curriculares para os cursos de graduação da Faculdade Florence, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) da Faculdade Florence, e de acordo com o perfil dos egressos estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios.

Art. 2º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total dos cursos de graduação e deverão fazer parte da matriz curricular e do histórico curricular estudantil.

Parágrafo único. Entende-se por carga horária total a soma das horas dos componentes curriculares, incluídos, quando houver, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso (TCC), estágio obrigatório e outros estágios previstos no PPC de cada curso de graduação.

CAPÍTULO I DOS PRINCÍPIOS E DAS DIRETRIZES

Art. 3º Para os propósitos desta resolução normativa, a extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico que promove a interação transformadora entre a Faculdade Florence e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Parágrafo único. São consideradas atividades de extensão as ações que promovam o aprimoramento científico, com ênfase na resolução de problemas numa perspectiva transversal que possa aglutinar conhecimentos teórico-práticos vivenciados na academia com as necessidades da comunidade externa, nos termos desta resolução normativa e conforme critérios estabelecidos nos PPCs dos cursos de graduação.

Art. 4º Estruturam a concepção e a prática das atividades de extensão:

I – a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II – a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III – a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e da aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV – a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico;

V – a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

VI – o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira, respeitando e promovendo a interculturalidade;

VII – a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social da IES com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos

humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes curriculares para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

VIII – a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

IX – o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

X – a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável do país.

Art. 5º As atividades de extensão, segundo sua caracterização nos projetos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades:

I – Ações sociais;

II – projetos;

III – cursos e palestras;

IV – eventos.

CAPÍTULO II

DAS ATIVIDADES, ESTRATÉGIAS E INSERÇÃO CURRICULAR

Art. 6º Os PPCs deverão definir as atividades de extensão que serão reconhecidas para fins de creditação curricular, dentro das seguintes unidades curriculares:

I – como disciplina da matriz curricular, que dedicará toda ou parte da carga horária de um período letivo à realização de atividades de extensão previstas em um ou mais programas de extensão;

II – como atividade de extensão na forma de unidade curricular, constituída de ações sociais, projetos, cursos, palestras e eventos, conforme definição nesta Resolução.

§ 1º Não é objetivo aumentar a carga horária total dos cursos de graduação. Entretanto, se o Colegiado de Curso, julgar necessário, deverá justificar a necessidade de aumento da carga horária e submeter à apreciação do CONSEPE.

§ 2º As disciplinas referentes ao inciso I serão registradas no Planejamento e Acompanhamento das Atividades Docentes – PAD, como atividade de ensino.

Art. 7º As atividades de extensão desenvolvidas como disciplina da matriz curricular deverão estar integradas a um ou mais programas de extensão descritos no PPC e deverão estar registrados no sistema de registro de ações de extensão da Faculdade Florence.

Parágrafo único. O programa de extensão ao qual se vincula a disciplina deve envolver a comunidade externa, as instituições conveniadas e parceiras, tanto de Educação Básica quanto do Ensino Superior, e constar no respectivo PPC, de forma articulada aos objetivos do curso e ao perfil do egresso.

Art. 8º O plano e o programa de ensino das disciplinas que dediquem toda ou parte da carga horária ao desenvolvimento de atividades de extensão deverão detalhar as atividades e cronograma, descrever a metodologia e as formas de avaliação, e discriminar a carga horária correspondente.

§1º A incorporação de atividades de extensão à matriz curricular não implica necessariamente alteração na ementa da disciplina.

§2º A sistemática de avaliação dar-se-á por meio da entrega de relatórios individuais ou em grupo, construído pelos estudantes como culminância da atividade extensionista, para validação da nota de 0 a 10, podendo o conceito de nota ser substituído, conforme avaliação de pertinência realizada pelo docente a partir da atividade desenvolvida, pela conceituação “apto” ou “inapto”, devendo este formato ser mencionado, explicado e fundamentado expressa e previamente no plano de ensino da referida disciplina.

Art. 9º A participação dos estudantes em ações sociais, projetos, eventos, cursos e palestras poderá ser reconhecida para fins de integralização curricular e poderá ser registrada em unidades curriculares denominadas “Atividades extensionistas”.

§ 1º Fica estabelecido que os PPCs deverão adotar as seguintes estratégias metodológicas para as ações de curricularização da extensão:

- a) estudantes do 1º e 2º períodos: atividades extensionistas direcionadas à participação em palestras e minicursos (formação continuada);
- b) estudantes do 3º ao 5º período: atividades extensionistas direcionadas a ações sociais e eventos;
- c) estudantes do 6º ao último período: atividades extensionistas direcionadas à elaboração de projetos cujo resultado seja o desenvolvimento de um produto (cartilhas, ebooks, vídeos educativos, manuais, etc).

§2º O PPC poderá definir a carga horária mínima a ser cumprida pelo estudante em cada uma das modalidades mencionadas nos incisos de I a IV e no parágrafo 1º.

§3º Preferencialmente, as atividades de extensão devem ser oferecidas ao estudante no seu turno de estudo.

§4º Os cursos de educação a distância (EaD) também promoverão atividades de extensão para a participação de seus estudantes.

§5º Horas de estágio não serão contabilizadas, em nenhuma modalidade, como extensão.

§6º Para validação, as ações de extensão devem estar registradas e aprovadas no Sistema Acadêmico de Registro (GFLEX), de modo que a carga horária total do estudante no semestre será incluída no sistema pelo coordenador da ação de extensão.

Seção 1

Da coordenação de extensão do curso

Art. 10. O reconhecimento e avaliação das atividades de extensão na forma de unidade curricular serão feitos por um coordenador de extensão de curso.

Art. 11. O colegiado de curso deverá indicar um docente para exercer a função de coordenador de extensão de curso, com as seguintes atribuições:

- I – coordenar, orientar e acompanhar as ações de extensão realizadas no âmbito do curso nos termos da curricularização da extensão;
- II – avaliar o caráter formativo das ações de extensão realizadas pelo estudante em concordância com o PPC;
- III – cadastrar as disciplinas extensionistas, carga horária e plano de atividade no sistema de registro acadêmico da Faculdade;
- IV – promover reuniões com a coordenação pedagógica, de ensino e docentes que ministrem disciplinas correlacionadas com as atividades de extensão;
- V – aprovar a participação dos estudantes nas ações de extensão registradas no Gflex.

Art. 12. Para o exercício das funções de coordenador de extensão de curso serão alocadas até 20 (vinte) horas semanais de trabalho. A alocação de horas será efetuada no ato de designação para a respectiva função, a ser emitido pela Direção Acadêmica.

CAPÍTULO III

Disposições gerais

Art. 13. Esta resolução normativa entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 14. Caberá à Direção Geral e a Direção Acadêmica a criação de programas de apoio financeiro, de capacitação e explicitar os instrumentos e indicadores de autoavaliação continuada para as ações de extensão previstas nesta resolução normativa, nos termos do Art. 11 da Resolução 07 CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018.

Art. 15. Os cursos de graduação desta faculdade terão prazo até 02 de janeiro de 2023 para a implantação da curricularização, conforme disposto nesta resolução normativa, devendo os respectivos núcleos docentes estruturantes e colegiados de curso, desde já, organizarem o seu respectivo planejamento, inclusive com a elaboração das novas matrizes curriculares, acaso necessário.

4. ESTRUTURA ACADÊMICO – ADMINISTRATIVA

No sentido de suportar as atividades destinadas ao cumprimento de sua missão e da execução das ações necessárias, a gestão administrativa e acadêmica do Instituto Florence de Ensino Superior funciona, segundo as diretrizes estabelecidas na LDB, por meio de órgãos colegiados de natureza consultiva e deliberativa, e por meio de órgãos executivos, cuja constituição e competências estão estabelecidas no Regimento Interno.

Tanto o processo de gestão do curso, em sua trajetória ascendente, quanto o da gestão institucional, definem como políticas de ação, as decisões aprovadas por diretrizes e ações de órgãos colegiados superiores, administrativos e acadêmicos, que regem o âmbito geral da IES, assim como dos órgãos colegiados auxiliares, ligados a cada curso, com representação paritária de todos os segmentos que os compõe.

O Título II do Regimento Interno da IES define as estruturas e atribuições dos órgãos colegiados e executivos do Instituto Florence de Ensino Superior, sobre os quais passamos a discorrer nos subtópicos abaixo:

4.1 Órgãos colegiados

4.1.1 Conselho Superior – CONSUP

O Conselho Superior - CONSUP, órgão máximo de natureza deliberativa, normativa e recursal do Instituto Florence de Ensino Superior, é constituído pelos seguintes membros:

- Diretor Geral, seu presidente;
- Diretor Acadêmico;
- Diretor Administrativo-Financeiro;
- Até 3 (três) representantes da entidade mantenedora, por ela indicado(s);
- 1 (um) representante da comunidade, escolhido e designado pelo Diretor Geral;
- 1 (um) representante do Corpo Discente, escolhido pelos órgãos de representação estudantil, desde que esteja regularmente matriculado na instituição, que não esteja cursando dependência e apresente aproveitamento e frequência satisfatórios nas disciplinas cursadas; e
- Até 5 (cinco) representantes do Corpo Docente, escolhidos por seus pares.

O mandato dos representantes é de um ano, permitida uma recondução.

O Conselho Superior reunir-se-á, ordinariamente, duas vezes por semestre, no início e término do período letivo, e extraordinariamente por convocação de seu Presidente ou por requerimento de 2/3 de seus membros.

As reuniões do Conselho Superior funcionam com presença da maioria absoluta de seus membros, sendo as decisões tomadas por maioria simples de votos e apresentadas na forma de Resolução.

O Conselho Administrativo Superior possui as seguintes competências e atribuições regimentais:

- Exercer, como órgão consultivo, deliberativo e normativo, a jurisdição superior da Faculdade;
- Aprovar Regimentos, suas alterações e emendas, submetendo-o à aprovação do Órgão Federal competente;
- Aprovar o Plano Anual de Trabalho;
- Deliberar, atendida a legislação em vigor, sobre a criação, incorporação, suspensão e extinção de cursos ou habilitações de graduação, a serem aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, pós-graduação e cursos sequenciais;
- Deliberar sobre a criação, desmembramento, incorporação ou extinção de Unidades Acadêmicas ou Administrativas, ouvida a Entidade Mantenedora;
- Deliberar sobre a política de recursos humanos da Faculdade, planos de carreira e salários, no âmbito de sua competência, submetendo-a à Entidade Mantenedora;
- Decidir sobre os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos, em matéria didático-científica e disciplinar;
- Decidir sobre a concessão de títulos acadêmicos e honoríficos e sobre a instituição de símbolos, bandeiras e outros dísticos para uso da Faculdade e da sua comunidade acadêmico - administrativa;
- Referendar, no âmbito de sua competência, os atos do Diretor-Geral.

4.1.2 Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEP

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEP, órgão de natureza deliberativa, normativa e consultiva do Instituto Florence de Ensino Superior, em matérias de natureza acadêmica, é constituído pelos seguintes membros:

- Diretor Geral, seu presidente;
- Diretor Acadêmico;
- Coordenadores dos Cursos Superiores;
- Coordenador de Pós-Graduação e Extensão;
- Até 5 (cinco) representante do Corpo Docente, escolhidos por seus pares; e
- 1 (um) representante do Corpo Discente, escolhido pelos órgãos de representação estudantil, desde que esteja regularmente matriculado na instituição, que não esteja cursando dependência e apresente aproveitamento e frequência satisfatórios nas disciplinas cursadas.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão reunir-se-á, ordinariamente, duas vezes por semestre, no início e término do período letivo, e extraordinariamente por convocação de seu Presidente ou por requerimento de 2/3 de seus membros.

As reuniões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão ocorrem com presença da maioria absoluta de seus membros, sendo as decisões tomadas por maioria simples de votos e apresentadas na forma de Resolução.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, cujas decisões podem ser objeto de recurso para o Conselho Superior, possui as seguintes competências e atribuições regimentais:

- Fixar as diretrizes e políticas de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade;
- Apreciar e emitir parecer sobre as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cursos sequenciais;
- Deliberar sobre representações relativas ao ensino, pesquisa, extensão e cursos sequenciais, em primeira instância e em grau de recurso;
- Aprovar o Calendário Escolar;
- Fixar normas complementares ao Regimento Interno da IES, sobre processo seletivo, diretrizes curriculares e programas, matrículas, transferências, adaptações e aproveitamento de estudos, ouvidas as manifestações dos colegiados dos cursos;
- Aprovar projetos de pesquisa e programas de extensão;
- Apreciar as diretrizes curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação;
- Aprovar normas específicas para os estágios supervisionados, elaboração,

- apresentação e avaliação de monografias ou trabalho de conclusão de curso;
- Referendar, no âmbito de sua competência, os atos do Diretor Geral;
 - Propor a concessão de prêmios destinados ao estímulo e à recompensa das atividades acadêmicas; e
 - Autorizar acordos e convênios propostos pela Entidade Mantenedora, com entidades nacionais e estrangeiras, que envolvam o interesse da Faculdade.

Das decisões do CONSEP cabe recurso ao CONSUP.

4.1.3 Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, servindo para assessoramento da Diretoria e da Coordenadoria de curso para o planejamento, acompanhamento e busca de melhorias contínuas de cada curso do Instituto Florence de Ensino Superior.

O Colegiado de Curso tem, no mínimo, a seguinte composição:

- Coordenador do Curso, que o preside;
- Professores que ministram disciplinas no curso; e
- Um representante do Corpo Discente, escolhido pelos alunos do mesmo, observados os requisitos para representação discente nos órgãos colegiados, com mandato de 1 (um) ano, permitida uma recondução.

O Colegiado de Curso reúne-se, ordinariamente, 1 (uma) vez por semestre, e extraordinariamente, por convocação de seu Presidente ou a requerimento de 2/3 de seus membros, funcionando suas reuniões com a presença da maioria absoluta de seus membros, com tomada de decisões por maioria simples de votos.

As decisões e/ou proposições do Colegiado à Diretoria, Coordenadoria de curso ou aos Conselhos Superiores serão apresentadas na forma de Parecer, baseado na ata da Reunião do mesmo e em outros documentos apresentados, devendo ser assinado pelo Presidente.

O Colegiado de Curso possui as seguintes competências e atribuições, regimentalmente fixadas:

- Pronunciar-se sobre o projeto pedagógico do curso, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da Faculdade e com as normas regimentais;
- Quanto à organização didático-pedagógica dos planos de ensino de disciplinas, elaboração e ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;
- Apreciar programação acadêmica que estimule a concepção e prática interdisciplinar entre disciplinas e atividades de distintos cursos;
- Analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas a pronunciamentos pedagógico-didático e acadêmico e administrativo;
- Inteirar-se da concepção de processos e resultados de Avaliação Institucional interna e externa, Padrões de Qualidade para Avaliação de Cursos, Avaliação de Cursos (ENADE) e avaliação de Desempenho e Rendimento Acadêmico dos Alunos no Curso com vistos aos procedimentos acadêmicos; e
- Analisar e propor normas para o estágio supervisionado, elaboração e apresentação de monografia e de trabalho de conclusão de curso a serem encaminhados ao CONSEP.

4.2 Órgãos Executivos

São os seguintes os órgãos executivos do Instituto Florence de Ensino Superior cujas atribuições e competências encontram-se estabelecidas no Regimento Geral e ou nos Estatutos e Regimentos da Mantenedora.

4.2.1 Diretoria Geral

A Diretoria Geral é o órgão executivo máximo da administração geral da Faculdade e é exercida pelo Diretor Geral. O Diretor Geral é auxiliado nas suas funções pelo Diretor Acadêmico e Administrativo-Financeiro. Em suas ausências e

impedimentos eventuais e legais, o Diretor Geral é substituído pelo Diretor Acadêmico.

O Diretor Geral é designado pela Entidade Mantenedora, para mandato de 02 (dois) anos, admitidas reconduções por iguais períodos.

Os Diretores, Acadêmico e Administrativo-Financeiro serão designados pela Mantenedora, por indicação do Diretor Geral.

Compete ao Diretor Geral:

- I. Representar a Faculdade interna e externamente ou promover-lhe a representação, no âmbito de suas atribuições;
- II. Promover em conjunto com os Diretores Acadêmico e Administrativo-Financeiro, a integração no planejamento e harmonização na execução das atividades;
- III. Conferir graus, expedir diplomas e títulos honoríficos, presidir a solenidade de formatura e demais atos acadêmicos em que estiver presente;
- IV. Convocar e presidir o Conselho Superior e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- V. Promover a elaboração o Plano Anual de Trabalho, submetendo-o à aprovação do CONSUP;
- VI. Decidir sobre matéria de natureza urgente ou omissa, “ad referendum” do colegiado competente;
- VII. Promover a elaboração do calendário escolar encaminhando-o ao CONSEP;
- VIII. Dar posse aos Diretores Acadêmico e Administrativo-Financeiro, aos Coordenadores de Curso, aos Coordenadores de Núcleos e aos Chefes de Setores;
- IX. Autorizar, previamente, pronunciamento público e as publicações que envolvam responsabilidade da Faculdade;
- X. Encaminhar ao CONSUP e à Entidade Mantenedora o relatório anual das atividades;
- XI. Constituir comissões e grupos de trabalhos, designar assessorias

permanentes e temporárias, com finalidades específicas de implementação das políticas educacionais da Instituição;

- XII. Firmar acordos, convênios, planos de cooperação técnico-científico em cumprimento dos objetivos da Faculdade.

4.2.2 Diretoria Acadêmica

A direção acadêmica é o órgão executivo responsável pela gestão e planejamento das atividades de natureza acadêmica no âmbito da faculdade, tendo como titular o diretor acadêmico, nomeado e subordinado diretamente a direção geral.

Compete ao Diretor Acadêmico:

- I. Assessorar o Diretor Geral no exercício das atividades acadêmicas da Faculdade;
- II. Gerenciar as ações de programação acadêmica, execução e avaliação dos currículos plenos dos cursos, objetivando articulação das diversas áreas do conhecimento e integração da Coordenadoria de cursos de graduação às diretrizes, políticas e objetivos educacionais da Faculdade e dos cursos;
- III. Estimular a participação docente e discente na programação cultural, técnico-científicas, didático-pedagógica e desportivas;
- IV. Cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento e as deliberações dos órgãos colegiados.

4.2.3 Coordenadoria de Cursos de Graduação

A coordenadoria de curso de graduação é o órgão executivo responsável pela gestão e planejamento das atividades de natureza acadêmica no âmbito de cada curso de graduação, observando a política interna da faculdade, tendo como titular o coordenador de curso, nomeado pela direção geral e subordinado diretamente a direção acadêmica.

O coordenador do curso deve ser profissional com formação específica da área do curso, em nível de graduação e com pós-graduação *stricto sensu*, preferencialmente em nível de doutorado, com experiência profissional e acadêmica adequadas para o exercício da função. O coordenador de curso será assessorado em suas funções pelo coordenador adjunto.

Compete ao Coordenador de Curso:

- I. Assessorar a Diretoria Acadêmica na formulação, programação e implementação de diretrizes e metas articuladas com as políticas e objetivos educacionais da Faculdade e do Curso;
- II. Gerenciar o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso e propor sua revisão em face de necessidades de mudança, compatibilização e aperfeiçoamento do curso no âmbito interno da instituição e no âmbito externo, mediante a devida aprovação nos órgãos colegiados;
- III. Supervisionar a elaboração e a implantação de programas e planos de ensino buscando assegurar articulação, consistência e atualização do ementário e da programação didático-pedagógico, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e cronograma de trabalho;
- IV. Gerenciar a execução da programação acadêmica do curso zelando pelo cumprimento das atividades propostas e dos programas e planos de ensino e respectiva duração e carga horária das disciplinas;
- V. Acompanhar o desempenho docente e discente mediante análise de registros acadêmicos, da frequência, do aproveitamento dos alunos e de resultados das avaliações e de outros aspectos relacionados à vida acadêmica;
- VI. Promover estudos e atualização dos conteúdos programáticos das práticas de atividades de ensino e de novos paradigmas de avaliação de aprendizagem;
- VII. Elaborar e gerenciar a implantação de horários e oferta de disciplinas e alocação de professores segundo as diretrizes gerais da Faculdade;
- VIII. Coordenar a organização de eventos, semanas de estudos, ciclos de debates e outros, no âmbito do curso;
- IX. Fazer cumprir as exigências necessárias para a integralização curricular,

providenciando, ao final do curso, a elaboração de Histórico Escolar dos concluintes, para fins de expedição dos diplomas;

- X. Convocar e dirigir reuniões do respectivo colegiado responsável pela coordenação didática do curso;
- XI. Adotar “ad referendum” em caso de urgência e no âmbito de sua competência, providências indispensáveis ao funcionamento do curso;
- XII. Cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento Interno e as deliberações dos órgãos colegiados da IES.

4.2.4 Coordenadoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão – CONEX

A Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão/ CONEX superintende, coordena, fomenta e fiscaliza todas as atividades da área de pós-graduação, Pesquisa e Extensão da Faculdade, zelando pelo seu bom desempenho e qualidade, visando a excelência de forma integrada com a Diretoria Acadêmica.

Compete a Coordenação de pós-graduação, Pesquisa e Extensão:

- I. Coordenar a vida acadêmica e as atividades didático-pedagógicas de pós-graduação, pesquisa e Extensão;
- II. Representar essas áreas da educação superior da Faculdade perante autoridades e instituições congêneres e associativas de sua categoria no âmbito da sua competência;
- III. Assinar diplomas e/ou certificados de conclusão de cursos e outros certificados, na área de pós-graduação e Extensão juntamente com o Diretor Geral;
- IV. Zelar para que na área de sua jurisdição a Faculdade não fique privada ou desprovida de recurso de qualquer natureza, necessário ao desenvolvimento de suas atividades em nível de qualidade e excelência;
- V. Proceder à distribuição do pessoal docente nos respectivos cursos de pós-graduação e extensão;
- VI. Promover a interligação e integração da sua área com a graduação;

- VII. Propor a Diretoria Geral a concessão de títulos e prêmios honoríficos para o pessoal sob sua administração;
- VIII. Propor ao Diretor Geral a constituição de comissão a assessorias para resolver questões de interesse acadêmico de sua área, quando houver absoluta necessidade, ouvidos os órgãos envolvidos;
- IX. Zelar pela fiel observância da legislação de ensino, e das normas complementares emanadas dos órgãos da Faculdade; e
- X. Desempenhar outras funções e atividades no âmbito de sua competência, ou que, por sua natureza lhe sejam atribuídos pelo Diretor Geral.

Para o financiamento das atividades de pesquisa, através da iniciação científica, a instituição firma convênios com organismos ou agências governamentais ou não-governamentais, por meio do Núcleo de Relações Institucionais, além de consignar, em seu orçamento anual, recursos através do Fundo de Amparo à Pesquisa e Extensão/FAPE. Caberá ao colegiado de cursos analisar e deliberar, inicialmente, sobre os projetos de pesquisas. O estímulo a essas atividades consiste, principalmente, em:

- Formar pessoal docente em curso de pós-graduação da instituição e de outras IES nacionais, ou estrangeiras;
- Conceder auxílio para projetos específicos;
- Realizar convênios com instituições vinculadas à pesquisa;
- Manter intercâmbio com instituições científicas, visando alimentar contatos entre pesquisadores e o desenvolvimento de projetos comuns;
- Ampliar e manter atualizada sua biblioteca;
- Divulgar os resultados das pesquisas realizadas, em periódicos institucionais e em outros, nacionais ou estrangeiros;
- Realizar simpósios destinados ao debate de temas científicos;
- Adotar regime de trabalho especial para pesquisadores;
- Conceder bolsas de trabalho a pesquisadores, observadas as condições e exigências existentes sobre a matéria e o disposto no Regimento Interno da IES; e
- Dar-se prioridade à pesquisa vinculada aos objetivos do ensino e inspirada em dados da realidade regional e nacional, sem detrimento da generalização

dos fatos descobertos e de suas interpretações.

Os projetos de pesquisa são coordenados pelo coordenador do curso, ou por coordenador designado pelo Diretor, quando envolver atividades intercurso.

A fim de cumprir os objetivos da interdisciplinaridade, a instituição criará núcleos temáticos que visarão:

- Estimular o desenvolvimento da pesquisa científica, por meio do aperfeiçoamento de docentes e pesquisadores;
- Proporcionar treinamento eficaz de técnicas de alto padrão face ao desenvolvimento nacional;
- Criar condições favoráveis ao trabalho científico;
- Aprimorar a qualidade do ensino com a elevação do perfil acadêmico dos docentes;
- Criar adequadas condições de trabalho a pesquisadores de diferentes áreas, que integrem o núcleo;
- Integrar espaço físico e recursos humanos, racionalizando o trabalho e a produção científica;
- Oferecer planos integrados de ensino de pós-graduação (aperfeiçoamento e especialização) e pós-graduação (mestrado e doutorado) para integrar profissionais das diferentes áreas do núcleo;
- Prestar serviços à comunidade nas diferentes áreas do núcleo;
- Promover intercâmbio cultural e científico com instituições congêneres e entidades governamentais.

As linhas de pesquisa são estabelecidas, observada a relação entre estas e o projeto pedagógico Institucional e do curso em pleito.

As linhas de pesquisas desenvolvidas no Instituto Florence de Ensino Superior são as seguintes:

- Educação em Saúde;
- Farmacologia e Toxicologia;
- Linha de Produtos Naturais;
- Gestão Ambiental e Saúde;
- Microbiologia;
- Controle de Qualidade;
- Avaliação e Implementação de Políticas Públicas;

- Cosmetologia;
- Epidemiologia das Comunidades Maranhenses.

Especificamente para o Curso de Administração-EAD, serão desenvolvidas as seguintes linhas de pesquisa:

- Administração Mercadológica
- Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo
- Organizações e Comportamento
- Finanças

A Faculdade incentiva a pesquisa mediante a concessão de auxílio para a execução de projetos científicos, concessão de bolsas especiais, formação de pessoal pós-graduado, promoção de congressos, intercâmbio com outras instituições, divulgação dos resultados das pesquisas realizadas e outros meios ao seu alcance, dentro dos recursos financeiros liberados pela Mantenedora.

Os projetos de pesquisa e extensão são avaliados pela CONEX e homologados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEP.

A CONEX encaminha periodicamente à Diretoria Acadêmica e Diretoria Geral as informações sobre os projetos de pesquisa e extensão.

A Faculdade desenvolve projetos de extensão para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes às áreas afins.

São consideradas atividade de extensão:

- Eventos culturais, técnicos e científicos;
- Cursos de atualização oferecidos à comunidade acadêmica e a comunidade em geral;
- Ações de prestação de serviços de assistência à Comunidade;
- Produções e publicações de interesse acadêmico e cultural;
- Projetos de extensão.

O Instituto Florence de Ensino Superior atua na área da extensão identificando as situações-problema na sua região de abrangência, com vistas à otimização do ensino e da pesquisa, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população.

Os programas de extensão privilegiam ações interdisciplinares, que reúnam áreas diferentes em torno de objetivos comuns.

A realização das atividades extensionistas (cursos e serviços) é regulamentada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEP, tendo presente o Regimento e demais normas legais vigentes.

Os programas de extensão são coordenados pelo coordenador do curso ou por professor, designado pelo Diretor.

O financiamento da extensão é realizado com a utilização de recursos próprios da instituição ou mediante alocação de recursos externos, por meio de convênio (parcerias) com organizações da comunidade (local e regional), públicas ou privadas.

Os núcleos temáticos atuam, também, na extensão oferecendo programas interdisciplinares e de natureza cultural e científica.

Os serviços são realizados sob a forma de:

- Atendimento à comunidade, diretamente ou através de instituições públicas e particulares;
- Participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica;
- Intervenção em situações-problema identificadas por meio de estudos e pesquisas em torno de aspectos da realidade local ou regional
- Realização de eventos de natureza científica, com periodicidade semestral, a fim de promover a divulgação dos conhecimentos produzidos pela academia e a integração com a comunidade;
- Publicação de trabalhos de interesse cultural ou científico;
- Divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho;
- Estímulo à criação literária, artística e científica e à especulação filosófica.

O Instituto Florence de Ensino Superior, dentro de sua política de extensão, assume um compromisso com a Região em que está inserida: “contribuir com o processo de desenvolvimento cultural da comunidade regional”.

Os programas caracterizados como de extensão não são restritos aos limites da instituição, mas também estendidos “fora da sede”, em locais onde as necessidades se apresentem. Nesse aspecto, são colocadas à disposição de programas de maior alcance, oferecendo orientações básicas à população.

O estreitamento da relação Faculdade-Comunidade é concretizado através de programas onde a cultura seja difundida, havendo entrelaçamento da cultura popular e acadêmica. Eventos como exposições, feiras, competições esportivas e outras formas de integração fazem o chamamento da população para uma participação mais efetiva na vida acadêmica.

O Instituto Florence de Ensino Superior oferece bolsas de monitoria, iniciação científica e extensão aos alunos, viabilizando a articulação do processo ensino/aprendizagem, como forma de estimular a participação dos estudantes nos projetos desenvolvidos pela Instituição.

A bolsa de monitoria é a modalidade de auxílio financeiro concedido àqueles alunos que participarem de programas de monitoria, nos seus respectivos cursos de graduação. Tem por objetivo incentivar os alunos que demonstrem aptidão pela carreira acadêmica, assegurando a cooperação do corpo discente com o corpo docente nas atividades do ensino. O programa de monitoria é regido pelo Regulamento de Monitoria que se encontra no repositório institucional.

A bolsa de iniciação científica é a modalidade de auxílio financeiro concedido àqueles alunos que participarem de programas de iniciação científica, regularmente aprovados pelo Instituto Florence de Ensino Superior. Tem por objetivo incentivar os alunos que demonstrem interesse e aptidão pela carreira científica, através da participação em projetos de pesquisa.

A bolsa de extensão é a modalidade de auxílio financeiro concedido àqueles alunos que participarem de programas de extensão, regularmente aprovados pelo Instituto Florence de Ensino Superior

As atividades de pesquisa e extensão da IES são desenvolvidas a partir do Fundo de Amparo a Pesquisa e Extensão/FAPE.

4.2.5 Coordenadoria de Apoio Pedagógico aos Docentes e Discentes (CAP)

A Coordenação de Apoio Pedagógico ao Docente e Discente – CAP, é um órgão de assessoramento didático-pedagógico do Instituto Florence de Ensino

Superior, constitui-se como instância de apoio, acompanhamento e operacionalização de atividades acadêmicas.

Visa dar suporte a docentes e discentes da instituição, no que diz respeito às atividades inerentes à prática pedagógica e prática acadêmica, conforme definidas nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Graduação do Instituto Florence de Ensino Superior. Considerando suas atribuições, a CAP divide-se em dois Núcleos:

- I. Núcleo de Apoio Pedagógico ao Docente/ NAP, responsável pelo atendimento das necessidades do corpo docente da IES, através da viabilização do Programa de Apoio ao Docente e o Plano de Qualificação Docente/ PQD.

São objetivos do Núcleo de Apoio Pedagógico ao Docente/ NAP:

- Formar um quadro de docentes qualificados, criativos e com embasamento teórico compatível às necessidades dos discentes e às exigências do mundo contemporâneo;
 - Qualificar profissionais aptos para desenvolver na instituição uma docência comprometida às necessidades sociais da comunidade maranhense;
 - Elaborar e operacionalizar a formação inicial dos docentes, tendo, como princípio, a formação significativa dos professores;
 - Elaborar e operacionalizar a formação continuada dos docentes;
 - Organizar as atividades de planejamento e avaliação docente, no início de cada semestre letivo;
 - Acompanhar as atividades planejadas pelos docentes, dando-lhes suporte pedagógico sempre que necessário;
 - Subsidiar materialmente e teoricamente todas as necessidades do docente; e
 - Fomentar o ensino, a pesquisa e a extensão no âmbito da instituição, com vistas à consecução dos objetivos inerentes a academia.
- II. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente/ NUPAD responsável pelo atendimento às necessidades do corpo discente da instituição, através da viabilização do Programa de Apoio Psicopedagógico ao Discente.

São objetivos do Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente/ NUPAD:

- Apoiar e orientar o educando em sua trajetória acadêmica,

instrumentalizando-o para construção/ reconstrução do conhecimento e para formação de novos saberes, baseado em critérios de cientificidade, que permitam a atuação consciente do profissional junto ao mundo do trabalho;

- Analisar e encaminhar as demandas dos alunos, no que diz respeito às dificuldades de aprendizagem e/ ou financeiras;
- Implementar um programa de Nivelamento Acadêmico, que possibilite ao educando condições de equidade e prosseguimento de estudos;
- Orientar os alunos na organização dos diretórios estudantis ou acadêmicos;
- Implementar ações que visem acompanhar os egressos dos Cursos de Graduação da IES e a partir desse acompanhamento, retroalimentar as propostas pedagógicas dos cursos; e
- Fomentar a iniciação científica como princípio pedagógico e educativo dos discentes.

A CAP funcionará no horário de atividades da faculdade e será constituída por um Coordenador com formação em Pedagogia, que desenvolverá, em conjunto com Diretoria Acadêmica, Coordenadorias dos Cursos e Comissão Própria de Avaliação/ CPA, atividades de apoio, avaliação, acompanhamento, orientação, elaboração e organização de todas as ações inerentes ao fazer pedagógico.

4.2.6 *Secretaria Acadêmica*

A Secretaria Acadêmica é órgão responsável pela matrícula e movimentação discente, pela documentação, pelos registros e controles acadêmicos. A Secretaria Acadêmica é dirigida pelo Secretário Acadêmico, designado pelo Diretor Geral.

Compete ao Secretário Acadêmico:

- Responsabilizar-se pela guarda e conservação de documentos, diários de classe e outros meios de registro e arquivo de dados;
- Orientar e acompanhar a execução do atendimento, do protocolo e dos

registros acadêmicos;

- Autorizar e controlar o funcionamento de cópias de documentos aos interessados; e
- Expedir, por autorização do Diretor Geral, certidões e declarações relativas à vida acadêmica dos alunos.

4.2.7 Núcleo de Produção e Divulgação, Biblioteca e Tecnologia

O Núcleo de Produção e Divulgação, Biblioteca e Tecnologia é órgão de apoio técnico ao desenvolvimento das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, dirigido pelo Coordenador da Biblioteca.

São atividades integrantes deste Núcleo: a editoração, publicação e divulgação da produção acadêmica e da difusão de atividades culturais, dos serviços bibliotecários e dos laboratórios, dos equipamentos tecnológicos de apoio ao ensino e do Centro de Processamento de Dados.

Compete ao Coordenador do Núcleo de Produção e Divulgação, Biblioteca e Tecnologia:

- Assessorar a Diretoria Geral na formulação e implantação da política institucional; e
- Programar, coordenar e supervisionar as atividades que integram o Núcleo.

4.2.8 Diretoria Administrativa e Financeira

A Diretoria Administrativa e Financeira, órgão executivo para assuntos de natureza administrativo-financeira, é exercida pelo Diretor Administrativo-Financeiro, nomeado e subordinado a direção geral.

A Diretoria Administrativa e financeira supervisiona as atividades relacionadas a:

- I. Recursos Humanos;
- II. Recursos Orçamentários e Financeiros;

III. Recursos Patrimoniais e Materiais;

IV. Serviços de Administração Geral.

O Diretor Administrativo-Financeiro, em suas ausências e impedimentos legais é substituído por funcionário designado pelo Diretor Geral.

Compete ao Diretor Administrativo-Financeiro:

- Auxiliar o Diretor Geral na formulação e execução da política administrativa-financeira da Faculdade;
- Coordenar as ações de planejamento, execução e avaliação da Administração Geral em seus aspectos de recursos humanos, orçamentários, financeiros, patrimoniais, materiais e serviços gerais;
- Cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento e as deliberações dos órgãos colegiados.

4.2.9 Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI

Órgão de apoio técnico ao desenvolvimento das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.

São atividades integrantes deste Núcleo: editoração, publicação, divulgação da produção acadêmica e da difusão de atividades culturais, dos serviços bibliotecários e dos laboratórios, dos equipamentos tecnológicos de apoio ao ensino e do Centro de Processamento de Dados.

Compete ao Coordenador do Núcleo de Tecnologia da Informação:

- Assessorar a Diretoria Geral na formulação e implantação da política institucional; e
- Programar, coordenar e supervisionar as atividades que integram o Núcleo.

4.3 Sistema de Comunicação, Informação, Controle e Registro Acadêmico

O registro e controle acadêmico do Instituto Florence de Ensino Superior é realizado mediante programa instalado na Secretaria, (GFLEX - Inforgêneses -

versão 15.09) que funciona em rede com a diretoria, a coordenação do curso, tesouraria e biblioteca.

O Instituto Florence de Ensino Superior dispõe de Sistema de Controle Acadêmico, Administrativo e Financeiro, possibilitando à comunidade acadêmica o acesso, acompanhamento e recuperação de informações à distância, a partir da internet. Tal sistema oferece diversas funcionalidades, tais como: controle de notas e faltas; histórico escolar; comunicados diversos; horários de aula; solicitação e acompanhamento de requerimentos; extratos financeiros; 2ª via do boleto bancário; matrícula on-line e calendário de aulas, dentre outros.

Também são disponibilizadas aos docentes várias informações para acesso, entre elas: turmas; horários de aulas; calendário de avaliações; lançamento de notas; consulta de notas e disponibilização de arquivos para download dos alunos.

Além disso, está disponível para a comunidade acadêmica todo o conjunto de informações e serviços acerca da biblioteca, tais como: acervo, reserva de livros e materiais acadêmicos, pagamento de taxas, dentre outros.

Existem ainda algumas ferramentas de comunicação interna e externa disponível, possibilitando articulação entre as áreas organizacionais e toda comunidade acadêmica. Com o uso desses sistemas, o gestor, em todas as esferas de atuação institucional, dispõe das informações relevantes e necessárias à tomada de decisão. O Sistema de informação é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento institucional possibilitando acesso rápido e fácil e interagindo toda estrutura pedagógica e administrativa.

O mesmo sistema funciona através da Internet disponibilizando aos alunos informações sobre os cursos, serviços gerais como histórico escolar, boletim de resultado final, consulta de notas, consulta de programas de disciplinas, horários das aulas, solicitação de declarações e sugestões.

O site do Instituto Florence de Ensino Superior auxilia nas pesquisas dos interessados em conhecer os cursos oferecidos e a obter informações extras, fornece ainda aos alunos a facilidade de poderem consultar suas notas e faltas e titulação do corpo docente.

Todos os setores da faculdade estão interligados através de uma rede interna de comunicação on-line, o que permite a troca e a atualização de informações de forma rápida e eficiente.

No site da faculdade, são disponibilizadas áreas destinadas aos alunos e aos professores onde o acesso a serviços e informações são feitos de forma restrita através de login e senha. No site está disponível material didático de apoio aos alunos.

4.4 Organização e Gestão de Pessoal

As políticas de organização, gestão e capacitação de pessoal adotadas nos Cursos de Graduação, seguem as diretrizes e normas aplicadas a IES como um todo, em conformidade com o PDI e o Regimento Interno, sempre ouvindo o NDE e o Colegiado de Curso em matéria de sua competência, visando aperfeiçoar os processos de seleção, capacitação e valorização do corpo docente e técnico-administrativo vinculado ao curso.

4.4.1 Corpo Docente

Desde o início de suas atividades, o Instituto Florence de Ensino Superior, na seleção de professores, tem priorizado a contratação de candidatos, observando, especialmente, no caso de especialistas, mestres e doutores, o credenciamento dos respectivos cursos.

Inclui-se ainda como importante componente na fase de contratação a experiência profissional e o exercício do magistério superior, de forma a aliar, nas estratégias pedagógicas, a prática e a teoria.

Ao contratar os seus docentes, a IES leva em conta também a produção científica, o desenvolvimento de projetos de pesquisa, a busca constante de atualização e participação em eventos de relevância na área de formação e atuação docente, além da atuação e experiência profissional do candidato. Ao regular exercício da docência, no âmbito da IES, são aplicados os demais requisitos

constantes do Plano de Cargos, Salários e Carreira do Magistério Superior vigente no Instituto Florence de Ensino Superior, homologado pelo Ministério do Trabalho e publicado no DOU nº 155, seção 1, pg. 135 de 13/08/2010.

De acordo com o Plano de Cargos, Salários e Carreira, constituem-se como graus da carreira do magistério superior no âmbito do Instituto Florence de Ensino Superior:

- I. Professor Doutor, portador de diploma de Doutor e experiência em magistério superior de 02 (dois) anos letivos ou experiência profissional comprovada de 02 (dois) anos na área de atuação;
- II. Professor Mestre, portador do diploma de Mestre e experiência em magistério superior de 02 (dois) anos letivos ou experiência profissional comprovada de 02 (dois) anos na área de atuação; e
- III. Professor Especialista, portador de diploma de especialista e experiência em magistério superior de 02 (dois) anos letivos ou experiência profissional comprovada de 02 (dois) anos na área de atuação.

A admissão de professor é feita mediante seleção realizada pelo Coordenador de Curso e homologada pela Mantenedora, observados os seguintes critérios: Além da idoneidade moral do candidato, são considerados seus títulos acadêmicos, científicos, didáticos e profissionais, relacionados com a disciplina a ser por ele lecionada.

No âmbito do cumprimento da missão e dos objetivos da IES, o desempenho da função docente é de fundamental importância. Por esse motivo, o professor é selecionado, observando os critérios elencados acima, e constantemente avaliado, no que tange ao cumprimento de suas funções, por meio da Comissão Própria de Avaliação – CPA e por meio da Coordenação de Apoio Pedagógico ao Docente e Discente – CAP. Os resultados das avaliações docentes norteiam o planejamento das ações de capacitação, elaboradas no âmbito da direção acadêmica, Coordenadoria dos Cursos e Coordenação de Apoio Pedagógico ao Docente e Discente – CAP, assim como, as decisões de desligamento de docentes por falhas no cumprimento de suas atribuições.

O Plano de Carreira Docente do Instituto Florence de Ensino Superior, regulamenta a valorização de experiências docentes no magistério superior, assim como define, normatiza e disciplina as condições de admissão, demissão, promoção, progressão, desenvolvimento profissional, direitos e deveres. Quanto às experiências profissionais não acadêmicas, são consideradas relevantes, pela Instituição, as experiências (atividades) realizadas por seus docentes fora do contexto acadêmico, como fonte de aperfeiçoamento e ampliação de conhecimentos teórico-práticos, removendo limitações e fronteiras de saberes específicos e compartimentados.

O Instituto Florence de Ensino Superior, por meio da operacionalização de seu plano de Capacitação e Qualificação do Corpo Docente – PQD, tem empreendido esforços para compor seus quadros, professores com renomada trajetória profissional e acadêmica e com titulação *stricto sensu*, e fomentado a fixação destes docentes mediante avaliação da qualidade do ensino e da produtividade dos mesmos, através da concessão de incentivos e benefícios constantes a capacitação profissional e a produção científica, de modo que essas políticas reflitam positivamente na qualidade dos cursos.

Ressalta-se nesse processo a CAP – Coordenação de Apoio Pedagógico aos Docentes e Discentes, que é composta por: Núcleo de Apoio Pedagógico ao Docente/ NAP, responsável pelo atendimento às necessidades do corpo docente da instituição, através da viabilização do Programa de Apoio ao Docente e do Plano de Qualificação Docente/ PQD.

O regime de trabalho dos docentes da Instituição será o previsto na Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, pela qual se regem todos os respectivos contratos.

Os docentes do Magistério Superior da Instituição serão contratados como Professores de Ensino Superior, em um dos seguintes regimes de trabalho:

- Em tempo Integral: será atribuído ao docente que se obriga a prestar quarenta (40) horas semanais de trabalho à Instituição, no desempenho de atividades de ensino, pesquisa, extensão ou de administração universitária ou acadêmica;

- Em tempo parcial: docente contratado atuando com no mínimo 12 (doze) horas semanais de trabalho, reservando-se, pelo menos, 25% desta carga-horária para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes.

A título eventual e por tempo estritamente determinado, a Instituição pode dispor do concurso para Professor Substituto, Professor Colaborador e Professor Visitante, destinado a suprir a falta temporária de docentes integrantes da carreira.

O docente poderá ainda exercer atividades de pesquisa e extensão, quando aprovadas, ou administrativas, na coordenação de cursos e supervisão de estágios.

O número de horas-aula do docente poderá variar, de acordo com o planejamento curricular dos cursos, por semestre, sendo definido pela coordenação do curso e aprovado pelo Colegiado do Curso antes do início do semestre letivo regular. Nenhum contrato de trabalho poderá ter duração superior a 40 horas semanais. O tempo da hora-aula determinado pela legislação pertinente, despendido pelo docente quando em atividade em sala de aula, equivalerá sempre à uma hora de trabalho contratual.

Enquanto política de apoio pedagógico ao corpo docente, o Instituto Florence de Ensino Superior, por meio da Coordenação de Apoio Pedagógico ao Docente e Discente/CAP, operacionaliza o Núcleo de Apoio Pedagógico ao Docente – NAP, que consiste em ações e programas voltados a formação pedagógica e orientação aos docentes do curso, assim como a promover ações de capacitação docente, sobretudo através do Programa de apoio didático-pedagógico ao docente.

O Programa tem como objetivo auxiliar e orientar os professores na condução de sua prática pedagógica a partir da sugestão de metodologias, recursos, atividades e propostas de trabalho, além de oferecer todo o suporte estrutural para a operacionalização das atividades planejadas pelo docente e terá os seguintes objetivos:

- Acompanhar o desempenho acadêmico do professor, verificando suas dificuldades e conferindo ao mesmo o suporte necessário;
- Subsidiar materialmente e teoricamente todas as necessidades do docente;

- Propor alternativas de solução para os problemas detectados e/ou apontados pela comunidade acadêmica;
- Implantar e implementar a formação inicial e continuada do professor;
- Fomentar o ensino, a pesquisa e a extensão no âmbito da instituição com vistas à consecução dos objetivos inerentes a academia;
- Acompanhar junto com o professor e o NUPAD o desempenho do discente, propondo soluções imediatas;
- Interagir criativamente em face de dificuldades pedagógicas sentidas pelos cursos;
- Apoiar as coordenações em atividades e programas que visem o bom funcionamento dos currículos;
- Selecionar, em consenso com os docentes, procedimentos didático-metodológicos para melhor atender as necessidades dos alunos e a natureza das disciplinas;
- Utilizar estratégias adequadas de ação para possibilitar o envolvimento dos docentes nos projetos pedagógicos dos cursos;
- Orientar para a resolução de problemas e enfrentar desafios oriundos da implantação dos novos modelos curriculares nos cursos;
- Buscar informações especializadas analisá-las, tomar e justificar decisões metodológicas;
- Avaliar a efetividade das ações curriculares desenvolvidas nos cursos;
- Participar da formulação, acompanhamento e avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos;
- Incorporar ao trabalho docente, novas metodologias de ensino e avaliação da aprendizagem;
- Fornecer suporte didático pedagógico aos docentes.

A avaliação docente é um processo interno que acontece semestralmente, e estará articulada às atividades desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação/CPA e pela Coordenação de Apoio Pedagógico ao Docente e Discente/CAP, tendo como protagonistas o grupo de alunos, os professores e a coordenação do curso. A avaliação obedece às seguintes etapas:

- Participação dos alunos respondendo ao questionário de avaliação semestral,

onde cada disciplina e o seu professor é avaliado, assim como a infraestrutura física, a organização acadêmica e os serviços prestados pela faculdade;

- Auto avaliação docente, onde o próprio professor comenta a sua atuação em sala de aula, destacando os seus objetivos para o período e as suas dificuldades;
- Avaliação docente sobre as turmas, onde cada professor avalia o desempenho e destaca as características das turmas que lecionou; e
- Reunião com a coordenação do curso, onde o coordenador discute com os professores os resultados e as sugestões apontadas nas avaliações acima.

O objetivo de todo o processo do sistema permanente de avaliação docente é auxiliar o professor no seu desempenho em sala de aula. De posse de todas as avaliações e após discussão com o docente, cabe à coordenação do curso propor medidas de auxílio à atuação docente como, por exemplo, a disponibilidade de novos equipamentos de auxílio as aulas, a atualização em algum campo ou a atuação do docente em outras disciplinas compatíveis com a sua formação acadêmica.

4.4.2 Corpo Técnico – Administrativo

O Corpo Técnico-Administrativo da Instituição é constituído pelos funcionários enquadrados nesta categoria e que prestem serviços de apoio técnico, administrativo e operacional, bem como de assessoramento a todos os órgãos e níveis hierárquicos da Instituição, que desempenhem as seguintes funções:

- Gerencias: administração, controle, coordenação, supervisão e avaliação;
- Atividades técnicas de assessoria e suporte à administração superior ou intermediária, que demandem análises, pareceres, procedimentos e execução;
- Atividades de apoio administrativo;
- Atividades de apoio operacional em execução de serviços gerais, necessários ao bom desempenho institucional.

O Corpo Técnico-Administrativo da Instituição é constituído pelas seguintes categorias:

- Auxiliar de Serviços Gerais;
- Auxiliar Administrativo;
- Técnico Administrativo de Nível Médio;
- Técnico Administrativo de Nível Superior.

O Corpo técnico-administrativo do Instituto Florence de Ensino Superior é composto de acordo com os critérios previstos no Plano de Cargos, Salários e Carreira do Corpo Técnico-administrativo, observando as seguintes condições:

- Remuneração compatível com seu cargo e desempenho;
- Acesso, promoção e progressão no plano de carreira;
- Incentivo ao seu aprimoramento profissional;
- Direito, em igualdade de condições a qualquer funcionário da Instituição, à política de benefícios/vantagens da instituição;
- Direito a voto e a elegibilidade, em conformidade com o Regimento Interno da Instituição;
- Condições adequadas ao exercício profissional.

O Regime disciplinar do corpo técnico-administrativo está previsto no Regimento Interno da Instituição.

O Programa Integrado de Gestão de Capital Humano (PIC), prevê ações de capacitação e avaliação do corpo técnico-administrativo por meio do Programa de Qualificação do Corpo Técnico-Administrativo/PEQ-TEC, desenvolvidas pelo setor de recursos humanos da IES. A progressão do funcionário nos níveis previstos no Plano de Cargos, Salários e Carreira leva em consideração a avaliação do funcionário e a participação e rendimento nas atividades de capacitação previstas no PEQ/TEC. O regime de trabalho dos funcionários da Instituição será o previsto na Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, pelas quais se regem todos os contratos trabalhistas.

4.5 Avaliação Institucional

A legislação vigente consolidou a avaliação como um dos instrumentos para sustentação da qualidade do sistema de educação superior. Os processos avaliativos internos e externos são concebidos como subsídios fundamentais para a formulação de diretrizes para as políticas públicas de educação superior e, também,

para a gestão das instituições, visando a melhoria da qualidade da formação, da produção de conhecimento e das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, de acordo com as definições normativas de cada tipo de instituição e as opções de cada estabelecimento de ensino.

Precisamente sobre avaliação, a Lei nº 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 9º, inciso VI explicitou a responsabilidade da União em *"assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino"*.

Para cumprir tal determinação, o SINAES configura-se como elemento fundamental da proposta de mudanças que se impõem às instituições de educação superior contemporâneas. No Brasil, em face da significativa participação do setor privado nessa oferta educacional, a avaliação constitui-se em importante instrumento de prestação de contas para a sociedade, para cada um dos usuários e para as próprias instituições.

A avaliação institucional é compreendida como a grande impulsionadora de mudanças no processo acadêmico de produção e disseminação de conhecimento, que se concretiza na formação de cidadãos e profissionais e no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e de extensão. Neste sentido, contribui para a formulação de caminhos para a transformação da educação superior, evidenciando o compromisso desta com a construção de uma sociedade mais justa e solidária e, portanto, mais democrática e menos excludente. Para tanto, a avaliação institucional deve possibilitar a construção de um projeto acadêmico sustentado por princípios como a gestão democrática e a autonomia, que visam consolidar a responsabilidade social e o compromisso científico-cultural da IES.

Em consequência, os resultados das avaliações previstas no SINAES, além de subsidiarem as ações internas e a (re) formulação do projeto de desenvolvimento institucional, formarão a base para a implementação de políticas educacionais e de ações correspondentes no que se refere à regulação do sistema de educação superior.

A avaliação institucional é um processo desenvolvido por membros internos e externos de uma dada comunidade acadêmica, visando promover a qualidade acadêmica das instituições em todos os seus níveis, nos termos da sua missão própria.

O objetivo central do processo avaliativo é promover a realização autônoma do projeto institucional, de modo a garantir a qualidade acadêmica no ensino, na pesquisa, na extensão, na gestão e no cumprimento de sua pertinência e responsabilidade social.

4.5.1 Avaliação Institucional Externa

No que tange a avaliação institucional externa, Instituto Florence de Ensino Superior, como as demais instituições de ensino superior, é regulada pelo SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, um sistema de avaliação global e integrada das atividades acadêmicas, composto por três processos diferenciados, a saber:

- Avaliação das instituições;
- Avaliação dos cursos de graduação; e
- Avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE).

Como parte de um mesmo sistema de avaliação, cada um destes processos é desenvolvido em situações e momentos distintos, fazendo uso de instrumentos próprios, mas articulados entre si. Eles abordarão dimensões e indicadores específicos com o objetivo de identificar as potencialidades e insuficiências dos cursos e instituições, promovendo a melhoria da sua qualidade e relevância – e, por consequência, a da formação dos estudantes – e, ainda, fornecendo à sociedade informações sobre a educação superior no país. O SINAES, em decorrência de sua concepção, está apoiado em alguns princípios fundamentais para promover a qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais. Esses princípios são:

- A responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- O reconhecimento da diversidade do sistema;
- O respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
- A globalidade institucional, pela utilização de um conjunto significativo de indicadores, considerados em sua relação orgânica; e
- A continuidade do processo avaliativo como instrumento de política educacional para cada instituição e o sistema de educação superior em seu conjunto.

Das considerações acima decorrem algumas diretrizes da CONAES para a avaliação das instituições: comparar o projeto da IES e a sua realidade institucional, ou seja, melhorar a qualidade acadêmica significa, no contexto de cada instituição, diminuir a distância entre ambos; construir uma proposta de auto avaliação voltada para a globalidade da instituição, buscando dimensionar a relação entre o projeto institucional e sua prática, para reformulá-lo no planejamento e nas ações futuras da instituição; e elaborar uma metodologia que organize as atividades dos diferentes atores envolvidos no processo avaliativo, buscando a construção de um sistema integrado. Deste modo, ampliando as formas de compreensão sobre a instituição, visa aperfeiçoar os diferentes processos que levam à realização de seu projeto institucional, expresso ou tácito.

Desde o ano de 2007, o Instituto Florence de Ensino Superior tem participado de todas as etapas do processo de avaliação externa, conforme a exigência da legislação vigente, que consiste nos processos avaliativos que precedem os atos autorizativos da faculdade e dos cursos.

Deste modo, tem obtido conceito positivo em todas as avaliações externas para efeito de regulação realizadas até o presente momento, seja em relação à autorização e reconhecimento de seus cursos, seja em relação ao credenciamento e credenciamento da IES.

Além disso, os resultados das avaliações externas têm servido de parâmetro para a busca do aperfeiçoamento constante das políticas da instituição, conforme as dimensões e indicadores do SINAES, pois os relatórios das comissões de avaliação externas são rigorosamente analisados e utilizados como subsídios para a reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, para a definição de

políticas institucionais no âmbito do PDI, além de incorporar possíveis críticas e/ou sugestões.

Com relação à avaliação dos estudantes, o Instituto Florence de Ensino Superior já participou de quatro edições do ENADE, em 2010, 2013, 2016, 2018 e 2019, contemplando os cursos de Enfermagem, Farmácia, Odontologia e Direito, tendo alcançado resultados satisfatórios, obtendo conceito geral 3 (IGC 3).

4.5.2 Avaliação Institucional Interna (auto avaliação)

A avaliação interna ou auto avaliação é um instrumento de extrema importância na gestão e planejamento das políticas institucionais no âmbito da IES. A mesma é de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação – CPA, que no desempenho de suas atribuições, será responsável pela *“condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP”*.

A CPA do Instituto Florence de Ensino Superior é designada por Portaria da Diretoria Geral, sendo constituída por dois representantes do corpo docente, dois representantes do corpo discente, regularmente matriculados, dois representantes do corpo técnico-administrativo e dois representantes da sociedade civil organizada, sem vínculo empregatício com a IES. O mandato dos membros da CPA é de um ano, permitida duas reconduções. Não é permitida a renovação de mais de dois terços dos membros num intervalo inferior a um ano. Atualmente, a CPA possui a seguinte composição:

Quadro 1: Composição da CPA

NOME	SEGMENTO
Ildoana Paz Oliveira	Presidente
Eliziane Barbosa Costa	Representante Técnico- administrativo

Marcia Cristina Monteiro de Jesus Aguiar	Representante do Corpo Docente
Claudenice Monteiro Goulart	Representante Técnico- administrativo
Alexsandro Penha de Oliveira	Representante do Corpo Discente
Joseana Silva Pinto	Representante do Corpo Discente
Paulo Roberto Melo de Castro Nogueira	Representante da Sociedade Civil
Mauro Pereira da Silva	Representante da Sociedade Civil

Fonte: Direção Acadêmica/FLORENCE (2020)

As definições quanto ao modo de organização, quantidade de membros e dinâmica de funcionamento da CPA ficam a critério dos Órgãos Colegiados Superiores da IES.

A CPA do Instituto Florence de Ensino Superior reúne-se uma vez por mês, produzindo do resultado da reunião uma ATA que, a cada encontro, é lida para que seja aprovada e assinada por todos os membros da sua composição.

Desde 2008, a CPA é responsável por conceber, executar, analisar e publicar os resultados das avaliações internas, que são realizadas anualmente e envolvem todos os segmentos da comunidade acadêmica, assim como propor ao corpo diretivo da IES encaminhamentos decorrentes do processo avaliativo.

A organização do processo de auto avaliação prevê a ocorrência de três diferentes etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação da avaliação. O percurso metodológico inicia-se com a sensibilização da Comunidade Acadêmica, realizada pelos representantes docentes e discentes da CPA, em parceria com a Direção Acadêmica e Coordenações dos Cursos de Graduação da IES. Essa sensibilização é realizada por meio de seminários, da divulgação da Avaliação Institucional em sala de aula, cartazes em murais da Instituição e página do site institucional.

O sistema de coleta de dados ocorreu, inicialmente, de forma manual, pelo método de amostragem aleatória, através de questionários impressos, com

questões fechadas, elaboradas pelos membros da CPA. Posteriormente, em 2012, os formulários, para cada segmento, foram disponibilizados em ambientes virtuais da IES, site e pelo sistema acadêmico interativo (GFLEX), oferecendo à CPA dados tabulados.

Outrora, os questionários foram disponibilizados aos segmentos de Docente e Técnico-administrativo, estipulando-se prazos para entrega dos mesmos. Para o segmento discente, foi determinado o dia da Auto Avaliação, em que todos os alunos receberam, avaliaram e de pronto entregaram aos representantes da Comissão seus questionários respondidos.

A partir de 2012, o Instituto Florence de Ensino Superior tem feito a chamada a toda comunidade acadêmica, até mesmo utilizando redes sociais, definindo, em ambiente virtual, a data de início e término da Avaliação Institucional.

A elaboração dos formulários de avaliação sempre aconteceu em reuniões da CPA, tomando-se como base o PDI da instituição, os Projetos Político Pedagógicos dos Cursos e o documento da CONAES, contendo as orientações sobre a avaliação institucional. Os questionários, além de perguntas “fechadas”, apresentam espaços para sugestões ou críticas. Os instrumentos de avaliação são, sempre que necessário, reelaborados para atender às dimensões dos SINAES:

- **Dimensão 01** - A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- **Dimensão 02** – Políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão;
- **Dimensão 03** – Responsabilidade social da instituição;
- **Dimensão 04** – Comunicação com a sociedade;
- **Dimensão 05** - As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo;
- **Dimensão 06** - Organização e gestão da instituição;
- **Dimensão 07** - Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- **Dimensão 08** - Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia de auto avaliação institucional;
- **Dimensão 09** - Políticas de atendimento ao estudante; e

- **Dimensão 10** - Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Os resultados da Avaliação Institucional são tabulados em planilha eletrônica e representados pela moda e sua frequência relativa, originando relatórios de diversos grupos/segmentos: DISCENTES DA GRADUAÇÃO, DISCENTES DA PÓS-GRADUAÇÃO, EGRESSOS, DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS. Do resultado da avaliação institucional da IES, gera-se, anualmente, relatório, que é apresentado ao MEC e à comunidade acadêmica.

As recomendações são direcionadas à gestão institucional, a fim de que as providências sejam tomadas, deliberando sobre um planejamento com prazo de execução.

O último processo de auto avaliação conduzido pela CPA foi realizado no segundo semestre letivo de 2019. A metodologia utilizada para coleta dos dados consistiu em aplicação dos questionários de auto avaliação, com questões fechadas de múltiplas escolhas e abertas (com sugestões de melhorias), através do acesso ao site institucional, no *link* da CPA – questionários de auto avaliação institucional, dos quais participaram 1452 alunos; 24 funcionários Técnicos Administrativos, e 69 docentes.

O questionário dos discentes foi separado por cursos, sendo que para a elaboração do relatório final de avaliação institucional tirou-se uma média dos quatros cursos para obter-se um melhor parâmetro de análises dos dados. Os dados foram tabulados em planilha Excel onde foram executadas as análises descritivas. As variáveis que expressam satisfação foram categorizadas em escala ordinal e codificadas como segue: **AE**: atende com excelência, **AP**: atende parcialmente, **NA**: não atende **NS**: não sabe ou tem dúvida e **NSA**: não se aplica. Incluiu-se ainda dentro deste caminho metodológico, o Seminário Central, onde se dá a socialização dos resultados a toda a comunidade, constituindo-se em um espaço de discussões, análises e interpretações sob diversos olhares.

O processo de auto avaliação cumpriu todas as etapas propostas, culminando com a confecção do relatório final. Durante o exercício 2013-2014 não houve modificações nos instrumentos de avaliação, o que nos permite fazer um

comparativo quanto à avaliação anterior, sedimentando-se a um olhar mais crítico acerca do trabalho desenvolvido pela IES.

Em síntese, o relatório produzido pela CPA com base nos resultados da última avaliação interna, podem ser sintetizados da seguinte forma:

Quadro 2: Resultados da avaliação interna da CPA

ASPECTO AVALIADO	RESULTADO
Planejamento de Avaliação	<p>75,2% dos discentes, 69,6% dos docentes e 95,8% do segmento técnico-administrativo reconhecem que a divulgação dos resultados das auto avaliações era satisfatória</p> <p>73% dos discentes, 84,4% dos docentes e 92% do segmento técnico-administrativo percebem a implantação de melhorias a partir dos resultados obtidos</p>
Desenvolvimento Institucional	<p>73% dos discentes, e 84,4% dos docentes concordam que a missão, os objetivos e a finalidade da instituição estão em conformidade com o PDI.</p> <p>88,4% dos docentes e 73,9% dos discentes concordam que a instituição executa suas ações conforme seu planejamento estratégico.</p> <p>74% dos discentes e 91,3% dos docentes concordam que as normas gerais, as normas acadêmicas e regulamentos do Instituto Florence de Ensino Superior são bem definidas.</p>
Responsabilidade Social da Instituição	<p>70,7% dos discentes e 82,7% dos docentes concordam que a IES desenvolve políticas de inclusão social e cidadania.</p> <p>95,3% dos docentes, 95,8% dos técnicos administrativos e 78% da sociedade civil concordam com a importância dos serviços</p>

	oferecidos à comunidade
Políticas Acadêmicas	<p>73,9% dos discentes e 84,1% dos docentes afirmam que as políticas de ensino, pesquisa e extensão são satisfatórias.</p> <p>66,7% dos docentes concordam que o Projeto Pedagógico do Curso está alinhado as Diretrizes Curriculares Nacionais em relação a ensino, pesquisa e extensão. Enquanto 98,6% concordam que o currículo do curso está adequado ao mercado de trabalho.</p> <p>74,3% dos discentes afirmam que o modelo de avaliação aplicado pelos professores é adequado aos conteúdos trabalhados. Enquanto 78% afirmam que a estrutura curricular do curso está em conformidade com as exigências do mercado.</p>
Comunicação com a Sociedade	<p>89,9% dos docentes, 74,7% dos discentes e 95,8% dos técnicos administrativos afirmam que a comunicação visual interna da instituição é eficiente (murais, cartazes, quadros de avisos, redes sociais).</p> <p>58,8% dos discentes reconhecem a eficiência do serviço de ouvidoria</p>
Políticas de atendimento ao Estudante	<p>70,8% dos discentes atestam a eficiência da assistência pedagógica oferecida aos alunos.</p> <p>68,3% dos discentes afirmam que recebem incentivos para o desenvolvimento de atividades relacionadas a ensino, pesquisa e extensão.</p>
Políticas de Gestão	<p>69,5% dos docentes afirmam que o plano de cargos e salários da carreira docente é satisfatório.</p> <p>87,5% dos técnicos administrativos concordam com a política de capacitação</p>

	para o pessoal técnico-administrativo.
Organização e gestão da Instituição	<p>77,2% dos discentes e 92,8% concordam que o serviço prestado pela Secretaria Acadêmica é satisfatório.</p> <p>74,5% dos discentes afirmam que o serviço da direção acadêmica é eficiente.</p> <p>77,6% dos discentes estão satisfeitos com as coordenações de curso.</p> <p>95,8% dos técnicos administrativos concordam com a representatividade do segmento frente aos órgãos de gestão e colegiados.</p>
Infraestrutura	<p>73% aprovam as instalações físicas da IES;</p> <p>68% aprovam o acervo bibliográfico.</p>

Fonte: Direção Acadêmica/FLORENCE (2020)

Com o objetivo de contribuir para a manutenção de uma política constante de melhoria institucional, a CPA, baseada nos dados obtidos nos setores, na observação direta e na análise dos resultados da auto avaliação do ano de 2019, sugere as ações a seguir:

- Intensificar ainda mais a atuação da CPA, em todos os setores e dimensões, em face do processo de expansão da IES;
- Qualificar os membros da CPA, por meio de cursos presenciais ou a distância, tendo em vista as propostas de mudança do sistema de avaliação do ensino superior;
- Adotar estratégias de divulgação mais eficientes em relação aos documentos institucionais, incluindo PDI, tendo em vista que os discentes continuam não conhecendo esses documentos;
- Manter investimentos em ações de responsabilidade social, especialmente, o atendimento nas comunidades;
- Instalar painel de controle de chamadas por senha na Clínica, tendo em vista que foi uma solicitação dos pacientes;

- Revisar os Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos, bem como, o modelo de avaliação adotado;
- Realizar minicursos e treinamentos para os alunos em relação à utilização das ferramentas on-line de ensino-aprendizagem e utilização da plataforma virtual de aprendizagem para melhor aproveitamento das disciplinas colocadas em EaD, sobretudo aos alunos do Curso de Fisioterapia;
- Intensificar o incentivo para os discentes na participação em atividades de pesquisa e extensão;
- Manter os investimentos nas ações de comunicação interna e externa, quanto à divulgação da auto avaliação e dos trabalhos da CPA e demais eventos institucionais;
- Divulgar as atividades de extensão;
- Concluir o novo plano de cargos para a carreira técnico-administrativa;
- Revisar o Plano de Cargos dos docentes;
- Promover a Revista Científica Florence em Revista para a comunidade científica, no Estado do Maranhão;
- Propor ações de fortalecimento da Pós-Graduação com a proposta de novos cursos;
- Continuar o processo de atualização do acervo bibliográfico, incluindo os cursos que não foram contemplados em 2019;
- Solicitar plano de ações de melhoria ao responsável pela reprografia;
- Propor a criação de mais espaços de convivência;
- Utilizar o espaço de recepção da Clínica para realizar ações e campanhas educativas, além da divulgação dos cursos ofertados pela IES, tendo em vista que muitos pacientes desconhecem;
- Manter investimentos na área da informática, sobretudo, no acesso à internet;
- Realizar Encontro de Egressos;
- Ampliar o Programa de Qualificação do Corpo Técnico- administrativo, com a oferta de mais cursos visando ao aprimoramento das suas habilidades profissionais;
- Manter as ações de responsabilidade social e ambiental, através do desenvolvimento de campanhas de preservação do ambiente interno, tendo em vista, muitos casos de equipamentos danificados, livros extraviados,

rasgados ou riscados, paredes riscadas e descarte de lixo em local inadequado;

- Ampliar a oferta de vagas no estacionamento;
- Realizar ações que proporcionem momentos de descontração e lazer aos docentes e demais funcionários;
- Melhorar a sinalização interna dos prédios; e
- Melhorar o sistema de controle de acesso à Instituição.

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA

5.1 Contextualização do Curso

5.1.1 Identificação do Curso

Nome: Fisioterapia.

Formação: Bacharelado.

Modalidade: Ensino Presencial.

Regime: Modular.

Último ato legal: Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 280, 02 de agosto de 2023, publicado no DOU nº 3/8/2023, Edição 147, Seção 01, página 16;

Endereço de funcionamento do Curso: Rua Rio Branco, 216 – Centro – São Luís (MA) – CEP: 65040-270 – Telefone: PABX +55 98 3878 2120

Número de vagas: 100 (cem) vagas anuais, em duas entradas semestrais, sendo oferecidas 50 vagas por semestre.

Turno de funcionamento: Matutino e Noturno.

Carga horária total do curso (em horas e hora/aula): 4.000 horas/aula.

Período de Integralização: mínimo de 5 anos e máximo de 7 anos.

5.2 Apresentação do Curso e Justificativa para sua Autorização

O curso de Fisioterapia da Faculdade Florence iniciou as atividades no ano de 2018, porém o início da primeira turma do curso de Fisioterapia da Faculdade Florence foi no primeiro semestre de 2019.

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia da Faculdade Florence oferece uma proposta pedagógica inovadora, visando a aprendizagem onde coloca o aluno no papel de protagonista e o professor um facilitador, com o pressuposto de aprender diante da vivência prática.

O Curso de Fisioterapia da Faculdade Florence vem apresentar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que foi desenvolvido com o empenho dos professores e colaboradores do Núcleo Docente Estruturante (NDE), e sua construção foi o resultado de informações e discussões seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) do curso de Fisioterapia e as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Todas as questões relativas à gestão acadêmica do curso são discutidas no Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Ressalta-se que este documento decorre do empenho coletivo assumido pelos professores do NDE desde sua criação.

Na qualidade de instituição de ensino superior, a Faculdade Florence visa atender às necessidades sociais do Estado com a formação de profissionais qualificados gerando conhecimento necessário com objetivo de contribuir com a sociedade.

Baseando-se no contexto histórico, a justificativa para implementação do curso, em 2019, foi baseada na carência de profissionais de Fisioterapia no Maranhão e, uma vez que o número de profissionais ainda é escasso. Atualmente, no Maranhão não tem universidade pública com curso de fisioterapia, com isso a Faculdade Florence visa atender as classes menos favorecidas dando a oportunidade de crescimento e igualdade.

O projeto pedagógico do curso da Faculdade Florence tem como objetivo formar o profissional do futuro.

Atualmente, as recomendações nacionais e internacionais para os cuidados em saúde da população brasileira ampliaram as demandas e a necessidade do profissional fisioterapeuta nas equipes de atenção à saúde, tornando imprescindível a formação e qualificação constante de fisioterapeutas no mercado. No Maranhão possui, aproximadamente, 8 cursos de fisioterapia em faculdades privadas e nenhum em instituição pública de ensino superior, e a Faculdade Florence é a única que busca atender todas as classes sociais.

5.3 Inserção Regional do Curso e Justificativa para o Pedido das Vagas

5.3.1 Inserção Regional do Curso

Um dos maiores desafios no setor da saúde está na desigualdade da distribuição de profissionais da área entre as capitais e interior. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2010) recomenda políticas de recrutamento com objetivo de facilitar o acesso à saúde para essas populações. Porém, são pouco conhecidos os estudos com a distribuição territorial do profissional da Fisioterapia.

De acordo com os dados registrados pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFITTO), no ano de 1995 foram registrados 16.068 fisioterapeutas no Brasil. No ano de 2005 já havia um quantitativo de 79.382 profissionais, sendo que destes, o maior percentual estava na região Sudeste, e o menor percentual estava na região Norte. Dados de 2016 apontaram uma quantia de 206.170 profissionais fisioterapeutas cadastrados, representando um crescimento em potencial no número de novos profissionais.

A OMS, no que se refere ao quantitativo de profissionais fisioterapeutas por habitante, preconiza que para cada 1,5 mil habitantes haja um profissional. No Brasil, em 2000, as menores razões de concentração desses profissionais localizavam-se nas regiões Norte e Nordeste do país, nos quais Amazonas, Pará, Maranhão e Alagoas apresentavam uma razão de 0,03 fisioterapeutas/1.000 habitantes.

Em 2010, a razão do número de fisioterapeutas demonstrou maiores valores na região Sudeste, enquanto na região Norte e Nordeste, o crescimento foi sutil, comparado ao Censo Demográfico em 2.000. Os estados Amazonas, Pará e Maranhão ainda apresentam 0,14 fisioterapeutas/1.000 habitantes.

A Fisioterapia no Maranhão vem crescendo de forma exponencial, na década de 90, havia um número pequeno de fisioterapeutas atuando no estado. Na mesma época, um pequeno grupo de 10 fisioterapeutas se uniram e fundaram a Associação dos Fisioterapeutas do Maranhão (AFIEMA), com finalidade, sócio cultural e científica.

Em 2003 cerca de 50 fisioterapeutas colaram grau, desde então o número de cursos na área da Fisioterapia foi aumentando. A capital do Maranhão possui grandes oportunidades para o profissional de Fisioterapia, visto que o mercado

ainda é escasso e necessita de profissionais das diversas especialidades da área, e esta necessidade de formação está fundamentada em todos os níveis de atenção.

5.3.2 Número de Vagas

Com intuito de atender as demandas dos diversos segmentos da população Maranhense e de maneira a contemplar as alternativas de ingresso oferecidas pela legislação atual, o ingresso ao curso superior de Fisioterapia poderá ser efetivado das seguintes formas:

- a) Processo seletivo promovido pela instituição (vestibular);
- b) Transferência interna e externa;
- c) Vagas para graduado;
- d) Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);
- e) Programa “Volte a estudar”;
- f) Programa Universidade para Todos – PROUNI;
- g) FIES.

As 100 (cem) vagas anuais, em duas entradas semestrais, sendo oferecidas 50 vagas por semestre nos turnos matutino e noturno.

Quadro 03 – Resumo do regime escolar por semestre

Regime Escolar	Seriado Semestral
Vagas totais anuais	100
Vagas totais semestrais	50
Regime Escolar	Turno I: Matutino
	Turno II: Noturno
Dimensão das turmas	50 alunos
Integralização curricular	Mínimo: 10 semestres

	Máximo: 14 semestres
Carga Horária	3.000 hs de Aulas Teóricas e Práticas 800 hs de Estágio Curricular 200 hs de Atividades Complementares
Grau	Bacharel em Fisioterapia

5.4 Objetivos do Curso

De acordo com a publicação no Diário Oficial da União em 04 de março de 2002, a Resolução CNE/CES 4, artigo 4º diz: “a formação do Fisioterapeuta tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades: atenção à saúde; tomada de decisões; comunicação; liderança; administração e gerenciamento; e educação permanente.

O curso de Fisioterapia da Faculdade Florence se propõe a oferecer aos alunos condições de avaliar, planejar e estabelecer as etapas do aluno, bem como atuar nas áreas de ensino e pesquisa, sempre respeitando os princípios éticos, morais e culturais da sociedade. Capacitando o graduando em um profissional fisioterapeuta generalista, humanista, crítico e reflexivo, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual.

5.5 Proposta Pedagógica do Curso

A proposta pedagógica construída e consolidada no presente documento acadêmico tem como escopo contribuir com o exercício do pensamento crítico e reflexivo, com o desenvolvimento de diferentes capacidades – cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de relação interpessoal que se caracteriza numa tendência de formação voltada para uma nova concepção de educação, voltada para o acesso ao conhecimento e para um convívio social mais democrático, que está em plena consonância com os "valores institucionais".

A elaboração desta proposta pedagógica parte de premissas que visem a fortalecer a construção ética do processo ensino-aprendizagem ao oferecer

educação com transparência e respeito ao próximo, formando profissionais capacitados a atender às demandas do mercado de trabalho com responsabilidade e competência.

Outro elemento norteador é a cooperação, posto que a IES buscar parcerias para compartilhar experiências e promover o intercâmbio de alunos e docentes fortalecendo, assim, a autonomia no processo formativo ao propiciar a aquisição do conhecimento de forma crítica e com responsabilidade social por se comprometer com a comunidade na qual a Instituição está inserida promovendo ações solidárias.

Isto se dá pela compreensão da IES de que a educação se vincula a uma racionalidade, que deve conduzir a mudanças com estratégias que favoreçam a oportunidade para que cada discente possa viver a sua própria história.

5.6 Perfil do Egresso

Fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Deterá uma visão ampla e global, respeitando os princípios éticos / bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade. Capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

Faz necessário que o profissional esteja:

- Apto para contribuir com a sociedade e que esteja preparado para as transformações sociais, políticas e econômicas;
- Ter visão ampla e global do paciente e da realidade em que vivem de maneira crítica;

- Contemplar a agregação de aspectos biológicos, sociais e psicológicos, da fisioterapia preventiva, curativa e reabilitadora, como também o estado físico normal e patológico de maneira interligada e equilibrada;
- Capacidade de exercer suas atividades em hospital e/ou unidade básica de saúde, como parte integrante de um sistema de atenção organizada e o paciente como agente ativo nas ações da saúde; e
- Ter aptidão para exercer sua profissão em todas as áreas de atuação: equipe multiprofissional, instituições públicas, autônomas, cargos administrativos, ensino e pesquisa.

5.6.1 Competências Gerais

As competências adquiridas na formação do Fisioterapeuta:

- Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação

envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

- Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e
- Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

5.6.2 Competências Específicas

São competências específicas do profissional fisioterapeuta:

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Contribuir para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- Realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;
- Elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;
- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
- Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- Prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;
- Manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- Encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionados e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;

- Manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes modelos de intervenção.

5.6.3 Áreas de Atuação

Segundo o Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional do Maranhão – CREFITO 16, as áreas de atuação da fisioterapia são:

I- Fisioterapia em Clínica, ambulatórios, consultórios, centros de reabilitação e hospitais:

- *Atribuições Gerais:* prestar assistência fisioterapêutica (Hospitalar, Ambulatorial e em Consultórios); e elaborar o diagnóstico cinesiológico funcional, prescrever, planejar, ordenar, analisar, supervisionar e avaliar os projetos fisioterapêuticos, a sua eficácia, a sua resolutividade e as condições de alta do cliente submetido a estas práticas de saúde.
- *Atribuições Específicas: Hospitais, Clínicas e Ambulatórios* – a) Avaliar o estado funcional do cliente, a partir da identidade da patologia clínica intercorrente, de exames laboratoriais e de imagens, da anamnese funcional e exame da cinesia, funcionalidade e sinergismo das estruturas anatômicas envolvidas; b) Elaborar o Diagnóstico Cinesiológico Funcional, planejar, organizar, supervisionar, prescrever e avaliar os projetos terapêuticos desenvolvidos nos clientes; c) Estabelecer rotinas para a assistência fisioterapêutica, fazendo sempre as adequações necessárias; d) Solicitar exames complementares para acompanhamento da evolução do quadro funcional do cliente, sempre que necessário e justificado; e) Recorrer a outros profissionais de saúde e/ou solicitar pareceres técnicos especializados, quando necessário; f) Reformular o programa terapêutico sempre que necessário; g) Registrar no prontuário do cliente, as prescrições fisioterapêuticas, sua evolução, as intercorrências e as condições de alta da assistência fisioterapêutica; h) Integrar a equipe

multiprofissional de saúde, sempre que necessário, com participação plena na atenção prestada ao cliente; i) Desenvolver estudos e pesquisas relacionados a sua área de atuação; j) Colaborar na formação e no aprimoramento de outros profissionais de saúde, orientando estágios e participando de programas de treinamento em serviço; k) Efetuar controle periódico da qualidade e da resolutividade do seu trabalho; l) Elaborar pareceres técnicos especializados sempre que solicitados. **Em consultórios** – a) Elaborar o Diagnóstico Cinesiológico Funcional, a partir da identidade da patologia clínica intercorrente, de exames laboratoriais e de imagens, da anamnese funcional e exame da cinesia, da funcionalidade e do sinergismo das estruturas anatômicas envolvidas; b) Estabelecer o programa terapêutico do cliente, fazendo as adequações necessárias; c) Solicitar exames complementares e/ou requerer pareceres técnicos especializados de outros profissionais de saúde, quando necessários; d) Registrar em prontuário ou ficha de evolução do cliente, a prescrição fisioterapêutica, a sua evolução, as intercorrências e as condições de alta em Fisioterapia; e) Colaborar com as autoridades de fiscalização profissional e/ou sanitária; f) Efetuar controle periódico da qualidade e funcionalidade dos seus equipamentos, das condições sanitárias e da resolutividade dos trabalhos desenvolvidos. **Em Centros de Recuperação Bio - Psicossocial (Reabilitação)** – a) Avaliar o estado funcional do cliente, através da elaboração do Diagnóstico Cinesiológico Funcional a partir da identidade da patologia clínica intercorrente, de exames laboratoriais e de imagens, da anamnese funcional e do exame da cinesia, da funcionalidade e do sinergismo das estruturas anatômicas envolvidas; b) Desenvolver atividades, de forma harmônica na equipe multiprofissional de saúde; c) Zelar pela autonomia científica de cada um dos membros da equipe, não abdicando da independência científico-profissional e da isonomia nas suas relações profissionais; d) Participação plena na atenção de saúde prestada a cada cliente, na integração das ações multiprofissionalizadas, na sua resolutividade e na deliberação da alta do cliente; e) Participar das reuniões de estudos e discussões de casos, de forma ativa e contributiva aos objetivos pretendidos; f) Registrar

no prontuário do cliente, todas as prescrições e ações nele desenvolvidas.

II- Saúde Coletiva:

- *Atribuição Principal:* educação, prevenção e assistência fisioterapêutica coletiva, na atenção primária em saúde.
- *Atribuições Específicas:* **em Programas Institucionais** – a) Participar de equipes multiprofissionais destinadas a planejar, implementar, controlar e executar políticas, programas, cursos, pesquisas ou eventos em Saúde Pública; b) Contribuir no planejamento, investigação e estudos epidemiológicos; c) Promover e participar de estudos e pesquisas relacionados a sua área de atuação; d) Integrar os órgãos colegiados de controle social; e) Participar de câmaras técnicas de padronização de procedimentos em saúde coletiva; f) Avaliar a qualidade, a eficácia e os riscos à saúde decorrentes de equipamentos eletroeletrônicos de uso em Fisioterapia. **Em Ações Básicas de Saúde** – a) Participar de equipes multiprofissionais destinadas ao planejamento, a implementação, ao controle e a execução de projetos e programas de ações básicas de saúde; b) Promover e participar de estudos e pesquisas voltados a inserção de protocolos da sua área de atuação, nas ações básicas de saúde; c) Participar do planejamento e execução de treinamentos e reciclagens de recursos humanos em saúde; d) Participar de órgãos colegiados de controle social. **Em Fisioterapia do Trabalho** – a) Promover ações terapêuticas preventivas a instalações de processos que levam a incapacidade funcional laborativa; b) Analisar os fatores ambientais, contributivos ao conhecimento de distúrbios funcionais laborativos; c) Desenvolver programas coletivos, contributivos à diminuição dos riscos de acidente de trabalho. **Em Vigilância Sanitária** – a) Integrar a equipe de Vigilância Sanitária; b) Cumprir e fazer cumprir a legislação de Vigilância Sanitária; c) Encaminhar às autoridades de fiscalização profissional, relatórios sobre condições e práticas inadequadas à saúde coletiva e/ou impeditivas da boa prática profissional; d) Integrar Comissões Técnicas de regulamentação e procedimentos relativos a qualidade, a eficiência e aos riscos sanitários dos

equipamentos de uso em Fisioterapia; e) Verificar as condições técnico-sanitárias das empresas que ofereçam assistência fisioterapêutica à coletividade.

III- Educação:

- *Atribuição Principal:* a) Dirigir, coordenar e supervisionar cursos de graduação em Fisioterapia/Saúde; b) Lecionar disciplinas básicas e profissionalizantes dos Cursos de Graduação em Fisioterapia e outros cursos na área da saúde; c) Elaborar planejamento de ensino, ministrar e administrar aulas, indicar bibliografia especializada e atualizada, equipamento e material auxiliar necessários para o melhor cumprimento do programa; d) Coordenar e/ou participar de trabalhos inter e transdisciplinares; e) Realizar e/ou participar de atividades complementares à formação profissional; f) Participar de estudos e pesquisas em Fisioterapia e Saúde; g) Supervisionar programas de treinamento e estágios; h) Executar atividades administrativas inerentes à docência; i) Planejar, implementar e controlar as atividades técnicas e administrativas do ano letivo, quando do exercício de Direção e/ou Coordenação de cursos de graduação e pós-graduação; j) Orientar o corpo docente e discente quanto à formação do Fisioterapeuta, abordando visão crítica da realidade política, social e econômica do país; k) Promover a atualização didática pedagógica em relação à formação profissional do Fisioterapeuta.

IV- Outras:

- *Equipamentos e produtos para Fisioterapia (industrialização e comercialização):* a) Desenvolver/Projetar protótipos de produtos de interesse do Fisioterapeuta e/ou da Fisioterapia; b) Desenvolver e avaliar a utilização destes produtos no meio social; c) Elaborar manual de especificações; d) Promover a qualidade e o desempenho dos produtos; e) Coordenar e supervisionar as demonstrações técnicas do produto junto aos profissionais Fisioterapeutas; f) Assessorar tecnicamente a produção; g) Supervisionar e coordenar a apresentação do produto em feiras e eventos; h) Desenvolver material de apoio para treinamento; i) Participar

de equipes multiprofissionais responsáveis pelo desenvolvimento dos produtos, pelo seu controle de qualidade e análise de seu desenvolvimento e risco sanitário.

- *Esporte:* a) Planejar, implantar, coordenar e supervisionar programas destinados à recuperação funcional de atletas; b) Realizar avaliações e acompanhamento da recuperação funcional do cliente; c) Elaborar programas de assistência fisioterapêutica ao atleta de competição; d) Integrar a equipe multiprofissional de saúde do esporte com participação plena na atenção prestada ao atleta.

V- Exigências Legais:

- *Responsabilidade Técnica de empresas:* a) Toda empresa ligada a produção de equipamentos de utilização em Fisioterapia e as que prestam assistência fisioterapêutica, são obrigadas ao registro nos Órgãos de controle e fiscalização do exercício da atividade profissional da Fisioterapia (Lei n.º 6.316/75); b) No momento da solicitação de seu registro, deverão apresentar profissional Fisioterapeuta, para assumir a responsabilidade técnica da Empresa perante o órgão de fiscalização, a quem serão imputadas as responsabilidades pelas quebras da ética social que não sanear ou denunciar.
- *Registro Profissional:* a) Para o exercício da atividade profissional de Fisioterapeuta no país, é exigível além da formação em curso universitário superior, o registro do seu título no Conselho Profissional da categoria; b) A atividade profissional só é permitida após o trâmite processual e a concessão de Carteira de Identidade Profissional de Fisioterapeuta (Lei nº 6.316/75).

5.7 Currículo do Curso

De acordo com o art. 6º das Diretrizes Curriculares Nacionais, “Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Fisioterapia devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da

comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em fisioterapia.”

5.7.1 Matriz Curricular

A matriz curricular do curso de Fisioterapia (ANEXO A), seguindo a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais (PARECER CNE/CES 1.210/2001 - HOMOLOGADO Despacho do Ministro em 7/12/2001, publicado no Diário Oficial da União de 10/12/2001, Seção 1, p. 22 e RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002), está organizada a partir dos seguintes núcleos: disciplinas básicas de formação geral, disciplinas de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, e disciplinas específicas e aplicadas da fisioterapia.

Cada núcleo é composto por um conjunto de componentes curriculares como se verá adiante. Os componentes curriculares que serão ofertados estarão distribuídos considerando a seguinte tipologia: obrigatórios e optativos (atendendo à carga horária estipulada e, dentre o rol de disciplinas ofertadas, o estudante escolhe cursar aquelas de seu interesse).

O Curso de Bacharelado em Fisioterapia presencial está ofertado com carga horária EaD, conforme Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, atendendo a todas as suas especificidades.

5.7.2 Organização Curricular conforme Eixos previstos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais

O elenco de disciplinas do curso é hierarquizado em períodos modulares, relacionadas aos conteúdos exigidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, e baseia-se em quatro eixos propostos, que são:

I – Ciências Biológicas e da Saúde: incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, de estrutura e função dos tecidos, órgãos e sistemas e aparelhos.

Neste item estarão incluídas as seguintes disciplinas:

Quadro 4: Disciplinas e Carga Horária do Eixo Ciências Biológicas e da Saúde

Disciplinas	Carga Horária
Anatomia Humana	40h (teóricas) – 20h (práticas)
Citologia e Histologia	40h (teóricas) – 20h (práticas)
Bioquímica	40h (teóricas) – 20h (práticas)
Genética e Embriologia	40h (teóricas) – 20h (práticas)
Fisiologia Humana	40h (teóricas) – 20h (práticas)
Farmacologia	60h (teóricas) – 0h (práticas)
Mecanismos de Agressão e Defesa	40h (teóricas) – 20h (práticas)
Neuroanatomia Funcional	40h (teóricas) – 20h (práticas)
Patologia	40h (teóricas) – 20h (práticas)
Anatomia do Aparelho Locomotor	40h (teóricas) – 20h (práticas)

II – Ciências Sociais e Humanas: abrange o estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos às políticas de saúde, educação, trabalho e administração.

Neste item estarão incluídas as seguintes disciplinas:

Quadro 5: Disciplinas e Carga Horária do Eixo Ciências Sociais e Humanas

Disciplinas	Carga Horária
Saúde Pública – EaD	40h (teóricas)
Ciências Sociais – EaD	40h (teóricas)
Metodologia Científica – EaD	40h (teóricas)

Epidemiologia e Bioestatística	60h (teóricas)
Psicologia – EaD	40h (teóricas)
Gestão e Empreendedorismo – EaD	40h (teóricas)
Optativa	40h (teóricas)

III – Conhecimentos Biotecnológicos: abrange conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes a pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica.

Neste item estarão incluídas as seguintes disciplinas:

Quadro 6: Disciplinas e Carga Horária do Eixo Conhecimentos Biotecnológicos

Disciplinas	Carga Horária
Métodos de Avaliação Clínica e Funcional	40h (teóricas) – 20h (práticas)
Eletrotermofototerapia	40h (teóricas) – 20h (práticas)
Recursos Terapêuticos Manuais	40h (teóricas) – 20h (práticas)
Práticas Integrativas e Complementares	40h (teóricas) – 20h (práticas)

IV – Conhecimentos Fisioterapêuticos: compreende a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção. Conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, estudo da cinesiologia, da cinesioterapia e da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica. Os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticas que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos

diferentes níveis de atenção. Conhecimentos da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano.

Neste item estarão incluídas as seguintes disciplinas:

Quadro 7: Disciplinas e carga horária do eixo Conhecimentos Fisioterapêuticos

Disciplina	Carga Horária
Introdução a Fisioterapia	40h (teóricas) – 0h (práticas)
Cinesiologia e Biomecânica	40h (teóricas) – 20h (práticas)
Fisiologia do Exercício	40h (teóricas) – 20h (práticas)
Cinesioterapia e Mecanoterapia	40h (teóricas) – 20h (práticas)
Hidrocinesioterapia	40h (teóricas) – 20h (práticas)
Aprendizado e Controle Motor	40h (teóricas) – 20h (práticas)
Atenção Fisioterapêutica Bucomaxilofacial	20h (teóricas) – 20h (práticas)
Atenção Fisioterapêutica em Saúde Coletiva	20h (teóricas) – 20h (práticas)
Ética e Deontologia	40h (teóricas)
Atenção Fisioterapêutica em Oncologia	40h (teóricas) – 20h (práticas)
Atenção Fisioterapêutica Dermatofuncional	40h (teóricas) – 20h (práticas)
Órtese, Prótese e Tecnologia Assistiva	40h (teóricas) – 20h (práticas)
Ergonomia e Fisioterapia do Trabalho	40h (teóricas) – 20h (práticas)
Atenção Fisioterapêutica em Ortopedia e Traumatologia	40h (teóricas) – 40h (práticas)

Atenção Fisioterapêutica em Gerontologia	40h (teóricas) – 20h (práticas)
Atenção Fisioterapêutica na Saúde do Homem e da Mulher	40h (teóricas) – 40h (práticas)
Atenção Fisioterapêutica em Pneumologia	40h (teóricas) – 20h (práticas)
Atenção Fisioterapêutica Neurofuncional	40h (teóricas) – 40h (práticas)
Atenção Fisioterapêutica em Reumatologia	40h (teóricas) – 20h (práticas)
Atenção Fisioterapêutica Cardiovascular	40h (teóricas) – 20h (práticas)
Atenção Fisioterapêutica em Terapia Intensiva e Emergências	40h (teóricas) – 40h (práticas)
Atenção Fisioterapêutica em Neonatologia e Pediatria	40h (teóricas) – 40h (práticas)
Fisioterapia Esportiva	40h (teóricas) – 20h (práticas)

De acordo com o artigo 7º. Da Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, “a formação do Fisioterapeuta deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão do docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Fisioterapia proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação”. A carga horária do estágio curricular supervisionado deverá assegurar a prática de intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde etc.

As disciplinas vinculadas ao estágio curricular serão as seguintes:

+55 98 3878 2120 dir.academica@florence.edu.br www.florence.edu.br
Rua Rio Branco, 216 - Centro, São Luís - MA, 65020-470

Quadro 8: Disciplinas de Estágios e Cargas Horárias

Disciplinas	Carga Horária
Estágio Supervisionado na Atenção Primária	200h (práticas)
Estágio Supervisionado na Atenção Secundária	200h (práticas)
Estágio Supervisionado na Atenção Terciária	400h (práticas)

De acordo com o artigo 12º. Da resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, “para conclusão do Curso de Graduação em Fisioterapia, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente”.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso devem ser entregues na Coordenação do Curso de Fisioterapia seguindo um calendário aprovado pela mesma instância de acordo com as Normas para elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Fisioterapia. Também deverão ser apresentados os Instrumentos de Compromisso de Orientação e Composição de banca e, no caso da disciplina TCC I, o Instrumento de Avaliação do TCC I.

As disciplinas vinculadas ao trabalho de graduação serão as seguintes:

Quadro 9: Disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso e Cargas Horárias.

Disciplinas	Carga Horária
Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	40h (teóricas)
Trabalho de Conclusão de Curso	20h (teóricas)

Na Faculdade Florence, o curso de Fisioterapia, em consonância com a Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o

disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE 2014- 2024), cumpre a Resolução Normativa nº 08 de 01 março de 2022, com vista a regulamentar as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para todos os seus cursos de graduação e demais documentos normativos próprios para o quinquênio (2021 a 2025), com a finalidade de integralizar as atividades extensionistas com as questões pedagógicas do ensino, bem como com os benefícios da pesquisa, alinhados às demandas sociais e à dinâmica curricular do curso de Fisioterapia.

A norma interna estabelece que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”, conforme o quadro abaixo:

Quadro 10: Disciplinas de Curricularização da Extensão e Cargas Horárias.

Disciplinas	Carga Horária
Atividades Extensionistas I	35h (práticas)
Atividades Extensionistas II	35h (práticas)
Atividades Extensionistas III	50h (práticas)
Atividades Extensionistas IV	50h (práticas)
Atividades Extensionistas V	50h (práticas)
Atividades Extensionistas VI	60h (práticas)
Atividades Extensionistas VII	60h (práticas)
Atividades Extensionistas VIII	60h (práticas)

De acordo com o artigo 8º. Da Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, “o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia deverá contemplar atividades complementares e a IES deverão criar mecanismos de

aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância...”.

Assim o curso possibilitará ao aluno várias atividades complementares, para que ele possa concluir 200 horas/semestre em Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

As Atividades aproveitadas serão:

- Participação em estágios não obrigatórios (observação);
- Participação em Eventos Acadêmicos-Científico-Culturais;
- Participação em Projetos de Extensão Universitária;
- Participação em Monitorias.

5.7.3 Quadro Resumo da Carga Horária do Curso

Quadro 11: Quadro Resumo da Carga Horária do Curso por Ciclo de Formação

DISCIPLINAS/CICLOS DE FORMAÇÃO	CH
Disciplinas de Ensino Institucionais	440
Disciplinas de Ensino de Área	620
Disciplinas de Ensino Eletivas	40
Disciplinas de Ensino Específicas	2.900

5.7.4 Ementário e Bibliografias

➤ **BLOCO 1:**

1. DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA

CARGA HORÁRIA: 60HORAS (40H TEORIA / 20H PRÁTICA)

Ementa: Descrição de todos os sistemas orgânicos, envolvendo o sistema esquelético, sistema articular, sistema muscular, sistema circulatório, sistema digestório, sistema urinário, sistema genital feminino e masculino, sistema endócrino e sistema nervoso, compondo todas as unidades corporais do ser humano, demonstrando ao aluno, dentro do processo ensino-aprendizagem a construção

gradativa do conhecimento anatômico, sendo este, base para suas competências e habilidades na profissão.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia básica dos sistemas orgânicos com descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Atheneu, 2002.
	HANSEN, John T.; LAMBERT, David R.; NETTER, Frank H.; OPPIDO, Terezinha (Trad.). Anatomia clínica de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2007. 688 p.
	HERLIHY, Barbara. Anatomia e fisiologia humana do corpo humano saudável e enfermo. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018. 569 p

	Títulos
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 184 p.
	PUTZ Renate; Pabst Reinhard. Sobotta: Atlas de Anatomia humana. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 2 v.
	NETTER, Frank. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre: Artmed, 2015
	FATTINI, C.A. E DANGELO, J.C. Anatomia humana básica. Rio de Janeiro, Atheneu, 2004.
	TORTORA, G; DERRICKSON, B. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

2. DISCIPLINA: SAÚDE PÚBLICA - EAD

CARGA HORÁRIA: 40 HORAS (40H TEORIA / 0H PRÁTICA)

Ementa: História da saúde pública no Brasil. Tendências e modelos em saúde coletiva. Sistema Único de Saúde: princípios, estrutura, organização, mobilização

social. Financiamento e gestão do SUS. Níveis progressivos de assistência à saúde. Políticas de saúde. Saúde no Brasil e região nordeste. Estrutura e funcionamento das instituições e suas relações com os serviços de saúde.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	SAMICO, Isabella et al. Formação profissional e avaliação em saúde: desafios na implantação de programas. Rio de Janeiro: Medbook, 2015.
	MOREIRA, Thereza Maria Magalhães et al. Manual de saúde pública. Salvador: Sanar, 2016.
	PAIM, Jairnilson Silva. Sistema Único de Saúde (SUS): tudo o que você precisa saber. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	FERREIRA, Jaqueline; FLEISCHER, Soraya (Orgs). Etnografias em serviços de saúde. Rio de Janeiro: Garmond, 2014.
	SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Sistema único de saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Érica, 2014.
	FELISBERTO, E; HARTZ, Z; SILVA, L.M.V. Meta avaliação da atenção básica à saúde: teoria e prática. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.
	MALLETA, C. H. M. Epidemiologia e saúde pública. São Paulo: Maletta, 2010.
	CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: HUCITEC, 2012.

3. DISCIPLINA: CITOLOGIA E HISTOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 60HORAS (40H TEORIA / 20H PRÁTICA)

Ementa: Estudo morfofuncional da célula eucariota, dos tecidos epitelial, conjuntivo, nervoso e osteomuscular e demais sistemas. Estudo dos tecidos que compõem os sistemas do corpo humano e suas relações bioquímicas e funcionais, procurando

correlacionar a organização estrutural com as funções exercidas, contextualizando a assistência em Fisioterapia com ênfase nas situações clínicas.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BOLSOVER, S. R. Biologia celular . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
	ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J. Biologia Molecular da Célula . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
	SOBOTTA, L.; ULRICH, W. Atlas de histologia, anatomia e citologia microscópica . 7o ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; JOHNSON, A.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER P. Fundamentos da biologia celular . 2. ed. Porto Alegre, 2006.
	NORMAN, R.I.; LODWICK, D. Biologia celular – série carne e osso . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
	GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. Atlas colorido de Histologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
	ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas em correlação com a biologia celular e molecular . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
	YOUNG, B.; LOWE, J. S.; STEVENS, A.; HEATH, J. W.; WHEATER. Histologia funcional: texto e atlas em Cores . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

4. DISCIPLINA: GENÉTICA E EMBRIOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS (40H TEORIA / 20H PRÁTICA)

Ementa: Bases mendelianas da hereditariedade. Citogenética Clínica: princípios gerais e anomalias autossômicas, cromossomos sexuais e suas anomalias. Tipos de transmissão de caracteres genéticos. Bioquímica do material genético. Síntese proteica, recombinação e mutações gênicas. Variação da estrutura do genoma e expressão do genoma. Principais doenças genéticas humanas. Análise de cariótipo

e análise genética: isolamento e análise de DNA, PCR. Processos de gametogênese e de fecundação. Caracterização dos períodos do desenvolvimento humano e teratologia: pré-embrionário, embrionário e fetal. Organização morfofuncional dos anexos embrionários. Estudo das malformações e de agentes teratogênicos. Morfogênese de face e membros. Desenvolvimento normal e anormal dos sistemas nervoso, cardiovascular, digestório, respiratório, urogenital, tegumentar e endócrino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Títulos
	HARTH,D.L.; CLARK, A.G. Princípios de genética das populações . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
	BRUNONI, D. Guia de genética médica . São Paulo: Pearson, 2013.
	OTTO, P. A.; NETTO, R. C. M. Genética Médica . São Paulo: Rocca, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Títulos
	GARCIA, Sônia Lauer de; FERNÁNDEZ, Casemiro (Org.). Embriologia . 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
	JORDE, L. B.; CAREY, J. C.; BAMSHAD, M. J. et al. Genética Médica . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
	BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. Genética Humana . Porto Alegre: Artmed, 2013.
	MOORE, Keith L. Embriologia básica . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
	DUMM, César Gomes. Embriologia Humana , atlas e texto. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.

5. DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A FISIOTERAPIA

CARGA HORÁRIA: 40 HORAS (40H TEORIA / 0H PRÁTICA)

Ementa: Noções Gerais de Fisioterapia. Fundamentos Históricos e Metodológicos de Fisioterapia e sua organização no Brasil e no Mundo. A reabilitação fisioterapêutica como ciência. Atuação Social da Fisioterapia e sua participação na solução de problemas da comunidade. Correlação da fisioterapia com as demais

especialidades da área de saúde. Campos de atuação e atribuições dentro de cada área específica nas áreas de atuação. Principais recursos terapêuticos e sua utilização na fisioterapia. A Ética profissional e como o Fisioterapeuta é um Promotor da Saúde.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CARVALHO, V.C.P; LIMA, A.K.P; BRITO, C.M.M; UCHÔA, E.P.B.L. Fundamentos da fisioterapia . Rio de Janeiro: Medbook, 2014.
	YASBEK JR, P; SABBAK, L.M.F; BATTISTELLA, L.R. Tratado de reabilitação: diretrizes nas afecções cardiovasculares, neuromusculares e musculoesqueléticas . São Paulo: Phorte, 2010.
	Lianza, Sergio. Medicina de Reabilitação . 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BELANGER, Alain-Yvan. Recursos fisioterapêuticos: evidências que fundamentam a prática clínica . São Paulo: Manole, 2012.
	PINHEIRO, Gisele. B. Introdução à Fisioterapia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
	PRENTICE, William E. Modalidades terapêuticas para Fisioterapeutas . Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2014.
	COFFITO. Código ética profissional - Resolução 424/13 . Brasília: COFFITO, 2013.
	STARKEY, Chad. Recursos terapêuticos em fisioterapia . São Paulo: Manole, 2017.

6. DISCIPLINA: ATIVIDADES EXTENSIONISTAS I

CARGA HORÁRIA: 35 HORAS (0H TEORIA / 35H PRÁTICA)

Ementa: Aspectos sociais, éticos, políticos e culturais que envolvem o cuidado humano em saúde. Identificação e reconhecimento das necessidades da comunidade local e regional, para atuação prática dos conhecimentos teóricos

adquiridos. Produção e execução de projetos do curso de Fisioterapia, que possuem como escopo os conteúdos oferecidos no semestre, em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do estudante. Práticas de intervenção que resultem em impacto na qualidade de vida e saúde da comunidade assistida. Participação em palestras e minicursos, seminários e trabalhos em grupo. Atividades desenvolvidas com o envolvimento das disciplinas de saúde pública e introdução a fisioterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Títulos
	CARVALHO, V.C,P; LIMA, A.K.P; BRITO, C.M.M; UCHÔA, E.P.B.L. Fundamentos da fisioterapia . Rio de Janeiro: Medbook, 2014.
	SAMICO, Isabella et al. Formação profissional e avaliação em saúde: desafios na implantação de programas . Rio de Janeiro: Medbook, 2015.
	PAIM, Jairnilson Silva. Sistema Único de Saúde (SUS): tudo o que você precisa saber . Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Títulos
	BELANGER, Alain-Yvan. Recursos fisioterapêuticos: evidências que fundamentam a prática clínica . São Paulo: Manole, 2012.
	PINHEIRO, Gisele. B. Introdução à Fisioterapia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
	PRENTICE, William E. Modalidades terapêuticas para Fisioterapeutas . Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2014.
	MOREIRA, Thereza Maria Magalhães et al. Manual de saúde pública . Salvador: Sanar, 2016.
	STARKEY, Chad. Recursos terapêuticos em fisioterapia . São Paulo: Manole, 2017.

➤ **BLOCO 2:****7. DISCIPLINA: BIOQUÍMICA****CARGA HORÁRIA: 60 HORAS (40H TEORIA / 20H PRÁTICA)**

Ementa: Bases biomoleculares e metabólicas do funcionamento orgânico. Química e metabolismo dos carboidratos, lipídeos e das proteínas; Aspectos bioquímicos necessários à compreensão do funcionamento normal dos diferentes tecidos, órgãos e sistemas correlacionados com aspectos clínicos.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	RODWELL, V. W. et al. Bioquímica Ilustrada de Harper . 30 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
	CAMPBELL, M. K.; FARREL, S. O. Bioquímica . 8 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
	MURRAY, Robert et al. Bioquímica Ilustrada de Harper . Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2013.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A Bioquímica Ilustrada . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
	DEVLIN, T. M. Manual de Bioquímica : com correlações clínicas. São Paulo: Edgard Blucher, 2011
	PINTO, Wagner de Jesus. Bioquímica clínica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
	SMITH, C.; LIEBERMAN, M.; MARKS, A. D. Bioquímica médica básica de Marks : uma abordagem clínica. Porto Alegre: Artmed, 2007
	NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

8. DISCIPLINA: FIOLOGIA HUMANA**CARGA HORÁRIA: 60H (40H TEORIA / 20H PRÁTICA)**

Ementa: Estudo do funcionamento do organismo humano de todos os segmentos e sistemas. Domínio dos mecanismos fisiológicos relacionados à clínica objetivando o interesse do estudante da área da saúde. Estudo fisiológico dos sistemas muscular, nervoso, cardiovascular, respiratório, renal, digestório e endócrino.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica . 11. ed. Rio de Janeiro, Elsevier Ed., 2017.
	AIRES, M. M. Fisiologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
	GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Fundamentos de Fisiologia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	COSTANZO, Linda S.; MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto. Fisiologia . 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanaraba Koogan, 2015.
	BERNE, Robert M., LEVY, Matthew N. Fisiologia . Rio Janeiro: Elsevier, 2004.
	SILVERTHONR, D. U. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada . São Paulo: Artmed, 2010.
	TORTORA, G. Corpo Humano: fundamentos de Anatomia e Fisiologia . São Paul: Manole, 2012.
	COSTANZO, L. Fisiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017

9. DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA - EAD

CARGA HORÁRIA: 40HORAS (40H TEORIA / 0H PRÁTICA)

Ementa: Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de seminários, artigo científico, relatório, fichamento, mapa mental e resenha. Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico. Busca de evidências

científicas em bases de dados. Publicações e Periódicos. Elaboração de projeto de pesquisa. Comitê de Ética em Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Títulos
	MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. - 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011
	VOLPATO, G.L. Pérolas da redação científica . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
	LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica . São Paulo: Atlas, 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Títulos
	ECO, Humberto. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 2004.
	GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6. ed. São Paulo: atlas, 2009.
	SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2015
	DIDIO, Lucie. Como produzir monografias, dissertações, teses, livros e outros trabalhos . São Paulo: Atlas, 2014.
	VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia científica para a área de saúde . Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

10. DISCIPLINA: MECANISMOS DE AGRESSÃO E DEFESA

CARGA HORÁRIA: 60H (40H TEORIA / 20H PRÁTICA)

Ementa: Estuda os mecanismos gerais de agressão e defesa do organismo; compreensão da importância da patologia dentro as especialidades médicas; seus métodos de estudo, efeitos anatomopatológicos, colorações especiais, necropsia e imuno-histoquímica. Estuda os mecanismos de defesa inata e adaptativo; o controle

da imunidade na participação dos processos de hipersensibilidade, imunodeficiência, doenças autoimunes, rejeição de transplantes e respostas a tumores; aplicação dos princípios da imunidade em testes imunológicos. Estuda morfologia, fisiologia, bioquímica, genética e identificação dos microrganismos patogênicos para o homem. Ação dos agentes físicos e químicos sobre os microrganismos. Antibióticos e quimioterápicos avalia a susceptibilidade dos microrganismos aos diversos agentes antimicrobianos na prática clínica. Bactérias aeróbias e anaeróbicas de maior significado clínico. Virologia geral, patogenia e controle de doenças virais. Biologia dos fungos, micoses sistêmicas e oportunistas. Estuda as parasitoses humanas de interesse médico no Brasil, através do conhecimento sobre a taxonomia, morfologia, biologia, relação parasito hospedeiro, habitat, ciclo evolutivo, mecanismos de transmissão, patogenia, formas clínicas, epidemiologia, diagnóstico, tratamento e profilaxia dos principais protozoários e helmintos que acometem o homem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Títulos
	ROIT, W. et al. Fundamentos de Imunologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
	HINRICHSEN, S. L. DIP - Doenças Infecciosas e Parasitárias . Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2005.
	TRABULSI, L. R., ALTERTHUM, F., GOMPERTZ, O. F., CANDEIAS, J. A. N. Microbiologia . 3. Ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Títulos
	CINERMAN, B.; FRANCO, M.A. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos . São Paulo: Atheneu, 2002.
	SILVA, Adeline Gisele Teixeira. Imunologia aplicada: fundamentos, técnicas laborat . São Paulo: Érica, 2014.
	ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. Imunologia celular e molecular . 7. ed. Elsevier Rio de Janeiro, 2012.
	TRABULSI, L. R., ALTERTHUM, F., GOMPERTZ, O. F.,

	CANDEIAS, J. A. N. Microbiologia . 3. Ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2012.
	TORTORA, G. I., FUNKE, B. R., CASE, C. L. Microbiologia . 6. Ed. Porto Alegre: Editora Artmed. 2008.

11.DISCIPLINAS: ANATOMIA DO APARELHO LOCOMOTOR

CARGA HORÁRIA: 60H (40H TEORIA / 20H PRÁTICA)

Ementa: Classificação, morfologia e função dos músculos. Grupos musculares da cabeça, pescoço, tórax, abdome, dorso, MMSS, MMII. Origem e inserção muscular. Anatomia funcional dos músculos. Plexo nervoso braquial e lombossacral. Inervação e Vascularização dos MMSS e MMII. Identificações táteis das estruturas anatômicas palpáveis do sistema músculo-esquelético, sistema circulatório e do sistema nervoso.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	DAVIES, M. Fisiologia Humana . 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
	MOLINA, P. E. Fisiologia Endócrina . AMGHLange Série Fisiologia. Mcgraw-hill Interamericana, 2007.
	MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR A. M. R. Anatomia Orientada para as Clínica . 6 ed. Rio de Janeiro, 2011.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	FATTINI, Carlo Américo, DANGELO, José Geraldo. Anatomia humana sistêmica e segmentar . São Paulo: Atheneu, 2007.
	SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
	MOORE, Keith. Anatomia orientada para a clínica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
	DANGELO, J. G; FATTINI, C. A. Anatomia humana básica . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010
	GUYTON AC, HALL JE. Tratado de Fisiologia Médica .

	13. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
--	---

12. DISCIPLINA: ÉTICA E DEONTOLOGIA - EAD

CARGA HORÁRIA: 40H (40H TEORIA / 0H PRÁTICA)

Ementa: Introdução e conceituação de Ética. Direito, Moral e Religião. Direitos humanos e saúde. Políticas públicas de inclusão social. Papel da fisioterapia. Relacionamento com o doente, a comunidade, colegas e outros profissionais da saúde. Apresentação das normas disciplinadoras do exercício profissional, as limitações, Código de Ética Profissional do Fisioterapeuta. Bioética. Aspectos éticos da reprodução humana. Manutenção da vida. Ciência e ética. Pesquisas biomédicas em seres humanos. Responsabilidade civil e penal do fisioterapeuta. Sigilo profissional. Valores e referenciais nacionais de procedimentos na área da fisioterapia.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BATTISTI, Mario; QUIRINO, Gustavo. Ética do cuidado: código de ética comentado da fisioterapia e terapia ocupacional. São Paulo: Musa, 2006.
	MARTINS, FILHO, Ives Gandra da Silva. Ética e ficção: de Aristóteles a Tolkien. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
	PEGORARO, Olinto Antônio. Ética e bioética: da subsistência à existência. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	SANTOS, M. C. N. Legislação profissional em saúde: conceitos e aspectos éticos. São Paulo. Érica, 2014.
	DALL'AGNOL, Darlei. Bioética. Rio de Janeiro: Zahar, 2005
	CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução nº 424, de 08 de julho de 2013.
	BATALHA, F. Profissão Fisioterapeuta: história social, legislação, problemas e desafios. Editora: Clube de

	Autores, 2019.
	PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. Problemas atuais de bioética . 10. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

13. DISCIPLINA: ATIVIDADES EXTENSIONISTAS II

CARGA HORÁRIA: 35 HORAS (0H TEORIA / 35H PRÁTICA)

Ementa: Aspectos sociais, éticos, políticos e culturais que envolvem o cuidado humano em saúde. Identificação e reconhecimento das necessidades da comunidade local e regional, para atuação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos. Produção e execução de projetos do curso de Fisioterapia, que possuem como escopo os conteúdos oferecidos no semestre, em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do estudante. Práticas de intervenção que resultem em impacto na qualidade de vida e saúde da comunidade assistida. Participação em palestras e minicursos, seminários e trabalhos em grupo. Atividades desenvolvidas com o envolvimento das disciplinas de fisiologia humana e anatomia do aparelho locomotor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Títulos
	CARVALHO, V.C.P; LIMA, A.K.P; BRITO, C.M.M; UCHÔA, E.P.B.L. Fundamentos da fisioterapia . Rio de Janeiro: Medbook, 2014.
	MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR A. M. R. Anatomia Orientada para as Clínica . 6 ed. Rio de Janeiro, 2011.
	DAVIES, M. Fisiologia Humana . 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Títulos
	BELANGER, Alain-Yvan. Recursos fisioterapêuticos: evidências que fundamentam a prática clínica . São Paulo: Manole, 2012.
	PINHEIRO, Gisele. B. Introdução à Fisioterapia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
	PRENTICE, William E. Modalidades terapêuticas para

	Fisioterapeutas. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2014.
	AIRES, M. M. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
	GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Fundamentos de Fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

➤ **BLOCO 3:**

14.DISCIPLINA: PATOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 60H (40H TEORIA / 20H PRÁTICA)

Ementa: Generalidades sobre patologia: conceito saúde/doença. Estudo dos processos patológicos e lesões gerais que ocorrem nas células e tecidos. Alterações circulatórias e distúrbios hemodinâmicos. Aspectos histopatológicos das inflamações e neoplasias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Títulos
	ABBAS, A. K.; FAUSTO, N.; KUMAR, V. Robbins & Cotran. Patologia: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
	BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo: patologia .9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016
	GROISSMAN, Sheila. Fisiopatologia de Porth. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Títulos
	FELIN, I.P.D.; FELIN, C.R. Patologia geral em mapas conceituais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
	MONTENEGRO, Mário Rubens; FRANCO, Marcello (Ed.). Patologia: processos gerais. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2004
	HAMMER, Gary D. Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica. São Paulo: AMGH, 2016.

	ANTCZAK, Susan E. Fisiopatologia Básica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005
	KUMAR, V. et al. Robbins & Cotran. Patologia: bases patológicas das doenças . São Paulo: Elsevier, 2016.

15. DISCIPLINA: FARMACOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 60HORAS (60H TEORIA / 0H PRÁTICA)

Ementa: Estudo das noções da farmacologia: mecanismo de ação, absorção, transformação e interações medicamentosas, eliminação de medicamentos, efeitos esperados e efeitos colaterais. Determinação das vias de administração de medicamentos. Cuidados gerais da Fisioterapia na administração de medicamentos. Compreensão do plano terapêutico e de opções farmacológicas em função da patologia em curso que afetam os sistemas: respiratório, endócrino, gastrointestinal, incluindo as vacinas, os antimicrobianos, antiparasitários, quimioterápicos e anti-inflamatórios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Títulos
	SILVA, P. Farmacologia . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.
	GOMEZ, Rosane. Farmacologia clínica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2017
	PANUS, Peter C.; KATZUNG, B.G. Farmacologia para fisioterapeutas . São Paulo: AMGH, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Títulos
	KATZUNG, B. G. Farmacologia Básica e Clínica 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.
	KOROLKOVAS, A. Dicionário Terapêutico . 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
	WHALEN, Karen. Farmacologia ilustrada . Porto Alegre: Artmed, 2016.
	FUCHS. Farmacologia Clínica . 3. ed. Rio de Janeiro:

	Guanabara Koogan, 2006.
	RANG, H. Farmacologia 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

16. DISCIPLINA: CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA

CARGA HORÁRIA: 60H (40H TEORIA / 20H PRÁTICA)

Ementa: Estudo dos princípios da cinética e cinemática; análise de força, torque e potência; estudo e aplicabilidade das alavancas no corpo humano; Cinesiologia e biomecânica dos membros inferiores, superiores, coluna vertebral, marcha e equilíbrio; dinâmicas e tipos de exercícios, bem como seus efeitos, prescrições e dosimetrias. Princípios biomecânicos na observação e mensuração do movimento humano nas atividades funcionais diárias.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	SACCO, Isabel Camargo Neves de; TANAKA, Clarice. Cinesiologia e biomecânica dos complexos articulares . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
	NORDIN, M., FRANKEL, V. H. Biomecânica Básica do Sistema Músculo-esquelético . 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
	GAINO, M.R.C.; MOREIRA, R.T. Manual prático de cinesioterapia: terapia pelo movimento . São Paulo: Rocca, 2010.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	OATIS, Carol A. Cinesiologia: a mecânica e a patomecânica do movimento humano . 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.
	CHAMLIAM, Therezinha Rosane. Medicina física e reabilitação . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
	HOUGLUM, Peggy A. Exercícios Terapêuticos para Lesões Musculoesqueléticas . São Paulo: Manole, 2015.

	KAPANDJI, Adalbert I. O que é biomecânica . São Paulo: Manole, 2013.
	KISNER, Carolyn; COLBY, L. A. Exercícios terapêuticos : fundamentos e técnicas. São Paulo: Edresp, 2009.

17. DISCIPLINA: FISILOGIA DO EXERCÍCIO

CARGA HORÁRIA: 60HORAS (40H TEORIA / 20H PRÁTICA)

Ementa: Mecanismos das respostas e adaptações do organismo humano ao exercício físico, ressaltando suas relações com a promoção da saúde, com métodos diagnósticos e terapêuticos, com o desempenho físico e com o treinamento desportivo. Bioenergética. Atividade física em populações específicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Títulos
	Astrand, Rodahl, Dahl e Stromme. Tratado de Fisiologia do Trabalho . Porto Alegre, RS: ARTMED, 2006.
	Foss, Merle L., Keteyan, Steven J. Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte . 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
	Lemura, L. M. e. Duvillard, S. P. V. Fisiologia do exercício clínico . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Títulos
	Powers, S. K. e Howley, E. T. Fisiologia do Exercício : teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2010.
	CURI, P., C. Fisiologia do exercício . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
	MCGINN, Peter. Biomecânica do esporte e exercício . São Paulo: Artes Médicas, 2015.
	POWERS ,Scott K.; HOWLEY Edward T. Fisiologia do exercício : Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 9. ed. Barueri, SP: Manole, 2017.

	McArdle, Katch e Katch. Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano . 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
--	--

18. DISCIPLINA: NEUROANATOMIA FUNCIONAL

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS (40H TEORIA / 20H PRÁTICA)

Ementa: Estudo das bases anatômicas do Sistema Nervoso Central e Periférico, relacionando-as com suas funções. Sistema nervoso autônomo e seus controles viscerais. Localização e identificação das estruturas relacionadas ao sistema nervoso e ao controle neuromotor. Estudo da aplicação clínica com relevância para a fisioterapia, correlacionando as estruturas anatômicas com as patologias neurológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Títulos
	ROCHA, M. A. ROCHA JUNIOR, M. A. ROCHA, C. F. Neuroanatomia . 2. ed. São Paulo: Thieme Revinter, 2015.
	SNELL, R.S. Neuroanatomia Clínica . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
	DRAKE, R. L.; VOGL, A. W.; MITCHELL, A. W. M. GRAY'S Anatomia para estudantes . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Títulos
	MOORE, K.L; DALLEY, A.F.; AGUR, A.M.R. Anatomia orientada para a clínica . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
	MENESES, M. S. Neuroanatomia Funcional . Rio de Janeiro: Guanabara, 1999.
	COSENZA, Ramon M. Fundamentos de neuroanatomia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
	MACHADO, A.B.M. Neuroanatomia Funcional . 2. Ed.

	Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1993.
	NETTER, F.H. Atlas de Anatomia Humana . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2011.

19. DISCIPLINA: CIÊNCIAS SOCIAIS - EAD

CARGA HORÁRIA: 40 HORAS (40H TEORIA / 0H PRÁTICA)

Ementa: A sociologia como ciência e sua relação com as outras ciências sociais. O Campo da Sociologia do Corpo. Saúde e Doença na perspectiva das Ciências Sociais. Métodos Quantitativos e Qualitativos de Pesquisa Social na área da Saúde. Saúde, cultura política, classes sociais, questões sociais e Direitos Humanos.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	SOUZA, Alicia Navarro de; PITANGUY, Jacqueline (orgs.). Saúde, corpo e sociedade . Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2006.
	FILHO, Naomar de Almeida. O que é saúde? . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.
	LE BRETON, David. A sociologia do corpo . 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CANZONIERE, Ana Maria. Metodologia da pesquisa na saúde . Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
	ZUGNO, Paulo Luiz. Sociologia da saúde . São Paulo: EDUCS, 2012
	PIOVESAN, F. Temas de direitos humanos . São Paulo: Saraiva, 2015.
	GIDDENS, Anthony. Sociologia . 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

20. DISCIPLINA: ATIVIDADES EXTENSIONISTAS III

CARGA HORÁRIA: 50 HORAS (0H TEORIA / 50H PRÁTICA)

Ementa: Aspectos sociais, éticos, políticos e culturais que envolvem o cuidado humano em saúde. Identificação e reconhecimento das necessidades da comunidade local e regional, para atuação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos. Produção e execução de projetos do curso de Fisioterapia, que possuem como escopo os conteúdos oferecidos no semestre, em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do estudante. Práticas de intervenção que resultem em impacto na qualidade de vida e saúde da comunidade assistida. Participação em ações sociais na comunidade, em empresas parceiras e conveniadas; e organização e participação em eventos científicos na área de atuação. Atividades desenvolvidas com o envolvimento das disciplinas de fisiologia do exercício e cinesiologia e biomecânica.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CARVALHO, V.C,P; LIMA, A.K.P; BRITO, C.M.M; UCHÔA, E.P.B.L. Fundamentos da fisioterapia . Rio de Janeiro: Medbook, 2014.
	SACCO, Isabel Camargo Neves de; TANAKA, Clarice. Cinesiologia e biomecânica dos complexos articulares . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
	GAINO, M.R.C.; MOREIRA, R.T. Manual prático de cinesioterapia: terapia pelo movimento . São Paulo: Rocca, 2010

	Títulos
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	OATIS, Carol A. Cinesiologia: a mecânica e a patomecânica do movimento humano . 2.ed. São Paulo: Manole, 2014.
	McArdle, Katch e Katch. Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano . 6ª Edição - Rio de Janeiro. RJ: Ed.Guanabara Koogan, 2011.
	PRENTICE, William E. Modalidades terapêuticas para Fisioterapeutas . Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2014.
	AIRES, M. M. Fisiologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

	Lemura, L. M. e. Duvillard, S. P. V. Fisiologia do exercício clínico . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
--	---

➤ **BLOCO 4:**

21. DISCIPLINA: MÉTODOS DE AVALIAÇÃO CLÍNICA E FUNCIONAL

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS (40H TEORIA / 20H PRÁTICA)

Ementa: Destina-se ao estudo teórico e prático da avaliação clínica, física e funcional nos diferentes sistemas corporais, utilizando os métodos e técnicas da avaliação funcional fisioterapêutica. Destacar conhecimentos sobre a propedêutica neurológica, cardiorrespiratória e ortopédica. Aprender a interpretar exames complementares de imagem e laboratoriais, bem como aplicar as informações na prática clínica. Anamnese e exame físico. Exame físico do esqueleto axial e apendicular. Exame dinâmico e segmentar. Classificação internacional de funcionalidade (CIF).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Títulos
	MARQUES, Amélia Pasqual. Manual de goniometria . 2. ed., 1. reimpr. Barueri: Manole, 2008.
	SILVA, Odílio Luiz da. Semiologia do aparelho locomotor . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
	VASCONCELOS, D. A.; SILVA JUNIOR, J. R.; SILVA, M. S. B. Fisioterapia baseada em evidências: fisiociência . Campina Grande: EDUEP, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Títulos
	BRODY, L. T.; HALL, C. M. Exercício terapêutico: na busca da função . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
	O,SULLIVAN, S. B. O.; SCHMITZ, T. J. Fisioterapia: Avaliação e tratamento . 5. Ed. Barueri: Manole, 2010.
	FLÁVIO F; LEITE, N. M. Propedêutica ortopédica e traumatológica . Porto Alegre: Artmed, 2014.

	PORTO, C. C. Exame clínico: bases para a prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
	DUTTON Mark. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2007.

22. DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 60H (60H TEORIA / 0H PRÁTICA)

Ementa: Estudo das bases conceituais epidemiológicas. Métodos de estudos epidemiológicos e técnicas de inquéritos relativos a doenças infecciosas e não infecciosas. Planejamento de sistemas de vigilância epidemiológica e investigação de epidemias. Análise de indicadores de saúde para o planejamento de serviços de saúde, cobertura populacional e ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde. Transição epidemiológica e demográfica. Estudo da estatística descritiva: organização e apresentação de dados. Amostragem. Medidas de tendência central e de variabilidade. Estatística analítica: testes de hipóteses e de correlação. Aplicação da estatística na leitura crítica de artigos científicos e na tomada de decisão em fisioterapia com base nos princípios da prática baseada em evidências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Títulos
	MEDRONHO, R.A.; BLOCK, K.V.; LUIZ, R.R.; WERNECK, G.L. Epidemiologia . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
	PEREIRA, M.G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
	ARANGO, G. H. Bioestatística teórica e computacional . 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA	Títulos
	BENSENOR, I.M.; LOTUFO, P.A. Epidemiologia: abordagem prática. São Paulo: Sarvier, 2005.
	JEKEL, J.F.; KATZ, D.L.; ELMORE, J.G. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva . 2. ed. Porto:

COMPLEMENTAR	Alegre: Artmed.
	TEIXEIRA, S.F. (org.). Reforma sanitária : em busca de uma teoria. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
	ALMEIDA FILHO, Mauricio Lima Barreto. Epidemiologia e saúde : fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014
	ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. Epidemiologia e saúde . Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

23. DISCIPLINA: RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS

CARGA HORÁRIA: 60HORAS (40H TEORIA / 20H PRÁTICA)

Ementa: Histórico e conceitos das terapias manuais. Bases morfofuncionais das Terapias Manuais. Palpação e Toque. Anatomia Palpatória. Técnicas clássicas e complementares de Terapias Manuais: fundamentos, indicações e contraindicações, programação terapêutica. Introdução à mobilização articular e manipulação vertebral. Terapia miofascial. Cadeias Musculares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Títulos
	GIBBONS, Peter. Manipulação da Coluna do Tórax e da Pelve . São Paulo: Phorte, 2010.
	BANKS, Kevin; HENGEVELD, ELLY. Maitland : guia clínico para fisioterapeutas - Manipulação periférica e vertebral. São Paulo: Revinter, 2012.
	PRENTICE, William E. Modalidades terapêuticas em Medicina esportiva . São Paulo: Manole, 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Títulos
	LIPPERT, Lynn. Cinesiologia clínica e anatomia . 5. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2013.
	CAEL, Cristy. Anatomia palpatória e funcional . São Paulo: Manole, 2013
	PRENTICE, William E. Modalidades terapêuticas em

	Medicina esportiva. São Paulo: Manole, 2002
	STARKEY, C. Recursos terapêuticos em Fisioterapia. São Paulo: Manole, 2017
	KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

24. DISCIPLINA: APRENDIZADO DO CONTROLE MOTOR

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS (40H TEORIA / 20H PRÁTICA)

Ementa: Teorias de aprendizagem motora e controle motor. Aspectos que influenciam a aprendizagem motora quanto à organização da prática terapêutica (tipo, número de repetição, tipo e uso de feedback, duração). Sistemas e mecanismos que determinam o controle motor (em situações normais e patológicas) e analisa as estratégias de intervenção na regulação do tônus muscular, estimulação da contração muscular, coordenação dos movimentos, entre outros. Oferece condições para o aluno prosseguir no estudo e desenvolvimento da investigação e análise do controle do movimento e da aprendizagem motora em sua prática profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Títulos
	Magill RA. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.
	Tani G. Comportamento motor: conceitos, estudos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
	TEIXEIRA, L. A. Controle motor. São Paulo: Manole, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Títulos
	HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. Desenvolvimento motor ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2016.
	COSTA, Rochelle Rocha et al. Aprendizagem e controle

	motor . Porto Alegre: SAGAH, 2019.
	FAIRBROTHER, Jeffrey T. Fundamentos do comportamento motor . São Paulo: Manole, 2010
	ROSA NETO, Francisco. Manual de avaliação motora para terceira idade . Porto Alegre: Artmed, 2009.
	Shumway-Cook A, Woollacott MH. Controle Motor : teoria e aplicações práticas. São Paulo: Manole, 2003.

25. DISCIPLINA: PSICOLOGIA - EAD

CARGA HORÁRIA: 40HORAS (40H TEORIA / 0H PRÁTICA)

Ementa: Introdução à psicologia. Interação paciente-profissional. Comunicação verbal e corporal. Aspectos psicológicos do processo saúde/doença e relações interpessoais. Aspectos psíquicos do comportamento humano. Estresse profissional. A importância da psicologia no atendimento a pacientes especiais, adolescentes, infantis, idosos, hospitalizados e com indicação para procedimentos radicais. Fases psicológicas da evolução a partir da comunicação da doença.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Títulos
	BANOV, M.R. Psicologia no gerenciamento de pessoas . São Paulo: Atlas, 2008.
	MARTINS, Ana Luísa. O Livro da Psicologia . São Paulo: Globo, 2012.
	STRAUB, R. O. Psicologia da Saúde : uma abordagem biopsicossocial. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Títulos
	BOCK, Ana Mercês Bahia. Uma Introdução ao estudo da Psicologia . 14. Ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
	DAVIDOFF, Linda L. Introdução à psicologia . 3. Ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2009.
	BALLONE, G. J. Da Emoção à Lesão : um guia de Medicina Psicossomática. São Paulo: São Paulo, 2010.

	BAPTISTA, M. N. e DIAS, R. R. Psicologia hospitalar: teoria, aplicação e casos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017
	PORTINO, Andréa. A Psicologia da dor. São Paulo: Pioneira, 2014.

26. DISCIPLINA: GESTÃO E EMPREENDEDORISMO - EAD

CARGA HORÁRIA: 40H (40H TEORIA / 0H PRÁTICA)

Ementa: Introdução e conceitos do empreendedorismo. Características e perfil do empreendedor. Definição e elaboração de plano de negócios. Estratégias e abertura de empreendimentos individuais, micro, pequenas e empresas de grande porte. Fontes de financiamento para empreendimentos. Inovações e tendências mercadológicas e de empreendimentos nas áreas de atuação do fisioterapeuta.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	DEUTSCHER, J. A.; BASTOS, G.; SILVA, H. H.; CUNHA, M. A. Plano de Negócios. Série Gestão Estratégica e Econômica de Negócios. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.
	MUNIZ, J, N, C; TEIXEIRA, R, C. Fundamentos da Administração em Fisioterapia. São Paulo: Manole, 2003
	CARVALHO, C.; SILVA, I. G. Perspectivas Empreendedoras no Brasil e no Mundo. Curitiba: CRV, 2018.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	TURCHI, S. R. Estratégias de Marketing Digital e E-Commerce. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018.
	ARAUJO, Luis César G. de. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. São Paulo: Atlas, 2014
	MORAES, Joys. Qualidade no atendimento ao paciente para atendentes. v.1. São Paulo: AC Farmacêutica, 2013

	SANMYA, Feitosa Tajra. Comunicação e negociação: conceitos e práticas organizacionais. São Paulo: Érica, 2014
	BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e Empreendedorismo. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

27.DISCIPLINA: ATIVIDADES EXTENSIONISTAS IV

CARGA HORÁRIA: 50 HORAS (0H TEORIA / 50H PRÁTICA)

Ementa: Aspectos sociais, éticos, políticos e culturais que envolvem o cuidado humano em saúde. Identificação e reconhecimento das necessidades da comunidade local e regional, para atuação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos. Produção e execução de projetos do curso de Fisioterapia, que possuem como escopo os conteúdos oferecidos no semestre, em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do estudante. Práticas de intervenção que resultem em impacto na qualidade de vida e saúde da comunidade assistida. Participação em ações sociais na comunidade, em empresas parceiras e conveniadas; e organização e participação em eventos científicos na área de atuação. Atividades desenvolvidas com o envolvimento das disciplinas de métodos de avaliação clínica e funcional, e recursos terapêuticos manuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Títulos
	CARVALHO, V.C,P; LIMA, A.K.P; BRITO, C.M.M; UCHÔA, E.P.B.L. Fundamentos da fisioterapia. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.
	SILVA, Odílio Luiz da. Semiologia do aparelho locomotor. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
	BRODY, L. T.; HALL, C. M. Exercício terapêutico: na busca da função. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

	Títulos
	PORTO, C. C. Exame clínico: bases para a prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	VERSAGI, C. M. Protocolos terapêuticos de massoterapia: técnicas passo a passo das diversas condições clínicas. São Paulo: Manole, 2015
	PRENTICE, William E. Modalidades terapêuticas para Fisioterapeutas. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2014.
	BANKS, Kevin; HENGEVELD, ELLY. Maitland: guia clínico para fisioterapeutas - Manipulação periférica e vertebral. São Paulo: Revinter, 2012.
	PRENTICE, William E. Modalidades terapêuticas em Medicina esportiva. São Paulo: Manole, 2002

➤ **BLOCO 5:**

28.DISCIPLINA: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

CARGA HORÁRIA: 60HORAS (40H TEORIA / 20H PRÁTICA)

Ementa. Holismo em saúde. Legislação. Noções gerais sobre terapias naturais em saúde: fitoterapia, geoterapia, massoterapia, homeopatia, acupuntura, shiatsu e técnicas de relaxamento. Métodos populares de tratamento e cura. Enfretamento das questões inerentes a prática assistencial. Florais. Reflexologia. Toque Terapêutico. Aromaterapia. Cromoterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Títulos
	DAVIES, C. Livro Terapêutico do Ponto-Gatilho: guia de Tratamento da Dor. São Paulo: Roca, 2012.
	Clay, James H.; Pounds, David M. Massoterapia Clínica: Integrando Anatomia e Tratamento. Barueri: Manole, 2008.
	Yamamura, Isao Acupuntura Tradicional: A Arte de Inserir. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Títulos
	Kolster, Bernard C; Marquardt, Hanne Reflexoterapia: Massagem Clínica do Tecido Conjuntivo - Terapia das

	Zonas Reflexas do Pe. Barueri: Manole, 2007.
	BELANGER, Alain-Yvan. Recursos fisioterapêuticos: evidências que fundamentam a prática clínica. São Paulo: Manole, 2012.
	DELIBERATO, Paulo C. P. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. São Paulo: Manole, 2017.
	FORTES, P. A. De C. Saúde global. São Paulo: Manole, 2014.
	VERSAGI, C. M. Protocolos terapêuticos de massoterapia: técnicas passo a passo das diversas condições clínicas. São Paulo: Manole, 2015.

29. DISCIPLINA: CINESIOTERAPIA E MECANOTERAPIA

CARGA HORÁRIA: 60HORAS (40H TEORIA / 20H PRÁTICA)

Ementa: Estudar os princípios básicos, aspectos biomecânicos, neurofisiológicos e cinesiológicos para a utilização dos diversos métodos e técnicas de exercícios terapêuticos para trabalho sobre o campo da amplitude de movimento, força e resistência musculares, exercícios aeróbicos, equilíbrio, coordenação motora e reeducação proprioceptiva essencialmente voltada à funcionalidade. Estudar métodos neurofuncionais, pneumofuncionais, cardiovasculares, posturais e proprioceptivos voltados essencialmente à funcionalidade. Estudo dos procedimentos e dispositivos instrumentais de natureza mecânica com o objetivo de promover aumento de força e ganho de amplitude articular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Títulos
	SULLIVAN, Susan B. O. & SCHIMITZ, Thomas J. Fisioterapia - Avaliação e Tratamento. 5. ed. Rio de Janeiro: Manole. 2012.
	CAILLIET, Rene. Síndrome da dor lombar. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
	Maitland, G. et al. Manipulação Vertebral de Maitland. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CAILLIET, Rene. Síndrome da dor lombar . 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
	Maitland, G. et al. Manipulação Vertebral de Maitland . 6ªed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.
	Prentice, W. Modalidades Terapêuticas para Fisioterapeutas . 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
	BELANGER, Alain-Yvan . Recursos fisioterapêuticos: evidências que fundamentam a prática clínica . São Paulo: Manole, 2012
	HOUGLUM, Peggy A. Exercícios Terapêuticos para Lesões Musculoesqueléticas . São Paulo: Manole, 2015

30.DISCIPLINA: ÓRTESE, PRÓTESE E TECNOLOGIA ASSISTIVA

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS (40H TEORIA / 20H PRÁTICA)

Ementa: Histórico das próteses e órteses. Etiologia e tipos de amputação. Deformidades e correções ortéticas. Utilização das próteses. Princípios e critérios para indicações e confecção de próteses e órteses, utilização, adaptação e higiene. Vantagens e desvantagens da utilização de órteses. Auxiliadores de Marcha. Fraturas de MMSS e MMII.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	LIANZA, S. (Coord.). Medicina de reabilitação . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
	EDELSTEIN. Órteses: Abordagem Clínica . Guanabara Koogan, 2006.
	MOURA, E,W; SILVA, P,A,C (org). Fisioterapia: aspectos clínicos e práticos da reabilitação . São Paulo: Artes Médicas, 2007.

	Títulos
	O'SULLIVAN, S. B., SCHMITZ, T. J. Fisioterapia:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	avaliação e tratamento. São Paulo. Manole, 2004.
	KUHN, P. As amputações dos membros inferiores e suas próteses . São Paulo: Lemos, 1997.
	ARNOULD-TAYLOR, W. Princípio e Prática de Fisioterapia . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
	CARVALHO, J. ANDRÉ. Órteses : um recurso terapêutico complementar. São Paulo: Manole, 2006.
	CARVALHO, J. A. Amputações de Membros Inferiores : em busca da plena reabilitação. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.

31. DISCIPLINA: ELETROTERMOTERAPIA

CARGA HORÁRIA: 60H (40H TEORIA / 20H PRÁTICA)

Ementa: História da eletro-termo-fototerapia. Princípios de eletricidade. Fundamentos neurofisiológicos, bioquímicos e biofísicos dos recursos utilizados em eletroterapia, fototerapia e termoterapia: técnicas de aplicação, dosagem, efeitos fisiológicos, indicações, contraindicações. Pontos motores. Eletrodiagnóstico. Estimulação elétrica neuromuscular e biofeedback. Fisiopatologia da dor e eletroanalgesia. Terapias combinadas. Cuidados e precauções com o uso dos recursos eletrotermofototerápicos. Práticas em laboratório. Tipos de correntes utilizadas na fisioterapia e seus efeitos físicos e fisiológicos no organismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Títulos
	KITCHEN, S. Eletroterapia : Prática baseada em evidências. São Paulo: Manole, 2003.
	ROBERTSON, V.; WARD, A.; LOW, J.; REED, A. Eletroterapia explicada : princípios e prática. 4. Ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
	ROBINSON, A. J., SNYDER-MACKLER L. Eletrofisiologia clínica : eletroterapia e teste eletrofisiológico. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Títulos
	CISNEROS, Lígia de Loiola. Guia de eletroterapia: princípios físicos, conceitos e aplicações clínicas, São Paulo: Manole, 2006.
	SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana volumes I e II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
	NELSON, R. M.; Hayes, K. W.; Currier, D. C. Eletroterapia clínica. São Paulo: Manole, 2003
	ROBSON, A. J; MACKLER, L .S. Eletrofisiologia clínica: Eletroterapia e testes fisiológicos: Porto Alegre: Artmed, 2001
	STARKEY, Chad. Recursos Terapêuticos em Fisioterapia. São Paulo: Manole, 2017

32. DISCIPLINA: ERGONOMIA E FISIOTERAPIA DO TRABALHO

CARGA HORÁRIA: 60HORAS (40H TEORIA / 20H PRÁTICA)

Ementa: Estuda as relações entre trabalho, ambiente, segurança, saúde e desenvolvimento humano, refletindo sobre a legislação atual e a inserção da fisioterapia na saúde do trabalhador fundamentada na ergonomia. Análise Ergonômica de Postos de Trabalho quanto ao uso correto de assentos, mesas, bancadas, maquinários e ferramentas de trabalho. Análise Ergonômica de Postos de Trabalho fisicamente pesados; Ferramentas de auxílio à Análise Ergonômica; NR17. Histórico e características da Ginástica Laboral; Análise cinesiológica funcional para planejamento de exercícios de Ginástica Laboral. Efeitos fisiológicos dos exercícios de Ginástica Laboral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Títulos
	LIMA, V. D. Ginástica Laboral. São Paulo: Phorte, 2007.
	VERONESI JR.J.R. Perícia Judicial para Fisioterapeutas. São Paulo: Editora Andreoli, 2009.
	VERONESI JR.J.R. Fisioterapia do Trabalho: Cuidando da Saúde Funcional do Trabalhador. São Paulo: Editora

	Andreoli, 2008.
--	-----------------

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Títulos
	BARBOSA,L.G. A Fisioterapia do Trabalho Aplicada .Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
	DUL, Weerdmeester. Ergonomia prática . São Paulo: Edgard Blucher, 2013.
	MENDES, René. Patologia do trabalho . v.1. São Paulo: Atheneu, 2007
	DELIBERATO, Paulo César Porto. Fisioterapia preventiva . São Paulo: Manole, 2002.
	IIDA, Itiro. Ergonomia projeto e produção . 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

33.DISCIPLINA: OPTATIVA – DIDÁTICA

CARGA HORÁRIA: 40 HORAS (40H TEORIA / 0H PRÁTICA)

Ementa: Estudo da metodologia do processo de ensino/aprendizagem e sua utilização pelo fisioterapeuta em ações educativas com interação no campo da saúde em diferentes grupos etários, nos diversos programas e sub-programas de saúde nas unidades de saúde e comunidade. Tendências pedagógicas, planejamento de ações educativas e organização de conteúdos curriculares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Títulos
	HAI DT, R.C.C. Curso de Didática Geral . São Paulo: Ática, 2000.
	MINISTÉRIO DA SAÚDE. Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem; módulos 1 a 11 . Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, 2000.
	DIMENSTEIN G; ALVES R. Fomos maus alunos . 3. ed. Campinas: Papiros, 2003.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CANAU V.M. Rumo a uma nova didática . Petrópolis: Vozes, 1998.
	LIBÃNEO, J. C. Didática . São Paulo: Cortez, 1994.
	MOREIRA, A. F. B. Currículo: políticas e práticas . Campinas: Papyrus, 1999.
	SAVIANI, D. A nova Lei da Educação . LDB – trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1999.
	FREIRE P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

34. DISCIPLINA OPTATIVA: BIOSSEGURANÇA E PRIMEIROS SOCORROS

CARGA HORÁRIA: 40 HORAS (40H TEORIA / 0H PRÁTICA)

Ementa: Princípios gerais de primeiros socorros e biossegurança. Proteção (individual e coletiva) na prevenção de acidentes. Manuseio, armazenamento e descarte de agentes químicos e biológicos potencialmente patogênicos. Ações imediatas em situações de emergências e urgências no que tange a prevenção, avaliação e socorro (suporte básico à vida). Verificação de sinais vitais: temperatura corporal, frequência cardíaca e frequência respiratória. Medidas preliminares de primeiros socorros em traumatismo cranioencefálico, parada cardiorespiratória, choque elétrico, grandes queimados, desmaios, fraturas, hemorragias e cuidados terapêuticos preventivos.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	LAMBERT, E. G. Guia prático de primeiros socorros . 3. Ed. São Paulo: Rideel, 2011.
	ERAZO, Manual de Urgências em Pronto-Socorro . 8. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.
	KNOBEL, Elías. Condutas no paciente grave . v.1. São Paulo: Atheneu, 2016

	Títulos
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	MARTINS, H. et al. Emergências clínicas : abordagem prática. 10. ed. Barueri, SP: Manole, 2015.
	SARMENTO, G., J., V. Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico : rotinas clínicas. São Paulo: Manole, 2010.
	SUASSUNA, Viviani Aparecida Lara. Fisioterapia em emergência . São Paulo: Manole, 2016
	Hirata, M. H. Manual de biossegurança . 2. ed. Barueri: Manole, 2012. 356 p.
	MARTINS, Herlon Saraiva, Pronto Socorro : Diagnóstico e Tratamento em Emergências. Ed:2008, São Paulo

35. DISCIPLINA OPTATIVA: LIBRAS

CARGA HORÁRIA: 40 HORAS (40H TEORIA / 0H PRÁTICA)

Ementa: Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Acessibilidade, reconhecimento da LIBRAS, inclusão e os direitos da pessoa surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a língua Portuguesa.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
	GOES, Maria Cecilia Rafael de. Linguagem, surdez e educação . São Paulo: Autores Associados, 2012.
	SACKS, Oliver W. Vendo Vozes : uma viagem ao mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

	Títulos
--	----------------

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CAPOVILLA, Fernando Cesar; MAURICIO, Aline Cristina L.; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira; v.1.São Paulo: EDUSP, 2009.
	SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Summus, 2007.
	CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de. Comunicação por língua brasileira de sinais. 3. ed. Brasília: Senac/DF, 2013.
	PLINSKI, Rejane Regina Koltz. Libras [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
	ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi. Atividades ilustradas em sinais de LIBRAS. São Paulo: Revinter, 2013.

36.DISCIPLINA: ATIVIDADES EXTENSIONISTAS V

CARGA HORÁRIA: 50 HORAS (0H TEORIA / 50H PRÁTICA)

Ementa: Aspectos sociais, éticos, políticos e culturais que envolvem o cuidado humano em saúde. Identificação e reconhecimento das necessidades da comunidade local e regional, para atuação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos. Produção e execução de projetos do curso de Fisioterapia, que possuem como escopo os conteúdos oferecidos no semestre, em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do estudante. Práticas de intervenção que resultem em impacto na qualidade de vida e saúde da comunidade assistida. Participação em ações sociais na comunidade, em empresas parceiras e conveniadas; e organização e participação em eventos científicos na área de atuação. Atividades desenvolvidas com o envolvimento das disciplinas de práticas integrativas e complementares, ergonomia e fisioterapia do trabalho, cinesioterapia e mecanoterapia, e eletrotermofototerapia.

BIBLIOGRAFIA	Títulos
	BELANGER, Alain-Yvan. Recursos fisioterapêuticos: evidências que fundamentam a prática clínica. São Paulo: Manole, 2012.
	PRENTICE, William E. Modalidades terapêuticas para

BÁSICA	Fisioterapeutas. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2014.
	ROBERTSON, V.; WARD, A.; LOW, J.; REED, A. Eletroterapia explicada: princípios e prática. 4. Ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Títulos
	NELSON, R. M.; Hayes, K. W.; Currier, D. C. Eletroterapia clínica. São Paulo: Manole, 2003
	LIDA, Itiro. Ergonomia projeto e produção. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.
	LIMA, V. D. Ginástica Laboral. São Paulo: Phorte, 2007.
	ERNST, Edzard. Medicina Complementar: Uma avaliação Objetiva. São Paulo: Manole, 2001.
LINI, Wagner (org.). Salvando Vidas com a Medicina natural. Unier: São Paulo, 2005.	

➤ **BLOCO 6:**

37. DISCIPLINA: HIDROCINESIOTERAPIA

CARGA HORÁRIA: 60HORAS (40H TEORIA / 20H PRÁTICA)

Ementa: Estuda os recursos hidrotérmicos e hidrocineéticos. Emprega a água como agente terapêutico, disponibilizando fundamentação teórico-prática, para o aluno debater e executar, as propriedades físicas da água, os efeitos fisiológicos e terapêuticos, as indicações, contra-indicações, precauções, métodos e técnicas da fisioterapia aquática, promovendo embasamentos para seu uso na conduta terapêutica, nas diversas condições de saúde do paciente.

BIBLIOGRAFIA	Títulos
	BECKER, B. E.; COLE, A. J. Terapia aquática moderna. São Paulo: Manole, 2000.
	BRANCO, Fábio R.. Fisioterapia Aquática Funcional.

BÁSICA	São Paulo: Editora Artes Médicas, 2011.
	JAKAITIS, Fabio. Reabilitação e terapia aquática aspectos Clínicos e 83 práticos . São Paulo: Roca, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Títulos
	CAMPION, Margaret Reid. Hidroterapia , Princípios e Práticas. São Paulo: Manole, 2000.
	FIORELLI, Alexandre. Hidrocinestoterapia : princípios e técnicas terapêuticas. São Paulo: EDUSC, 2002.
	BELANGER, Alain-Yvan. Recursos fisioterapêuticos : evidências que fundamentam a prática clínica. São Paulo: Manole, 2012.
	BRODY, Lori Thein; HALL, Carrie M. Exercício terapêutico na busca da função . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
COHEN, M.P.; BARATELLA, V.R. Fisioterapia aquática . São Paulo: Manole, 2011.	

38. DISCIPLINA: ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 80 HORAS (40H TEORIA / 40H PRÁTICA)

Ementa: Noções sobre avaliação, programação e execução de terapia em pacientes portadores de lesões traumáticas e ortopédicas em membros superiores, membros inferiores e coluna vertebral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Títulos
	PRENTICE, William E. Modalidades Terapêuticas em Medicina Esportiva . São Paulo, Manole, 2003.
	MAGEE, DAVID J. Prática da reabilitação musculoesquelética : princípios e fundamentos científicos. São Paulo: Manole, 2013.
PRENTICE, William E. Técnicas em reabilitação musculoesquelética . Porto Alegre: Artmed, 2014.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Títulos
	TRIA, A. J. Lesões Ligamentares do joelho : Anatomia, Diagnóstico, tratamento e Resultados. Rio de Janeiro, Ravier, 2002.
	LEITE, Nelson Mattioli. Propedêutica ortopédica e traumatológica . Porto Alegre: Artmed, 2013.
	BARROS FILHO, Tarcisio; KOJIMA, Kodi Edson; FERNANDES, Túlio Diniz. Casos clínicos em Ortopedia e Traumatologia . São Paulo: Manole, 2009.
	KISNER, Caroline. Exercício Terapêutico : Fundamentos e Técnicas. São Paulo, Ed. Manole, 2005.
HERBERT, et al. Ortopedia e Traumatologia : princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2017	

39. DISCIPLINA: PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CARGA HORÁRIA: 40 HORAS (40H TEORIA / 0H PRÁTICA)

Ementa: Projeto de pesquisa, etapas e operacionalização - trabalho de campo (coleta de dados), registro, reflexão analítica sobre os dados coletados, relatório de pesquisa, elaboração do trabalho científico. Apresentação, sob forma de seminários dos projetos de pesquisa de todos os alunos do Curso de graduação em fisioterapia. Para cada seminário, um aluno é escalado para apresentar seu projeto, sendo avaliados: a) apresentação do tema escolhido; b) métodos aplicados na realização da pesquisa; c) resultados; d) dificuldades e soluções encontradas no desenvolvimento da pesquisa. Os métodos aplicados visam completar os conhecimentos adquiridos durante a realização do Curso, principalmente aqueles relacionados à pesquisa em saúde. A participação ativa de todos os alunos nos seminários gera discussões sobre os temas apresentados, aprofundando os conhecimentos na área da pesquisa, além de contribuir para o andamento do projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Títulos
	GONÇALVES, HORTÊNCIA DE ABREU. Manual de projetos de pesquisa científica . 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2007.
	BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas . 19a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
	KÖCHE, JOSÉ CARLOS. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa . 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Títulos
	CARVALHO, Maria Cecília Marigoni de (org.). Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas . 23. ed. Campinas - SP: Papyrus, 2010.
	HULLEY, S. B. Delineando a pesquisa clínica . Porto Alegre: Artmed, 2015.
	SORDI, J. O. De. Elaboração de pesquisa científica: seleção, leitura e redação . São Paulo: Saraiva, 2013.
	MARCONI, MARINA DE ANDRADE; LAKATOS, EVA MARIA. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
	GIL, ANTONIO CARLOS. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

40. DISCIPLINA: FISIOTERAPIA ESPORTIVA

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS (40H TEORIA / 20H PRÁTICA)

Ementa: Conceitos e fundamentos básicos da Fisioterapia Desportiva; Biomecânica aplicada ao esporte; Clínica das lesões no esporte; Programação terapêutica específica na fisioterapia desportiva; Prevenção e profilaxia de lesões; Imaginologia aplicada ao esporte; Primeiros socorros no esporte; Acompanhamento fisioterapêutico; Pliometria; Recovey; Anabolizantes, recursos ergogênicos e Dopping; Principais testes funcionais e critérios de retorno ao esporte.

+55 98 3878 2120 dir.academica@florence.edu.br www.florence.edu.br

Rua Rio Branco, 216 - Centro, São Luís - MA, 65020-470

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Títulos
	ALVES, V L S; AIRES, D J. Fisioterapia nas lesões do esporte . São Paulo: Atheneu, 2014
	ELLENBECKER, TODD S. Reabilitação dos Ligamentos do Joelho . São Paulo, Manole, 2002
	LEMURA, Linda M. Fisiologia do exercício clínico: aplicação e princípios fisiológicos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Títulos
	WILMORE, Jack H.; COSTILL David L.; KENNEY W. Larry. Fisiologia do esporte e do exercício . São Paulo: Manole, 2013
	DUTTON, Mark. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção . Porto Alegre: Artmed, 2010.
	WILMORE, Jack H.; COSTILL David L.; KENNEY W. Larry. Fisiologia do esporte e do exercício . São Paulo: Manole, 2013
	PRENTICE, William E. Fisioterapia na prática desportiva: uma abordagem baseada nas competências . Porto Alegre: Artmed, 2012
	GREVE, Júlia Maria D'Andréa; AMATUZZI, Marco Martins. Medicina de reabilitação aplicada à ortopedia e traumatologia . São Paulo: Roca, 1999.

41. DISCIPLINA: ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA BUCOMAXILOFACIAL

CARGA HORÁRIA: 40 HORAS (20H TEORIA / 20H PRÁTICA)

Ementa: Disfunção crânio-mandibular: Sistemas, etiologia e crescimento. Exame estrutural do aparelho mastigatório. Fisioterapia na disfunção sintomática do aparelho mastigatório por alteração miogênica e Fisioterapia nas disfunções do aparelho mastigatório Crânio e Temporomandibular. Avaliação das ATM's.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Títulos
	LEANDRO L., NUNES L. ATM: Diagnóstico e Tratamento. São Paulo: Pancast, 2000.
	FRICITION, J.R.; DUBNER, R. Dor Orofacial e Desordens Temporomandibulares. São Paulo: Santos, 2003.
	HELIO, H. Otorrinolaringologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Títulos
	BARRETT, R.H. Fundamentos da miologia orofacial. São Paulo: Entre livros, 1995.
	COSTACURTA, L. Anatomia microscópica buco-dental humana. São Paulo: Atheneu: Universidade de São Paulo. 1979.
	WIJER, A., STEENKS, M.H. Disfunção da articulação têmporo-mandibular do ponto de vista da fisioterapia e da odontologia: Diagnóstico e tratamento. São Paulo: Livraria Santos, 1998.
	LSBERG, A. Disfunção da Articulação Temporomandibular: Um Guia para o Clínico. São Paulo: Editora Artes Médicas Ltda., 2005.
	BARRETT, R.H. Fundamentos da miologia orofacial. São Paulo: Entre livros, 1995.

42. DISCIPLINA: ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM REUMATOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 60HORAS (40H TEORIA / 20H PRÁTICA)

Ementa: Atuação Fisioterapêutica nas disfunções decorrentes de afecções osteomioarticulares e reumatológicas. de ordem traumática, congênita ou degenerativa. A avaliação cinético funcional, diagnostico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Títulos
	CASH, P.A. Prática Clínica em Ortopedia e Reumatologia . São Paulo: Premier, 2000.
	BOCKENEK, W. L. Tratado de medicina de reabilitação, princípios de prática . 3. ed. São Paulo: Manole, 2002.
	CHIARELLO, B., DRIUSSO, P., RADL, A. L. M. Fisioterapia reumatológica . Ed. Manole, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Títulos
	ELDIN, S. Fisioterapia na atenção primária à saúde . São Paulo, Manole, 2001.
	KISNER, C; COLBY, LA. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas . São Paulo: Manole, 2000.
	LIANZA, S. Tratado de Medicina de Reabilitação . São Paulo: Manole, 2001.
	CARVALHO, Marco Antônio P.; LANNA, Cristina Costa Duarte; BERTOLO, Manoel Barros; FERREIRA, Gilda. Reumatologia: diagnóstico e tratamento . São Paulo: Grupo Gen, 2013.
	DUTTON, M. Fisioterapia ortopédica, exame, avaliação e intervenção . Porto Alegre Artmed, 2007.

43. DISCIPLINA: ATIVIDADES EXTENSIONISTAS VI

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS (0H TEORIA / 60H PRÁTICA)

Ementa: Aspectos sociais, éticos, políticos e culturais que envolvem o cuidado humano em saúde. Identificação e reconhecimento das necessidades da comunidade local e regional, para atuação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos. Produção e execução de projetos do curso de Fisioterapia, que possuem como escopo os conteúdos oferecidos no semestre, em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do estudante. Práticas de intervenção que resultem em impacto na qualidade de vida e saúde da comunidade assistida. Produção e desenvolvimento de cartilhas, ebooks, vídeos educativos,

+55 98 3878 2120 dir.academica@florence.edu.br www.florence.edu.br

Rua Rio Branco, 216 - Centro, São Luís - MA, 65020-470

manuais; e elaboração de produtos e/ou instrumentos que proporcionem melhorias para a comunidade. Atividades desenvolvidas com o envolvimento das disciplinas de fisioterapia esportiva, atenção fisioterapêutica em ortopedia e traumatologia, e atenção fisioterapêutica em reumatologia.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BELANGER, Alain-Yvan. Recursos fisioterapêuticos: evidências que fundamentam a prática clínica. São Paulo: Manole, 2012.
	PRENTICE, William E. Modalidades terapêuticas para Fisioterapeutas. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2014.
	CASH, P.A. Prática Clínica em Ortopedia e Reumatologia. São Paulo: Premier, 2000.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CHIARELLO, B., DRIUSSO, P., RADL, A. L. M. Fisioterapia reumatológica. Ed. Manole, 2005.
	HERBERT et al.,. Ortopedia e Traumatologia: princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2017
	LEITE, Nelson Mattioli. Propedêutica ortopédica e traumatológica. Porto Alegre: Artmed, 2013
	ALVES, V L S; AIRES, D J. Fisioterapia nas lesões do esporte. São Paulo: Atheneu, 2014
	PRENTICE, William E. Fisioterapia na prática desportiva: uma abordagem baseada nas competências. Porto Alegre: Artmed, 2012

➤ **BLOCO 7:**

44. DISCIPLINA: ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NEUROFUNCIONAL

CARGA HORÁRIA: 80H (40H TEORIA / 40H PRÁTICA)

Ementa: Fisioterapia nas afecções de neurológicas: aspectos gerais, avaliação, diagnóstico e prognóstico. Tratamento fisioterapêutico ambulatorial e hospitalar: métodos e técnicas, indicações, contraindicações e alta. Compreender a relação da

neuroplasticidade com o processo de reabilitação do paciente neurológico. Considerações sobre atenção primária, secundária e terciária na prestação de serviços de saúde à pessoa com comprometimento neurológico.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	COUTINHO, Walter. Neurociência clínica e reabilitação . São Paulo: Manole, 2016.
	LENT, Roberto. Cem Bilhões de Neurônios (livro eletrônico). 2.ed. Rio de Janeiro: RJ: Atheneu, 2012.
	O'SULLIVAN, Susan. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento (livro eletrônico). 6 ed. São Paulo: Manole, 2010.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CAVALHEIRO, Leny Vieira et al., (organizadores). Fisioterapia Hospitalar - Série Manuais de Especialização do Einstein. Barueri: São Paulo: Manole, 2012.
	DAVIES, Patricia M. Hemiplegia: tratamento para pacientes pós AVC e outras lesões cerebrais . 2. ed. Barueri: São Paulo: Manole, 2008.
	ASSIS, Rodrigo Deamo (Ed.). Condutas práticas em fisioterapia neurológica . (livro eletrônico). 11. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.
	BURKE-DOE, Annie; JOBST, Erin E. Casos clínicos em fisioterapia e reabilitação neurológica . Porto Alegre: AMGH, 2015.
	HUDSPETH, A. J. Princípios de Neurociências . São Paulo: AMGH, 2014

45. DISCIPLINA: ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA CARDIOVASCULAR

CARGA HORÁRIA: 60HORAS (40H TEORIA / 20H PRÁTICA)

Ementa: Estudo e análise fisioterapêutica de pacientes portadores de distúrbios cardíacos e vasculares periféricos; objetivando a avaliação, a programação e a terapêutica para estas patologias. Abordagem destas alterações nos aspectos fisioterapêutico e clínico, identificação de métodos e prática de técnicas

fisioterapêuticas que possam ser aplicadas a essas alterações. Princípios gerais dos testes de avaliação da capacidade física.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	AACVPR. Diretrizes para Programas de Reabilitação Pulmonar . São Paulo: Roca, 2007.
	PRYOR, J.A, WEBBER, B.A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
	KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave . v.1. São Paulo: Atheneu, 2016

	Títulos
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BARBOSA, A.; JOHNSTON, C.; CARVALHO, W. B. Fisioterapia – Série Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal . São Paulo: Atheneu, 2008.
	NEGRÃO, C. E. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata . São Paulo: Manole, 2010.
	PASCHOAL, M. A. Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca . São Paulo: Manole, 2010.
	UMEDA, I. I. K. Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular . São Paulo: Manole, 2014.
	IRWIN, S.; TECKLIN, S. J. Fisioterapia cardiopulmonar . São Paulo: Manole, 2003.

46. DISCIPLINA: ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PNEUMOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS (40H TEORIA / 20H PRÁTICA)

Ementa: Avaliação clínico-funcional do aparelho respiratório. Abordagem terapêutica das patologias do sistema respiratório. Fisioterapia no pré e pós operatório de cirurgias torácicas. Utilização de métodos, técnicas e equipamentos específicos desta área de atuação. Atuação da fisioterapia respiratória a nível ambulatorial e hospitalar. Prevenção de doenças pulmonares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Títulos
	FROWNELTER, D.; DEAN, E. Fisioterapia cardíopulmonar: Princípios e prática. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
	REGENGA, M. M. Fisioterapia em Cardiologia – da UTI a Reabilitação. São Paulo: Roca, 2000.
	SCANLAN, CL; WILKINS, RL; STOLLER, JK. Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan. São Paulo: Manole, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Títulos
	AACVPR. Diretrizes para Programas de Reabilitação Pulmonar. São Paulo: Roca, 2007.
	IRWIN, S.; TECKLIN, J. S. Fisioterapia Cardíopulmonar. São Paulo: Manole, 2003.
	ASTRAND, P.F. e cols. Tratado de fisiologia do trabalho: bases fisiológicas do exercício. Porto Alegre: Artmed, 2006.
	SARMENTO , G. J. V. O Abc da Fisioterapia Respiratória. São Paulo: Manole, 2015.
	BRITTO, R. R. Recursos manuais e instrumentais em Fisioterapia respiratória. São Paulo: Manole, 2014.

47. DISCIPLINA: ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM ONCOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 60HORAS (40H TEORIA / 20H PRÁTICA)

Ementa: Propicia dar vivência prática da avaliação, diagnóstico, prescrição, evolução no prontuário e execução do tratamento fisioterapêutico em todos os níveis de atenção a saúde. Atendimento fisioterapêutico junto a pacientes com doenças oncológicas, identificando e conhecimentos gerais e específicos da área oncológica, como também a aplicação dos recursos fisioterapêuticos juntamente com suas aplicações, indicações, contraindicações e precauções dos recursos no tratamento oncológico.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	VEGA, J.M.; LUQUE, A.; SARMENTO, G.J.V., MODERNO, L.F.O. Tratado de Fisioterapia Hospitalar . São Paulo: Atheneu, 2012.
	LONGO, Dan L. Hematologia e Oncologia de Harrison . Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2015.
	HERPETZ, Ulrich. Edema e drenagem linfática: diagnóstico e terapia do edema . São Paulo: Rocca, 2013.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	AZEREDO, C.A.C. Fisioterapia Respiratória no Hospital Geral . São Paulo: Manole, 2000.
	CAMARGO, M.C. Reabilitação Física no Câncer de Mama . Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
	SPENSE, R.A.J. Oncologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
	RODRIGUES, Andrea Bezerra; MARTIN, Lelia G.;MORAES, Marcio W. Oncologia Multiprofissional: Bases para Assistência . São Paulo: Manole, 2016.
	BRITO, C. M. M. Manual de reabilitação em Oncologia do ICESP . São Paulo: Manole, 2014.

48.DISCIPLINA: ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICAS EM GERONTOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 60HORAS (40H TEORIA / 20H PRÁTICA)

Ementa: Fundamentos da geriatria e gerontologia baseada na caracterização biológica, psicológica e social do envelhecimento normal e patológico. Aspectos demográficos, epidemiológicos, clínicos das afecções e disfunções prevalentes no idoso de origem reumatológicas, neurológicas, ortopédicas e cirúrgicas. Conceito de fragilidade e incapacidade.

	Títulos
	SPIRDUSO, W. W. Dimensões físicas do envelhecimento . São Paulo: Manole, 2005.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CARVALHO FILHO, E. T.; PAPALÉO NETTO, M. Geriatría: Fundamentos, Clínica e Terapêutica. 2ª Ed., São Paulo: Atheneu, 2005.
	GUIMARÃES, R. M.; CUNHA, U.G.V. Sinais e Sintomas em Geriatría. São Paulo: Atheneu, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Títulos
	DERNTL AM; WATANABE HAW. Envelhecimento: prevenção e promoção da saúde. São Paulo: Atheneu, 2004.
	LUECKENOTTE, A. Avaliação em gerontologia. Rio de Janeiro: Reichmann& Affonso Editores, 2002.
	FREITAS, E.V.; PY, Ligia. Tratado de Geriatría e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014
	GUCCIONE, Andrew A. Fisioterapia geriátrica. São Paulo: Manole, 2017
FREITAS, E.V.; CANÇADO, L.; XAVIER, F. A.; GORZONI, M. L. Tratado de Geriatría e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	

49. DISCIPLINA: ATIVIDADES EXTENSIONISTAS VII

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS (0H TEORIA / 60H PRÁTICA)

Ementa: Aspectos sociais, éticos, políticos e culturais que envolvem o cuidado humano em saúde. Identificação e reconhecimento das necessidades da comunidade local e regional, para atuação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos. Produção e execução de projetos do curso de Fisioterapia, que possuem como escopo os conteúdos oferecidos no semestre, em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do estudante. Práticas de intervenção que resultem em impacto na qualidade de vida e saúde da comunidade assistida. Produção e desenvolvimento de cartilhas, ebooks, vídeos educativos, manuais; e elaboração de produtos e/ou instrumentos que proporcionem melhorias para a comunidade. Atividades desenvolvidas com o envolvimento das disciplinas de

atenção fisioterapêutica em oncologia, atenção fisioterapêutica em pneumologia e atenção fisioterapêutica em gerontologia e atenção fisioterapêutica neurofuncional.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FREITAS, E.V.; PY, Ligia. Tratado de Geriatria e Gerontologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
	GUCCIONE, Andrew A. Fisioterapia geriátrica . São Paulo: Manole, 2017.
	BRITO, C. M. M. Manual de reabilitação em Oncologia do ICESP . São Paulo: Manole, 2014

	Títulos
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	RODRIGUES, Andrea Bezerra; MARTIN, Lelia G.;MORAES, Marcio W. Oncologia Multiprofissional: Bases para Assistência . São Paulo: Manole, 2016
	SARMENTO , G. J. V. O Abc da Fisioterapia Respiratória . São Paulo: Manole, 2015
	BRITTO, R. R. Recursos manuais e instrumentais em Fisioterapia respiratória . São Paulo: Manole, 2014.
	COUTINHO, Walter. Neurociência clínica e reabilitação . São Paulo: Manole, 2016.
	BURKE-DOE, Annie; JOBST, Erin E. Casos clínicos em fisioterapia e reabilitação neurológica . Porto Alegre: AMGH, 2015.

➤ **BLOCO 8:**

50.DISCIPLINA: ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM TERAPIA INTENSIVA E EMERGÊNCIAS

CARGA HORÁRIA: 80HORAS (40H TEORIA / 40H PRÁTICA)

Ementa: Estudo e análise fisioterapêutica de pacientes críticos assistidos em ambiente hospitalar e domiciliar; objetivando a avaliação, a programação e a terapêutica para esses pacientes críticos. Abordagem destas alterações nos aspectos fisioterapêutico e clínico, identificação de métodos e prática de técnicas

fisioterapêuticas que possam ser aplicadas a esses pacientes. Princípios gerais dos testes de avaliação da capacidade física realizados no ambiente de terapia intensiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Títulos
	CARVALHO, C.R.R. Ventilação Mecânica . Vol I – Básico. São Paulo, Ed Atheneu, 2003.
	PRESTO, B. Fisioterapia na UTI . 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2009.
	CUNHA, Thiago Marraccini Nogueira; LUCATO, Jeanette Janaina Jaber. Guia prático de fisioterapia e cuidados paliativos no ambiente hospitalar . São Paulo: Atheneu, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Títulos
	BRITTO, ET. AL. Recursos manuais e instrumentais em Fisioterapia Respiratória . Barueri. Manole 2009.
	WILKINS, R. Egan : Fundamentos da Terapia respiratória. 9. Ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2009.
	SARMENTO, G.,J.,V. Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico : rotinas clínicas. São Paulo: Manole, 2010.
	SARMENTO, Vegas e Lopes. Fisioterapia em UTI . Vol I, São Paulo. Ed. Atheneu, 2006.
	SUASSUNA, Viviani Aparecida Lara. Fisioterapia em emergência . São Paulo: Manole, 2016.

51. DISCIPLINA: ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA SAÚDE DO HOMEM E DA MULHER

CARGA HORÁRIA: 80HORAS (40H TEORIA / 40H PRÁTICA)

Ementa: Aspectos demográficos e epidemiológicos, clínicos e cirúrgicos das afecções e disfunções prevalentes no homem e na mulher: dermatológicas, neurológicas, urológicas, gineco-obstétricas, ortopédicas, oncológicas e vasculares.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BUCHALLA, M.C; ALDRIGHI, J.M; CARDOSO, M. R. A. Epidemiologia dos agravos à saúde da mulher. São Paulo: Atheneu, 2005.
	NEME, B. Obstetrícia Fundamental. São Paulo: Sarvier, 2005.
	CARVALHO, C.R.F; TANAKA, C. Fisioterapia na saúde da mulher: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BRASIL, Ministério da Saúde. Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) – Manual de bolso. Brasília, 2006
	REZENDE, J.; MONTENEGRO A. C. N. Obstetrícia Fundamental. 10. Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
	BRASIL, Ministério da Saúde, Política Nacional de atenção integral a saúde da mulher. Brasília, 2004.
	BARACHO, Elza. Fisioterapia aplicada à saúde da mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012
	RICCI, S.S. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

52.DISCIPLINA: ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM NEONATOLOGIA E PEDIATRIA

CARGA HORÁRIA: 80HORAS (40H TEORIA / 40H PRÁTICA)

Ementa: Fundamentos de fisioterapia aplicada a neonatologia e pediatria, desenvolvimento neuropsicomotor infantil normal e as diversas doenças que interferem neste desenvolvimento. Métodos utilizados na reabilitação neonatal e pediátrica. Avaliação fisioterapêutica em neonatologia e pediatria. Distúrbios neurológicos, genéticos, ortopédicos, respiratórios e malformações congênitas do neonato e infantil. Planejamento e aplicação dos recursos e técnicas relacionadas à

Fisioterapia em neonatologia e pediatria nos diferentes níveis de atenção e em âmbito ambulatorial e hospitalar.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALVES, J. G. B.; FERREIRA, O. S; MAGGI, R. S. Diagnóstico e Tratamento em Pediatria . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
	CRESPIN, J. REATO, L. F. N. Herbiatria: Medicina da Adolescência . São Paulo: Roca, 2007.
	FERNANDES, A.C e col. AACD - Medicina e reabilitação: princípios e prática . Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	DUTTON, M. Fisioterapia Ortopédica - Exame, Avaliação e Intervenção . 2. Ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.
	HALPERN, R. Manual de pediatria do desenvolvimento do comportamento . São Paulo: Manole, 2015
	ANDRADE, L. B. Fisioterapia respiratória em Pediatria e Neonatologia . Rio de Janeiro: Medbook, 2010
	DUTTON, M. Fisioterapia Ortopédica - Exame, Avaliação e Intervenção . 2ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.
	MC'DONALD, M. G.; MULLETT, M. D.; ESHIA, M.M. K. Avery Neonatologia Fisiopatologia e Tratamento do recém-nascido . 6. Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

53. DISCIPLINA: ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DERMATOFUNCIONAL

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS (40H TEORIA / 20H PRÁTICA)

Ementa: Estudar os princípios básicos, físicos e fisiológicos dos diversos recursos e técnicas do tratamento fisioterapêutico nas disfunções dermatofuncionais. Com ênfase na avaliação cinético funcional e clínica das principais disfunções faciais e

corporais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Títulos
	COURTENAY, M. Condutas em dermatologia . São Paulo: Revinter, 2007
	LEDUC, A. Drenagem linfática: teoria e prática . São Paulo: Manole, 2007
	AGNE, Jones E. Eletrotermoterapia: teoria e prática . Santa Maria: Orium, 2005. 365 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Títulos
	KED, M.P.V.; SABATOVICH, O. Dermatologia estética . São Paulo: Atheneu, 2004.
	MÉLEGA, J.M. Cirurgia Plástica Fundamentos e Artes . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
	GUIRRO, E.C; GUIRRO, R. Fisioterapia Dermato-Funcional . 2. ed. São Paulo: Manole, 2006.
	JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica . 10. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004.
	BORGES, F. Dermato Funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas . 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

54. DISCIPLINA: ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM SAÚDE COLETIVA

CARGA HORÁRIA: 40H (20H TEORIA / 20H PRÁTICA)

Ementa: A fisioterapia na prevenção e promoção da população em suas relações com o ambiente. Estudo sobre o desenvolvimento de ações de prevenção e promoção da saúde nos diferentes níveis de atenção. Atendimento primário em saúde à população. Programas da rede básica e atenção materno infantil, e adultos de doenças transmissíveis (Hanseníase, Tuberculose e DST), de doenças crônicas (hipertensão, diabetes e obesidade), ESF/NASF em abordagem multidisciplinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Títulos
	FELISBERTO, E; HARTZ, Z; SILVA, L.M.V. Meta avaliação da atenção básica à saúde: teoria e prática. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008
	DE LISA, A.; GANS, B.M. Tratado de medicina de reabilitação: princípios e práticas. 3ª. ed. São Paulo: Manole, 2002.
	BRASIL. Doenças Infecciosas e Parasitárias – Vigilância Epidemiológica – Guia de Bolso. CENEPI – Fundação Nacional de Saúde. Brasília: FNS, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Títulos
	BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Organização de textos por Alexandre de Moraes. 17ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.
	GIOVANELLA, L. Políticas e sistema de saúde do Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010
	SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais. São Paulo: Érica, 2015
	ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia e saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.
	COHN, Amélia; ELIAS, Paulo E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

55. DISCIPLINA: ATIVIDADES EXTENSIONISTAS VIII

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS (0H TEORIA / 60H PRÁTICA)

Ementa: Aspectos sociais, éticos, políticos e culturais que envolvem o cuidado humano em saúde. Identificação e reconhecimento das necessidades da comunidade local e regional, para atuação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos. Produção e execução de projetos do curso de Fisioterapia, que possuem como escopo os conteúdos oferecidos no semestre, em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do estudante. Práticas de

intervenção que resultem em impacto na qualidade de vida e saúde da comunidade assistida. Produção e desenvolvimento de cartilhas, ebooks, vídeos educativos, manuais; e elaboração de produtos e/ou instrumentos que proporcionem melhorias para a comunidade. Atividades desenvolvidas com o envolvimento das disciplinas de atenção fisioterapêutica em saúde coletiva, atenção fisioterapêutica na saúde do homem e da mulher, e atenção fisioterapêutica dermatofuncional.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	GUIRRO, E.C; GUIRRO, R. Fisioterapia Dermato-Funcional . 2. ed. São Paulo: Manole, 2006.
	COURTENAY, M. Condutas em dermatologia . São Paulo: Revinter, 2007
	LEDUC, A. Drenagem linfática: teoria e prática . São Paulo: Manole, 2007

	Títulos
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	GIOVANELLA, L. Políticas e sistema de saúde do Brasil . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010
	SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais . São Paulo: Érica, 2015
	BUCHALLA, M.C; ALDRIGHI, J.M; CARDOSO, M. R. A. Epidemiologia dos agravos à saúde da mulher . São Paulo: Atheneu, 2005.
	BRASIL, Ministério da Saúde, Política Nacional de atenção integral a saúde da mulher . Brasília, 2004.
	BRASIL, Ministério da Saúde. Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) – Manual de bolso . Brasília, 2006.

➤ **BLOCO 9:**

56.DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CARGA HORÁRIA: 20 HORAS (20H TEORIA/ 0H PRÁTICA)

Ementa: Estrutura e redação do Trabalho de Conclusão de Curso; Apresentação do “MANUAL DE NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS: trabalho de conclusão de curso”; oficinas sobre os elementos da estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	GONÇALVES, HORTÊNCIA DE ABREU. Manual de projetos de pesquisa científica . 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2007.
	DYNIWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes . São Paulo: Difusão, 2014.
	SAKS, Mike. Pesquisa em saúde: métodos qualitativos, quantitativos e mistos . São Paulo: Rocca, 2011

	Títulos
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BARROS, AIDIL DE JESUS PAES DE; LEHFELD, NEIDE APARECIDA DE SOUZA. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas . 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
	KÖCHE, JOSÉ CARLOS. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa . 23a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
	CARVALHO, Maria Cecília Marigoni de (org.). Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas . 23a ed. Campinas - SP: Papyrus, 2010.
	MARCONI, MARINA DE ANDRADE; LAKATOS, EVA MARIA. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
	GIL, ANTONIO CARLOS. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

57. DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

CARGA HORÁRIA: 100H PRÁTICA

Ementa: Vivenciar as possibilidades de promoção, prevenção, atenção, reabilitação e manutenção das condições físicas do paciente sob supervisão docente, em Atenção Primária à Saúde, atendimento comunitário.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Corrigam, B.; Maitland, G. D. Prática Clínica em Ortopedia e Reumatologia, Diagnóstico e Tratamento. Porto Alegre: Premier, 2000.
	PRYOR, J.A.; WEBBER, B.A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
	MALLETA, C. H. M. Epidemiologia e saúde pública. São Paulo: Maletta, 2010.

	Títulos
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CAMPOS, Gastão W. de S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Hucitec, 2006.
	AZEREDO, C. A. C. Fisioterapia respiratória moderna. 4. ed. São Paulo: Manole, 2002.
	SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Sistema único de saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Érica, 2014
	ROCHA, A. A; CHESTER, L.G.C; RIBEIRO, H. Saúde pública: bases conceituais. São Paulo: Atheneu, 2008
	GIOVANELLA, L. Políticas e sistema de saúde do Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

58. DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA

CARGA HORÁRIA: 300H PRÁTICA

Ementa: Vivenciar as possibilidades de reabilitação e manutenção das condições físicas do paciente sob supervisão docente, em Atenção Secundária em atendimento clínico.

	Títulos
--	----------------

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FERREIRA, C.H.J. Fisioterapia na saúde da mulher: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
	YASBEK JR, P; SABBAK, L.M.F; BATTISTELLA, L.R. Tratado de reabilitação: diretrizes nas afecções cardiovasculares, neuromusculares e musculoesqueléticas. São Paulo: Phorte, 2010.
	DANDY, David J.; EDWARDS, Dennis J. Fundamentos em ortopedia e traumatologia: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Títulos
	Gross, F.; Fetto, J.; Rosen, E. Exame musculoesquelético. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
	UMPHRED, D. A. Reabilitação neurológica. 4. ed. São Paulo: Manole, 2008.
	PARREIRA, P.; BARATELLA, T.V. Fisioterapia aquática. São Paulo: Manole, 2010.
	BRITTO, R.R.; BRANT, T.C.S.; PARREIRA, V.F. Recursos Manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.
	BELANGER, Alain-Yvan. Recursos fisioterapêuticos: evidências que fundamentam a prática clínica. São Paulo: Manole, 2012.

➤ **BLOCO 10:**

59.DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO TERCIÁRIA

CARGA HORÁRIA: 400H PRÁTICA

Ementa: Vivenciar as possibilidades de promoção, prevenção, atenção, reabilitação e manutenção das condições físicas do paciente sob supervisão docente, em Atenção Terciária à Saúde, em atendimento de alta complexidade em rede hospitalar ambulatorial e UTI.

	Títulos
--	----------------

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	PRYOR, J.A.; WEBBER, B.A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
	PRESTO, Bruno Lombaerde Varella; PRESTO, Luciana Damázio de Noronha. Fisioterapia na UTI . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
	ULTRA, Rogério Brito. Fisioterapia intensiva . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Títulos
	AZEREDO, C. A. C. Fisioterapia respiratória moderna . 4. ed. São Paulo: Manole, 2002.
	KNOBEL, E. Terapia intensiva - pneumologia e fisioterapia respiratória . São Paulo: Atheneu, 2004.
	SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia respiratória no paciente crítico . São Paulo: Manole, 2010.
	IRWIN, S.; TECKLIN, J.S. Fisioterapia cardio-pulmonar . 3. ed., São Paulo: Manole, 2003.
	CAVALHEIRA, Leny Vieira. Fisioterapia hospitalar . São Paulo: Manole, 2012

5.7.5 Articulação entre os Componentes Curriculares ao Longo da Formação

Distribuição das disciplinas por setor:

Quadro 12: Componentes Curriculares e Setor

Disciplina	Departamento
Saúde Pública	Planejamento
Anatomia Humana	Fisioterapia
Citologia e Histologia	Biologia e Química
Bioquímica	Biologia e Química
Genética e Embriologia	Biologia e Química
Projeto Life I e II	Planejamento
Introdução a Fisioterapia	Fisioterapia
Ciências Sociais	Planejamento
Anatomia Aparelho Locomotor	Fisioterapia
Fisiologia Humana	Fisioterapia
Farmacologia	Fisioterapia

Mecanismos de Agressão e Defesa	Biologia e Química
Metodologia Científica	Planejamento
Cinesiologia e Biomecânica	Fisioterapia
Optativa	Educação
Fisiologia do Exercício	Fisioterapia
Métodos de Avaliação Clínica e Funcional	Fisioterapia
Neuroanatomia Funcional	Fisioterapia
Atenção Fisioterapêutica Bucomaxilofacial	Fisioterapia
Patologia	Fisioterapia
Cinesioterapia e Mecanoterapia	Fisioterapia
Eletrotermofototerapia	Fisioterapia
Recursos Terapêuticos Manuais	Fisioterapia
Bioestatística e Epidemiologia	Planejamento
Práticas Integrativas e Complementares	Fisioterapia
Hidrocinesioterapia	Fisioterapia
Órtese, Prótese e Tecnologia Assistiva	Fisioterapia
Aprendizado e Controle Motor	Fisioterapia
Atenção Fisioterapêutica em Saúde Coletiva	Fisioterapia
Ética e Deontologia	Fisioterapia
Atenção Fisioterapêutica em Oncologia	Fisioterapia
Atenção Fisioterapêutica Dermatofuncional	Fisioterapia
Fisioterapia Esportiva	Fisioterapia
Ergonomia e Fisioterapia do Trabalho	Fisioterapia
Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	Planejamento
Psicologia	Educação
Atenção Fisioterapêutica em Ortopedia e Traumatologia	Fisioterapia
Atenção Fisioterapêutica em Gerontologia	Fisioterapia
Atenção Fisioterapêutica na Saúde do Homem e da Mulher	Fisioterapia
Atenção Fisioterapêutica em Pneumologia	Fisioterapia
Atenção Fisioterapêutica Neurofuncional	Fisioterapia
Atenção Fisioterapêutica em Reumatologia	Fisioterapia
Atenção Fisioterapêutica Cardiovascular	Fisioterapia
Atenção Fisioterapêutica em Terapia Intensiva e Emergências	Fisioterapia
Atenção Fisioterapêutica em Neonatologia e Pediatria	Fisioterapia
Gestão e Empreendedorismo	Planejamento
Trabalho de Conclusão de Curso	Planejamento

5.7.6 Flexibilidade Curricular

Estrutura Curricular do Curso de Graduação em Fisioterapia dividida por semestre.

BLOCO 1 / 1º Semestre

Atividades Extensionistas I	Obrigatória
Anatomia Humana	Obrigatória
Saúde Pública	Obrigatória
Citologia e Histologia	Obrigatória
Introdução a Fisioterapia	Obrigatória
Genética e Embriologia	Obrigatória

BLOCO 2 / 2º Semestre

Atividades Extensionistas II	Obrigatória
Fisiologia Humana	Obrigatória
Metodologia Científica	Obrigatória
Ética e Deontologia	Obrigatória
Mecanismos de Agressão e Defesa	Obrigatória
Anatomia do Aparelho Locomotor	Obrigatória
Bioquímica	Obrigatória

BLOCO 3 / 3º Semestre

Atividades Extensionistas III	Obrigatória
Cinesiologia e Biomecânica	Obrigatória
Farmacologia	Obrigatória
Patologia	Obrigatória
Fisiologia do Exercício	Obrigatória

Ciências Sociais	Obrigatória
Neuroanatomia Funcional	Obrigatória

BLOCO 4 / 4º Semestre

Atividades Extensionistas IV	Obrigatória
Bioestatística e Epidemiologia	Obrigatória
Gestão e Empreendedorismo	Obrigatória
Aprendizado e Controle Motor	Obrigatória
Recursos Terapêuticos Manuais	Obrigatória
Psicologia	Obrigatória
Métodos de Avaliação Clínica e Funcional	Obrigatória

BLOCO 5 / 5º Semestre

Atividades Extensionistas V	Obrigatória
Órtese, Prótese e Tecnologia Assistiva	Obrigatória
Eletrotermofototerapia	Obrigatória
Ergonomia e Fisioterapia do Trabalho	Obrigatória
Cinesioterapia e Mecanoterapia	Obrigatória
Práticas Integrativas e Complementares	Obrigatória
Optativa	Optativa

BLOCO 6 / 6º Semestre

Atividades Extensionistas VI	Obrigatória
Atenção Fisioterapêutica Bucomaxilofacial	Obrigatória
Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	Obrigatória
Fisioterapia Esportiva	Obrigatória

Atenção Fisioterapêutica em Ortopedia e Traumatologia	Obrigatória
Atenção Fisioterapêutica em Reumatologia	Obrigatória
Hidrocinesioterapia	Obrigatória

BLOCO 7 / 7º Semestre

Atividades Extensionistas VII	Obrigatória
Atenção Fisioterapêutica Cardiovascular	Obrigatória
Atenção Fisioterapêutica Neurofuncional	Obrigatória
Atenção Fisioterapêutica em Pneumologia	Obrigatória
Atenção Fisioterapêutica em Oncologia	Obrigatória
Atenção Fisioterapêutica em Gerontologia	Obrigatória

BLOCO 8 / 8º Semestre

Atividades Extensionistas VIII	Obrigatória
Atenção Fisioterapêutica na Saúde do Homem e da Mulher	Obrigatória
Atenção Fisioterapêutica em Saúde Coletiva	Obrigatória
Atenção Fisioterapêutica em Neonatologia e Pediatria	Obrigatória
Atenção Fisioterapêutica em Terapia Intensiva e Emergências	Obrigatória
Atenção Fisioterapêutica Dermatofuncional	Obrigatória

BLOCO 9 / 9º Semestre

Estágio Supervisionado na Atenção Primária	Obrigatória
Estágio Supervisionado na Atenção Secundária	Obrigatória
Trabalho de Conclusão de Curso	Obrigatória

BLOCO 10 / 10º Semestre

Estágio Supervisionado na Atenção Terciária	Obrigatória
Atividades Complementares	Obrigatória

5.7.7 Estágio Curricular Supervisionado

Compreende-se que o estágio curricular objetiva propiciar aos alunos práticas efetivas da teoria difundida em aula, possibilitando ao mesmo atuar como futuro profissional de determinada área do curso, como forma de adquirir uma visão holística de seu ambiente e, em especial, do universo ao qual está inserido.

Para o Instituto Florence de Ensino Superior, este momento é essencial visto que se considera a complementação educacional e o exercício profissional do estudante, executando-se mediante sua efetiva participação no desenvolvimento de programas e de planos de trabalho, em órgãos públicos ou privados que mantenham atividades vinculadas à natureza do curso frequentado pelo discente.

A formação acadêmica tem como base o fornecimento ao aluno de conhecimentos teórico/prático e científico, requeridos para o exercício das competências e habilidades específicas previstas no perfil do egresso, definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso Fisioterapia, formando profissionais competentes tanto na teoria como na prática. Para atingir esse intento, o Estágio Curricular Supervisionado, atividade inerente ao curso e prevista nas DCN's em caráter obrigatório, contribui na complementação de estudos, sendo um facilitador da prática profissional.

O estágio curricular do curso de Fisioterapia da Faculdade Florence acompanha a legislação vigente do Ministério do Trabalho e Emprego, do Ministério da Educação e do Ministério da Saúde. Segundo o Art. 7º A formação do Fisioterapeuta deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Fisioterapia proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Desta forma, tanto para o ensino técnico do nível médio como para o

ensino superior, é objeto da Lei Federal Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Na Lei, os estágios são considerados como uma forma de complementar o ensino e a aprendizagem acadêmica e devem ser planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

O estágio curricular é um processo de vivência prático-pedagógica, que aproxima o aluno da vida profissional da sua área de formação, ajudando-o a compreender diferentes teorias que regem o exercício da sua profissão. A programação do estágio é ajustada aos objetivos do Curso de Fisioterapia e durante o processo são realizadas atividades práticas supervisionadas, nas quais é observada a execução dos procedimentos, bem como o acompanhamento de suas ações para fins de avaliação de desempenho do aluno.

O estágio curricular supervisionado previsto está regulamentado em estrita observância às exigências legais, considerando em uma análise sistêmica e global os seguintes aspectos: carga horária, existência de convênios, formas de apresentação, orientação, supervisão e coordenação.

No Instituto Florence de Ensino Superior, os estágios curriculares supervisionados, serão realizados, sob a supervisão de profissionais habilitados/docentes do curso, em Instituições conveniadas, sendo requisito obrigatório para a conclusão do curso de graduação. No caso específico do Curso de Fisioterapia do Instituto Florence de Ensino Superior, terá a duração de 860 horas e ocorrerá no 9º e 10º semestres do Curso de Fisioterapia.

No 9º período os alunos cumprem estágios na atenção primária que compreende unidades básicas de saúde e atenção à saúde da família; e na atenção secundária que compreende atendimentos em clínicas de fisioterapia e ambulatórios de reabilitação.

No 10º período os alunos cumprem estágios na atenção terciária que compreende assistência em todos os âmbitos hospitalares (emergências, enfermarias e unidades de terapia intensiva).

O Instituto Florence de Ensino Superior possui convênios com outras instituições e empresas para garantir diversidade e multidisciplinaridade de espaços adequados para a realização do estágio supervisionado de Fisioterapia, segundo quadro abaixo:

Quadro 12: Convênios firmados entre a IES e outras instituições e empresas

INSTITUIÇÃO	OBJETO DO CONVÊNIO	MODALIDADE
DESCONTOS	AGROLUSA AGROINDUSTRIAL LUSITANA LTDA	GRADUAÇÃO - PÓS-GRADUAÇÃO - TÉCNICO
DESCONTOS	CENTRO INTEGRADO ODONTOLÓGICO DE MA-ME	GRADUAÇÃO - PÓS-GRADUAÇÃO - TÉCNICO
ESTÁGIO/ DESCONTOS	COGITUM CONTABILIDADE	GRADUAÇÃO - PÓS-GRADUAÇÃO
DESCONTOS	CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DO MARANHÃO	GRADUAÇÃO
DESCONTOS	CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO MARANHÃO	GRADUAÇÃO EM DIREITO
DESCONTOS	D.F CENTRO DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA	GRADUAÇÃO - PÓS-GRADUAÇÃO - TÉCNICO
ESTÁGIO	DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO MARANHÃO	GRADUAÇÃO
ESTÁGIO	DIAGNÓSTICO SANTO ANDRE	GRADUAÇÃO E TÉCNICO
DESCONTOS	E.DO MONTE TORRES COMÉRCIO E SERVIÇOS LTDA	GRADUAÇÃO - PÓS-GRADUAÇÃO - TÉCNICO

ESTÁGIO	E.N.BELLO FAMÁCIA DE MANIPULAÇÃO	
ESTÁGIO	ESCOLA DE GOVERNO DO MARANHÃO	CURSO DE DIREITO
DESCONTOS	FRIGORÍFICO D.A VITAL	GRADUAÇÃO - PÓS GRADUAÇÃO - TÉCNICO
DESCONTOS	GEMMA GALGANI	GRADUAÇÃO - PÓS GRADUAÇÃO - TÉCNICO
ESTÁGIO	HOSPITAL SÃO DOMINGOS	GRADUAÇÃO/TÉCNICO
DESCONTOS	HRO HOSPITAL DE REFERÊNCIA OFTALMOLÓGICA LTDA	GRADUAÇÃO - PÓS GRADUAÇÃO - TÉCNICO
DESCONTOS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MARANHÃO	GRADUAÇÃO - PÓS GRADUAÇÃO - TÉCNICO
ESTÁGIO/ DESCONTOS	LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO E DIAGNÓSTICO (MAXLAB MEDICINA DIAGNÓSTICO)	GRADUAÇÃO EM SAÚDE - PÓS-GRADUAÇÃO
ESTÁGIO	NICOLAU COMÉRCIO E CONSTRUÇÃO AGROPECUÁRIA LTDA	GRADUAÇÃO
ESTÁGIO/ DESCONTOS	NR CONTABILIDADE E CONSULTORIA MTDA	GRADUAÇÃO - PÓS-GRADUAÇÃO
DESCONTOS	PETMANIA CLINICA 24H	GRADUAÇÃO - PÓS GRADUAÇÃO - TÉCNICO
ESTÁGIO/ DESCONTOS	PROCURADORIA GERAL DO ESTADO	GRADUAÇÃO - PÓS GRADUAÇÃO - TÉCNICO
DESCONTOS	PROTOCLINICA VETERINÁRIA	GRADUAÇÃO - PÓS GRADUAÇÃO - TÉCNICO
DESCONTOS	RIO GRANDE COMERCIO DE CARNES LTDA	GRADUAÇÃO - PÓS GRADUAÇÃO - TÉCNICO
ESTÁGIO/ DESCONTOS	SECRETARIA DE AGRICULTURA PESCA E ABASTECIMENTO - SEMAPA	GRADUAÇÃO
ESTÁGIO/ DESCONTOS	SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL/SEDES	GRADUAÇÃO EM SAÚDE - PÓS-GRADUAÇÃO
DESCONTOS	SINCICATO DOS TRABALHADORES EM TELECOMUNICAÇÕES DO MARANHÃO - SINTTEL/MA	GRADUAÇÃO - PÓS GRADUAÇÃO - TÉCNICO

DESCONTOS	SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS NO MARANHÃO	GRADUAÇÃO - PÓS-GRADUAÇÃO
DESCONTOS	SINDICATO DOS FUNCIONÁRIOS DO GRUPO TAF DA SEFAZ MARANHÃO	GRADUAÇÃO - PÓS-GRADUAÇÃO - TÉCNICO
ESTÁGIO/DESCONTOS	UDI HOSPITAL - EMPREENDIMENTOS MÉDICO HOSPITALARES DO MARANHÃO LTDA	GRADUAÇÃO EM SAÚDE - PÓS-GRADUAÇÃO
ESTÁGIO/DESCONTOS	TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO MARANHÃO	GRADUAÇÃO
ESTÁGIO	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO MARANHÃO	FARMÁCIA-EMFERMAGEM-DIREITO-ODONTOLOGIA
ESTÁGIO/DESCONTOS	SECRETARIA DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA	GRADUAÇÃO
ESTAGIO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	GRADUAÇÃO

Os estágios supervisionados do Curso de Fisioterapia estão organizados da seguinte forma:

Quadro 14: Organização dos estágios supervisionados do Curso de Fisioterapia

PERÍODO	CH	DISCIPLINA	ÁREAS
9º	100	Estágio Supervisionado na Atenção Primária	Unidades Básicas de Saúde e Programas de Saúde da Família
9º	300	Estágio Supervisionado na Atenção Secundária	Ambulatórios e Clínicas de Fisioterapia
10º	400	Estágio Supervisionado na Atenção Terciária	Rede Hospitalar (emergências, enfermarias e

			unidades de terapia intensiva)
--	--	--	--------------------------------

Será considerado aprovado o aluno que obtiver a nota 7,0, (sete) em cada disciplina de Estágio Supervisionado, assim como, obtiver frequência mínima determinada pela legislação vigente de estágio e em conformidade com o Regulamento de Estágio institucional e Norma Específica do Curso de Fisioterapia (ANEXO B).

5.7.8 Trabalho de Conclusão de Curso

De acordo com o Art. 12. Da RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. Para conclusão do Curso de Graduação em Fisioterapia, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem por finalidade propiciar aos alunos do Curso de Fisioterapia a oportunidade de demonstrar o grau de conhecimento adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à pesquisa bibliográfica especializada e o aprimoramento da sua área específica.

Os TCC's serão construídos a partir do aprimoramento das habilidades de escrita e interpretação científica desenvolvidas na disciplina de TCC I no 6º período do curso correspondente à matriz vigente, e sua defesa será realizada durante a disciplina de TCC II no 8º período. Esse processo será mediado pela orientação de professores do Curso de Graduação em Fisioterapia.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso devem ser entregues na Coordenação do Curso de Fisioterapia seguindo um calendário aprovado pela mesma instância de acordo com as Normas para elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Fisioterapia. Também deverão ser apresentados os Instrumentos de Compromisso de Orientação e Composição de banca e, no caso da disciplina TCC I, o Instrumento de Avaliação do TCC I, todo o processo de elaboração até a defesa do TCC está em conformidade com o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso institucional e Norma Específica do Curso de Fisioterapia (ANEXO C).

5.7.9 Atividades Complementares

As atividades complementares se constituem componentes enriquecedores nos programas de ensino superior tornando-se uma das ferramentas mais importantes para os projetos pedagógicos dos cursos e de levar os estudantes a campo por meio do desempenho prático de seus objetos de estudo.

As Atividades Complementares do Curso de Fisioterapia têm a obrigatoriedade ditada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES 4, de 19/02/2002) e integram a matriz curricular do Curso de Fisioterapia, objetivando sua flexibilização, sendo o seu cumprimento indispensável para a integralização curricular do curso, devendo obedecer a carga horária mínima de 200 (duzentas) horas.

As atividades complementares compreendem atividades de ensino, pesquisa, extensão e representação estudantil, cuja finalidade é enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, com ênfase especialmente na formação social do discente. Essas atividades compreenderão atividades não abrangidas diretamente nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas do curso de Fisioterapia.

O aluno que não cumprir a carga horária destinada às Atividades Complementares no decorrer do curso, não poderá colar grau, mesmo que tenha obtido aprovação em todas as disciplinas regulares de seu curso.

Os documentos comprobatórios das atividades complementares, depois de aberto o requerimento pela secretaria acadêmica e registrados no sistema serão encaminhados ao coordenador do curso para o deferimento e arquivados, até a expedição do diploma.

O discente que entrar no curso através de Processo Seletivo Especial vindo de outra instituição de ensino e que tiver crédito em Atividades Complementares em sua instituição de origem terá estas atividades creditadas. O Curso de Fisioterapia está conformidade com o Regulamento de Atividades Complementares da IES e Norma Específica do Curso de Fisioterapia (ANEXO D).

5.8 Metodologia de Ensino Utilizada no Curso

A metodologia utilizada no Curso de Fisioterapia permitirá a participação ativa e efetiva dos acadêmicos no processo do ensino-aprendizagem e a integração dos conhecimentos teóricos e práticos através das atividades de ensino, pesquisa e extensão. As atividades em classe e as atividades extraclasse, favorecerão a reflexão sobre os conteúdos e sobre os valores e atitudes expressos nas competências e habilidades constantes do perfil profissional.

A diversificação das estratégias de ensino e aprendizagem em classe, buscará alcançar os objetivos estabelecidos. Dentre estas estratégias destacam-se: estudos de caso, vídeos, estudos dirigidos, palestras, debates, jogos e simulações, elaboração de projetos, pesquisas, encontros, exposições e seminários disciplinares ou interdisciplinares, internos ou externos à Instituição, que aproxime os alunos da realidade organizacional e propicie o desenvolvimento de habilidades e competências constantes do perfil desejado, estabelecendo a relação entre teoria e prática.

A diretriz pedagógica postulada pela Direção é a de que o curso deve ser centrado no aluno - o agente de seu próprio aprendizado. Para isso, deve desenvolver, no seu decorrer, competências e habilidades de consulta à biblioteca e à internet, de leitura de artigos científicos e de trabalhos individuais e em equipe. O aluno é o principal provedor de seu próprio aprendizado, que é conquistado ativamente por meio da observação, estudo e pesquisa.

A Faculdade Florence, em consonância com os documentos normativos institucionais e visando atender às expectativas da comunidade, em relação à promoção de formação superior com excelência, desenvolve, em seus Cursos de Graduação e Pós-graduação, o referencial teórico cognitivista, que tem como preocupação a maturação intelectual do indivíduo, tendo como referencial metodológico a interdisciplinaridade.

A Faculdade Florence compreende que a metodologia interdisciplinar deve ser desenvolvida através da problematização, contextualização e flexibilização, tendo a definição de um objeto entre as unidades de uma dada disciplina, entre as disciplinas de um dado curso, entre os cursos superiores ofertados pela IES, bem como em suas atividades de pesquisa e extensão.

A interdisciplinaridade utiliza em suas vivências curriculares as linguagens de afirmação, negação e complementação, o que aprofunda e articula objetos de saber, em favor da elaboração de um conhecimento cada vez mais sofisticado. Deste modo, a trama interdisciplinar é estabelecida através de processos mentais que são configurados em meio aos desafios pedagógicos.

Em relação ao planejamento das disciplinas do curso, os professores são orientados a adequarem metodologias personalizadas, baseando-se na eficácia do processo de assimilação dos conteúdos por parte das turmas e na contextualização do conhecimento produzido. Assim, são consideradas como atividades curriculares aulas expositivas, debates, pesquisas, trabalhos práticos coletivos e individuais, seminários, excursões, estágios, provas, além de outras atividades vinculadas ao planejamento didático, que cada professor tem autonomia para desenvolver.

No que diz respeito especificamente ao processo de ensino, no âmbito da sala de aula, no Curso de Fisioterapia, a exemplo do que já vem sendo desenvolvido nos outros cursos, fomentará entre o seu corpo docente, através da CAP, a importância da aplicação da metodologia ativa e interdisciplinar, aqui compreendidas como a forma de contextualização dos conteúdos apreendidos em sala de aula, assim como, uma maneira de despertar no discente a capacidade de refletir sobre a realidade e nela intervir.

Dentre muitos exemplos, pode-se citar:

- a) Estudo de caso: a ideia é levar para sala de aula narrativas de situações reais, que receberão todas as fundamentações dos princípios teóricos. Os estudos de caso contextualizam e flexibilizam o conhecimento em suas narrativas, problematizando o objeto em meio aos questionamentos. O desenvolvimento do trabalho com o estudo de caso dá-se através da resolução de situações-problema. A solução do problema é realizada a partir de desafio, o que é básico para o desenvolvimento de competências e habilidades. A resolução do problema dá-se através da elaboração de artigo científico, ao responder problematizações que são estruturadas ao longo do estudo, sejam elas fictícias ou decorrentes do cotidiano, da preparação e apresentação de seminário, da atividade prática em laboratório, do simulado

interdisciplinar, da avaliação bimestral, bem como de outras dinâmicas favorecedoras de aprendizagem, bem como em meio a elaboração do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso. Entende-se, assim, que o estudo do caso possibilita não apenas a maturação intelectual do sujeito que aprende, mas a sua preparação para o mundo do trabalho, humanizando os pares pela via do pluralismo de identidades e de pontos de vista, tendo uma notória manifestação dos pilares da educação presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas pelo MEC;

- b) Estudos Simulados: compreendidos como uma metodologia eficaz que garante ao discente a associação teórico-prática dos conteúdos trabalhados, assim como, permite ao docente verificar a aprendizagem dos seus alunos;
- c) Seminários Interdisciplinares: entendidos como momentos da interseção entre as disciplinas, para o desenvolvimento de uma determinada ação pedagógica. Poderá acontecer em sala de aula, com a participação de dois ou mais professores que culminariam suas disciplinas com uma atividade avaliativa. Como já é proposto nos Seminários Interdisciplinares obrigatórios propostos na Matriz Curricular;
- d) TBL: O Team Based Learning (Aprendizagem Baseada em Equipes) se baseia no aprendizado coletivo através da formação de times para incentivar a construção do conhecimento;
- e) Taxonomia de Bloom: a Taxonomia de Bloom serve para definir os objetivos da aprendizagem e planejar as aulas com base nessa identificação, respeitando a hierarquia dos objetivos educacionais. É uma classificação dos domínios de aprendizagem a partir de uma listagem das habilidades e dos processos envolvidos nas atividades educacionais, estabelecendo critérios avaliativos. Tem como premissa a ideia de que após uma atividade escolar os alunos adquiriram novos conhecimentos e novas habilidades, alcançando o objetivo principal do processo de ensino e aprendizagem;
- f) Gamificação: se caracteriza como o uso de mecânicas e dinâmicas de jogos para engajar pessoas, resolver problemas e melhorar o aprendizado, motivando ações e comportamentos em ambientes fora do contexto de jogos;
- g) PBL: Problem Based Learning (Aprendizagem Baseada em Problemas) é a construção do conhecimento a partir da discussão em grupo de um problema.

A Faculdade Florence tem ciente a preocupação constante de oportunizar aos seus docentes e discentes a garantia da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, oportunizará ações efetivas, financiamento e condições administrativo-pedagógicas que possam impulsionar este desafio, como já vem desenvolvendo nos outros cursos da instituição.

Deste modo, é preconizado no PDI institucional, dentre muitas ações, as seguintes metas para a pesquisa e a extensão: a) contratar docentes com titulação em nível de doutorado e mestrado, com regime de tempo integral e com perfil para o desenvolvimento de pesquisa, em proporção equânime a todos os cursos de graduação e pós-graduação do Instituto; - Fortalecer o Fundo de Amparo à Pesquisa do Instituto Florence de Ensino Superior – FAPE, ampliando sua atuação em termos de políticas, modalidades e recursos, contemplando a graduação e a pós-graduação; b) promover discussão permanente sobre a criação de projetos e grupos de pesquisa, bem como sobre a ampliação das linhas de pesquisa; c) realizar projetos de pesquisa interdisciplinar, envolvendo docentes e discentes dos diferentes cursos da Faculdade, da graduação e pós-graduação; d) promover, periodicamente, eventos de divulgação científica, integrando a produção científica da graduação e da pós-graduação, estendendo a participação ao público externo; e) estimular a participação de toda a comunidade acadêmica nos Seminários Científicos e Semanas Acadêmicas, como espaço ativo de reflexão e discussão científica no Instituto Florence de Ensino Superior; f) desenvolver Programas e Projetos institucionais de extensão, incrementando parcerias com iniciativas do setor público e privado, em nível municipal, estadual, nacional e internacional; g) definir eixos prioritários para o desenvolvimento de projetos de extensão; h) estimular a criação de Ligas Acadêmicas, como ação permanente de extensão no âmbito dos cursos de graduação do Instituto (MARANHÃO, 2016, p. 24).

Para o Curso de Fisioterapia no que diz respeito ao fomento da pesquisa e extensão, a priori, serão desenvolvidas pesquisas tendo como parâmetro três eixos de pesquisa para que os docentes possam desenvolver seus projetos de pesquisa e ou extensão. Estes eixos de pesquisa serão apresentados aos docentes

para que eles possam indicar linhas de pesquisa que melhor se adequem a sua área de conhecimento.

As linhas de pesquisa são as seguintes:

- Estudo da Dor
- Estudo do Envelhecimento
- Fisioterapia em Oncologia

Todas as pesquisas e trabalhos científicos poderão ser divulgados na Revista Florence, periódico organizado pela IES.

5.8.1 Metodologias Ativas de Ensino - Aprendizagem

Um processo de ensino-aprendizagem moderno, fundamenta-se nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos desse processo, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas à construção de competências vinculadas ao raciocínio e à reflexão crítica. O professor, por outro lado, passa a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação do aluno no ato de aprender; e de orientador, auxiliando a construção do conhecimento.

Em sala de aula, a crescente diversificação das estratégias de ensino e aprendizagem buscam favorecer a operacionalização dos objetivos indicados nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. A utilização de Metodologias Ativas e de outras Estratégias de Ensino aproximam os alunos da realidade e propiciam o desenvolvimento de habilidades e competências constantes do perfil de formação desejado. É estimulado o uso de metodologias de ensino baseadas na interação, tais como a discussão; o debate; a mesa redonda; o seminário; o simpósio; o painel; o diálogo, a entrevista, o estudo de caso, os estudos dirigidos; e o uso, em algumas áreas, da metodologia do aprendizado baseado em problemas, com o estudo centrado em casos reais.

A problematização dos conteúdos constitui requisito necessário e essencial para o desenvolvimento dessa proposta pedagógica, na medida em que estimula a participação do aluno e fornece ao professor uma constante atualização

do perfil do aluno, dos diferentes níveis de ganhos, bem como do grau de dificuldade identificado durante o processo de aprendizagem. A partir de questões problematizadoras, consideram-se os conhecimentos prévios e experiências do aluno, buscando uma síntese que explique ou resolva a situação problema que desencadeou a discussão. Nessa perspectiva, os elementos curriculares adquirem novas formas e os conteúdos não são memorizados, mas apreendidos compreensivamente. Os alunos são incentivados a avaliar o próprio trabalho, praticando assim a autoavaliação, postura indispensável à construção do conhecimento.

5.8.2 Práticas Pedagógicas Inovadoras

O FLY – Florence Laboratório de Inovação se caracteriza por sua natureza didático- pedagógica, servindo de complemento aos usuários, na busca pela informação e pelo conhecimento. É uma importante ferramenta para a realização de pesquisas, consultas, reuniões, debates e desenvolvimento de ideias e projetos de produtos, serviços e negócios. Incentivar e dar suporte à criação e desenvolvimento de ideias e projetos.

Através das atividades no Laboratório de Inovação é viável a colaboração, quando necessário, com outros grupos de alunos e/ou professores ligados a todos os cursos do Instituto Florence de Ensino Superior na realização de seminários, palestras e cursos, quando estes requerem a utilização do laboratório.

O FLY promove a prática de atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento do conhecimento na área da inovação, pesquisa e outras áreas correlatas.

5.8.3 Aprendizagem Baseada em Problemas – PBL

Uma política de ensino não pode prescindir de uma metodologia apropriada e, sendo assim, o Instituto Florence busca desenvolver projetos que privilegiem o protagonismo do aluno e estimulem a Aprendizagem Baseada em Problemas ou Problem-Based Learning (PBL).

Essa metodologia apresenta como características principais o fato de ser centrada no aluno, se desenvolver em pequenos grupos tutoriais, apresentar

problemas em contexto real, possuir processos ativos, cooperativos, integrados e interdisciplinares e orientada para a aprendizagem do adulto.

A PBL estimula no aluno a capacidade de aprender a aprender, de trabalhar em equipe, de ouvir outras opiniões, mesmo que contrárias às suas e induz o aluno a assumir um papel ativo e responsável pelo seu aprendizado. A metodologia objetiva, ainda, conscientizar o aluno do que ele sabe e do que precisa aprender e motiva-o a ir buscar as informações relevantes. Neste sentido, a IES vem implantando, gradativamente, a PBL em seus currículos a partir da reserva de parte da carga horária das disciplinas para atividades orientadas pelos professores tutores, cujo desenvolvimento é protagonizado pelos alunos.

5.9 Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

A avaliação dos processos de ensino-aprendizagem é parte integrante do processo de ensino, sendo instrumento de análise e reformulação do mesmo. Neste sentido, a avaliação da aprendizagem vai além de um processo simples de mensuração do resultado de exames. Ela compreende um conjunto de instrumentos aplicados que viabilizam e proporcionam uma análise global do ensino que, através deste, pode reformular suas linhas de ação, trazendo, melhoria na qualidade do ensino e da aprendizagem. Portanto, avaliar é um processo contínuo e sistemático que visa o progresso do aluno no domínio dos conhecimentos e no desenvolvimento de habilidades e atitudes exigidas pela formação científica e o exercício profissional.

O processo de avaliação oferece decisões sobre atos pedagógicos e administrativos favorecendo nos resultados. O ato de avaliar retrata a qualidade de alguma coisa, de uma situação ou dos resultados de nossa ação, mensurando a formação dos cidadãos. Nessa perspectiva, o ensino e aprendizagem na Faculdade Florence são baseados nas teorias psicopedagógicas que consideram: o aluno como sujeito ativo da aprendizagem; o conhecimento como instrumento para o desenvolvimento de competências e habilidades humanas e profissionais; o professor como mediador do processo de ensinar e aprender e por fim, a formação como prática social, ancorada na ética e na responsabilidade social.

A avaliação formalmente instituída pela Faculdade Florence é realizada

de forma individualizada e, por vezes, coletivamente em cada componente curricular integrante do currículo do curso, realizada permanentemente. A proposta de avaliação da aprendizagem deste curso tem por objetivo indicar a evolução dos discentes, e fornecer ao professor e tutor indicadores de como reorientar a sua prática pedagógica, sendo, portanto, um forte instrumento de melhoria da qualidade do ensino.

Dentro do processo de avaliação, o curso de Fisioterapia da Faculdade Florence terá a participação do acadêmico em sala de aula e, para tanto, entende ser necessário o acompanhamento constante do docente e do discente, estimulando-os a valorizar o trabalho desenvolvido tendo em vista que a participação é o ponto fundamental para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

5.9.1 Avaliação Formal e Trabalho Discente Efetivo (TDE)

A avaliação da aprendizagem no curso de graduação em Fisioterapia seguirá o Regimento Geral da Faculdade e abrangerá aspectos de frequência e aproveitamento escolar, ambos eliminatórios por si mesmos, e será feito por componente curricular, entretanto, não deverá restringir-se apenas ao aluno ou produto, mas sim construir um sistema que avalie o processo como um todo continuamente.

O processo avaliativo se dará de forma processual, contínuo e integrado ao currículo e a aprendizagem. Neste sentido, a avaliação atende, não só a avaliação da aprendizagem, mas também, na perspectiva pedagógica, responde aos objetivos da disciplina e do curso iniciando deste a preparação e produção do material didático até a escolha dos instrumentos de avaliação.

Segundo o Regimento Interno do Instituto Florence de Ensino Superior, em seu TÍTULO IV DO REGIME ESCOLAR- CAPÍTULO VI - DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR, tem-se que:

Art.77 – A avaliação de desempenho escolar é feita por disciplina.

Art.78 – Avaliação de desempenho escolar integra o processo de ensino e aprendizagem, como um todo articulado, incidindo sobre a frequência, ações

atitudinais e o aproveitamento do aluno nas atividades curriculares e de ensino de cada disciplina.

§ 1º - Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência, no mínimo, de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

§2º - A verificação e o registro de frequência são de responsabilidade do professores e o controle, para efeito do parágrafo anterior, da Secretaria Acadêmica.

Art. 79 – Nos dias de avaliação bimestral, deve-se observar o tempo de sua aplicação, sendo igual à carga horária diária, trabalhada em sala de aula, naquele dia de aplicação da avaliação.

§ 1º - Os docentes devem entregar para CAP as suas avaliações bimestrais para análise. Caso o docente não observe a demanda expressa pela CAP e pelas Coordenações de Curso, a prova não será realizada, resultando em advertência ao professor;

§2º - A sistemática de avaliação do IFES é composta, por:

a) Disciplinas Teóricas: avaliação intermediária e avaliação regimental– 1º e 2º bimestres. A avaliação intermediária tem peso 3 e diz respeito a 30% do Processo avaliativo, sendo desdobrada através de situações de aprendizagem problematizadoras. A avaliação regimental tem peso 7 e diz respeito a 70% do processo avaliativo, sendo desdobrada através de prova mista. A prova mista valoriza o referencial cognitivista, respeitando as linguagens da epistemologia interdisciplinar: problematização, contextualização e flexibilização;

b) Disciplinas Teórico-práticas: avaliação regimental e plano de trabalho– 1º e 2º bimestres. A avaliação regimental tem peso 5 e diz respeito a 50% do processo avaliativo, sendo desdobrada através de prova mista. A prova mista valoriza o referencial cognitivista, respeitando as linguagens da epistemologia interdisciplinar: problematização, contextualização e flexibilização. O plano de trabalho tem peso 5 e diz respeito a 50% do processo avaliativo, sendo

desdobrado a partir da sistematização, pelo docente, de critérios que consideram as habilidades e competências previstas em DCN'S e PPP do Curso, pertinentes à formação discente;

c) Disciplinas Práticas: plano de trabalho – 1º e 2º bimestres. O plano de trabalho tem peso 10 e diz respeito a 100% do processo avaliativo, sendo desdobrado a partir da sistematização, pelo docente, de critérios que consideram as habilidades e competências previstas em DCN'S e PPP do Curso, pertinentes à formação discente;

§3º - O Trabalho Discente Efetivo – TDE é um conjunto diversificado de atividades relacionadas ao ensino, que incorporam as práticas pedagógicas previstas nos mais diversos componentes curriculares, realizadas dentro ou fora de sala de aula, de forma individual ou coletiva, voltadas à integralização dos currículos dos cursos de graduação, favorecendo a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas nos projetos pedagógicos de curso - PPC.

§4º - São consideradas como atividades do Trabalho Discente Efetivo qualquer atividade realizada na forma de Metodologias Ativas composto de: I - Atividade de leitura e pesquisa na biblioteca (que deve ser melhor explorada) ou em plataforma digital; II - Atividades de fixação de conteúdos e desenvolvimento de competências, tais como estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades de campo, visitas técnicas, relatórios, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outros; III - Trabalhos individuais ou em grupo no âmbito interno ou externo às IES com o objetivo de desenvolver estudos de caso, projetos, seminários, análises técnicas, resoluções de situações problemas reais ou simulados, estudos de viabilidades técnicas, júris simulados etc.

§5º - O TDE é componente integrante da carga horária das disciplinas. Deve, portanto, ser realizado pelos discentes como requisito parcial para a obtenção da aprovação na disciplina.

O Trabalho Discente Efetivo – TDE caracteriza-se por atividades relacionadas ao ensino, realizadas fora de sala de aula, de forma individual ou coletiva, voltadas à integralização dos currículos dos cursos de graduação, favorecendo a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento das competências e habilidades. São consideradas como atividades do Trabalho Discente Efetivo qualquer atividade realizada na forma de Metodologias Ativas.

A atividade é componente integrante da carga horária das disciplinas. Deve, portanto, ser realizado pelos discentes como requisito parcial para a obtenção da aprovação na disciplina, correspondendo aos 30% das notas bimestrais.

Art. 80 – Respeitando o limite mínimo de frequência, a verificação da aprendizagem abrange em cada disciplina:

- I. Desenvolvimento de capacidades cognitivas (conceituais, procedimentais e atitudinais) e habilidades;
- II. Assimilação progressiva do conhecimento;
- III. Trabalho individual e/ou em grupos em atividades curriculares de estudo e de aplicação de conhecimento.

§ 1º - Ao conjunto desses aspectos verificados no semestre letivo ou período especial correspondem às seguintes avaliações:

- a) Avaliação Bimestral – 02 por disciplina teórica e teórico-prática;
- b) Avaliação Substitutiva – 02 por disciplina (referentes ao 1º e 2º bimestre);
- c) Avaliação Final – 01 por disciplina;
- d) A avaliação substitutiva / mista – terá de 7 a 10 questões, sendo o seu peso 10;
- e) A prova final / objetiva – terá de 7 a 10 questões, sendo o seu peso 10;
- f) Apenas na situação de disciplinas teórico-práticas e práticas é que as provas substitutivas e finais poderão ser aplicadas em laboratório.

§ 2º - O aluno está obrigado, regimentalmente, a submeter-se a avaliações por semestre letivo. A média aritmética para aprovação nas avaliações bimestrais será igual ou superior a sete (7,0).

§ 3º - O aluno que deixar de comparecer às provas bimestrais, nas datas fixadas ou que obtiver média inferior a sete (7,0), poderá submeter-se a uma avaliação substitutiva que será realizada ao final do período letivo, antes da Avaliação de exames finais. O conteúdo programático versará sobre o bimestre a ser substituído. Caso o resultado da prova substitutiva seja inferior à nota obtida anteriormente nas Avaliações Bimestrais, permanecerá inalterada a situação anterior.

§4º - O aluno que, após as duas avaliações bimestrais e a correspondente prova substitutiva, alcançar média inferior a sete (7,0) e igual ou superior a quatro (4,0), deverá submeter-se à Avaliação Final, que versará sobre todo o conteúdo programático da disciplina, ministrado durante o semestre letivo.

§ 5º - O aluno que, após a média aritmética das avaliações bimestrais e substitutiva obtiver, como resultado, média inferior a quatro (4,0), ficará impedido de submeter-se à Avaliação Final e, automaticamente, estará reprovado na disciplina.

§6º- Para que o aluno não seja considerado reprovado na disciplina, deverá, na Avaliação Final, obter uma NOTA igual ou superior a cinco (5,0) e MÉDIA igual ou superior a seis (6,0).

Art. 81 – O aluno reprovado poderá ser promovido ao período seguinte com dependência em até quatro disciplinas, podendo cursar até duas disciplinas do período regular.

Art. 82 – Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e responsabilidade sobre o controle de frequência dos alunos, devendo o Coordenador do Curso supervisionar essa atividade, intervindo em caso de omissão.

§ 1º - É atribuída nota zero (0) ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, quando da elaboração de trabalhos de verificação

parcial, provas ou qualquer outra atividade que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuição de notas, sem prejuízo de aplicação de sanções previstas neste regimento.

§2º - As notas correspondentes à Avaliação Final, em disciplinas cursadas sem aproveitamento, serão substituídas no histórico escolar do aluno, quando cursadas novamente com aproveitamento.

§ 3º - É garantido ao aluno o direito a pedido de reconsideração e revisão das notas atribuídas pelo professor da disciplina ao seu desempenho acadêmico.

Art. 83 – É considerado aprovado o aluno que:

- I. Obter frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) das aulas e demais atividades programadas em cada disciplina e obter, após as avaliações bimestrais, média igual ou superior a sete (7,0);
- II. Obter, após avaliação final, média (Nota da Avaliação Final + Média Final /2) igual ou superior a seis (6,0).

Art. 84 – O aproveitamento do desempenho escolar do aluno é avaliado mediante verificações parcial e final expressas em nota de zero (0) a dez (10), permitindo se apenas um (01) decimal.

Art. 85 – Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento de estudos, demonstrado por meio de instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora, composta por 3 (três) docentes do Curso, sendo um deles a Coordenação e constituída para esse fim, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, caso as DCNS do curso o permita.

I – Para concessão dos benefícios previstos no caput deste artigo, observar-se-á rigorosamente:

- a) A conclusão do ciclo básico do currículo do curso de graduação em que o aluno estiver matriculado;
- b) Experiência profissional de 1(um) ano;

- c) Comprovação de experiência profissional, considerando a área de conhecimento solicitada para aproveitamento;
- d) Aprovação em prova escrita, dissertativa, contendo 09 (nove) questões. Necessitando que a média seja, no mínimo, 7,0 (sete);
- e) Aprovação em prova prática. Tal avaliação simulará situação real associada à área de conhecimento solicitada para aproveitamento, necessitando que a média seja, no mínimo, 7,0(sete).

Art. 86 – A revisão de notas, provas e frequências dar-se-á no prazo de até 5 dias úteis após o lançamento no sistema acadêmico e que corresponda ao semestre em pauta.

Parágrafo único – o aluno que, por motivo de saúde, ausentar-se da instituição, comprometendo suas atividades acadêmicas, terá um prazo de até 72 horas para comparecer à SECAD, registrando e comprovando a ocorrência através de boletim médico, o que lhe conferirá a justificativa de suas faltas. Caso a ausência perdure, após registro na SECAD, por 15 dias, será necessário solicitar o exercício de atividades domiciliares.

Dessa forma o curso de graduação em Fisioterapia da Faculdade Florence será organizado em regime modular por bloco de componentes curriculares mensais, cabendo 02 (duas) notas parciais, 02 (duas) substitutivas e 01 (uma) de exame final. As notas serão atribuídas pelos professores, tutores e por meio de processo de autoavaliação. Será considerado aprovado no componente curricular, independente de prova final, o aluno deverá ter, obrigatoriamente, frequência mínima de setenta e cinco por cento da carga horária do componente curricular, e sobre a média aritmética, faz necessário que as notas parciais iguais ou superiores a sete, caso o discente faça a prova final, sua média mínima para aprovação será 6,0 (seis).

5.9.2 Práticas para o Desenvolvimento e a Autonomia do Discente: atividades de prática profissional, complementares e de estágio

Inserido numa sociedade pluralista e desafiadora, o Instituto Florence de Ensino Superior compreende que a sua função não é apenas de contribuir para a formação intelectual do ser humano, mas, também, de preparação dele para atuação no mundo do trabalho. Assim é que as ações delineadas pela IES possibilitam aos seus alunos oportunidades de iniciarem a academia em uma perspectiva de associação entre a teoria e a prática, através de experimentações in loco, seja através das práticas profissionais, atividades complementares e estágios curriculares supervisionados obrigatórios.

As práticas profissionais são realizadas no contexto das disciplinas do eixo profissional, em laboratórios da IES ou em organizações conveniadas, sob a orientação dos docentes das disciplinas. Tais práticas são favorecidas a partir da implantação dos Laboratórios de Práticas Profissionais.

5.9.3 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem

Com a necessidade de ensino híbrido e em virtude de vários problemas psicossomáticos adquiridos por alunos, o processo de ensino-aprendizagem ficou intensamente comprometido. Desta forma, a coordenação do Curso de Fisioterapia visa realizar um acompanhamento desses alunos juntos com o trabalho da psicopedagogia, identificando precocemente problemas que podem ser solucionados em benefício dos alunos.

Ao final de cada bimestre, os alunos também são estimulados a fazerem uma autoavaliação sobre seu rendimento, para que ativamente possa procurar estratégias de melhorias para o bimestre seguinte, obtendo independência sobre seu aprendizado.

5.9.4 Disponibilidade dos Resultados

Ao final de cada bimestre, após as avaliações bimestrais, os docentes / tutores corrigem as avaliações, discutem as questões da prova com os alunos em sala de aula e adicionam ao programa da IES, que se tornam disponíveis para os alunos através do “Portal do Aluno” no site da Faculdade Florence.

Cada aluno deve fazer o acompanhamento de seu desenvolvimento, entre presenças / faltas e notas.

Os docentes entregam os diários com notas, frequências e conteúdos programáticos, bimestralmente, à coordenação do curso de Fisioterapia e Secretaria Acadêmica via sistema pelo Portal do Professor.

5.10 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) no Processo Ensino-Aprendizagem

A Faculdade Florence tem trabalhado para cada vez mais ofertar uma educação por aproximação digital com qualidade, para isso tem investido nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) tanto na melhoria e ampliação de sua infraestrutura no tocante aquisição de hardwares e de softwares mais potentes e modernos quanto na reorganização do seu Núcleo de Educação a Distância (NEAD), não só no que se refere a recursos humanos, mas sobretudo, e principalmente, com a aquisição de servidores com maior capacidade de armazenamento e programas de aperfeiçoamento de tecnologias educacionais.

A Educação a Distância na Faculdade Florence se caracteriza pela intensa incorporação das mídias digitais. Isto significa a utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de material didático digital (sites, *softwares educacionais*, objetos de aprendizagem), o que exige o uso regular de computadores, dispositivos moveis e Internet.

O AVA apresenta as salas virtuais das disciplinas, onde a equipe de docentes-tutores disponibiliza orientações, materiais didáticos, os materiais de apoio de aprendizagem, e interage com os alunos.

Uma das vantagens de um componente curricular na modalidade a distância é a grande flexibilidade quanto aos horários de estudos, mas isto coloca o aluno na responsabilidade de gerenciar o seu tempo e o ritmo de estudo de modo a bem atender as tarefas semanais do curso. A interação entre o docente-tutor e alunos vai acontecer, em momentos síncronos e assíncronos, no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

5.10.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (e-florence-AVA) é uma plataforma virtual onde a utilização de tecnologias e recursos de aprendizagem, e não a presença contínua em salas de aula físicas, é a característica fundamental da experiência de aprendizagem. Ele possui interfaces de comunicação e informação que permitem o desenvolvimento, acesso, gestão e mediação pedagógica de conteúdos educacionais em processos de ensino e aprendizagem em um curso totalmente online.

O AVA utilizado é o MOODLE, que dispõe de ferramentas que permitem a interação entre estudantes/tutores e realização de atividades educativas, pois mais importante que a disponibilização de informações é a mediação e a presença qualitativa de tutor e estudantes na construção colaborativa do conhecimento.

Neste sentido, e-florence-AVA tem passado por modificações robustas com a implantação de novas funcionalidades e recursos tecnológicos para atender as ofertas de cursos e disciplinas na modalidade EaD. Construímos uma nova trilha de aprendizagem visando a interação cada vez maior dos nossos professores e alunos, possibilitando o uso de metodologias ativas dentro do AVA, através de novas ferramentas e recursos disponíveis no Moodle e de ferramentas externas como Google Meet para encontros on-line.

Contamos também com a parceria do Grupo A, com os conteúdos que são disponibilizados em unidades de aprendizagem por meio do catálogo do SAGAH, empresa responsável por criar diversos conteúdos de disciplinas para cursos de graduação. Essa plataforma integra-se ao Moodle no nosso AVA e desta forma compõe a disposição didático-pedagógico das disciplinas ofertadas em EaD.

Ao final de cada disciplina é disponibilizada uma pesquisa onde o estudante sinaliza seu grau de satisfação com a respectiva oferta no tocante aos aspectos de mediação pedagógica da tutoria, materiais disponibilizados e disposição dos conteúdos. Importante destacar que o resultado dessas avaliações é analisado pela equipe multidisciplinar e coordenação do NEAD para retroalimentação do processo e tomada de decisões.

A educação à distância do Instituto Florence de Ensino Superior proporciona recursos de aprendizagem em uma plataforma digital, e uma interação entre os educandos, assim como entre eles e o docente/tutor. A interação acontece por meio de tecnologias de informação (mídias digitais, chats, videoconferências), por e-mail e por encontros presenciais e plantões tira-dúvidas.

A disciplina está organizada no AVA e na sua página inicial contém a seção: VAMOS COMEÇAR que disponibiliza dois fóruns, um de apresentação e um tira-dúvidas, e os itens: plano de ensino, link da biblioteca virtual, calendário da disciplina, leia com atenção, informação importante.

Logo em seguida está disposta a trilha de aprendizagem que é composta por no mínimo 4 unidades (2 por bimestre) e máximo 8 (4 por bimestre) dependendo da carga horária de cada disciplina e o tópico avaliações, sendo que cada unidade contém:

- Unidade de Aprendizagem (livro-base ou texto-base, apostilas, atividades);
- Material Didático (textos (livros, artigos) indicações capítulos de estudo, videoaulas, podcast);
- Aprendendo + (material para leituras complementares dos assuntos estudados);

- Fórum Temáticos (disponível durante o período da unidade);
- Tarefa (proposta de uma atividade sobre temáticas estudadas na unidade) Chat (fale com o tutor);
- Sugestão do Professor (Indicação de leituras, filmes, documentários, música);

O docente-tutor e o tutor on-line, acompanham os discentes nesta trilha de aprendizagem orientando, explicitando as atividades, esclarecendo suas dúvidas e dando todo suporte dentro do AVA e presencialmente nos plantões tira-dúvidas previamente agendados no cronograma da disciplina.

Os fóruns temáticos são conduzidos pelos tutores on-line e planejados pelo docente-tutor, os tutores são responsáveis pela mediação dos processos de aprendizagem do aluno. Por isso, é fundamental que o tutor se mostre sempre presente e estimule o debate de questões pertinentes aos conteúdos e temáticas da aula, dando suporte no esclarecimento de dúvidas dos alunos, cabendo a ele mediar os debates dos alunos, com especial atenção à gestão do tempo em que eles ocorrem. Nessa atividade estabelece-se o estreitamento do vínculo tutor/aluno, dinâmica importante para o envolvimento de todos com as atividades propostas.

A tarefa é também uma atividade avaliativa podendo ser variável de acordo com a temática de cada unidade e especificidade de cada disciplina, tais como: infográficos, mapas conceituais, estudo de casos, fichamentos, resumos, questionários, exercícios, questões discursivas).

As sugestões de professor são indicações ou mesmo disponibilidade de um material, preferencialmente em mídias digitais, para uma maior amplidão do conhecimento do discente sobre a temática estudada numa perspectiva inter e transdisciplinar. Importante observar como mecanismo de familiarização com o EAD que o discente terá a sua disposição, ao ingressar no AVA, o campo designado: Conheça o EAD: Ambientação Virtual no EAD. Guia do Estudante. Tutorial. Como acessar as aulas, como funcionam as provas, dúvida frequentes, entre outros.

O processo avaliativo se dará de forma processual, contínuo e integrado ao currículo e a aprendizagem. Neste sentido, a avaliação atende não só a avaliação

da aprendizagem, mas também, na perspectiva pedagógica, responde aos objetivos da disciplina e do curso iniciando deste a preparação e produção do material didático até a escolha dos instrumentos de avaliação.

Desta forma, o processo avaliativo se dará em dois momentos, sendo o primeiro desenvolvido ao longo das unidades que compõem o bimestre e o segundo com uma avaliação presencial no final de cada bimestre.

As provas são presenciais, online, realizadas em dias e horários previamente definidos, nos laboratórios de informática da IES, sendo duas avaliações bimestrais, e caso seja necessário, uma substitutiva e uma final.

Para realizar a avaliação presencial o estudante deverá entrar no AVA e clicar no item avaliação e por meio de uma senha específica acessar a prova. Esta prova será composta de 10 questões de múltipla escolha.

Essas questões devem conter, preferencialmente, um texto-base, um enunciado e cinco alternativas. No texto-base pode ser utilizado escritos, figuras, gráficos, tabelas. O enunciado deve apresentar clareza e objetividade e pode ser feito em forma de pergunta ou frase a ser completada ou respondida na alternativa correta. As alternativas devem ser compostas de cinco respostas com apenas uma única correta sendo observados a articulação entre elas, o texto-base e o enunciado da questão.

5.10.2 Equipe Multidisciplinar

O novo cenário educativo tem se transformado muito nas últimas décadas muito em razão das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) e seus usos na educação, bem como o uso de metodologias ativas nos processos de ensino e de aprendizagem. Esse foi o mote decisivo para o crescimento da Educação a Distância no Brasil, não só em cursos presenciais com oferta de carga horária a distância, como também em cursos 100% em EaD.

Essa realidade exigiu novas demandas de construção de cursos na educação superior. Exigiu, também, outras concepções do papel do coordenador de curso, do corpo docente e de setores das IES, como o Núcleo de Tecnologia e

Informação (NTI) e a Coordenação de Apoio Pedagógico (CAP). Desta forma, o NEAD dialoga com esses núcleos ao desenvolver processos tecnológicos e pedagógicos que atendam aos aspectos teórico-epistemológicos e administrativos da educação a distância e desenvolve seu trabalho de forma integrada com os docentes, docentes-tutores, coordenadores de curso, programadores, tutor administrativo e departamentos de gestão acadêmico-administrativa da Instituição.

A equipe multidisciplinar é formada por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, e atua na concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e de recursos educacionais para a educação a distância, não se limita apenas a operacionalização das disciplinas, mas cria, planeja ações para desenvolvimento de uma plataforma virtual dinâmica e interativa que proporcione ao estudante condições reais de aprendizagem. Elabora e seleciona conteúdos e metodologias de ensino, produz atividades avaliativas, promove a interação entre os docentes-tutores e possui plano de ação que envolve atividades gerenciais-acadêmicas, pedagógicas e formativas implementadas e relatórios dessas atividades.

A equipe é composta pelo coordenador de curso, pelo coordenador do NEAD, docentes conteudistas, designer educacional, tutores (presencial e online), programador, assistentes de suporte ao AVA, que executam funções diversas e são responsáveis pela concepção, planejamento, produção, disponibilização e avaliação dos conteúdos educacionais que constituem as ações educativas nas disciplinas e nos cursos totalmente online do Instituto Florence de Ensino Superior e possui plano de ação que envolve atividades gerenciais-acadêmicas, pedagógicas e formativas produzindo relatórios dessas atividades o intuito de proporcionar uma visão ampla sobre a EAD na IES.

5.10.3 Atividade de Tutoria

Considerando a estrutura curricular e dando atenção especial ao aspecto didático-pedagógico, as atividades de tutoria são constantemente pensadas e repensadas com o intuito de acompanhar o discente via mediação pedagógica que acontece em momentos virtuais e presenciais, observando sempre o domínio de

conteúdo, os recursos e materiais didáticos, por esta razão temos a preocupação de ouvir os discentes através de pesquisas no próprio AVA com o objetivo de acompanhar e embasar ações de aprimoramento e aperfeiçoamento de futuras ações para melhoria da atividade de tutoria.

Na faculdade Florence, utilizamos o conceito de docente-tutor para o professor que ministra e gerencia uma disciplina ofertada na modalidade a distância. Sendo assim, essa atividade acontece em todo o processo relacionado a metodologia de ensino da EaD, pois o docente-tutor elabora e seleciona conteúdos e atividades que irão compor toda a disciplina, acompanha virtualmente a disciplina e, também, em momentos presenciais, que acontecem durante o percurso da disciplina.

No AVA, os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada. O desenvolvimento das disciplinas conta com atividades para serem realizadas pelo aluno, em cada disciplina, utilizando diversos recursos e ferramentas do Moodle, como fóruns, tarefas, questionários, enquetes, ferramenta externa, URL, glossário, laboratório de avaliação, arquivo, livro, pasta, pesquisa, dispostos no AVA e a entrega de trabalho ou exercícios.

A atividade de tutoria se apoia numa metodologia de ensino que possibilita que a aprendizagem seja garantida através de:

- Material didático institucional: caderno de conteúdo digital, videoaulas, exercícios e fóruns;
- Acervo bibliográfico em meio virtual e biblioteca física;
- Encontros presenciais, com orientações sobre a aprendizagem, estudo do material e acompanhamento do estudo feito pelo aluno;
- Tutoria a distância, com os docentes-tutores especialistas nos conteúdos em estudo;
- Provas presenciais obrigatórias;
- Participação em atividades online, por meio do AVA.

5.10.4 Material Didático

As especificidades da educação a distância e sua oferta exitosa estão inter-relacionadas a inúmeros elementos, dentre os quais a elaboração e utilização do material didático. Considerando que o processo de construção de conhecimentos deve acontecer em diferentes situações de interação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem e por outros indivíduos e objetos, na educação a distância, a mediação da relação entre estudante, tutor e conhecimento está diretamente relacionada a disponibilização de um material em mídias que propicie condições de acessibilidade e estilos diversos de aprendizagem.

A equipe responsável pela aprovação do material didático participa de Oficinas de Planejamento e de Preparação de Recursos com o objetivo de analisar as linhas teórico-metodológicas do curso, detalhar o formato dos textos, definir os objetivos de cada unidade de disciplina, os respectivos conteúdos e recursos de ensino e avaliação, para que o material produzido tenha qualidade, pertinência e, sobretudo, adequação à Educação a Distância. O professor recebe orientação para aprovação e uso de material didático em EaD terceirizado.

O material didático, no que diz respeito ao seu conteúdo e formato, é organizado, produzido e validado pela equipe multidisciplinar, levando em conta os princípios epistemológicos, metodológicos e político pedagógico do curso; do perfil dos estudantes; e as condições de acessibilidade destes de modo a assegurar uma aprendizagem ativa e significativa e autônoma.

O material produzido envolve itens como texto-base, vídeo aulas, *podcasts*, artigos; texto-didáticos, hipertextos, ou outros, conforme a especificidade da disciplina. Todos os materiais são disponibilizados no AVA e os estudantes podem fazer downloads, garantindo dessa forma o acesso em qualquer tempo, hora e lugar ratificando assim dois princípios fundamentais da educação a distância: o da flexibilidade e da acessibilidade.

O livro ou texto-base é organizado pelo professor-conteudista e um *designer instrucional* que customiza o conteúdo de acordo com as características da disciplina. Esses textos ficam disponíveis no AVA, inclusive para impressão, de modo que, ao final da disciplina, o aluno poderá organizar e montar sua própria apostila.

As vídeo-aulas são compostas por um bloco de 30 minutos, sendo gravadas pelo professor-conteudista que compõe o conteúdo da disciplina, o qual deve estar alinhado às propostas pedagógicas contidas no PPC de cada curso.

Desde 2017, O Instituto Florence tem uma parceria com o grupo A, que produz conteúdos de diversas disciplinas, disponibilizados como Unidades de Aprendizagem (UA) e que se integra ao Moodle, no nosso AVA, com menu interativo e farto material midiático, inclusive laboratórios digitais, e desta forma compõe a disposição didática das disciplinas.

Além disso, o Instituto mantém contratos de prestação de serviços com as bibliotecas “A” e a “Minha Biblioteca” que disponibiliza o acesso a títulos que podem ser lidos e pesquisados online, livros personalizados e sob demanda, conteúdo para educação a distância e consultoria em conteúdo e metodologia educacionais, dentre outros. A ferramenta possibilita que a comunidade acadêmica tenha acesso integral online aos livros-texto de diferentes editoras, como Gen, Atlas, Manole, Saraiva, grupo A, dentre outras.

Os docentes e a equipe multidisciplinar participam de formação continuada permanentemente de modo a acompanhar as rápidas mudanças no cenário das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação- TDIC elaborando um material didático que possa cada vez mais buscar a interação e a diminuição da distância física.

5.10.5 Titulação e Formação do Corpo de Docentes-Tutores do Curso

A titulação e formação, bem como a experiência profissional dos tutores indicados para o curso em questão é avaliada conjugando a atividade profissional de tutoria e as atividades exercidas fora dele, sabidamente fundamentais para a melhor atuação dos tutores no exercício do apoio ao docente e ao discente nas atividades acadêmicas.

5.10.6 Experiência do Corpo de Docentes - Tutores em Educação a Distância

A Faculdade Florence introduziu ferramentas tecnológicas que permitem a organização dos cursos com oferta em EaD da IES. Além disso, direcionou todos os seus serviços para o ambiente virtual, incluindo as áreas de gestão acadêmica, e bibliotecas digitais incentivando o uso pelos alunos através de direcionamento dos conteúdos das disciplinas presenciais para tal acervo.

A utilização de grupos de debate e o incentivo para uso de ferramentas como o Moodle também são sinais de tal preocupação de inserção de tais tecnologias no dia a dia dos docentes/tutores. Com a previsão do desenvolvimento da metodologia EaD na Faculdade, iniciou-se o programa de capacitação. O corpo de docentes-tutores recebeu orientações sobre Ambientes de Aprendizagem Virtuais mais utilizados, bem como capacitação para uso das ferramentas existentes como fóruns, blogs e demais utilizadas. Também foram oferecidas oficinas sobre a utilização de mídias em aula bem como capacitações no âmbito pedagógico para preparação de materiais mais atrativos e condizentes com a realidade do aluno de EaD. Além disso, encontros pedagógicos com temáticas voltadas para as TICs foram alvo da preparação.

5.11 Aprendizagem por Meio de Práticas Profissionais

A necessidade de aproximar o aluno dos saberes trabalhados em sala de aula, fazendo com que ele visualize, contextualize e compreenda determinado conteúdo, nos remete à importância das atividades práticas. Com acadêmicos da saúde este aspecto ganha uma relevância ainda maior, uma vez que, é preciso que estes possuam um profundo entendimento sobre o ser humano e a sociedade.

Desta forma, tendo como orientação as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Fisioterapia, concebemos um ensino articulado a experiência prática desde o primeiro semestre do curso. Para tanto, a Faculdade Florence propõe a articulação das dimensões teórica e prática por meio de Atividades Práticas de Ensino (APE) que, utilizando vários cenários da prática da referida área, terá o papel de integrar os conteúdos teóricos trabalhados durante o curso.

A Atividade Prática de Ensino (APE) tem por finalidade articular do ensino, da pesquisa e da extensão, com a assistência, proporcionando aos alunos inserção em contextos reais de aprendizagem, por meio de ações em diferentes

comunidades, pela integração aos serviços de saúde, pelo aprendizado das ações preventivas e de promoção da saúde, assim como pela atuação em equipes multiprofissionais constituídas por estudantes/técnicos das diferentes áreas, desde o início da sua formação, sob a supervisão docente.

As Atividades Práticas de Ensino, no âmbito do curso de Fisioterapia, têm por objetivo subverter a relação hermética e a hierarquia estabelecida entre teoria e prática, consagrada nos formatos tradicionais de formação, onde primeiro se “aprende” a teoria e, posteriormente, se “aplica” na prática o conhecimento aprendido em sala de aula. Compreendendo a relação teoria-prática como uma relação dialética, entendemos que toda a teoria é originada da prática, do contato com os desafios reais que esta impõe ao ser humano, cuja tentativa de enfrentamento gera respostas na forma de conhecimentos válidos, que são repassados por meio do ensino, enquanto os mesmos forem dotados de relevância social. Entretanto, como a prática é dinâmica, sua alteração constante demanda o questionamento dos conhecimentos produzidos e transmitidos por meio da teoria, sendo por ela validados ou descartados. Portanto, a prática se constitui como um elemento dinamizador do processo de conhecimento e do processo de ensino-aprendizagem.

A fim de atender seus objetivos torna-se importante o desenvolvimento das capacidades de observação do meio sociocultural, de identificar as características da população local bem como suas demandas e respondê-las adequadamente; registrar os dados sobre as condições de vida e saúde da população e de saneamento básico; sistematizá-los e transformá-los em informações utilizáveis em orientações de saúde à população. Esse material, acolhido a partir de um olhar crítico sobre a prática, será problematizado em sala de aula, com a participação de docentes de diferentes disciplinas, contribuindo para o aprimoramento tanto do serviço como do processo de ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva, busca-se a integração com a comunidade, por meio de utilização de diversificados cenários de ensino e aprendizagem disponíveis, com o fato de ressignificar a articulação teoria-prática, ensino-aprendizagem-trabalho, estabelecendo com a comunidade e com as unidades de saúde e de reabilitação

uma relação sistemática e duradora de caráter responsável, com vistas ao cumprimento da função social do curso.

Propõe-se com essas atividades a integração dos saberes oriundos da área da Fisioterapia com os reais problemas e necessidades da comunidade, gerados a partir de observações de situações reais, possibilitando estratégias de intervenções que venham a atender a esses desafios, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Para tanto, as APE são realizadas desde o primeiro semestre do curso, como um eixo integrador dos conhecimentos teóricos obtidos nas disciplinas do respectivo semestre, visando a interdisciplinaridade.

No planejamento das atividades a serem desenvolvidas, temas transversais se articularão aspectos da ética e bioética, o conhecimento científico e a abordagem de seus métodos investigativos, componentes socioculturais e de saúde, alimentação e nutrição, promoção de saúde, funcionalidade e reabilitação, cuidados paliativos, cultura regional, entre outros. Os cenários de aprendizagem a serem utilizados devem ser definidos a partir dos principais temas trabalhados no semestre, priorizando o Sistema Único de Saúde, conforme determinado pelas Diretrizes Curriculares para os cursos de Fisioterapia. Os principais locais de atividade serão as comunidades de bairros periféricos no entorno da instituição, principalmente, naqueles em que se identifique o programa de saúde da família, escolas, unidades de saúde, ambulatórios, hospitais, centros de atendimento a idosos, dentre outros.

5.12 Integração do Curso com o SUS

A formação do Fisioterapeuta na Faculdade Florence contempla as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS). O Projeto Pedagógico do Curso e a estrutura curricular contemplam a integração do curso com o SUS, seja através de conteúdos que contemplam o tema, quanto na realização de projetos de pesquisa e extensão. Propõe-se com essas atividades a integração dos saberes oriundos da área da Fisioterapia com os reais problemas e necessidades da comunidade, gerados a partir de observações de situações reais, possibilitando estratégias de intervenções que venham a atender a esses desafios,

especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

5.13 Curricularização da Extensão no Curso de Fisioterapia

No curso de Fisioterapia da Faculdade Florence, a curricularização da extensão obedece o preceitos da Resolução Normativa Nº 08/2022 de 01 de março de 2022, que dispõe sobre a inserção da Extensão nos currículos dos Cursos de Graduação da Faculdade Florence:

- As atividades de extensão compõem, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total do curso de Fisioterapia. A matriz vigente possui carga horária total de 4.000 horas, portanto a carga horária de atividades extensionistas é de 400 horas e deverão fazer parte da matriz curricular e do histórico curricular estudantil;
- São consideradas atividades de extensão as ações que promovam o aprimoramento científico, com ênfase na resolução de problemas numa perspectiva transversal que possa aglutinar conhecimentos teórico-práticos vivenciados na academia com as necessidades da comunidade externa;
- As atividades de extensão no curso de Fisioterapia se inserem nas seguintes modalidades: ações sociais, projetos, cursos e palestras, eventos na área e confecção de produtos como cartilhas, e-books e artigos;
- A curricularização da extensão é definida como disciplina da matriz curricular, que dedicará toda ou parte da carga horária de um período letivo à realização de atividades de extensão previstas em um ou mais programas de extensão;
- A disciplina de atividades extensionistas serão registradas no Planejamento e Acompanhamento das Atividades Docentes – PAD, como atividade de ensino;
- O plano e o programa de ensino das disciplinas que dediquem toda ou parte da carga horária ao desenvolvimento de atividades de extensão deverão detalhar as atividades e cronograma, descrever a metodologia e as formas de avaliação, e discriminar a carga horária correspondente;
- A sistemática de avaliação dar-se-á por meio da entrega de relatórios individuais ou em grupo, construído pelos estudantes como culminância da atividade extensionista, para validação da nota de 0 a 10;

- Para os estudantes do 1º e 2º períodos as atividades extensionistas são direcionadas à participação em palestras e minicursos (formação continuada);
- Para os estudantes do 3º ao 5º períodos as atividades extensionistas são direcionadas a ações sociais e eventos;
- Para os estudantes do 6º ao último período as atividades extensionistas direcionadas à elaboração de projetos cujo resultado seja o desenvolvimento de um produto (cartilhas, e-books, vídeos educativos, manuais, etc);
- O aluno deverá cumprir, no mínimo, 75% da carga horária prevista na disciplina de atividades extensionistas para ser aprovado;
- As atividades de extensão devem ser oferecidas ao estudante no seu turno de estudo, em dias letivos, segundo o calendário acadêmico;
- Para validação, as ações de extensão devem estar registradas e aprovadas no Sistema Acadêmico de Registro (GFLEX), de modo que a carga horária total do estudante no semestre será incluída no sistema pelo coordenador da ação de extensão;
- O reconhecimento e avaliação das atividades de extensão na forma de unidade curricular serão feitos por um coordenador de extensão de curso, indicado pelo colegiado do curso de Fisioterapia, que deverá cumprir todas as atribuições da Resolução Normativa Nº 08/2022 de 01 de março de 2022;
- Para o exercício das funções de coordenador de extensão de curso serão alocadas até 2 (duas) horas semanais de trabalho. A alocação de horas será efetuada no ato de designação para a respectiva função, a ser emitido pela Direção Acadêmica.

6. GESTÃO DO CURSO

6.1 Coordenação de Curso

A coordenadora do curso é vinculada ao quadro docente do curso Bacharelado de Fisioterapia da Faculdade Florence, possuindo regime de contratação em tempo integral.

Ao coordenador(a) de curso cabe:

- A coordenação, avaliação e supervisão do Curso de Graduação em Fisioterapia, fazendo cumprir o regime escolar, os programas e as cargas horárias das disciplinas e demais atividades;
- Convocação e presidência das reuniões do Colegiado de Curso;
- Fazer cumprir as exigências necessárias para integralização curricular, providenciando, ao final do curso, a elaboração de histórico escolar dos concluintes, para fins de expedição dos diplomas;
- Coordenar a organização de eventos, semanas de estudos, ciclos de debate, promovendo estudos e atualização dos conteúdos programáticos das práticas de ensino e de novos paradigmas da avaliação de aprendizagem;
- Acompanhar o desempenho docente e discente mediante análise de registros acadêmicos, da frequência, do aproveitamento dos alunos, de resultados das avaliações e de outros aspectos relacionados à vida acadêmica, gerenciando a execução da programação acadêmica do curso, zelando pelo cumprimento das atividades propostas e dos programas e planos de ensino, assim como a respectiva duração e carga horária;
- Sugerir alterações curriculares e medidas que visem ao aperfeiçoamento das atividades do curso;
- Emitir parecer nos processos que lhe forem submetidos;
- Gerenciar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico e propor sua revisão em face das necessidades do curso, compatibilizando e sua atualização de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes, fazendo cumprir as disposições e deliberações do Colegiado do Curso de Fisioterapia.

6.1.1 Titulação do Coordenador do Curso

O Curso Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Florence é coordenado pela Prof.^a Me. Cinara Regina Aragão Vieira Monteiro, que possui as seguintes titulações:

- Titulação de Pós-graduação *Strictu Sensu*: Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA;
- Titulação de Pós-graduação *Lato Sensu*: Pós Graduação em Programa de

Saúde da Família pela Faculdade Santa Terezinha – CEST;

- Titulação de Especialista em Fisioterapia em Oncologia pela Associação Brasileira de Fisioterapia em Oncologia – ABFO;
- Titulação de Graduação em Fisioterapia pela Faculdade Santa Terezinha – CEST.

Atualmente, a mesma cursa a Pós Graduação Strictu Sensu – Doutorado em Ciências da Saúde na Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

6.1.2 Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do (a) Coordenador (a)

A coordenadora do curso tem 18 anos de experiência profissional ininterrupta que incluem atuação em clínicas de fisioterapia na área Ortopédica, Traumatológica, Neurológica e Respiratória; atuação em redes hospitalares públicas e privadas na área de Terapia Intensiva Neonatal, Pediátrica e Adulto; prestou serviço e atuou na linha de frente contra a COVID 19 no período de pico da pandemia no mundo; atuação em atendimentos domiciliares na assistência de pacientes em reabilitação das diversas patologias.

Dentro do magistério superior trabalhou como docente/preceptor de estágio curricular hospitalar durante 8 anos em uma IES privada, ministra aulas práticas e teóricas nas áreas de Introdução a Profissão, Semiologia, Fisioterapia em Oncologia, Fisioterapia Pneumofuncional, Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia e Fisioterapia em Gerontologia. Há 2 anos é coordenadora do curso de Fisioterapia da Faculdade Florence.

6.1.3 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

A coordenadora do curso trabalha na instituição em tempo integral, sendo 16 horas semanais dedicadas a sala de aula, 4 horas para pesquisa e extensão e 20 horas a atividades de coordenação.

6.2 Planejamento de Gestão de Curso

6.2.1 Colegiado de Curso

De acordo com a portaria no 013/2020-DA/IFES, o colegiado do Curso de Fisioterapia é um órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do curso de graduação em Fisioterapia, conforme Cap. IV do Regimento Interno da IES. É constituído pelos seguintes membros, com mandato de um ano: Coordenador de Curso, professores que ministram disciplinas no Curso, um (1) representante do corpo discente do curso de Fisioterapia, escolhido pelos alunos do curso. Admitida uma recondução por igual período e cumpridas às exigências do Art. 12º do Regimento Interno da IES.

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente uma vez por semestre e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador de Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem. De acordo com o Art. 13 do Regimento Interno, o Colegiado do Curso de Fisioterapia tem como atribuições pronunciar-se sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia, o desenvolvimento da programação acadêmica, no que se refere aos aspectos do ensino, da iniciação à pesquisa e à extensão, avaliar o desenvolvimento dos Planos de Ensino, os resultados de rendimentos dos alunos nas disciplinas do curso, aprovar normas específicas para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como tomar conhecimento dos resultados das avaliações Institucional, do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, com vistas aos procedimentos acadêmicos necessários ao bom andamento do curso de Fisioterapia.

O núcleo é composto por:

- Prof.^a Me. Cinara Regina Aragão Vieira Monteiro (Coordenadora de Curso): Mestre em Ciências da Saúde / Docente em Tempo Integral.
- Prof.^a Esp. Juliana de Oliveira Carvalho: Pós Graduação em Fisioterapia Uroginecológica Funcional / Docente em Tempo Parcial.
- Prof. Dr. José Joaquim Lopes Neto: Doutor em Bioquímica / Docente em Tempo Parcial.
- Prof.^a Denise Torres Pessoa: Especialista em Fisioterapia em Terapia Intensiva / Docente em Tempo Parcial.
- Gustavo Henrique Rodrigues Vale de Macedo: Mestre em Microbiologia / Docente em Tempo Parcial.

- Sâmara Letícia Silva de Lima: Mestre em Ciência da Nutrição / Docente em Tempo Parcial.
- José Newton Lacet Vieira: Mestre em Ciências Médicas / Docente em tempo Parcial.
- Rayssa Fernanda Assunção Pereira: discente do 5º período noturno.

6.2.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Fisioterapia do Instituto Florence de Ensino Superior é composto por professores que atuam no curso, com a atribuição de acompanhamento, concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, de acordo com o que prevê a Resolução CONAES no. 1, de 17/06/10 e o Parecer no. 4 de 17/06/10.

A composição do Núcleo Docente Estruturante – NDE da Faculdade Florence atende plenamente aos requisitos exigidos, de titulação e regime de trabalho; além disso, também são os responsáveis pela criação, implementação e consolidação do projeto do Curso de Fisioterapia, pleiteado pela instituição, conforme previsto na Resolução N°009/2012 – CONSEP e no Regimento Interno do NDE.

O núcleo é composto por:

- Prof^a. Cinara Regina Aragão Vieira Monteiro (Coordenadora de Curso): Mestre em Ciências da Saúde / Docente em Tempo Integral.
- Prof^a. Lídia Maria Lopes da Silva: Mestra em Meio Ambiente/Docente em Tempo Integral.
- Prof^o. Manoel Gomes: Mestre em Meio Ambiente/Docente em Tempo Integral.
- Prof^o: José Joaquim Lopes Neto: Doutor em Bioquímica/Docente em Tempo Parcial.
- José Newton Vieira Lacet: Mestre em Ciências Médicas / Docente em tempo Parcial.
- Ailka Barros Barbosa: Pós Graduação em Osteopatia Estrutural e Fisioterapia Manipulativa / Docente em Tempo Integral.

6.3 Corpo Docente

6.3.1 Titulação e Formação do Corpo Docente do Curso

O corpo docente do Instituto Florence possui perfil adequado com formação, Experiência (acadêmica e profissional) comprovada, haja vista que a IES incentiva o aperfeiçoamento profissional, publicações e produções dos mesmos em revistas nacionais e internacionais. Destaca-se que o corpo docente do curso tem atuação nas atividades acadêmicas, com dedicação e formação adequada às unidades de estudo e atividades desenvolvidas no curso.

Notadamente, em relação a titulação do seu Corpo Docente a Faculdade Florence, considerando ainda o perfil do egresso constante neste PPC, demonstra e justifica por meio de relatório a relação entre a titulação do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para analisar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, e fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporcionando o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas do curso e ao perfil do egresso, o que incentiva a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação em suas revistas acadêmicas. O quadro 15 demonstra a titulação dos professores do Curso de Fisioterapia.

Quadro 15: Lista de Professores e Titulações

Professor	Titulação
Cinara Regina Aragão Vieira Monteiro	Mestrado
Lídia Maria Lopes da Silva	Mestrado
Francilena Maria Campos Santos Dias	Doutorado
Ana Larissa Araújo Nogueira	Mestrado
Ana Maria Marques Ribeiro e Silva	Mestrado
Manoel Araújo Gomes Neto	Mestrado
Eduarda Gomes Bogea	Doutorado
Fabício Drummond Vieira da Silva	Mestrado
José Joaquim Lopes Neto	Doutorado
José Newton Vieira Lacet	Mestrado
Ailka Barros Barbosa	Especialista

Denise Torres Pessoa	Especialista
Juliana de Oliveira Carvalho	Especialista
Léo Ruben Lopes Dias	Mestre
Wyllyane Rayana Chaves Carvalho Santos	Doutora
Sâmara Letícia Silva de Lima	Mestre
Gustavo Henrique Rodrigues Vale de Macedo	Mestre
Raphael Correa Beliche Alves	Especialista
Devyd Weyder do Nascimento Freitas	Mestre

6.3.2 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

O regime de trabalho dos docentes da Instituição será o previsto na Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, pela qual se regem todos os respectivos contratos.

Os docentes do Magistério Superior da Instituição serão contratados como Professores de Ensino Superior, em um dos seguintes regimes de trabalho:

- Em tempo Integral: será atribuído ao docente que se obriga a prestar quarenta (40) horas semanais de trabalho à Instituição, no desempenho de atividades de ensino, pesquisa, extensão ou de administração universitária ou acadêmica.
- Em tempo parcial: docente contratado atuando com no mínimo 12 (doze) horas semanais de trabalho, reservando-se, pelo menos, 25% desta carga-horária para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes.

A título eventual e por tempo estritamente determinado, a Instituição pode dispor do concurso para Professor Substituto, Professor Colaborador e Professor Visitante, destinado a suprir a falta temporária de docentes integrantes da carreira.

O docente poderá ainda exercer atividades de pesquisa e extensão, quando aprovadas, ou administrativas, na coordenação de cursos e supervisão de estágios.

O número de horas-aula do docente poderá variar, de acordo com o planejamento curricular dos cursos, por semestre, sendo definido pela coordenação do curso e aprovado pelo Colegiado do Curso antes do início do semestre letivo regular. Nenhum contrato de trabalho poderá ter duração superior a

40 horas semanais. O tempo da hora-aula determinado pela legislação pertinente, despendido pelo docente quando em atividade em sala de aula, equivalerá sempre à uma hora de trabalho contratual.

Atualmente o Curso de Fisioterapia possui um corpo docente enquadrado nos seguintes regimes de trabalho: 10 professores em regime de tempo integral e 8 professores em regime de tempo parcial, conforme quadro 16 abaixo:

Quadro 15: Lista de Professores e Regime de Trabalho

Professor	Regime de Trabalho
Professor	Integral
Cinara Regina Aragão Vieira Monteiro	Integral
Lídia Maria Lopes da Silva	Integral
Francilena Maria Campos Santos Dias	Integral
Ana Larissa Araújo Nogueira	Integral
Ana Maria Marques Ribeiro e Silva	Integral
Manoel Araújo Gomes Neto	Integral
Eduarda Gomes Boguea	Parcial
Fabício Drummond Vieira da Silva	Parcial
José Joaquim Lopes Neto	Integral
José Newton Vieira Lacet	Parcial
Ailka Barros Barbosa	Integral
Denise Torres Pessoa	Parcial
Juliana de Oliveira Carvalho	Parcial
Léo Ruben Lopes Dias	Parcial
Wyllyane Rayana Chaves Carvalho Santos	Parcial
Sâmara Letícia Silva de Lima	Parcial
Gustavo Henrique Rodrigues Vale de Macedo	Integral
Raphael Correa Beliche Alves	Parcial
Devyd Weyder do Nascimento Freitas	Parcial

6.3.3 *Experiência Profissional e no Magistério*

Um aspecto relevante, refere-se a experiência profissional docente no ensino superior, o curso de Fisioterapia da Faculdade Florence, considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstra e justifica em formato de relatório a relação entre a experiência profissional do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares deste curso em

relação ao fazer profissional a ser vivenciado pelo educando, mantendo-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática, promovendo compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisando as competências previstas no PPC, a considerar-se o conteúdo abordado e a profissão.

6.3.4 Produção do Corpo Docente

O Instituto Florence incentiva e apoia a iniciação científica, diretamente ou por meio de concessão de auxílio para a execução de projetos científicos, bolsas especiais, promoção em congressos e seminários, divulgação dos resultados das pesquisas realizadas e outros meios ao seu alcance. Estimula e apoia a participação de discentes dos cursos em atividades de iniciação científica. As linhas gerais para o desenvolvimento de projetos de iniciação científica estão consignadas no projeto pedagógico de curso.

O estímulo às atividades de iniciação científica consiste em: formar pessoal docente em curso de pós-graduação da instituição; conceder auxílios para projetos específicos; atualizar e manter a biblioteca atualizada; divulgar os resultados das atividades de iniciação científica realizadas; promover a divulgação de monografias, ensaios, artigos científicos, por meio da Revista Eletrônica e Impressa; realizar simpósios destinados ao debate de temas científicos; adotar regime especial para pesquisadores e implantar núcleos temáticos de estudos.

A produção científica dos docentes do Curso de Fisioterapia do Instituto Florence tem se dedicado nos últimos anos, com ênfase na publicação de artigos científicos em revistas especializadas, bem como apresentação de trabalhos científicos em Congressos e Simpósios Nacionais e Internacionais. Nos últimos 5 anos os docentes produziram diversos trabalhos científicos como Resumo em Anais de Congresso, Capítulos de Livros, Artigos Científicos, entre outros.

O quadro 16 demonstra a titulação, experiência profissional e magistério, bem como produção científica e disciplinas lecionadas pelos professores.

Professor (a)	Titulação	Experiência Profissional I	Experiência Magistério	Disciplinas	Produção Científica
Cinara Aragão Monteiro Regina Vieira	Mestre	17 Anos Clínicas e Hospitais	9 Anos Preceptor/ Docente	Método de Avaliação Clínica e Funcional Neuroanatomia Funcional Hidrocinestoterapia Atenção Fisioterapêutica em Neurologia Atenção Fisioterapêutica em Pneumologia Atenção Fisioterapêutica em Oncologia Atenção Fisioterapêutica em Gerontologia Atenção Fisioterapêutica em Pediatria e Neonatologia Trabalho de Conclusão I e II	Artigos A1: 2 A2: 2 A3: 1 A4: 1 Cap. Livro Intern.: 1 Anais de congressos: 4 (últimos 5 anos)
Lídia Maria Lopes da Silva	Mestre	3 Anos Clínicas e Atendimento	2 Anos Preceptor/	Fisiologia do Exercício Cinesiologia e Biomecânica Recursos Terapêuticos Manuais	Artigos B2: 1

		s Domiciliares	Docente	Cinesioterapia e Mecanoterapia Eletrotermofototerapia Fisioterapia Desportiva Atenção Fisioterapêutica em Ortopedia e Traumatologia Práticas Integrativas e Complementares	Livro: 1 Cap. Livro Nac.: 1 Anais de congressos: 6 (últimos 5 anos)
Francilena Maria Campos Santos Dias	Doutora	20 Anos Cirurgiã – Dentista	11 Anos Docente / Coordenação	Anatomia Sistemica Fisiologia Humana Citologia e Histologia Trabalho de Conclusão I e II Metodologia Científica	Artigos A2: 1 A3: 1 B2: 2
Ana Larissa Araújo Nogueira	Mestre	12 Anos	8 Anos Docente e Coordenação	Anatomia Sistêmica Fisiologia Humana Saúde Pública Neuroanatomia Funcional Metodologia Científica	Artigos B1: 2 B2: 3 Cap. Livro Nac.: 4

						Anais de congressos: 4 (últimos 5 anos)
Manoel Araújo Gomes Neto	Mestre	3 Anos Clínica e Servidor Público	2 Anos Docente	Prática Integrativas e Complementares Aprendizado do Controle Motor Órtese, Prótese e Tecnologia Assistiva Ergonomia e Fisioterapia do Trabalho Atenção Fisioterapêutica em Saúde Coletiva Atenção Fisioterapêutica em Bucomaxilofacial Atenção Fisioterapêutica em Reumatologia	Artigos B1: 2 Sem Qualis: 1 Cap. Livro Nac.: 2 Anais de Congressos: 10 (últimos 5 anos)	
Eduarda Gomes Bogea	Doutora	10 Anos Nutrição Clínica e Consultoria Nutricional	6 Anos Docente / Coordenação	Saúde Pública Metodologia Científica Epidemiologia e Bioestatística Optativa: Didática Ciências Sociais	Artigos A2: 1 B1: 4 B3: 1	

				Trabalho de Conclusão I e II	B4: 2 Livro Nac.: 1 Cap. Livro Nac.: 1 Anais de congressos: 12 (últimos 5 anos)
Fabrcio Drummond Vieira da Silva	Mestre	14 Anos Laborat3rio	11 Anos Docente	Embriologia e Gen3tica Anatomia Sist3mica Citologia e Histologia Fisiologia Humana Anatomia do Aparelho Locomotor Patologia Epidemiologia e Bioestatística	Artigos B1: 1 B4: 1 Sem Qualis: 5 Anais de Congressos: 8 (últimos 5 anos)
Jos3 Joaquim Lopes Neto	Doutor	6 Anos	1 Ano Docente	Citologia e Histologia Fisiologia Humana	Artigos A1: 3

				Embriologia e Genética Bioquímica Patologia Farmacologia Geral	A3: 5 B1: 1 Qualis C: 1 Anais de congressos: 2 (últimos 5 anos)
Ailka Barros Barbosa	Especialista	8 Anos Clínica	2 Anos Preceptor/ Docente	Atenção Fisioterapêutica em Dermatologia Recursos Terapêuticos Manuais Eletrotermofototerapia Práticas Integrativas e Complementares Atenção Fisioterapêutica em Ortopedia e Traumatologia Atenção Fisioterapêutica em Gerontologia Atenção Fisioterapêutica em Ginecologia e Obstetrícia Atenção Fisioterapêutica em Desportiva	Artigos B2: 2 Qualis C: 1
Denise Torres	Especialista	3 Anos	6 meses	Fisiologia do Exercício	Anais de

Pessoa		Hospital	Docente	<p>Cinesiologia e Biomecânica</p> <p>Atenção Fisioterapêutica em Terapia Intensiva e Emergências</p> <p>Atenção Fisioterapêutica em Pneumologia</p> <p>Atenção Fisioterapêutica em Ginecologia e Obstetrícia</p> <p>Atenção Fisioterapêutica em Cardiologia e Angiologia</p>	<p>congressos: 15</p> <p>(últimos 5 anos)</p>
--------	--	----------	---------	--	--

6.4 Corpo de Tutores

A titulação e formação, bem como a experiência profissional dos tutores indicados para o curso em questão é avaliada conjugando a atividade profissional de tutoria e as atividades exercidas fora dele, sabidamente fundamentais para a melhor atuação dos tutores no exercício do apoio ao docente e ao discente nas atividades acadêmicas. Todos os tutores previstos são graduados na área da disciplina pelas quais são responsáveis, no mínimo com graduação, entretanto a maioria possui titulação obtida em pós-graduação lato sensu e stricto sensu.

O corpo de tutores do Curso de Fisioterapia é composto de profissionais com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados, como se apresenta a seguir:

Quadro 17: Lista de tutores e disciplinas

TUTORES	DISCIPLINAS
Leonardo Nunes Evangelista	Ciências Sociais
Sulayne Janaína Araújo Guimarães	Saúde Pública
Mirleno Lívio Monteiro de Deus	Metodologia Científica
Mirlenisia Monteiro de Jesus	Psicologia Aplicada à Saúde
Ellen Fernanda Monteiro Copes	Gestão e Empreendedorismo
José Newton Lacet Vieira	Ética e Deontologia
José Joaquim Lopes Neto	Farmacologia Geral
Halbert	Projeto Life I

6.4.1 Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância

O Instituto Florence de Ensino Superior introduziu ferramentas tecnológicas que permitem a organização dos cursos com oferta em EAD da IES. Além disso, direcionou todos os seus serviços para o ambiente virtual, incluindo as áreas de gestão acadêmica, e bibliotecas digitais incentivando o uso pelos alunos através de direcionamento dos conteúdos das disciplinas presenciais para tal

acervo.

A utilização de grupos de debate e o incentivo para uso de ferramentas como o Moodle também são sinais de tal preocupação de inserção de tais tecnologias no dia a dia dos docentes/tutores. Com a previsão do desenvolvimento da metodologia EaD na Faculdade, iniciou-se o programa de capacitação. O corpo de tutores recebeu orientações sobre o Ambiente de Aprendizagem Virtual, bem como capacitação para uso das ferramentas existentes como fóruns, blogs e demais utilizadas. Também foram oferecidas oficinas sobre a utilização de mídias em aula bem como capacitações no âmbito pedagógico para preparação de materiais mais atrativos e condizentes com a realidade do aluno de EaD. Além disso, encontros pedagógicos com temáticas voltadas para as TIC's foram alvo da preparação.

O Instituto Florence de Ensino Superior apresenta no seu Relatório de Atuação de Tutores, considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstração e justificativas sobre a relação entre a experiência do corpo de tutores previsto em educação a distância e seu desempenho, de modo a caracterizar sua capacidade para identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas, em colaboração com os docentes, para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades, e adotar práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras no contexto da modalidade a distância.

As titulações dos tutores estão descritas no quadro a seguir:

Quadro 18: Lista de Tutores e Titulações

TUTORES	TITULAÇÃO
Leonardo Nunes Evangelista	Mestre
Sulayne Janaína Araújo Guimarães	Mestre
Mirleno Lívio Monteiro de Jesus	Mestre
Mirlenisia Monteiro de Jesus	Especialista
Ellen Fernanda Monteiro Copes	Mestre

6.4.2 *Interação entre Tutores e (presenciais – quando for o caso e à distância), Docentes e Coordenadores de Curso a Distância*

O planejamento de todo curso e de cada disciplina em EaD acontece em conjunto com todos os docentes-tutores, coordenador do curso e a coordenação do NEAD possibilitando a interação e a mediação de todos os envolvidos no processo educacional, considerando sempre a especificidade de cada disciplina, os recursos e ferramentais digitais disponíveis para que haja o bom desempenho do docente-tutor em cada disciplina atentando sempre para o que está disposto no Projeto Político do Curso (PPC).

A coordenação do NEAD faz além do planejamento, a avaliação periódica dessa interação para a identificação de problemas ou incremento na interação entre os interlocutores. Essa interação tem como base a proposta pedagógica do curso, presente no PPC, que enfatiza uma formação integral e humanizadora construída por meio da implementação de um currículo contextualizado, multi, inter e transdisciplinar, e que prima pela ética, pelo respeito a diversidade/pluralidade humana, garantindo o acesso, permanência e sucesso dos educandos.

O AVA é o locus de convergência de estratégias e meios de aprendizagem, sendo projetado com interface amigável, intuitiva e de fácil navegação para favorecer a aprendizagem. Além dos docentes-tutores e dos estudantes, os coordenadores de curso têm acesso ao AVA e acompanham o percurso formativo dos discentes nestas disciplinas, o que propicia uma grande interação com todos envolvidos no processo.

Assim a interação entre os diversos membros envolvidos no processo ensino aprendizagem se dar através do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Para efetivar essa interlocução, serão utilizados os seguintes recursos:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem, com recursos de fórum, caixa de mensagens, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, objetos de aprendizagem, planos de ensino, planos de aula, videoaulas, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros; encontros presenciais, chats, suporte presencial, por telefone e e-mail e material impresso e/ou digital.

Através desses recursos, o aluno terá acesso ao conteúdo das disciplinas

e aos docentes-tutores, que mediarão o processo de aprendizagem. As videoaulas têm como principal objetivo apresentar em formato de imagem e som o conteúdo disponível, em material impresso, no formato de texto no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Os tutores serão responsáveis por toda a mediação do processo de ensino-aprendizagem que acontecerá no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Entre suas responsabilidades, está a moderação dos fóruns de discussão, proporcionando a interação entre os próprios alunos e entre aluno e tutor. Nos fóruns, os alunos poderão emitir suas opiniões, construir argumentos, dirimir dúvidas relacionadas ao conteúdo disponibilizado e revisar conceitos. Os docentes-tutores acompanham essas discussões e respondem eventuais dúvidas e postam suas considerações a respeito das discussões. Além disso, a interação também acontece pelo chat e caixa de correio eletrônico, dentro do AVA.

Os tutores também estarão à disposição dos alunos em plantões tira-dúvidas ou encontros presenciais nos dias e horários pré-definidos, no calendário acadêmico, que será entregue ao aluno em formato impresso e ficará disponível no portal da instituição. O principal objetivo desses encontros é promover a interação presencial entre os alunos e coordenar as atividades previstas no planejamento de cada disciplina, sejam elas teóricas ou práticas.

6.5 Núcleo de Educação à Distância – NEaD

O Núcleo de Educação a Distância (NEaD) é responsável pela coordenação administrativa e didático-pedagógica dos cursos, disciplinas e atividades de educação a distância na Instituição, em extensão, graduação e pós-graduação, e encontra-se ligado a Direção Acadêmica dentro do organograma institucional e acadêmico da IES.

O Núcleo de Educação a Distância (NEaD) é responsável pela coordenação administrativa e didático-pedagógica dos cursos, disciplinas e atividades de educação a distância na Instituição, em extensão, graduação e pós-graduação, e encontra-se ligado a Direção Acadêmica dentro do organograma institucional e acadêmico da IES.

A missão do NEaD é estender e ampliar a prestação dos serviços educacionais do Instituto Florence de Ensino Superior, mantendo o padrão de

qualidade de ensino e atendimento aos alunos que tem caracterizado o instituto nestes anos todos de seu funcionamento.

Com a finalidade de manter a identidade da Instituição, considerando sempre o desenvolvimento de seu projeto institucional, o NEaD tem mantido uma produtiva interação e uma estreita colaboração com os cursos presenciais, por meio de ações estratégicas de sua equipe multidisciplinar, coordenadores de cursos, Coordenação de Apoio Pedagógico (CAP) e o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI).

O foco na formação integral dos alunos é o mote principal da gestão do NEaD com o acompanhamento contínuo das atividades desenvolvidas pelos cursos, tutores e alunos e desenvolvimento de projetos pedagógicos, a fim de promover o aprimoramento das disciplinas e cursos ofertados em EaD.

Existe sempre a preocupação de criar projetos pedagógicos inovadores adotando tecnologias educacionais de ponta promovendo uma educação de qualidade tanto nos cursos de graduação como nos de pós-graduação. A instituição tem investido na ampliação e modernização de sua infraestrutura física e tecnológica e o NEaD tem passado por essas transformações visando sempre oferecer melhores condições de trabalho para os docentes e para nossa sua equipe.

6.5.1 Equipe Multidisciplinar do EaD

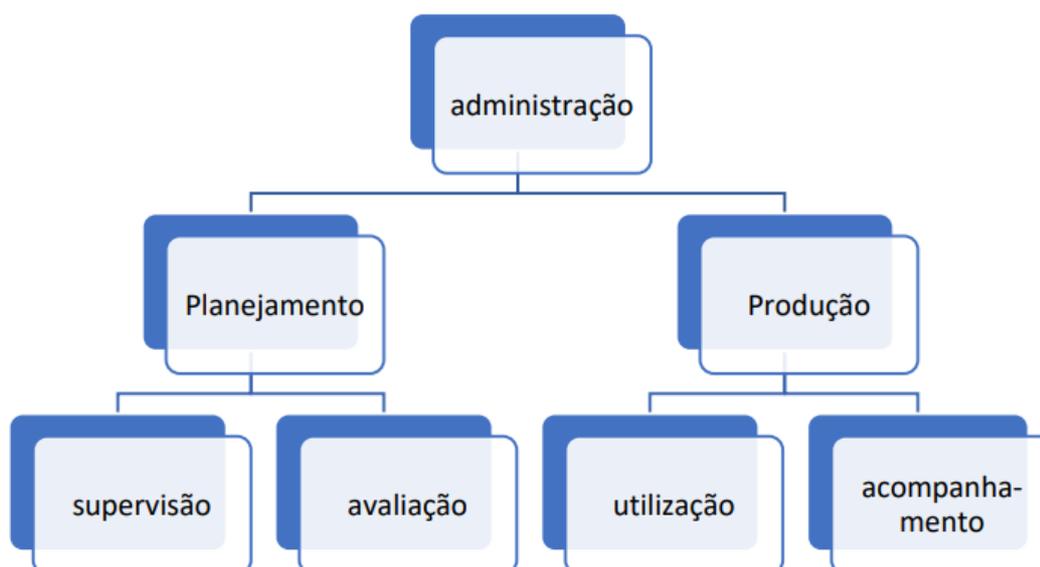
O novo cenário educativo tem se transformado muito nas últimas décadas em razão das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) e seus usos na educação, bem como o uso de metodologias ativas nos processos de ensino e de aprendizagem. Esse foi o mote decisivo para o crescimento da Educação a Distância no Brasil, não só em cursos presenciais com oferta de carga horária a distância, como também em cursos 100% em EaD.

Essa realidade exigiu novas demandas de construção de cursos na educação superior. Exigiu, também, outras concepções do papel do coordenador de curso, do corpo docente e de setores das IES, como o Núcleo de Tecnologia e Informação (NTI) e a Coordenação de Apoio Pedagógico (CAP). Desta forma, o NEAD tem dialogado com esses núcleos ao desenvolver processos tecnológicos e pedagógicos que atendam aos aspectos teórico-epistemológicos e administrativos da educação a distância e desenvolve seu trabalho de forma integrada com os

docentes, tutores, coordenadores de curso, programadores, tutor administrativo e departamentos de gestão acadêmico-administrativa da Instituição.

O NEaD é composto em sua base por uma coordenação geral (administrativa e pedagógica), um desenvolvedor de software (programador) e um tutor administrativo (profissional de tecnologia da Informação), além disso nos últimos anos temos formado uma equipe multidisciplinar que, além desta base, inclui também: coordenador de curso, designer instrucional, professores-conteudistas, tutores presenciais e a distância. O NEaD tem sete funcionalidades detalhado a seguir, sempre considerando a equipe multidisciplinar que o compõe:

Quadro 19: Fluxograma das funcionalidades do NEAD



6.5.2 Administração

A participação do coordenador do NEaD em todas as fases é necessária. O coordenador responde pelo desenvolvimento do sistema em sua totalidade.

6.5.3 Planejamento

É a ação que estabelece os objetivos, metas, condições de execução, recursos necessários, custos, cronogramas, e explicita a proposta pedagógica. O planejamento responde às questões: O Que? Como? Quem? Quando? Onde? e quanto? relativas a todas as partes e atividades do sistema. O planejamento de EAD

deverá ser feito a partir das reais condições da instituição e dos usuários (clientela/alunos).

6.5.4 Produção

É a ação de elaboração do material instrucional multimídia que será disponibilizado em diferentes tipos de mídia: arquivos para download, material Interativo on-line, podcasts, vídeos, material impresso, etc. O material pode ser elaborado em vários formatos: textos básicos, texto didático, manuais de orientação, etc.

A produção é da responsabilidade da equipe multidisciplinar, o material instrucional deve ser didático e muito bem elaborado facilitando a autoaprendizagem e estimulando o aluno a continuar no curso. O texto deve ser claro, simples e objetivo levando o aluno a refletir e a fixar o novo conhecimento. Geralmente, este texto deve ser ilustrado, contendo dicas, resumos do conteúdo que deve ser fixado, exemplos, e exercícios práticos levando em consideração a natureza do conhecimento ensinado.

6.5.5 Utilização

A recepção do material por parte dos usuários (alunos) pode ser realizada de várias maneiras: livre (não controlada), organizada (controlada), isolada (limitada), etc. Deve-se, portanto, ter uma equipe de tutores (ou monitores) para garantir a utilização correta do material e para esclarecer dúvidas e criar estímulos positivos na utilização do material.

6.5.6 Supervisão

Em uma perspectiva de EAD, a supervisão assume o objetivo de orientação e incentivo à formação de grupos de trabalho, etc. A supervisão refere-se ao conjunto de atividades que contribuem para o melhoramento do ensino.

6.5.7 Acompanhamento e Avaliação

Tem por objetivo aperfeiçoar e garantir a melhor utilização e o funcionamento do sistema. É indispensável definir na fase de planejamento os mecanismos e instrumentos que permitirão o acompanhamento e avaliação considerando os objetivos do programa.

6.5.8 Atribuições da Coordenação do NEaD

- Sensibilizar e motivar a comunidade acadêmica da IES quanto a incorporação da tecnologia da informação e comunicação no seu fazer diário, sugerindo inclusões na política delineada pelo Instituto Florence de Ensino Superior, com vistas a (re) significar a prática de uso das tecnologias da informação e comunicação;
- Estruturar um sistema de formação continuada aos professores e técnico-administrativos quanto ao uso das novas tecnologias da informação, visando o máximo de qualidade e eficiência na aplicação de ferramentas tecnológicas;
- Desenvolver modelos de capacitação que privilegiem a aprendizagem cooperativa e autônoma;
- Fortalecer o processo de ensino e aprendizagem da IES.

A equipe multidisciplinar é formada por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, e atua na concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e de recursos educacionais para a educação a distância, não se limita apenas a operacionalização das disciplinas, mas cria, planeja ações para desenvolvimento de uma plataforma virtual dinâmica e interativa que proporcione ao estudante condições reais de aprendizagem, elabora e seleciona conteúdos e metodologias de ensino, produz atividades avaliativas, promove a interação entre os docentes-tutores e possui plano de ação que envolve atividades gerenciais-acadêmicas, pedagógicas e formativas implementadas e relatórios dessas atividades. Abaixo, o modelo desse plano de ação que é acompanhado pela direção acadêmica que avalia o percentual de cumprimento das ações previstas, identificando as ações cumpridas e não cumpridas, bem como as razões do não cumprimento e a necessidade de replanejamento.

7. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

O bom desempenho, a aprendizagem significativa e a profissionalização dos nossos alunos é um de nossos objetivos institucionais. Para isso além dos recursos e mecanismos usuais da IES, colocamos à disposição dos estudantes setores para auxiliá-los em possíveis dificuldades referentes à vida acadêmica e à aprendizagem.

A assistência estudantil no Instituto Florence de Ensino Superior está direcionada às atividades destinadas ao fortalecimento do desempenho acadêmico, da permanência estudantil, das atividades de cultura, principalmente para aqueles discentes com vulnerabilidade social.

- As políticas institucionais consideram, em especial, ações direcionadas a: fortalecer o desempenho acadêmico, via bolsas estudos, participação político acadêmica e acompanhamento psicopedagógico;
- Ampliar as ações direcionadas para a permanência estudantil, o que inclui portadores de necessidades especiais; e
- Apoiar atividades culturais.

O corpo discente do Curso de Fisioterapia do Instituto Florence de Ensino Superior será composto por estudantes egressos do ensino médio, em sua maioria oriundos de escolas da capital do Estado, que tem acesso ao curso por meio de vestibulares e outras formas de ingresso (ENEM), assim como, alunos oriundos das vagas disponibilizadas para graduados e transferências externa e interna.

Os estudantes do Curso de Fisioterapia, desde seu ingresso ao curso, terão acesso a uma gama de ações e programas com vistas a desenvolver seu potencial acadêmico e humanístico, em consonância com os princípios filosóficos e educativos da IES.

Algumas ações de apoio discente, visando o acompanhamento e a permanência do discente no Instituto Florence de Ensino Superior são executadas por meio do Programa de Apoio e Acompanhamento ao Discente, que articula em suas ações o apoio pedagógico e psicopedagógico ao discente, coordenado pela CAP, através do Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente (NUPAD). Para tanto, caberá a Diretoria Financeira estar responsável pelo Plano de Apoio e

Financiamento de Estudos para Alunos Carentes, que atende à necessidade discente de se manter financeiramente na IES.

Os Programas se propõem a oportunizar aos alunos da instituição incentivos e benefícios que possibilitem o prosseguimento de estudos, assim como proporcionar um efetivo apoio psicossocial aos mesmos, a fim de lidarem melhor com seus recursos e limites.

Os alunos egressos, contam ainda com o Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE), que monitora o ex-aluno em sua realidade objetiva, considerando o mundo do trabalho, bem como fomentando seu ingresso em cursos de pós-graduação na Instituição.

7.1 Apoio Financeiro

A Coordenação de Apoio Pedagógico aos Docentes e Discentes/ CAP da Instituto Florence de Ensino Superior possui como objetivo geral planejar, coordenar e avaliar as ações pedagógicas desenvolvida na instituição, dessa forma, contribuir para a melhoria da qualidade de ensino nos cursos de Graduação e Pós-Graduação.

Como estratégias de apoio ao corpo discente, destacam-se:

- O Programa de Financiamento e Bolsas a alunos Carentes que pretende ser um instrumento capaz de proporcionar apoio psicossocial e pedagógico ao discente com limitações financeiras acentuadas, otimizando sua qualidade de vida. Contudo, a política de inclusão de maior relevo consubstancia-se em financiamentos Institucionais (interno e externo), como o PROUNI, FIES e PRAVALER, Crédito Educativo interno e Programa de Descontos Diferenciados (Convênios).
- Isenção de taxas, estágio remunerado, bolsas de monitoria, iniciação científica e extensão;
- Financiamentos Institucionais Externos e Internos, visando subsidiar os estudos dos alunos mais carentes. A IES utilizará como recurso as fontes de financiamento oferecidas pelo poder público e também recursos próprios, alocados pela instituição, considerando previamente a sua disponibilidade financeira. No que diz respeito ao financiamento externo, são utilizados recursos do PROUNI, por meio da oferta de bolsas de estudo de 25% a

100%, dentro das regras definidas pelo MEC, FIES e PRAVALER e Programa de Descontos diferenciados por meio de convênios institucionais;

O Instituto Florence de Ensino Superior propiciará os seguintes benefícios, sempre condicionado aos regulamentos internos e à viabilidade financeira e orçamentária da instituição:

- Crédito Educativo interno e externo - financiamento que atinge um percentual de até 35% do valor da mensalidade;
- Programa de Bolsas de Estudos (Bolsa Empresarial) – informa aos empresários os benefícios facultados pela Lei nº 9.249, de 26.12.95 (Art. 13 § 20,11), permitindo o abatimento das doações efetuadas às instituições de utilidade pública no Imposto de Renda;
- Bolsa de Trabalho – habilita-se o estudante regularmente matriculado na IES que seja comprovadamente carente de recursos financeiros e não possua vínculos empregatícios e esteja cadastrado no Programa Bolsa de Trabalho. Os bolsistas recebem mensalmente uma bolsa de até 50% do valor da mensalidade, abatida diretamente na mesma.

Além destes, são mobilizados outros incentivos visando o estímulo a permanência do aluno na IES e ao seu desenvolvimento acadêmico:

- Isenção de Taxas – o setor diretamente envolvido com a seleção e o ingresso de discentes oferecerá aos funcionários (filhos de funcionários/ dependentes comprovados) e demais candidatos que apresentarem insuficiência de recursos financeiros, isenção de taxa de inscrição no Concurso Vestibular;
- Bolsas de monitoria, iniciação científica e extensão – Objetiva articulação do processo ensino/ aprendizagem, como forma de estimular a participação dos estudantes nos projetos desenvolvidos pela Instituição. A bolsa de monitoria tem por objetivo incentivar os alunos que demonstrem aptidão pela docência. A bolsa de iniciação científica tem por objetivo incentivar os alunos que demonstrem interesse e aptidão pela carreira científica, através da participação em projetos de pesquisa. A bolsa de extensão contempla a participação dos alunos em atividades de extensão da IES. Estas modalidades de bolsas serão operacionalizadas pela Coordenação de Pesquisa e Extensão (CONEX), tendo como suporte financeiro o Fundo de Amparo a Pesquisa e Extensão/ FAPE.

- Estágios Não-Obrigatórios Remunerados – O estágio não obrigatório remunerado pode acontecer livremente e não faz parte da carga horária padrão do curso. A modalidade é um complemento da formação. O estudante pode escolher se o realiza ou não. As normas do Estágio Não-Obrigatório Remunerado estão previstas e são apresentadas em regulamento próprio que se encontra no repositório institucional;
- Centros Acadêmicos - O Centro Acadêmico é uma entidade que representa todos os estudantes de um curso. Cabe ao CA, entre suas tarefas, realizar as discussões com os estudantes do curso para encontrar soluções nos problemas enfrentados, seja na relação com os professores, temas vinculados aos conteúdos e currículos dos cursos ou mesmo questões administrativas.

Como foi citado anteriormente, com o intuito de orientar os discentes no que diz respeito à vida escolar, como notas, desempenho, trabalhos, provas e frequência; além de servir como atendimento específico para orientar o corpo discente no que diz respeito a problemas de aprendizagem, o Instituto Florence de Ensino Superior possui uma Coordenação de Apoio Pedagógico ao Docente e Discente (CAP) e a essa coordenação articula-se o Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente (NUPAD).

7.2 Apoio Pedagógico e Acompanhamento Psicopedagógico

O NUPAD – Núcleo de atendimento psicopedagógico ao discente tem por objetivos: apoiar e orientar o educando em sua trajetória acadêmica, instrumentalizando-o para construção/ reconstrução do conhecimento e para formação de novos saberes, baseado em critérios de cientificidade, que permitam a atuação consciente do profissional junto ao mundo do trabalho; analisar e encaminhar as demandas dos alunos no que diz respeito às dificuldades de aprendizagem e/ ou financeiras; implementar o programa de Nivelamento Acadêmico que possibilite ao educando condições de equidade e prosseguimento de estudos; orientar os alunos na organização dos diretórios estudantis ou acadêmicos; implementar ações que visem acompanhar os egressos dos cursos da instituição, e desses resultados retroalimentar as propostas pedagógicas dos

cursos; fomentar a iniciação científica como princípio pedagógico e educativo dos discentes.

O NUPAD é coordenado por um profissional com formação na área de Pedagogia, que terá como suporte os Coordenadores de curso da Faculdade, assim como, dos professores do curso. O atendimento é realizado em horários disponibilizados para este fim.

As principais ações desenvolvidas e orientadas pelo NUPAD são as seguintes:

a) Atendimento extraclasse - o atendimento extraclasse aos alunos é realizado pela coordenação de curso, pelos professores em regime de trabalho de tempo integral e tempo parcial, assim como pelo NUPAD.

b) Fomento a organização Estudantil - o corpo discente tem como órgão de representação o diretório acadêmico, regido por estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente. A representação estudantil tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da IES. Ao diretório acadêmico compete indicar os representantes discentes, com Licenciatura em Pedagogia a voz e voto, junto aos órgãos colegiados da IES, vedada a acumulação. Aplicam-se aos representantes estudantis nos órgãos colegiados as seguintes disposições:

- São elegíveis os alunos regulares, matriculados em, pelo menos, 3 (três) disciplinas, importando a perda dessas condições em perda do mandato; e,
- O exercício da representação não exime o aluno do cumprimento de suas obrigações escolares.

c) Programa de Nivelamento acadêmico – O Instituto Florence de Ensino Superior busca minimizar as deficiências de formação dos alunos ingressantes na Faculdade por meio de cursos de nivelamento. O Programa de Nivelamento Acadêmico atua junto aos alunos ingressantes nos cursos de Graduação da IES que apresentam dificuldades diversas, detectadas por meio do processo seletivo de acesso ao ensino superior e durante as primeiras semanas de aula. Nesse sentido, são oferecidos cursos de Nivelamento nas áreas de Português, Matemática e Química, disciplinas básicas que são apontadas pelas Coordenadorias e Docentes como fundamentais.

Dentre as atividades que compõe o Programa de Nivelamento Acadêmico, destacam-se: Acompanhamento individualizado ao estudante em horários alternativos; Plantão tira dúvidas; Plano de trabalho direcionado as dificuldades detectadas, desenvolvido pelos docentes, com apoio da CAP; Intervenção psicopedagógica; Aulas de reforço em horário especial; Atendimento Extraclasse – realizado pela Coordenadoria de Curso, pelos professores em regime de trabalho de Tempo Integral e Tempo Parcial, com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo NUPAD. Dessa maneira, acredita-se estar atendendo aos alunos que estavam temporariamente afastados da vida escolar e àqueles que necessitam de reforço dos conhecimentos básicos adquiridos no ensino médio. Além disso, serão desenvolvidas turmas de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso.

De modo análogo, o Instituto Florence de Ensino Superior propiciará orientação aos alunos que apresentem dificuldades, detectadas por meio do processo seletivo, em sala de aula, nas disciplinas do núcleo básico de cada curso. O Programa de Nivelamento Acadêmico é regido por Regulamento próprio, que está disponível no repositório institucional.

7.3 Núcleo de Carreiras e Empregabilidade

O Núcleo de Carreiras e Empregabilidade do Instituto Florence é responsável por oportunizar a integração entre o mercado de trabalho e os alunos e ex-alunos dos cursos de graduação do Instituto Florence, provendo recursos que os auxiliam no processo de inserção e/ou reinserção no mercado de trabalho.

Atua com foco na orientação e planejamento de carreiras, desenvolvendo atividades de formação no âmbito do ensino e da extensão, como o Projeto Life e os projetos Descobrimo Carreiras e Laboratório de Práticas, respectivamente, além da realização de palestras, simulações de processos seletivos e workshops sobre carreiras e empregabilidade.

Dentre as atividades do NCE destaca-se o Programa de acompanhamento de Egressos (PAE) que nasceu da compreensão da IES acerca da grande relevância que sua relação com os alunos não se encerre com o término

do curso de Graduação, mas que prossiga, embora de forma diferenciada, no decorrer da vida profissional de cada um dos seus concluintes.

Assim, a Instituição manterá o Programa de Educação Continuada em constante sintonia às necessidades de aperfeiçoamento e atualização encontradas na prática profissional dos egressos. Para estes, a manutenção do vínculo com a Instituição torna-se interessante, pois representa uma alternativa de prosseguir no meio acadêmico, encontrando incentivos para estudar e produzir, alargando, aprofundando e atualizando seus conhecimentos.

Para a Instituição, essa interação é também importante, pois traz enriquecimento à cultura institucional e à sua ação pedagógica. Outro aspecto relevante é o envolvimento dos egressos no Programa de Avaliação Institucional. Importantes indicadores são fornecidos, tanto por depoimentos, como pela resolução do questionário Comissão Própria de Avaliação (CPA), uma vez que, por meio do formulário, tem-se o diagnóstico da vida profissional do egresso, bem como seu desempenho em concursos, seletivos para empregos, produções científicas, publicações e outros. Tem-se, inclusive, pela resolução do questionário, o entendimento sobre o nível de satisfação dos egressos, a avaliação da qualidade do ensino e adequação dos currículos, nos permitindo levantar e analisar trajetórias profissionais, bem como acompanhar o interesse por estudos de educação continuada (cursos de capacitação e aperfeiçoamento profissional e de pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu).

Deste modo, o Instituto Florence de Ensino Superior, em concordância com o texto constitucional e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº 9.394/ 96), compreende que a educação superior tem como finalidade precípua a preparação para o trabalho. Nesse sentido, entende como uma dimensão fundamental na avaliação da qualidade de qualquer instituição educacional, a empregabilidade de seus egressos, ou seja, a qualidade da preparação para o trabalho que lhe foi ofertada na academia.

Ressalta-se que todas as contribuições prestadas pelos egressos serão valorizadas, inclusive com medidas de incentivo e apoio, como permissão para uso de biblioteca e laboratórios, participação em projetos de pesquisa e extensão, auxílio para publicações de trabalhos e outros, vinculadas ao Programa de Formação Continuada.

Destaca-se que o contato direto e permanente com os egressos é desenvolvido por um sistema on-line (site e redes sociais), através do PAE.

Por meio do PAE, o egresso é informado sobre notícias da sua área de formação, do âmbito científico-técnico, de eventos (jornadas, congressos, cursos de atualização etc.), de atividades de formação continuada, oportunidades de emprego e pós-graduação. A Instituição pretende ainda criar ambientes virtuais de aprendizagem e intercâmbio de informações, como chats, listas de discussão e sites interativos.

7.4 Políticas de Inclusão e Acessibilidade

Atendendo às exigências da Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, que revoga a Portaria nº 1.679/99, e dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e, de credenciamento de instituições, o Instituto Florence de Ensino Superior tem como uma de suas prioridades, a integração da pessoa com deficiência, garantindo-lhe o acesso, o ingresso e a permanência em todos os serviços que oferece à comunidade.

Preocupada em garantir aos alunos com necessidades especiais condições adequadas e seguras de acessibilidade autônoma às suas edificações, espaço, mobiliário e equipamentos, a instituição está cuidando para que suas instalações físicas sejam pertinentes a tal objetivo.

Tomando como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, a estrutura física (edificações, espaço, mobiliário e equipamentos) construída, está adaptada de acordo com as seguintes preocupações básicas:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para permitir o acesso do estudante com necessidades especiais aos espaços de uso coletivo da Faculdade;
- Vagas em estacionamentos nas proximidades da Faculdade e em estacionamento próprio;
- Banheiros adaptados, com portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;

- Lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas.

Além disso, a instituição se compromete em prover infraestrutura para proporcionar, caso seja solicitado pela pessoa com deficiência, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio especial para alunos com deficiência visual e auditiva, nas seguintes condições:

- Para alunos com deficiência visual:
 - Máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada ao computador, sistema de síntese de voz;
 - Gravador e fotocopiadora que amplie textos; - Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
 - Software de ampliação de tela do computador;
 - Lupas e réguas de leitura;
 - Scanner acoplado ao computador; e
 - Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.
- Para alunos com deficiência auditiva:
 - Intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa;
 - Flexibilidade na correção de avaliações, valorizando o conteúdo semântico; - Iniciativas para o aprendizado da língua portuguesa; e
 - Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

De forma a propiciar um atendimento diferenciado a pessoas com deficiência física, em conformidade com o Decreto 5.296/04, serão reservados aos mesmos um banheiro específico, áreas especiais para acesso às instalações da instituição (através de rampas e/ou elevadores) e divulgação, em lugar visível, do Licenciatura em Pedagogia de atendimento prioritário das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Abaixo, quadro com instalações voltadas para pessoas com deficiências físicas.

8. INFRAESTRUTURA FÍSICA

8.1 Instalações Gerais

O Instituto Florence de Ensino Superior dispõe de uma área com cerca de, 6.756,45 m², localizado no endereço Rua Rio Branco 216, Centro – São Luís – MA. Todas as dependências do imóvel foram adequadas em seus acessos e áreas internas para melhor atender ao Decreto 5.296/04, facilitando o acesso e uso das instalações por portadores de necessidades especiais. Nas proximidades da instituição já se encontra instalado um bom setor de serviços, contando com lanchonetes, livrarias, papelarias, restaurantes e *self-service*.

Todas as dependências do Instituto Florence de Ensino Superior estão adequadas ao atendimento e desenvolvimento das atividades e programas curriculares dos cursos da instituição.

As especificações de serventias obedecem aos padrões arquitetônicos recomendados quanto à ventilação, iluminação, dimensão e destinação específica.

As salas de aula, laboratórios, biblioteca e outras dependências são de uso privativo do corpo docente, discente e técnico-administrativo, permitido o acesso de pessoas estranhas quando da realização de eventos, encontros culturais, seminários ou em casos de expressa autorização da Direção.

A infraestrutura física está à disposição dos alunos para atividades extraclases, desde que pertinentes aos cursos ofertados e dentro dos horários devidamente reservados.

Os ambientes atendem as exigências específicas do ensino superior, são amplos e com iluminação natural e artificial adequadas, atendendo às necessidades dos cursos projetados pela IES. No que diz respeito à dimensão, providenciou-se espaço físico adequado para o número de usuários e para todos os tipos de atividades desenvolvidas na instituição.

O sistema de ventilação é adequado às necessidades climáticas locais, utilizando-se equipamentos, sempre que necessário.

A IES prima pelo asseio e limpeza mantendo as áreas livres varridas e sem lixo, pisos lavados, sem sujeira e móveis sem poeira.

Os depósitos de lixo são colocados em lugares estratégicos, como próximos às salas de aula, na biblioteca, nas salas de estudo etc.

As instalações sanitárias gozam de perfeitas condições de limpeza com pisos, paredes e aparelhos lavados e desinfetados. Para isso as instituições mantem pessoal adequado e material de limpeza disponível.

As plantas das instalações encontram-se na instituição, à disposição das autoridades educacionais.

8.2 Instalações Administrativas

Para realizar o atendimento de alunos e visitantes foi destinada uma sala de secretaria Geral com cerca de 36,28 m², uma secretaria de apoio com 16,14m² de acesso restrito para registro de notas e arquivos administrativos e pedagógicos e uma sala da direção acadêmica com 16,22m².

São destinadas 03 (três) salas com cerca de 10,20m² cada, sendo uma disponível para atendimentos psicopedagógicos, outra para reuniões com a Comissão Própria de Avaliação – conforme exigência do INEP -, e outra para o técnico de informática.

A IES dispõe ainda de salas específicas para o diretor geral, diretor acadêmico e diretor administrativo-financeiro e coordenações conforme quadro abaixo:

Quadro 20: Demonstrativo das Instalações Administrativas do Instituto Florence de Ensino Superior

DESCRIÇÃO	ÁREA (M ²)	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Direção Acadêmica	16,22	8:00 às 22:00
Secretaria de apoio	16,14	8:00 às 22:00
Sala para registro de notas e arquivos	46,00	8:00 às 22:00
Sala de espera/recepção	36,28	8:00 às 22:00
Biblioteca	436,97	8:00 às 22:00
Tesouraria	17,52	8:00 às 20:00

Sala para atendimentos psicopedagógicos	10,20	8:00 às 22:00
Sala coordenação de Odontologia	10,07	8:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00
Sala coordenação de Estética	7,94	8:00 às 12:00 e 18:00 às 22:00
Sala coordenação de Fisioterapia e Nutrição	10,82	8:00 às 12:00 e 18:00 às 22:00
Sala coordenação de Enfermagem	10,32	8:00 às 12:00 e 18:00 às 22:00
Sala coordenação Biomedicina e Farmácia	11,31	8:00 às 12:00 e 18:00 às 22:00
Sala coordenação Medicina Veterinária		8:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00
Sala coordenação Administração e Ciências Contábeis		8:00 às 12:00 e 18:00 às 22:00
Sala coordenação do Direito		8:00 às 12:00 e 18:00 às 22:00
Sala CONEX / CAP	12,31	08:00 às 22:00
Sala de Reuniões	21,07	8:00 às 22:00
Sala para o Técnico de Informática / NTI	39,15	8:00 às 22:00
Sala do Diretor Geral	32,24	8:00 às 22:00
Sala do Diretor Operacional	19,23	8:00 às 22:00
Sala do Diretor Jurídico	11,65	8:00 às 22:00
Sala do Diretor Administrativo e Financeiro	20,33	8:00 às 22:00
Sala Departamento de Recursos Humanos	31,69	8:00 às 22:00

Fonte: Direção Administrativa/FLORENCE (2023)

8.3 Núcleo de Educação a Distância e Espaço da Equipe Multidisciplinar

O NEaD localiza-se no prédio do Núcleo Integrado de Prática Jurídica (NIPJ), nele encontramos: sala da coordenação, laboratórios de informática, sala de docentes, sala de atendimento ao estudante, salas de aulas e o estúdio de gravações e edições de vídeo, e na sede da faculdade, está o restante de sua estrutura, que consta de mais um laboratório, secretaria acadêmica, biblioteca. O NEaD, no NIPJ, tem a seguinte composição:

- 1) Laboratório;
- 2) Auditório;
- 3) Cabines de transmissão;
- 4) Sala da coordenação
- 5) Sala de docentes
- 6) Estúdio de gravação e edição de vídeos
- 7) Gabinetes de trabalho docente de tempo integral
- 8) NEAD – Núcleo de Educação a Distância
- 9) Sala da Equipe Multidisciplinar

8.4 Instalações para Docentes e Coordenação do Curso

Visando proporcionar um ambiente de trabalho favorável e confortável, o quadro docente dispõe de 02 (duas) salas reservadas para os professores e 01 sala descanso, a primeira com 72,79 m², devidamente climatizada, e equipada com computadores de última geração com acesso à Internet banda larga (Wireless), sofás de apoio, mesas para reuniões em grupo e armários de uso individual São destinados também 02 (dois) banheiros para uso exclusivo dos professores, sendo um masculino e um feminino. A segunda sala com 14,20 m² devidamente climatizada com acesso à Internet banda larga (Wireless), sofá de apoio, para descanso com vestiário e armários de uso coletivo e 01 banheiro com chuveiro. A

terceira sala com 30,00 m² devidamente climatizada, e equipada com 09 (nove) computadores de última geração com acesso à Internet banda larga (Wireless), mesa para reuniões em grupo e armários de uso individual.

A IES conta ainda com sala de reuniões para o NDE, com ambiente climatizado e equipada com mesa de reuniões, cadeiras, armários para guarda de arquivos, documentos e materiais de expediente.

A infraestrutura da Faculdade está formatada para abranger as atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme necessidades específicas dessas atividades. Portanto, dispõe de 07 (sete) Gabinetes de trabalho para Professores Tempo Integral, equipados com mobiliários de apoio como Computadores de última geração, acesso à Internet banda larga (*Wireless*) aparelhos de ar-condicionado, mesas e cadeiras. Estes espaços contam ainda com limpeza, boa iluminação, acessibilidade para pacientes portadores de necessidades especiais, conservação e comodidade. O Instituto Florence de Ensino Superior assume a responsabilidade pela constante adequação destes gabinetes conforme necessidade que decorrerá com o andamento do curso.

A faculdade dispõe de salas específicas para coordenação de curso. Para o curso de Enfermagem, a sala da coordenação dispõe de uma área com cerca de 10,32 m², devidamente instalada e equipada de forma a subsidiar as atividades administrativas e o atendimento a docentes, discentes e visitantes da instituição de ensino, seja individualmente, ou em reuniões.

A IES conta ainda com sala de reuniões para o NDE, com ambiente climatizado e equipada com mesa de reuniões, cadeiras, armários para guarda de arquivos, documentos e materiais de expediente.

Quadro 21: Sala de Reunião do NDE

DESCRIÇÃO	ÁREA (M ²)	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Sala principal de NDE	31,02	7:30 às 22:00
Sala auxiliar do NDE	9,96	7:30 à s22:00
Banheiros exclusivos	3.60	7:30 às 22:00

Gabinetes para Professores em TI	8.40	7:30 às 22:00
----------------------------------	------	---------------

Fonte: Direção Administrativa/FLORENCE (2023)

8.5 Salas de aula

A infraestrutura da Faculdade está formatada especificamente para atividades de ensino, dispondo inicialmente de 34 salas de aula com área média entre 54m² a 70m² cada, devidamente climatizadas, com iluminação adequada e com quadros brancos. Os alunos dispõem de carteiras individuais, reservado o espaço de 1m² por aluno, dispondo também de acesso à Internet banda-larga via rede Wireless, além do acesso através da intranet da IES, aos bancos de dados, artigos eletrônicos e ao acervo da biblioteca.

Ao professor reserva-se uma mesa de trabalho, cadeira acolchoada tipo Diretor, quadro branco e data show fixo.

Quadro 22: Salas de Aula

DESCRIÇÃO	ÁREA (M ²)	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Sala Matriz 201 a 204		7:30 às 22:00
Sala Matriz 301 a 319	54 a 74	7:30 às 22:00
Sala NPIJ 01 a 14	30 a 74	7:30 às 22:00

Fonte: Direção Administrativa/FLORENCE (2023).

8.6 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

A IES conta com três laboratórios de informática, divididos da seguinte forma:

- Laboratório 01: com 30 computadores com internet banda larga;
- Laboratório 02: com 26 computadores também com banda larga;

Além destes, a IES conta com outros terminais para consulta de atendimento ao aluno, localizados na biblioteca, totalizando 89 terminais. A IES disponibiliza ainda acesso a rede wifi em suas instalações para todos os estudantes, que, deste modo, podem acessar a rede de qualquer ponto da IES, por meio de dispositivos móveis e notebooks.

Quadro 23: Especificação da Informática

ESPECIFICAÇÃO	EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
LABORATÓRIO PRINCIPAL (INTERNET 1GB BANDA LARGA)	COMPUTADORES	30
	LICENÇAS WIN VISTA HOME	30
	LICENÇAS WIN SEVEN HOME	30
	OFFICE 2007 HOME STUDENT	30
	OFFICE 2010 HOME STUDENT	30
LABORATÓRIO 2 (1º ANDAR) (INTERNET 1GB BANDA LARGA)	COMPUTADORES	26
	LICENÇAS WIN SEVEN HOME	26
	OFFICE 2007 HOME STUDENT	26
	OFFICE 2010 HOME STUDENT	26
TERMINAL CONSULTA BIBLIOTECA	COMPUTADORES	3
	O.S. LINUX - UBUNTU	3
	OFFICE 2007 HOME STUDENT	3
	BR OFFICE 2 O.S. LINUX - UBUNTU	3

	PONTOS DE REDE WIFI	34
	DATASHOW (comp/tc/ms/som/DVD-RW)	20
	TELEVISÕES 29"	3
	TELEVISÕES 42"	1
	CAIXA DE SOM AMPLIFICADA	2
	MICROFONE	2
	APARELHO DE DVD	2
	SERVIDOR SISTEMA ACADÊMICO	1
	SERVIDOR DE E-MAIL	1
	SERVIDOR DE ARQUIVO/DHCP	1
	CFTV	1
	LINK FAULT 4MB	1
	LINK FAULT 1MB (administrativo)	1
	COMPUTADORES ADMINISTRATIVO	186
	IMPRESSORAS COLOR	4
	IMPRESSORA LASER	8
	PARQUE TOTAL DE COMPUTADORES EM REDE	366

Fonte: Direção Administrativa/FLORENCE (2023)

8.7 Laboratórios da Área da Saúde

O Instituto Florence de Ensino Superior conta com uma ampla gama de laboratórios que são comuns a todos os cursos da área de saúde, enquanto outros destinam-se a atividades mais específicas. A gestão desses laboratórios está sob a responsabilidade do Coordenador de Laboratórios, que auxilia diretamente os professores na preparação de material para as aulas práticas, bem como funcionários auxiliares encarregados da organização e limpeza dos materiais e equipamentos dos laboratórios.

O horário de funcionamento é de segunda a sexta, nos turnos matutino, vespertino e noturno dependendo da necessidade, podendo ainda funcionar aos sábados conforme cronograma de aulas práticas. É obrigatório o uso de bata ou jaleco para a permanência nos laboratórios, bem como a adoção das medidas de biossegurança adequadas a cada ambiente, conforme normas contidas no regimento dos laboratórios. A estes laboratórios, integra-se salas de apoio laboratorial, onde os alunos podem deixar seus materiais em armários específicos, e onde há a preparação dos materiais necessários para as aulas práticas.

A manutenção dos equipamentos é realizada periodicamente por técnico especializado (antes do início das aulas de cada semestre letivo) ou quando houver necessidade.

Documentos com os detalhes das instalações, equipamentos, vidrarias, reagentes, materiais de insumo e materiais didáticos dos laboratórios encontram-se na instituição, à disposição das autoridades educacionais.

8.8 Descrição dos Laboratórios Multidisciplinares

Quadro 24: Laboratórios Multidisciplinares

Descrição	Área (m ²)
Sala da Coordenação de laboratórios e clínicas	15,14
Laboratório Multidisciplinar I	68,80

Laboratório Multidisciplinar II	44,08
Laboratório Multidisciplinar III	73,40
Laboratório Multidisciplinar IV	65,91
Laboratório Multidisciplinar V	53,02
Laboratório Multidisciplinar VI	30,91
Laboratório Multidisciplinar VII	29,73
Laboratório Multidisciplinar VIII	76,39
Laboratório Multidisciplinar IX	34,10
Laboratório Fly	49,44
Laboratório Fitofármaco	20,15
Laboratório de Controle de Qualidade	35,14
Laboratório Cosmético I	20,69
Laboratório Cosmético II	22,35

Fonte: Diretoria Administrativa/FLORENCE (2023).

Laboratório Multidisciplinar I

Disciplinas: Química Geral, Físico-química, Química Analítica; Bromatologia e Bioquímica Básica

Área física: 68,80 m²

Capacidade de atendimento: 35 alunos

Disposição do Laboratório:

- Laboratório com 04 bancadas central para a realização das aulas práticas;
- Duas capelas de exaustão de gases;
- Um chuveiro lava olhos;
- Um quadro para explanação da aula;
- Bancadas laterais com uma pia para lavagem de mãos e equipamentos;
- Armários;
- Conexão de rede/wifi

Quadro 25: Laboratórios Multidisciplinar I

Cód.	Especificações	Qtde.
-------------	-----------------------	--------------

1.	Aparelho para eletroforese	01
2.	Agitador magnético	01
3.	Balança SEMI Analítica ADVENTURE OHAUS	02
4.	Balança analítica eletrônica SHIMADZU	01
5.	Banho-Maria 0 a 120°	01
6.	Bomba a vácuo	02
7.	Capela de exaustão de gases Grande	02
8.	Cronômetros	01
9.	Fotocolorímetro	01
10.	Geladeira	01
11.	Magneto (para homogeneização de soluções)	05
12.	Peagâmetro de Bancada	01
13.	Peagâmetro de Vidro (portátil)	05
14.	Placa de agitação e aquecimento	01
15.	Suporte para Bureta	06
16.	Termômetro graduado até 200°C	02
17.	Espectrofotômetro SP-20	01
18.	Manta Aquecedora 220V	01
19.	Polarímetro	01
20.	Lava Olhos de Emergência	01
21.	Lixeiras	02

22.	Ar condicionado de 48 BTUS	01
-----	----------------------------	----

Fonte: Diretoria Administrativa/FLORENCE (2023).

Laboratório Multidisciplinar II

Disciplinas: Anatomia Sistêmica e Fisiologia Humana

Área física: 44,08 m²

Capacidade de atendimento: 25 alunos;

Disposição do Laboratório:

- ✓ Laboratório com 04 bancadas central para realização das aulas práticas;
- ✓ Armários para peças anatômicas;
- ✓ Um quadro para explanação da aula;
- ✓ Conexão de rede/wifi

Laboratório Multidisciplinar III

Disciplina: Anatomia Sistêmica / Peças Orgânicas

Área física: 73,40 m²

Capacidade de atendimento: 40 alunos;

Disposição do Laboratório:

- ✓ Laboratório com 06 bancadas de inox para a realização das aulas práticas;
- ✓ 02 pias para lavagem das mãos;
- ✓ Um chuveiro lava olhos;
- ✓ Um quadro para explanação da aula;
- ✓ Conexão de rede/wifi

Laboratório Multidisciplinar IV

Disciplinas: Anatomia Sistêmica e Fisiologia Humana

Área física: 65,91 m²

Capacidade de atendimento: 40 alunos;

Disposição do Laboratório:

- ✓ Laboratório com 04 bancadas de granito para a realização das aulas práticas;
- ✓ Armários para peças anatômicas;
- ✓ Um quadro para explanação da aula;
- ✓ Tv com monitor touch screen com programa de anatomia 3D
- ✓ Conexão de rede/wifi

Quadro 26: Laboratórios Multidisciplinar II, III e IV

Cod	Especificações	Qtde
		.
1.	Anatomytreiner	01
2.	Aparelho para medir pressão arterial	10
3.	Braço	04
4.	Cabeça	01
5.	Cérebro	03
6.	Cérebro com artérias 9 partes.	01
7.	Cérebro neuro anatômico, 8 partes	03
8.	Circulação Sanguínea	01
9.	Coluna vertebral	04
10.	Coração	05
11.	Coração com diafragma	01
12.	Coração funcional e sistema circulatório	01
13.	Crânio	01
14.	Crânio com encaixe versão anatômica	01
15.	Crânio com encéfalo, 8 partes	02
16.	Esqueleto clássico	02
17.	Esqueleto da perna	02
18.	Esqueleto desarticulado	01
19.	Esqueleto do braço	02
20.	Esqueleto Humano	02
21.	Estetoscópio	10
22.	Estômago, 2 partes	4
23.	Estrutura óssea	02
24.	Estrutura óssea do crânio, 6 peças	01
25.	Fígado	03
26.	Fígado com vesícula biliar, pâncreas e duodeno	01
27.	Figura muscular com sexo dual, 45 partes	01
28.	Glândulas Endócrinas	01
29.	Kit com 42 vértebras	01
30.	Kit com 5 vértebras	01
31.	Kit com 5 vértebras	01
32.	Laringe	01
33.	Laringe, 2 partes	05
34.	Meio esqueleto desarticulado, 52 peças	02
35.	Mini torso em 12 partes	01

36.	Muscletrainer	01
37.	Musculatura humana dorsal	01
38.	Musculatura humana frontal	01
39.	Nariz e órgão olfativo	01
40.	Neurotraine	01
41.	Olho	03
42.	Olho 5x o tamanho natural, 11 partes	01
43.	Olho funcional	01
44.	Olho, 6 vezes o tamanho natural, 6 partes.	03
45.	Órgãos da Fala	01
46.	Órgãos Internos	01
47.	Órgãos Pelvicos Feminino	01
48.	Órgãos pélvicos Masculino	01
49.	Órgãos Respiratórios	02
50.	Ouvido	07
51.	Pele modelo em bloco	01
52.	Pélvico Feminino	03
53.	Pélvis feminina, duas partes	01
54.	Pélvis masculino	01
55.	Pélvis masculino, 2 partes.	04
56.	Pulmão	01
57.	Pulmão, 7 partes	02
58.	Rins	05
59.	Rins, néfrons, vasos sanguíneos e corpúsculo renal	01
60.	Sangue Composição	01
61.	Seção lateral da cabeça com 4 partes	01
62.	Série mini juntas	01
63.	Sistema Digestivo	03
64.	Sistema digestivo 3vezes, 3 partes	01
65.	Sistema Linfático	01
66.	Sistema Muscular	02
67.	Sistema Nervoso	02
68.	Sistema nervoso ½ do tamanho natural	01
69.	Sistema Nervoso Central	01
70.	Sistema Nervoso Frontal	01
71.	Sistema Nervoso Posterior	01
72.	Sistema Nervoso Vegetativo	01
73.	Sistema Urinário	01
74.	Sistema Vascular	01
75.	Tecido Muscular	01
76.	Torso	01
77.	Torso clássico aberto, 18 partes	01
78.	Torso muscular em tamanho natural, 27 partes	01
79.	Articulação Joelho	01
80.	Articulação Escápula	01
81.	Articulação Mão direita	01
82.	Articulação Pé direito	01

Fonte: Diretoria Administrativa/FLORENCE (2023)

Laboratório Multidisciplinar V**Disciplinas: Microbiologia Básica e Clínica****Área física:** 53,02 m²**Capacidade de atendimento:** 25 alunos;**Disposição do Laboratório:**

- ✓ Laboratório com 03 bancadas de granito (para a realização das aulas práticas);
- ✓ Um quadro para explanação da aula;
- ✓ 01 pia para lavagem das mãos;
- ✓ Um chuveiro lava olhos;
- ✓ Conexão de rede/wifi

Quadro 27: Laboratórios Multidisciplinar V

Cód.	Especificações	Qtde.
	Alça de platina	02
	Autoclave de 21 litros	01
	Autoclave de 12 litros	01
	Balança	01
	Lamparina	02
	Centrífuga até 4000 rpm	01
	Estufa bacteriológica	03
	Cabina de Fluxo Laminar	01
	Geladeira	01
	Freezer	01

.	<i>Microscópio binoculares</i>	20
.	<i>Chuveiro lava olhos</i>	01
.	<i>Micro-ondas</i>	01
.	<i>Ar-condicionado de 36000 BTUS</i>	01

Fonte: Diretoria Administrativa/FLORENCE (2023).

Laboratório Multidisciplinar VI

Disciplinas: Imunologia e Hematologia

Área física: 30,91 m²

Capacidade de atendimento: 20 alunos;

Disposição do Laboratório:

- ✓ Laboratório com 02 bancadas de granito (para a realização das aulas práticas);
- ✓ Um quadro para explanação da aula;
- ✓ 01 pia para lavagem das mãos;
- ✓ Conexão de rede/wifi

Quadro 28: Laboratórios Multidisciplinar VI

Cód.	Especificações	Qtde.
1.	Célula 100 X	01
2.	Microscopio Nikon com Câmera	01
4.	Tv LCD 42 ‘	01
5.	Microscópios	20
6.	Agitador magnético	01
7.	Centrifuga FANEN	01
8.	Banho Maria Hematologico	01

9.	Espectofotometro SP22	01
10.	Ar Condicionado 36000 BTUS	01

Fonte: Diretoria Administrativa/FLORENCE (2022)

Laboratório Multidisciplinar VII

Disciplinas: Farmacologia e Toxicologia

Área física: 29,73 m²

Capacidade de atendimento: 20 alunos;

Disposição do Laboratório:

- ✓ Laboratório com 04 bancadas de granito (medindo 2m e 1 bancada lateral de 5m para a realização das aulas práticas);
- ✓ Um quadro para explanação da aula;
- ✓ 01 pia para lavagem das mãos;
- ✓ Conexão de rede/wifi

Quadro 29: Laboratórios Multidisciplinar VII

Cód.	Especificações	Qtde.
1.	Balança semi analítica	02
2.	Banho-Maria	01
3.	Capela de exaustão de gases	01
4.	Estufa de secagem	01
5.	Peagmetro de Bancada	01
6.	Agitador Magnético com Aquecimento	02

Fonte: Diretoria Administrativa/FLORENCE (2023)

Laboratório Multidisciplinar VIII

Disciplinas: Citologia, Histologia; Embriologia e Genética e Patologia

Área física: 76,39 m²

Capacidade de atendimento: 40 alunos;

Disposição do Laboratório:

- ✓ Laboratório com 05 bancadas de granito (para a realização das aulas práticas);
- ✓ Um quadro para explanação da aula;
- ✓ 01 pia para lavagem das mãos;
- ✓ Conexão de rede/wifi

Quadro 30: Laboratórios Multidisciplinar VIII

Cód.	Especificações	Qtde
1.	Microscópio	30
2.	Microscópio Nikon com Câmera	01
3.	TV LCD 42	01
4.	Contador diferencial de células Marca CELM	01
5.	Deionizador	01
6.	Diluidor Marca CELM	01
7.	Centrífuga	01
8.	Analisador Bioquímico CELM- SB – 190	01
9.	Braço para punção venosa	01
10.	Contador manual de Células	04
11.	Microcentrifugadora	01

Fonte: Diretoria Administrativa/FLORENCE (2022).

Laboratório Multidisciplinar IX

Disciplinas: Parasitologia Geral e Clínica

Área física: 56,06 m²

Capacidade de atendimento: 40 alunos;

Disposição do Laboratório:

- ✓ Laboratório com 06 bancadas de granito (para a realização das aulas práticas);
- ✓ Um quadro para explanação da aula;
- ✓ 01 pia para lavagem das mãos;
- ✓ Conexão de rede/wifi

Quadro 31: Laboratórios Multidisciplinar IX

Cód.	Especificações	Qtde.
1.	Microscopios Binocular Bioval L2000A	30
2.	Microscópio Nikon com Câmera	01
3.	TV LCD 50	01
4.	Atlas Parasitologico	06
5.	CONJUTO DE LAMINAS DE PARASITOLOGIA	02
6.	Banheiro (Fezes)	01
7.	Deionizador	01
8.	Lavador Automático de Pipetas	01
9.	Estufa de Esterilização	01

Fonte: Diretoria Administrativa/FLORENCE (2023).

Laboratório Fly

Disciplinas: Desenvolvimento de metodologia ativas, projetos e empreendedorismo

Área física: 49,44 m²

Capacidade de atendimento: 25 alunos;

Disposição do Laboratório:

- Laboratório com 08 mesas de apoio;
- Um quadro para explanação da aula;
- Um quadro de vidro
- Conexão de rede/wifi

Quadro 32: Laboratório FLY

CÓD.	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Impressora 3D	01
2	Computadores	07
3	TV LCD 50	01
4	Ar condicionado 30000 btus	1
5	Mesa de trabalho	08
6	Cadeiras	08
7	Arquibancada de madeira	01

Fonte: Diretoria Administrativa/FLORENCE (2023).

Laboratório Fitofármacos

Disciplinas: Farmacologia, Bromatologia, análises ambientais

Área física: 20,15 m²

Capacidade de atendimento: 25 alunos;

Disposição do Laboratório:

- ✓ Laboratório com 03 bancadas de granito para a realização das aulas práticas;
- ✓ Um quadro para explanação da aula;
- ✓ Uma pia para lavagem das mãos;
- ✓ Conexão de rede/wifi

Quadro 33: Laboratório Fitofármaco

CÓD.	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Balão fundo chato de 100 ml	10
2	Balão fundo chato de 250 ml	10
3	Balão fundo chato de 500 ml	05
4	Balão fundo chato de 1000 ml	02
5	Becker de 50 ml	20
6	Becker de 100 ml	10
7	Becker de 250 ml	05
8	Becker de 500 ml	05
9	Erlenmayer de 50 ml	15
10	Erlenmayer de 100 ml	10
11	Erlenmayer de 250 ml	10
12	Erlenmayer de 500 ml	10
13	Funil de Separação 125 ml	10
14	Funil de Separação 250 ml	05
15	Funil de Separação 500 ml	05
16	Funil analítico	10
17	Funil analítico	10
18	Funil de Buchner	05
19	Gral e pistilo 150	05

20	Gral e pistilo 180 ml	05
21	Gral e pistilo 500 ml	01
22	Proveta de 10 ml	05
23	Proveta de 25 ml	05
24	Proveta de 50 ml	05
25	Suporte Universal	05
26	Vidro de Relógio	05
27	Vidro de Relógio	10
28	Pêra de Borracha	05
29	Pipetas de 5 ml	10
30	Pipetas de 10 ml	10
31	Pipetas de 20 ml	20
32	Balança semi-analitica	02
33	Rotaevaporador	01
34	Lixeiras	02
35	Ar condicionado 24000 btus	01

Fonte: Diretoria Administrativa/FLORENCE (2023).

Laboratório Controle de Qualidade

Disciplinas: controle de medicamentos, Bioquímica

Área física: 35,14 m²

Capacidade de atendimento: 35 alunos;

Disposição do Laboratório:

- ✓ Laboratório com 05 bancadas de granito para a realização das aulas práticas;
- ✓ Um quadro para explanação da aula;
- ✓ Uma pia para lavagem das mãos;
- ✓ Um chuveiro lava olhos,
- ✓ Conexão de rede/wifi

Quadro 34: Laboratório Controle de Qualidade

CÓD.	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Aparelho para determinação de ponto de Fusão 03 provas	01
2	Polarímetro Rotacional Circular (02 escalas)	01
3	Refratômetro de bancada tipo ABB 0-95% BRIX	01
4	Viscosímetro Tipo Cup FORD em Alumínio	01
5	Aparelho para teste de Friabilidade	01
6	Desintegrador de Comprimidos	01
7	Dissolutor de comprimidos 299-1	01
8	Dessecador a Vacuo	01
9	Durometro para comprimidos Manual Portatil	01
10	Balança semi-analítica	02
11	Estufa para esterilização	01
12	Câmara UV	01
13	Osmose reversa	01
14	Forno mufla EDGCON 220 V	01
15	Chapa aquecedora	01
16	Bomba à vácuo 220 v	01
17	Capela de exaustão 220 v	01
18	Dessecador de vidro	01
19	Lixeiras	02
20	Ar condicionado 30000 btus	01

Fonte: Diretoria Administrativa/FLORENCE (2023).

Laboratório Cosmético I

Disciplinas: Farmacobotônica, Homeopatia

Área física: 20,69 m²

Capacidade de atendimento: 25 alunos;

Disposição do Laboratório:

- ✓ Laboratório com 04 bancadas de granito para a realização das aulas práticas;
- ✓ Um quadro para explanação da aula;
- ✓ Uma pia para lavagem das mãos;
- ✓ Conexão de rede/wifi

Quadro 35: Laboratório Cosmético I

CÓD.	ESPECIFICAÇÕES	QUANTIDADE
1	Seladora Blister Compact	01
2	M120 Capsulas ciclo A00/01/2/3/04	01
3	Dosador para Pellets Sendo 10% Omeprazol e 8,5% Omezaprol	01
4	Forma Ovoplus para 12 óvulos pequeno	01
5	Forma para Suppplus 12 supositórios Adulto	01
6	Blister 00/0-1/2-3/4 10 cápsula triplo	1000
7	Balança Analítica	01
8	Balança semi-analítica	02
9	Agitador Magnético com aquecimento	01
10	Calice de 2000 ml	02
11	Calice de 500 ml	05
12	Cálices de 125 ml	20
13	Becker de 100 ml	10
14	Becker de 50 ml	10
15	Lixeiras	02

16	Ar condicionado 30000 btus	01
----	----------------------------	----

Fonte: Diretoria Administrativa/FLORENCE (2023).

Laboratório Cosmético II

Disciplinas: Cosmetologia, Farmacologia

Área física: 22,35 m²

Capacidade de atendimento: 30 alunos;

Disposição do Laboratório:

- ✓ Laboratório com 04 bancadas de granito para a realização das aulas práticas;
- ✓ Um quadro para explanação da aula;
- ✓ Uma pia para lavagem das mãos;
- ✓ Conexão de rede/wifi

Quadro 36: Laboratório Cosmético II

COD.	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Folhas de alumínio	1000
2	Blister 00/0-1/2-3/4 10 cps triplo	1000
3	Balança semi-Analitica	02
4	Agitador Magnético com aquecimento	01
5	Phmetro de bancada	01
6	Bancos Madeira	10
7	Calice de 2000 ml	02
8	Calice de 500 ml	05
9	Cálices de 125 ml	20
10	Becker de 100 ml	10
11	Becker de 50 ml	10
12	Lixeiras	02

13	Ar condicionado 24000 BTUS	01
----	----------------------------	----

Fonte: Diretoria Administrativa/FLORENCE (2023).

8.9 Laboratórios Didáticos de Formação Específica

Os laboratórios específicos do curso de Fisioterapia possuem instalações adequadas para atenderem as necessidades de formação teórico-prática do curso e aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais e são dotados de equipamentos de segurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT, nos seguintes aspectos:

- Espaço físico adequado com, no mínimo, um metro quadrado por aluno;
- Salas com iluminação, ventilação e mobiliário adequados;
- Instalações hidráulicas, elétricas, sanitárias e outras adequadas ao atendimento de alunos, professores e funcionários;
- Política de uso dos laboratórios compatível com a carga horária de cada atividade prática;
- Plano de atualização tecnológica, além de serviços de manutenção, reparos e conservação realizados sistematicamente, sob a supervisão dos técnicos responsáveis pelos laboratórios;

O curso de Fisioterapia da Faculdade Florence possui uma estrutura laboratorial adequada e de qualidade, compatível com o número de alunos por equipamentos para as aulas práticas. Além disso, os laboratórios contam sempre com equipamentos selecionados e dimensionados para o desenvolvimento / atendimento das atividades do curso, envolvendo atividades de iniciação científica e extensão, apoio aos trabalhos de conclusão de curso, apoio às atividades de estágio supervisionado bem como proporcionar suporte a quaisquer outras atividades acadêmicas que deles necessitem.

Os laboratórios possuem equipamentos de biossegurança como: os EPIs (equipamentos de proteção individual): luvas, gorros, máscaras, protetor facial, jaleco, além dos EPCs (equipamentos de proteção complementar): chuveiro de

emergência e lava olhos, descarte de material perfuro cortante, material para primeiros socorros, extintores de incêndio e emblemas educativos de segurança.

Os laboratórios contam com regulamentos específicos, destinados à realização das aulas. Os laboratórios específicos para o Curso de Fisioterapia, em relação à área física, equipamentos, rotinas e protocolos e técnicos de laboratórios, atendem plenamente às necessidades do curso, de acordo com os padrões de qualidade e as normas de biossegurança.

A IES possui laboratórios equipados e organizados de acordo com as especificidades de cada disciplina ou grupo de disciplinas, o que propicia a inter-relação entre os diversos conteúdos trabalhados ao longo de todo o curso.

Todas as atividades acadêmicas desenvolvidas nos laboratórios estão sob a supervisão de um corpo docente qualificado, seguindo os horários definidos pela coordenação do curso.

Quadro 37: Laboratórios Específicos

Descrição	Área (m²)
Laboratório Realístico I	31,17
Laboratório Realístico II	18,92
Laboratório Multidisciplinar – Enfermaria	82,71
Consultório I	11,58
Consultório II	10,83
Consultório III	10,66
Consultório IV/Ginecológico	15,29

O Curso Fisioterapia dispõe da seguinte estrutura para a execução das atividades acadêmicas:

Núcleo de Simulação Realística

- **Área física:** 515,00 m²
- **Capacidade de atendimento:** 80 alunos

Disposição do Laboratório:

- Recepção principal;
- 04 consultórios;

- 05 banheiros;
- Sala de estudo;
- Sala Realística I;
- Sala Realística II;
- Enfermaria;
- 03 Vestiários;
- DML;
- Expurgo;
- Ginásio de Fisioterapia.

Quadro 38: Recepção do Centro Realístico

Cód.	Especificações	Qtde.
1	Computador	02
2	Bancada	01
3	Cadeiras	02
4	Bebedouro	01
5	Lixeiras	02
6	Longarina de três lugares	05
7	Ar-condicionado 24 btus	02
8	Banheiros	02

Quadro 39: Sala Simulação Realística I

Cód.	Especificações	Qtde.
1	Bancada com 02 pias	01
2	Cama	01
3	Boneco de simulação realística	01

4	Monitor cardíaco	01
5	Simulador DEA (desfibrilador externo automático)	01
6	Bomba de infusão	01
7	Régua de oxigênio tripla	01
8	Carrinho de emergência com oxigênio e medicações	01
9	Lixeiras	02
10	Ar-condicionado 24 btus	02
11	Sala de comando de simulação	01
12	Televisão de 50 polegadas	02

Quadro 40: Sala Simulação Realística II

Cód.	Especificações	Qtde.
1	Bancada com 01 pia	01
2	Cama	01
3	Boneco de simulação	01
4	Simulador DEA (desfibrilador externo automático)	01
5	Bomba de infusão	01
6	Régua de oxigênio tripla	01
7	Carrinho de emergência com oxigênio e medicações	01
8	Lixeiras	02

9	Ar-condicionado 24 btus	01
10	Televisão de 50 polegadas	01

Quadro 41: Sala de Enfermaria Multidisciplinar

Cód.	Especificações	Qtde.
1	Bancada com 02 pias	01
2	01 Pia de lavagem das mãos	01
3	Cama	05
4	Boneco de simulação	05
5	Régua de oxigênio tripla	08
6	Carrinho de emergência com oxigênio e medicações	01
7	Lixeiras	04
8	Ar-condicionado 30 btus	03
9	Televisão de 32 polegadas	01

Quadro 42: Sala de Estudo

Cód.	Especificações	Qtde.
1	Mesa redonda com cadeiras	01
2	Computadores	02
3	Lixeiras	02
4	Ar-condicionado 18 btus	01

Quadro 43: Consultórios 1 ao 3

Cód.	Especificações	Qtde.
1	Mesa escritório cadeiras	03
2	Computadores	03
3	Maca	03
4	Pias	03
5	Lixeiras	06
6	Balança	03
7	Escada com 02 degraus	03
8	Ar-condicionado 24 btus	03

Quadro 44: Consultório 4

Cód.	Especificações	Qtde.
1	Mesa escritório cadeiras	01
2	Computador	01
3	Maca ginecológica	01
4	Foco ginecológico	01
5	Pia	01
6	Banheiro	01
7	Lixeiras	03
8	Balança	01
9	Escada com 02 degraus	01
10	Ar-condicionado 24 btus	01

Quadro 45: Ginásio de Fisioterapia – Clínica Escola

Cód.	Especificações	Qtde.
1.	SONOPULSE III	02
2.	NEURODYN II	03
3.	NEURODYN 2 CANAIS	01
4.	NEURODYN ESTHETIC	01
5.	NEURODYN 10 CHANNELS	01
6.	HAND GRIP (TREINADOR DE MÃO)	03
7.	HAND GRIP COM MOLA AJUSTÁVEL	01
8.	HAND GRIP SIMPLES (ESPUMA)	02
9.	APARELHO DE MASSAGEM	02
10.	ANEL HAND GRIP	04
11.	ESFERAS MASSAGEADORAS	02
12.	CORDA DE PULAR COM CONTADOR DE GIROS	01
13.	CORDA DE PULAR SEM CONTADOR DE GIROS	03
14.	MINI MASSAGE BALL SUPERMEDY	20
15.	MINI BAND	11
16.	MARTELO DE REFLEXO	02
17.	MASSAGEADOR MANUAL (FRIGGER)	01
18.	FITA DE PERIMETRIA	02
19.	GONIÔMETRO	02
20.	TENS PORTÁTIL	02
21.	BANDAGEM ADESIVA (TMAX)	04
22.	GEL DE REPOSIÇÃO (TENS)	08
23.	BOLSA TÉRMICA DE RELAXAMENTO ADESIVA	02
24.	BOLSA TÉRMICA TRANSPARENTE EM GEL	02
25.	BOLSA TÉRMICA COM BOLINHAS DE GEL	02

26.	SUPER BAND	03
27.	FAIXA ELÁSTICA	04
28.	FAIXA DECATHLON PILATES	01
29.	PORTA BOLSA TÉRMICA	03
30.	BOLSA TÉRMICA DE GEL NÃO ADESIVA	02
31.	SUPORE DE PULSO PARA LEVANTAMENTO DE PESO	03
32.	PUXADOR DE PERNA	01
33.	PULSEIRAS RESISTENTES	01
34.	BOLSA TÉRMICA	02
35.	CINTA DE TRANSFERÊNCIA	02
36.	CINTA DE TRANSFERÊNCIA MULTIFUNCIONAL	01
37.	RESPIRON KIDS	01
38.	RESPIRON ADULTO (ATHLETIC)	01
39.	PISTOLA DE MASSAGEM	02
40.	COLAR CERVICAL INFLÁVEL	03
41.	EXTENSOR PARA PERNAS MASTER EM LÁTEX	01
42.	KIT TREINO FUNCIONAL	01
43.	BOMBA DE AR	01
44.	ESTETOSCÓPIO	01
45.	ESFIGMOMANÔMETRO	01
46.	MEDIDOR DE FLUXO EXPIRATÓRIO	01
47.	FITAS ADESIVA	02
48.	BOLAS SUIÇAS	07
49.	BOLAS SUIÇAS (FORMATO FEIJÃO)	03
50.	BOLA DE MASSAGEM	01

51.	JUMP	02
52.	BASTÃO DE MASSAGEM	04
53.	ROLO DE MASSAGEM	03
54.	APOIO PARA FLEXÃO	02
55.	ALMOFADA DE YOGA	02
56.	MEIA BOLA DE EQUILÍBRIO	01
57.	KIT COM 2 CONES PARA AGILIDADE	01
58.	MINI CONE DE AGILIDADE	22
59.	BOLA DUPLA MASSAGEADORA	01
60.	CANELEIRA 0,5KG	08
61.	CANELEIRA 1,0 KG	06
62.	CANELEIRA 2,0 KG	04
63.	BOLA TONIFICADORA 2KG	01
64.	BOLA TONIFICADORA 3KG	01
65.	HALTERES DE 0,5 KG	06
66.	HALTERES DE 1,0	02
67.	HALTERES 2KG	02
68.	HALTERES 3KG	08
69.	COLCHONETE	04
70.	TÁBUA PROPRIOCEPTIVA	01
71.	DISCO PROPRIOCEPTIVO	01
72.	BOSU	02
73.	CICLOERGÔMETRO	02
74.	BASTÃO COM RESISTÊNCIA	03
75.	BASTÃO SEM RESISTÊNCIA	12
76.	MULETA CANADENSE	01

77.	MULETA AXILAR	02
78.	LIGA DE RESISTÊNCIA	05
79.	BARRAS PARALELAS	01
80.	ESPALDAR OU BARRA DE LING	01
81.	ESCADA DE CANTO	01
82.	ESTEIRA ERGOMÉTRICA	01
83.	MACAS	03
84.	MACA BAIXA QUADRADA	01
85.	ARMÁRIO	01
86.	PISTA PARA TREINO DE DEAMBULAÇÃO	01

Quadro 46: Laboratório de Fisioterapia

Cód.	Especificações	Qtde.
1	Macas	03
2	Escadinhas	03
3	Mesas de apoio	03
4	Bolas Suiças	03
5	Aparelhos de Eletroterapia	03
6	Quadro Branco	01

No laboratório e no ginásio de fisioterapia são realizadas as aulas práticas das seguintes disciplinas: introdução à profissão, práticas integrativas e complementares, cinesioterapia e mecanoterapia, eletrotermofototerapia, atenção fisioterapêutica em dermatologia, atenção fisioterapêutica em gerontologia, atenção fisioterapêutica em neurologia, atenção fisioterapêutica em traumatologia e ortopedia, atenção fisioterapêutica em oncologia e estágio supervisionado na

atenção secundária. Os materiais são organizados nos laboratórios de acordo com o pedido de reserva feito previamente pelos professores no início do semestre.

O ginásio de fisioterapia é composto por 3 box de atendimentos individuais, um box para atendimento em pediatria e um salão de mecanoterapia para exercícios.

8.10 Políticas de Atualização e Expansão dos Laboratórios

Anualmente são revistas todas as necessidades de aquisição, expansão e atualização física e digital da Instituição de Ensino Superior - IES. Estas revisões são baseadas no orçamento para investimentos. As revisões acontecem no início de cada semestre letivo, mais especificamente nos meses de janeiro e julho de cada ano, acompanhando o início dos períodos letivos semestrais, com o objetivo principal de atender à proposta pedagógica dos cursos e da instituição.

As ações tomadas na hora de avaliar ou melhorar determinados equipamentos parte, inicialmente, da constatação de inoperabilidade de determinado equipamento. Assim, por meio de formulário, os responsáveis pela manutenção serão acionados para realizar vistoria e possível ação corretiva.

Neste sentido, é de extrema importância a participação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade Florence, que está diretamente ligada ao registo de possíveis falhas e mal funcionamento dos equipamentos acima relatados, e é o órgão responsável pela avaliação da satisfação dos diversos setores da Instituição de Ensino Superior.

Na programação do curso de Fisioterapia pretende-se uma expansão no Laboratório de aulas práticas, a criação de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e ampliação da clínica escola de fisioterapia.

A manutenção e atualização dos equipamentos tecnológicos da Faculdade Florence é realizada preventivamente com inspeções e vistorias, realizadas independentemente de defeitos aparentes. Os equipamentos que demonstram fadiga ou imperfeições, são substituídos ou atualizados antes do problema se agravar, para evitar riscos e custos maiores. Há também a manutenção corretiva, realizada a partir da solicitação dos usuários.

As solicitações de manutenção e atualização corretiva são encaminhadas a Diretoria Geral e Departamento de Tecnologia da Informação (TI), que administra os serviços e defere as solicitações e na medida em que chegam, são introduzidas na programação de trabalho conforme sua urgência e/ou emergência. Os serviços de manutenções e atualização corretivas de menor relevância são realizados regularmente em todas as dependências da Instituição, internas e externas pela própria equipe de TI. A Instituição possui profissionais terceirizados para realizar a manutenção periódica, sistema acadêmico, projetores, internet, equipamentos tecnológicos.

8.11 Normas Gerais de Utilização dos Laboratórios e Clínicas

Para os exercícios das atividades clínicas será exigido de todos os docentes, discentes, técnico de laboratórios e pessoal de apoio, aparência compatível com as normas de higiene como: cabelos presos e unhas curtas, além do uso de roupa e sapatos brancos, bem como a utilização dos EPIs (jaleco de gola alta, manga longa com elástico no punho, gorro, máscara, pro pé, óculos de proteção) indicados para o desenvolvimento de cada procedimento. Todos deverão portar também, crachá de identificação, removendo adornos (anéis, relógio e pulseiras) durante todas as fases do atendimento.

Será vedado o acesso de estranhos (acompanhantes) às salas de aula, laboratórios, clínicas, central de esterilização e área de expurgo. Os EPIs, adequados, são de uso obrigatório para o desenvolvimento de qualquer procedimento em laboratórios e clínicas. O uso dos EPIs é limitado às áreas de atuação, sendo, portanto, proibido circular com os mesmos em corredores, sala da coordenação, cantina e outros.

Não será permitido o uso de telefones celulares em clínica, assim, como, em sala de aula. É necessário respeitar as regras hierárquicas, levando em consideração seus respectivos cargos. Protocolos específicos de utilização e biossegurança estão elencados nas normas de utilização de laboratórios do Instituto Florence de Ensino.

8.12 Biblioteca

Para armazenar e disponibilizar o acervo bibliográfico da instituição conta com uma biblioteca central e uma setorial, reserva-se uma área de biblioteca apropriada as atividades de estudo individual, à pesquisa e à reunião de grupos de estudo, com cerca de 498,00 m², dispondo internamente de uma área (balcão fechado) para atendimento técnico-administrativo referente à recepção e entrega de livros, devidamente catalogados e cadastrados pela bibliotecária em sistema gerencial específico com código de barras.

Serão disponibilizados, inicialmente, 26 computadores para a consulta à base de dados do acervo da biblioteca por parte dos alunos, os quais terão livre acesso ao mesmo, que irá contar, inicialmente, com 22.516 livros (dispostos em estantes adequadas), 1.075 revistas/ periódicos científicos e 2.463 CDS, fitas de vídeo/DVD.

À biblioteca reserva-se, também, 02 bancadas de estudos individuais com 09 posições (bairas) 09 salas fechadas para estudos em grupo, 25 mesas de quatro lugares para estudos em grupo na área comum da biblioteca.

A expansão do acervo será feita na proporção de pelo menos 01 (um) livro da bibliografia básica para cada 9 (nove) alunos e a atualização será feita anualmente, de acordo com solicitação formal do corpo docente.

No tocante ao plano de expansão da IES, a biblioteca passará por ampliação do seu espaço físico a fim de atender a demanda de alunos e ascensão da faculdade em razão da grande procura por seus cursos. As ampliações fazem parte do plano de expansão institucional elaborado para atender as metas especificadas no PDI no período de 2021 a 2025.

Quadro 47: Infraestrutura da Biblioteca

INFRAESTRUTURA	Área	Capacidade
Disponibilização do Acervo	117,40 m ²	10.000 livros
Leitura	164,59 m ²	60 alunos
Estudo individual	4,5 m ²	12 alunos

Estudo em grupo	12 m ²	04 alunos/sala
Acesso à Internet	3m ²	11 comp.
Circulação	9m ²	-

Fonte: Diretoria Administrativa/FLORENCE (2023).

O acervo da biblioteca do Instituto Florence de Ensino Superior é totalmente disponibilizado ao usuário, sendo que todo acervo classificado, uma vez tombado, é disponibilizado aos usuários da biblioteca. Disponibiliza aos discentes um ambiente adequado ao estudo individual, num total de 12 unidades e previsão de expansão de mais quinze posições para estudos individuais.

Analogamente, a biblioteca da IES conta com instalações específicas adequadas para estudos de grupos, num total de 08 salas e previsão de expansão de mais cinco ambientes. Funcionará de segunda a sexta-feira em horário integral, das 08:00h às 22:00h, e aos sábados, das 08:00h às 12:00h.

8.12.1 Política de Atualização do Acervo

A ampliação e atualização do acervo de livros e periódicos é feita através de orçamento anual e desembolso mensal, mediante a informação do corpo docente e demandas específicas, centralizadas através da bibliotecária, que promove a aquisição e renovação periódica do acervo. O Instituto Florence de Ensino Superior conta, em seu orçamento, com uma rubrica que possibilita a reposição mensal, à qual se soma a aquisição semestral.

O aspecto qualitativo do acervo é avaliado pelos especialistas que compõe o NDE da Instituição, com o acompanhamento da literatura especializada existente e produzida, adaptando-se às características do curso, às condições de acesso dos estudantes a esta literatura quanto ao domínio de conhecimentos e terminologias mais atualizadas na área.

A política de aquisição de acervos determinar-se-á pelos aspectos qualitativos e quantitativos, possibilitando acesso à bibliografia básica do curso, em número e conteúdo.

A ampliação do acervo ocorre gradativamente de acordo com o crescimento do número de alunos e a necessidade de atualização do acervo da área, com planejamento de expansão anual, em títulos novos, edições novas e número de exemplares complementares.

Com a política de aquisição, o número de exemplares define-se a partir dos parâmetros estabelecidos pelo MEC para cada curso de graduação, além de livros mais especializados para os professores e para os alunos de pós-graduação, quando houver.

O acervo bibliográfico é constantemente atualizado, por indicação dos professores, por solicitação dos NDE's e/ou colegiado dos cursos ou por sugestão de alunos, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos das disciplinas que compõem as diretrizes curriculares dos cursos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de extensão e de iniciação científica.

8.12.2 Acervo Geral

A biblioteca oferece aos alunos do curso de Biomedicina acesso a periódicos impressos e on-line e indexados a bases de dados gratuitas que podem ser acessadas dos terminais da biblioteca ou por meio do site da Faculdade no link da biblioteca. Os periódicos especializados disponíveis para a área de Biomedicina encontram-se listados abaixo:

Quadro 48: Acervo Específico da Fisioterapia

BIBLIOGRAFIAS
Anais da Academia Brasileira de Ciências

Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia
Brazilian Journal of Medical and Biological Research
Brazilian Journal of Microbiology
Cadernos da Escola de Saúde
Genetics and Molecular Biology – Publicação da Sociedade Brasileira de Genética
Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial
Jornal Brasileiro de Pneumologia
Physis: Revista de Saúde Coletiva
Revista Acta Biomedica Brasiliensia
Revista Biomédica del Instituto Nacional de Salud
Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia (Brazilian Journal of Hematology and Hemotherapy)
Revista Cubana de Investigaciones Biomédicas
Revista Cubana de Medicina Tropical
Revista da Biologia da USP
Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (Journal of the Brazilian Society of Tropical Medicine)
Revista de Ensino de Bioquímica da Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular (SBBq)
Revista Ibero-Latinoamericana de Parasitologia
Revista Nature Medicine
Revista Radiologia Brasileira (Órgão Científico do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem)
SaBios-Revista de Saúde e Biologia
The Brazilian Journal of Infectious Diseases

8.12.3 Informatização da Biblioteca e Serviços

A biblioteca encontra-se totalmente informatizada e integrada com o sistema de processamento de dados da Faculdade. Nas dependências da biblioteca encontram-se onze equipamentos disponíveis aos usuários para consultar o acervo e realizar pesquisas associadas.

A biblioteca oferece aos seus usuários bases de dados de acesso livre, estando previsto em seu orçamento a aquisição de novas bases, ao longo do curso de graduação. Podem inscrever-se na biblioteca os alunos, professores e funcionários da IES.

A inscrição é feita na recepção da biblioteca, mediante a apresentação do cartão de matrícula, carteira funcional ou carteira de identidade.

A biblioteca oferece os seguintes serviços de acesso à informação:

- Serviço de referência – Atendimento direto ao usuário: orientação no uso do sistema de bibliotecas, disseminação seletiva da informação, orientação na elaboração de referências bibliográficas e na apresentação normativa de trabalhos acadêmicos, produção de ficha catalográfica para trabalhos de conclusão de curso.
- Empréstimo – local e domiciliar
- Serviço de comutação bibliográfica – Possibilita o fornecimento de cópias de artigos de periódicos existentes em outras Bibliotecas do território nacional.
- Internet –onze computadores para acesso à Internet.
- Acesso a base de dados.

Para consulta, pesquisa ou empréstimo, o usuário deverá utilizar-se dos terminais de consulta e dirigir-se ao balcão para solicitar o material selecionado. O acesso às estantes é fechado, somente os docentes e pessoal técnico da biblioteca tem acesso direto. O usuário poderá solicitar renovação do empréstimo, caso não haja reserva do material.

O acervo de livros está agrupado de acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU). Os periódicos estão agrupados em ordem alfabética de título. Os multimeios (CD-ROM, Fitas de vídeo e DVDs) devem ser solicitados no balcão. A biblioteca disponibiliza de serviço de orientação bibliográfica, além de suporte para digitação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT.

8.12.4 Pessoal Técnico-Administrativo

A biblioteca do Instituto Florence de Ensino Superior conta com 01 bibliotecária contratada em regime de tempo integral, 02 bibliotecárias auxiliares em regime parcial e 04 auxiliares de biblioteca. Compete à bibliotecária-chefe, a administração e atualização da biblioteca, de seu acervo, bem como a integração da unidade com os seus usuários, discentes, docentes e/ou pessoal técnico e administrativo.

8.13 Bibliotecas Virtuais

O Instituto Florence de Ensino Superior possui atualmente contrato vigente com duas Bibliotecas Virtuais: “Minha Biblioteca” e “Biblioteca A”. O amplo e multidisciplinar acervo digital disponível atende plenamente às indicações bibliográficas básicas e complementares, referidas nos programas das disciplinas.

As bibliotecas virtuais disponibilizam o acesso à títulos que podem ser lidos e pesquisados on-line, livros personalizados e sob demanda e consultoria em conteúdo e metodologia educacionais, dentre outros. Também promovem a atualização permanente do acervo da Biblioteca, a partir da disponibilização de novas edições e lançamentos. Ferramentas que enriquecem e agilizam a pesquisa e/ou estudo estão disponíveis, como pesquisa inteligente, marcadores de páginas, anotações personalizadas; e impressões de páginas avulsas e/ou capítulos avulsos (opcional). Além da leitura digital dos livros, a plataforma oferece aos usuários um conjunto de funcionalidades que enriquecem a experiência de leitura. Alguns exemplos: Acesso em tablets (iPad e sistema Android); Seleção de livros favoritos;

Anotações eletrônicas nas páginas; Compartilhamento de conteúdo em redes sociais (Facebook e Twitter); Disponibilidade de acesso 24 (vinte e quatro) horas, 7 (sete) dias por semana.

O Instituto Florence disponibiliza para a comunidade acadêmica mais de 10.000 (dez mil) títulos que podem ser acessados virtualmente nas Bibliotecas Virtuais. As obras, de diferentes editoras, estão disponíveis no site www.florence.edu.br, acessando a área do aluno ou do professor, no link Biblioteca. Elas poderão ser acessadas 24 (vinte e quatro) horas por dia a partir de qualquer computador com acesso à Internet, em diversas áreas de conhecimento.

8.14 Condições de Acesso para Pessoas com Deficiência - PCD

Atendendo às exigências da Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, que revoga a Portaria nº 1.679/99, e dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e, de credenciamento de instituições, o Instituto Florence de Ensino Superior tem como uma de suas prioridades, a integração da pessoa com deficiência, garantindo-lhe o acesso, o ingresso e a permanência em todos os serviços oferecidos à comunidade.

Preocupada em garantir aos alunos com necessidades especiais condições adequadas e seguras de acessibilidade autônoma às suas edificações, espaço, mobiliário e equipamentos, a instituição está cuidando para que suas instalações físicas sejam pertinentes a tal objetivo.

Tomando como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, a estrutura física (edificações, espaço, mobiliário e equipamentos) construída, está adaptada de acordo com as seguintes preocupações básicas:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para permitir o acesso do estudante com necessidades especiais aos espaços de uso coletivo da Faculdade;
- Vagas em estacionamentos nas proximidades da Faculdade e em estacionamento próprio;

- Banheiros adaptados, com portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas;

Além disso, a instituição se compromete em prover infraestrutura para proporcionar, caso seja solicitado pela pessoa com deficiência, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio especial para alunos com deficiência visual e auditiva, nas seguintes condições:

Para alunos com deficiência visual:

- ✓ Máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada ao computador, sistema de síntese de voz;
- ✓ Gravador e fotocopiadora que amplie textos;
- ✓ Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
- ✓ Software de ampliação de tela do computador;
- ✓ Lupas e régua de leitura;
- ✓ Scanner acoplado ao computador; e
- ✓ Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Para alunos com deficiência auditiva:

- ✓ Intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa;
- ✓ Flexibilidade na correção de avaliações, valorizando o conteúdo semântico;
- ✓ Iniciativas para o aprendizado da língua portuguesa; e
- ✓ Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade lingüística do portador de deficiência auditiva.

De forma a propiciar um atendimento diferenciado a pessoas com deficiência física, em conformidade com o Decreto 5.296/04, serão reservados aos

mesmos um banheiro específico, áreas especiais para acesso às instalações da instituição (através de rampas e/ou elevadores) e divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Abaixo, quadro com instalações voltadas para pessoas com deficiências físicas.

Quadro 49: Instalações e Equipamentos para portadores de Necessidades Especiais/Física

INSTALAÇÕES	ÁREA (M²)
Banheiro específico para portadores de deficiência física/05 (banheiros)	4,0
EQUIPAMENTOS	ÁREA (M²)
01 – Elevador	3,79

Fonte: Diretoria Administrativa/FLROENCE (2023).

8.15 Instalações e Infraestrutura de Serviços

8.15.1 Instalações Sanitárias e Vestiários

Reserva-se banheiros para alunos (07 conjuntos femininos com 8.5m² cada, e 07 masculinos, com 8.5m² cada), além de 02 vestiários masculinos com 04 cabines de 22.50m² e feminino com 05 cabines de 22.50m² e lavatórios para o pessoal de apoio e serviços gerais, conforme quadro abaixo:

Quadro 50: Instalações – Banheiros e Vestiário

INSTALAÇÕES	ÁREA (M²)
Banheiros para alunos – Conjunto masculino (06 banheiros)	8.50
Banheiros para alunos – Conjunto masculino (02)	9,50

banheiros)	
Banheiros para alunos – Conjunto feminino (07 banheiros)	8.50
Banheiros para alunos – Conjunto feminino (02 banheiros)	9,50
Vestiário Masculino -04 cabines/banheiro	22.50
Vestiário Feminino – 05 cabines/banheiro	22.50
Banheiros/lavatórios para apoio e serviços gerais	5.00

Fonte: Diretoria Administrativa/FLORENCE (2022).

8.15.2 Áreas de Convivência e Infraestrutura para o Desenvolvimento de Atividades de Recreação e Culturais

A Faculdade conta com área de convivência, com cerca de 111,50m², arejado e, decorado de forma a proporcionar um ambiente de descontração e sociabilização por parte de alunos, professores e funcionários da instituição.

8.15.3 Infraestruturas de Alimentação e de Outros Serviços

O Instituto Florence de Ensino Superior conta com serviços próprios e terceirizados para a manutenção e conservação das instalações físicas e conservação dos equipamentos. Disponibiliza para toda a comunidade acadêmica serviços terceirizados de reprografia (com respeito às leis de propriedade intelectual), lanchonete e telefones públicos, áreas para depósito e almoxarifado e elevadores para pessoas com necessidades especiais ou com mobilidade reduzida, conforme quadro abaixo:

Quadro 51 - Alimentação e Outros Serviços

INSTALAÇÕES	ÁREA (M ²)
Lanchonete	41.76

Reprografia (06 máquinas)	41.70
Telefones Públicos	79.73
Área de depósitos	11.19
Almoxarifado/estoque	8.81
Elevador/plataforma	3.79
Elevador/comum	1,50

Fonte: Diretoria Administrativa/FLORENCE (2022).

8.16 Resumo Geral das Instalações

Quadro 52: Resumos das Instalações

INFRAESTRUTURA FÍSICA	QUANTIDADE	ÁREA (M²)
ÁREA DE LAZER	1	111.50
BANHEIROS FEMININOS	7	8.5 (cada)
BANHEIROS MASCULINOS	7	8.5 (cada)
BIBLIOTECA	1	368,25
INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS	10	18.22 (cada)
SALAS DE AULA	43	54 (cada)
SALA DE COORDENAÇÃO	4	10 (cada)
SALA DE DOCENTE	1	30
SALA DE NDE/ CONSEP/ CONSUP	4	10.20 (cada)
SALA DO NUPES/ SALA DA COORD. DE MONOGRAFIA	1	10.20

SALA DA CPA/ SALA DA CAP	1	10.20
SALA DA OUVIDORIA	1	10.20
SALA DO NPD	1	35.29
SALA DE DIREÇÃO	4	10.00 (cada)
LANCHONETE	1	41.76
REPROGRAFIA	1	41.70
VESTIÁRIO FEMININO (5 CABINES)	1	22.50
VESTIÁRIO MASCULINO (4 CABINES)	1	22.50
DEPÓSITOS	4	11.19 (cada)
ALMOXARIFADO	1	8.81
ELEVADOR	1	3.79
LAVATÓRIOS PARA O PESSOAL DE APOIO E SERVIÇOS GERAIS	1	5.0
TELEFONES PÚBLICOS	1	79.73

Fonte: Diretoria Administrativa/FLORENCE (2023).

ANEXOS

ANEXO A: Matriz Curricular



RAZÃO SOCIAL: INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR
 NOME FANTASIA: INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR
 ENDEREÇO: RUA RIO BRANCO BAIRRO: CENTRO CEP: 65040-270
 CNPJ: 06.040.046/0001-10 FONE: 9838782120

Matriz Curricular

Filtros utilizados: #

Curso: FISIOTERAPIA					
Currículo: 3		Modalidade: GRADUAÇÃO		C. Hor. Total: 4000	
Cd Disc.	Nome da Disciplina	Tipo Disciplina	Teor.	Prat.	CH Total
Bloco: 1					
100796	ANATOMIA HUMANA	OBRIGATÓRIA	40	20	60
100797	INTRODUÇÃO A FISIOTERAPIA	OBRIGATÓRIA	40	0	40
100798	CITOLOGIA E HISTOLOGIA	OBRIGATÓRIA	40	20	60
100799	SAÚDE PÚBLICA	OBRIGATÓRIA	40	0	40
100800	GENÉTICA E EMBRIOLOGIA	OBRIGATÓRIA	40	20	60
100801	ATIVIDADES EXTENSIONISTAS I	OBRIGATÓRIA	0	35	35
Carga Horária do Bloco:					295
Bloco: 2					
100802	FISIOLOGIA HUMANA	OBRIGATÓRIA	40	20	60
100803	ANATOMIA DO APARELHO LOCOMOTOR	OBRIGATÓRIA	40	20	60
100804	MECANISMOS DE AGRESSÃO E DEFESA	OBRIGATÓRIA	40	20	60
100805	BIOQUÍMICA	OBRIGATÓRIA	40	20	60
100806	METODOLOGIA CIENTÍFICA	OBRIGATÓRIA	40	0	40
100807	ÉTICA E DEONTOLOGIA	OBRIGATÓRIA	40	0	40
100808	ATIVIDADES EXTENSIONISTAS II	OBRIGATÓRIA	0	35	35
Carga Horária do Bloco:					355
Bloco: 3					
100809	FARMACOLOGIA - EAD	OBRIGATÓRIA	60	0	60
100810	CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA	OBRIGATÓRIA	40	20	60
100811	PATOLOGIA	OBRIGATÓRIA	40	20	60
100812	CIÊNCIAS SOCIAIS	OBRIGATÓRIA	40	0	40
100813	NEUROANATOMIA FUNCIONAL	OBRIGATÓRIA	40	20	60
100814	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	OBRIGATÓRIA	40	20	60
100815	ATIVIDADES EXTENSIONISTAS III	OBRIGATÓRIA	0	50	50
Carga Horária do Bloco:					390
Bloco: 4					
100816	GESTÃO E EMPREENDEDORISMO	OBRIGATÓRIA	40	0	40
100817	BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA	OBRIGATÓRIA	60	0	60
100818	RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS	OBRIGATÓRIA	40	20	60
100819	APRENDIZADO E CONTROLE MOTOR	OBRIGATÓRIA	40	20	60
100820	PSICOLOGIA	OBRIGATÓRIA	40	0	40
100821	MÉTODOS DE AVALIAÇÃO CLÍNICA E FUNCIONAL	OBRIGATÓRIA	40	20	60
100822	ATIVIDADES EXTENSIONISTAS IV	OBRIGATÓRIA	0	50	50
Carga Horária do Bloco:					370
Bloco: 5					
100823	ERGONOMIA E FISIOTERAPIA DO TRABALHO	OBRIGATÓRIA	40	20	60
100824	ÓRTESE, PRÓTESE E TECNOLOGIA ASSISTIVA	OBRIGATÓRIA	40	20	60
100825	ELETROTERMOFOTOTERAPIA	OBRIGATÓRIA	40	20	60
100826	CINESIOTERAPIA E MECANOTERAPIA	OBRIGATÓRIA	40	20	60
100827	PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	OBRIGATÓRIA	40	20	60
100828	OPTATIVA	OBRIGATÓRIA	40	0	40
100829	ATIVIDADES EXTENSIONISTAS V	OBRIGATÓRIA	0	50	50
Carga Horária do Bloco:					390
Bloco: 6					
100830	ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA BUCOMAXILOFACIAL	OBRIGATÓRIA	20	20	40
100831	FISIOTERAPIA ESPORTIVA	OBRIGATÓRIA	40	20	60
100832	ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA	OBRIGATÓRIA	40	40	80
100833	ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM REUMATOLOGIA	OBRIGATÓRIA	40	20	60
100834	PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	OBRIGATÓRIA	40	0	40
100835	HIDROCINESIOTERAPIA	OBRIGATÓRIA	40	20	60
100836	ATIVIDADES EXTENSIONISTAS VI	OBRIGATÓRIA	0	60	60
Carga Horária do Bloco:					400
Bloco: 7					
100837	ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA CARDIOVASCULAR	OBRIGATÓRIA	40	20	60
100838	ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NEUROFUNCIONAL	OBRIGATÓRIA	40	40	80
100839	ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PNEUMOLOGIA	OBRIGATÓRIA	40	20	60

100840	ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM GERONTOLOGIA	OBRIGATÓRIA	40	20	60
100841	ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM ONCOLOGIA	OBRIGATÓRIA	40	20	60
100842	ATIVIDADES EXTENSIONISTAS VII	OBRIGATÓRIA	0	60	60
Carga Horária do Bloco:					380

Bloco: 8

100843	ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA SAÚDE DO HOMEM E DA MULHER	OBRIGATÓRIA	40	40	80
100844	ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM SAÚDE COLETIVA	OBRIGATÓRIA	20	20	40
100845	ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM NEONATOLOGIA E PEDIATRIA	OBRIGATÓRIA	40	40	80
100846	ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM TERAPIA INTENSIVA E EMERGÊNCIAS	OBRIGATÓRIA	40	40	80
100847	ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DERMATOFUNCIONAL	OBRIGATÓRIA	40	20	60
100848	ATIVIDADES EXTENSIONISTAS VIII	OBRIGATÓRIA	0	60	60
Carga Horária do Bloco:					400

Bloco: 9

100849	ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	OBRIGATÓRIA	0	100	100
100850	ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA	OBRIGATÓRIA	0	300	300
100851	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	OBRIGATÓRIA	20	0	20
Carga Horária do Bloco:					420

Bloco: 10

100852	ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO TERCIÁRIA	OBRIGATÓRIA	0	400	400
100853	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	OBRIGATÓRIA	200	0	200
Carga Horária do Bloco:					600

Disciplinas: 3000H	Estágio: 800H	Ativ. Complementar: 200H	Total: 4000H
--------------------	---------------	--------------------------	--------------

ANEXO B: Norma Específica de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Fisioterapia

NORMAS ESPECÍFICAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

A Coordenadoria do Curso de Fisioterapia do Instituto Florence no uso de suas atribuições legais, e em cumprimento à Resolução nº Resolução do CNE/CES de 19 de fevereiro de 2002 e considerando decisão do Colegiado do Curso, resolve estabelecer a regulamentação para o cumprimento obrigatório do estágio supervisionado pelo corpo discente do Curso de Fisioterapia do Instituto Florence, na forma seguinte:

O coordenador do curso de Fisioterapia, no uso de suas atribuições regimentais e considerando a necessidade de adequar o regulamento do estágio supervisionado obrigatório do Curso de Fisioterapia às novas diretrizes curriculares e sob o respaldo da Resolução do CNE/CES de 19 de fevereiro de 2002 e,

Considerando que o estágio supervisionado é obrigatório para obtenção do grau de Fisioterapeuta,

O presente documento tem por objetivo normatizar as normas do estágio supervisionado do Curso de Fisioterapia do Instituto Florence, bem como estabelecer meios operacionais para seu acompanhamento e registro.

As normas específicas do estágio supervisionado do curso de Fisioterapia estão de acordo com as determinações gerais da Resolução do CNE/CES de 19 de fevereiro de 2002 e Resolução do Conselho Superior do Instituto Florence de Ensino-CONSUP.

As Normas do estágio supervisionado do curso de Fisioterapia foram normatizadas pelo Núcleo Docente Estruturante e deliberadas pelo Colegiado do Curso em consonância com as normas gerais da IES e Diretrizes Curriculares Nacionais.

CAPÍTULO I – ASPECTOS LEGAIS

Art. 1º O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos: I – matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino; II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino; III– compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

CAPÍTULO II – CARACTERIZAÇÃO

Art. 2° O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação das competências e habilidades profissionais desejadas, inerentes ao perfil do formando, por meio de práticas supervisionadas em ambiente e situações reais de trabalho, e integra o itinerário formativo do estudante;

Art. 3° O *estágio curricular obrigatório* se constitui como componente curricular obrigatório no âmbito do currículo pleno do curso, sendo sua oferta de responsabilidade da instituição de ensino;

Art. 4° Será contabilizada carga horária do estágio supervisionado somente quando realizado no período regular do curso, ou seja, desde a efetivação da matrícula;

Art. 5° O estágio supervisionado deverá ser desenvolvido sem prejuízo das atividades regulares do curso;

Art. 6° As atividades desenvolvidas como atividades complementares não poderão ser computadas como Estágio Supervisionado, assim como o estágio supervisionado não poderá ser computado como atividades complementares;

Art. 7° O estágio supervisionado é distribuído entre as seguintes atividades: Assistência Fisioterapêutica na Atenção Primária, Secundária e Terciária;

CAPÍTULO III – CUMPRIMENTO DA CARGA HORÁRIA

Art. 8° O estágio supervisionado é de cumprimento obrigatório para o corpo discente, devendo compor o currículo vigente do curso, com carga horária de 800 horas cumpridas ao longo de dois semestres;

Art. 9° Das 800 hs descritas acima, os alunos devem cumprir 400 hs no 9º período e 400 hs no 10º período;

Art. 10° O discente só poderá ir para o estágio supervisionado curricular após cumprir toda a carga horária teórica do curso, do 1º ao 8º período;

Art. 11° O discente só poderá cursar o estágio do 10º período (Assistência Fisioterapêutica na Atenção Terciária) após cumprir toda a carga horária e ser aprovado no 9º período (Assistência Fisioterapêutica na Atenção Primária e Secundária);

Art. 12° A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar: 1 – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

Art. 13° No estágio supervisionado no curso de fisioterapia, que corresponde a 400 no 9º período e 400 horas no 10º período, a carga horária diária é de 4hs/aula, totalizando 20hs/aula semanais;

Art 14º O estágio supervisionado é 100% presencial e o aluno deve comparecer diariamente em seu campo de estágio conforme orientação do preceptor/supervisor técnico.

CAPÍTULO IV – DA ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

Art. 15º Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Fisioterapia, Resolução CNE/CES 1210/2001, Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Fisioterapia, bacharelado, determina que “a formação do fisioterapeuta deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do curso de Graduação em Fisioterapia proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação”;

Art. 16º A carga horária deverá assegurar a prática de intervenções preventivas e curativa nos diferentes níveis de atenção: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde etc;

Art. 17º No caso específico do Curso de Fisioterapia da Faculdade Florence, terá a duração de 860 horas e ocorrerá a partir do 9º e 10º semestres do curso, ocupando pelo menos 20% da carga horária letiva, distribuídos da seguinte forma:

PERÍODO	CH	DISCIPLINA	ÁREA	LOCAL
9º	400	Estágio Supervisionado I	Atenção Primária e Secundária	Em instituições públicas e/ou privadas conveniadas com a IES ou na própria instituição.
10º	400	Estágio Supervisionado II	Atenção Terciária	Em instituições públicas e/ou privadas conveniadas com a IES.

Art. 18º Nos Estágios Supervisionados I e II, visando melhor acompanhamento e direcionamento das atividades os alunos serão divididos em grupos. E após cronograma serão direcionados para instituições específicas previamente selecionadas de acordo com a estrutura organizacional de cada instituição/campo de estágio.

Art. 19º O estágio supervisionado será realizado em instituições públicas e privadas, conveniados com o Instituto Florence de Ensino Superior, que ofereçam em suas dependências plenas condições de oferta e acompanhamento das atividades de estágio, em termos de infraestrutura e pessoal e em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso e a legislação vigente, e mediante a assinatura de termo de compromisso entre o estagiário, a coordenação do curso e a instituição concedente, definindo as garantias e responsabilidades de cada ente. O estagiário será acompanhado por um supervisor docente, pertencente ao quadro de professores do

curso, e por um supervisor técnico, pertencente ao quadro de pessoal da instituição em que será realizado o estágio;

CAPÍTULO V – DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO ACADÊMICO

Art. 20º O Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia será avaliado da seguinte forma:

- a) O preceptor de cada campo de estágio atribuirá uma nota de 0 a 10 baseada na “Ficha de Avaliação e Desempenho do Estágio Obrigatório” (ANEXO B);
- b) A Ficha de Avaliação e Desempenho do Estágio Obrigatório contempla critérios de qualidade, criatividade, conhecimento teórico e prático, interesse e participação, iniciativa, pontualidade e assiduidade, postura pessoal, responsabilidade, senso cooperativo, e ética e comunicação;
- c) Cada critério de avaliação deverá receber conceitos: Excelente (E), Muito Bom (MB), Bom (B), Regular (R) e Insuficiente (I);
- d) Na avaliação geral, os conceitos deverão ser convertidos em notas da seguinte forma: Excelente (10,0), Muito Bom (9,0 – 9,75), Bom (8,0 – 8,75), Regular (7,0 – 7,75) e Insuficiente (nota < 7,0);
- e) As notas de cada preceptor por campo de estágio serão somadas e calculada a média. Esta, será a nota do aluno do semestre.
- f) Caso o(a) aluno(a) não atinja a nota 7 (sete) será reprovado. Se a reprovação ocorrer no 9º período o aluno não poderá cursar o estágio do 10º período, e sim repetir o semestre letivo correspondente. Se a reprovação ocorrer no 10º período o aluno não poderá concluir sua graduação, e sim repetir o semestre letivo correspondente.
- g) Em nenhuma hipótese quaisquer das cláusulas deste regulamento deixarão de ser cumpridas, pelo preceptor e aluno, sob pena de nulidade da nota atribuída ao aluno pela instância superior.

CAPÍTULO VI – DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

- 1. TERMO DE CONVÊNIO:** este documento é providenciado em três vias e obrigatório na oferta de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- 2. TERMO DE COMPROMISSO:** este documento é providenciado em três vias. Diz respeito, especialmente, ao compromisso assumido pelo (a) estagiário (a) e Instituição Formadora com Campo Concedente de Estágio;
- 3. CARTA DE APRESENTAÇÃO DO (a) ESTAGIÁRIO (a):** documento elaborado pela Coordenadoria Geral de Estágio, tendo como finalidade a apresentação do (a) estagiário (a) ao campo concedente de estágio;

4. **APÓLICE DE SEGURO DE VIDA E ACIDENTES PESSOAIS:** certificado, com número específico, gerado pelo banco conveniado com o Instituto Florence de Ensino Superior, assegurando financeiramente o (a) estagiário (a) quanto aos acidentes pessoais, em meio à atividade de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, bem como assegurando à sua família em caso de óbito;
5. **TERMO DE DESISTÊNCIA DE ESTÁGIO:** documento que deve ser preenchido pelo (a) estagiário (a) que receber encaminhamento de estágio pela Coordenadoria de Estágio do Instituto Florence de Ensino Superior e não puder, por qualquer razão, prosseguir, no período de oferta, com a atividade curricular;
6. **MANUAL DE ESTÁGIO:** guia elaborado pela Coordenação de Estágio do curso, tendo como objetivo nortear a ação discente no estágio;
7. **PLANO DE ESTÁGIO:** documento elaborado pelo (a) estagiário (a), com orientação da Coordenadoria de Estágio do Curso e Supervisor (a) de Estágio, constando o planejamento das atividades de estágio, respeitando a carga horária prevista para a atividade. Nele deve ser sistematizada a proposta de trabalho a ser desenvolvida pelo (a) estagiário (a);
8. **AValiação DE ESTÁGIO:** o (a) professor (a) supervisor (a) aplicará avaliação do desempenho discente através de ficha específica (ANEXO B), valorizando toda a sistemática de estágio daquele período de oferta;
9. **RELATÓRIO FINAL:** constitui a última atividade de estágio. Segue o modelo ABNT de NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO.

São Luís, 08 de outubro de 2021

Prof. ^a Me. Cinara Regina Aragão Vieira Monteiro

Coordenadora do Curso de Fisioterapia – Instituto Florence

FICHA DE FREQUÊNCIA ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

1. CAMPO DE ESTÁGIO:

2. DADOS DO ESTAGIÁRIO

Nome Completo:	
Matrícula:	Período:
Email:	
Telefone:	Turno:
Preceptor / Supervisor Técnico:	

4. FREQUÊNCIA

DATA	HORÁRIOS		Nº DE HORAS	Estagiário (Rubrica)	Preceptor / Supervisor Técnico
	ENTRADA	SAÍDA			
Carga Horária Total:					

Certificado em: ____ / ____ / ____.

Supervisor Docente

FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

1. CAMPO DE ESTÁGIO:

2. DADOS DO ESTAGIÁRIO

Nome Completo:	
Matrícula:	Período:
Email:	
Telefone:	

3. DADOS DO PRECEPTOR / SUPERVISOR TÉCNICO

Nome Completo:	
Matrícula:	Registro Profissional:
Email:	
Telefone:	

4. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO	CONCEITOS				
		E	MB	B	R	I
Qualidade	Valorização qualitativa do trabalho, considerando o que seria desejável de um(a) estagiário(a): organização e método no trabalho, facilidade de compreensão das orientações, escrita adequada e cumprimento dos prazos fixados pelo supervisor.					
Criatividade	Capacidade de encontrar novas e melhores formas de desenvolvimento das tarefas estabelecidas.					
Conhecimento Teórico	Nível de conhecimento teórico satisfatório às atividades de estágio e compreensão das questões apresentadas.					
Interesse e Participação	Atenção e aprofundamento nos estudos, a fim de desempenhar da melhor maneira atividades atribuídas. Auxílio aos demais estagiários e/ou colaboradores do local de estágio.					
Iniciativa	Autonomia no desempenho de suas atividades, sem necessidade de estímulos.					
Pontualidade e Assiduidade	Cumprimento de horário de estágio, regularidade na frequência e responsabilidade nos horários e prazos estipulados.					

Postura Pessoal	Postura adequada para um estagiário(a), abrangendo seu comportamento, linguagem e vestimenta.					
Responsabilidade	Zelo pelo andamento dos trabalhos e pelos bens da empresa envolvidos em suas tarefas, conforme orientação recebida. Atenção ao desperdício do material utilizado no setor, colaborando com a sensibilização dos demais ocupantes do setor da necessidade de preservar o meio ambiente.					
Senso Cooperativo	Espírito de atuação conjunta com vista à realização dos objetivos previstos.					
Ética e Comunicação	Postura ética condizente ao ambiente de trabalho. Grau de comunicação e relacionamento interpessoal condizente com a atividade exercida.					

5. AVALIAÇÃO GERAL (Conceito / Nota):

Data: ____/____/____.

Estagiário (a)

Preceptor (a) / Supervisor Técnico

Certificado em: ____/____/____.

Supervisor Docente

ANEXO C: Norma Específica de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Fisioterapia

NORMAS ESPECÍFICAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO / TCC DO CURSO DE FISIOTERAPIA

A Coordenadoria do Curso de Fisioterapia do Instituto Florence no uso de suas atribuições legais e em cumprimento à Resolução nº Resolução do CNE/CES de 19 de fevereiro de 2002 e considerando decisão do Colegiado do Curso, resolve regulamentar as normas e procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso / TCC do Curso de Fisioterapia do Instituto Florence, na forma seguinte:

O(a) coordenador(a) do Curso de Fisioterapia, no uso de suas atribuições regimentais e considerando a necessidade de adequar o regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso / TCC específico do Curso de Fisioterapia às novas diretrizes curriculares e sob o respaldo da Resolução do CNE/CES de 19 de fevereiro de 2002 e,

Considerando que Trabalho de Conclusão de Curso / TCC é obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia e,

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente documento tem por objetivo normatizar o Trabalho de Conclusão de Curso / TCC do Curso de Fisioterapia do Instituto Florence, bem como estabelecer meios operacionais para seu acompanhamento e registro.

Art. 2º As normas específicas para o Trabalho de Conclusão de Curso / TCC do Curso de Fisioterapia estão de acordo com as determinações gerais da Resolução do CNE/CES de 19 de fevereiro de 2002 e Resolução do Conselho Superior do Instituto Florence de Ensino-CONSUP.

Art. 3º As Normas de Trabalho de Conclusão de Curso / TCC do Curso de Fisioterapia foram normatizadas pelo Núcleo Docente Estruturante e deliberadas pelo Colegiado do Curso em consonância com as normas gerais da IES e Diretrizes Curriculares Nacionais.

Art. 4º O Trabalho de Conclusão de Curso / TCC do Curso de Fisioterapia tem por finalidade oportunizar aos alunos de Fisioterapia de demonstrar o grau de conhecimento adquirido, um aprofundamento temático, o estímulo à produção científica e à pesquisa bibliográfica, bem com o aprimoramento de sua área específica.

CAPÍTULO II

DO CONCEITO

Art. 5º Para obtenção do diploma dos cursos do Instituto Florence de Ensino Superior, o/a acadêmico/a deverá desenvolver, no período final do curso, um Trabalho de Conclusão de Curso. Estes Trabalhos de Conclusão estão estruturados em duas disciplinas: Elaboração do Projeto de Pesquisa e Construção do Artigo Científico. O Trabalho de Conclusão do Curso é uma atividade curricular do Instituto Florence de Ensino Superior e consistirá de um trabalho a ser elaborado individualmente, sob a orientação de um professor da Instituição.

Art. 6º O tema abordado e a estrutura do documento deverá ter características de artigo científico, e estar de acordo com o Manual de Normalização do Instituto Florence de Ensino Superior.

CAPÍTULO III

DA MATRÍCULA

Art. 7º O aluno que está devidamente matriculado nas disciplinas: Projeto de Trabalho de Conclusão, no 6º período da matriz vigente, no qual iniciará seu TCC, onde deverá elaborar, concluir e apresentar/entregar seu Projeto de Pesquisa. Na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso no 9º período, o aluno deverá desenvolvê-lo, concluí-lo, apresentá-lo nas normas Vancouver em vigor e apresentá-lo oralmente, em data definida pela Coordenação do Curso.

CAPÍTULO IV

DA ORIENTAÇÃO

Art. 8º O processo de orientação para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido por professores do Curso de Graduação em Fisioterapia.

Art. 9º O(a) orientador(a) pode permitir que o(a) aluno(a) orientando(a) convide um outro professor para ser seu co-orientador(a), sendo este do Instituto Florence ou de outra IES.

Art. 10º Cada orientador(a), individualmente, deve orientar no máximo 05 (cinco) alunos(as).

Art. 11º A mudança de orientador(a), solicitada pelo orientando(a) deve ser devidamente justificada e só será permitida mediante o aceite formal de outro(a) docente à orientação.

Art. 12º A definição formal do professor(a) - orientador(a) é feita por meio da ficha de "Compromisso de Professor(a) - orientador(a) – orientando", na qual o(a) acadêmico(a) apresenta seus dados, define o orientador(a) e o tema (ANEXO A).

Art. 13º A ficha de compromisso (ANEXO A) deverá ser entregue a Coordenação do Curso ao final da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, 6º período, devidamente assinada por um orientador(a), assim como pelo orientando.

Art. 14º Competências ao orientador(a) de Trabalho de Conclusão do Curso – TCC:

- a) Avaliar a relevância e a exequibilidade do tema proposto pelo aluno;

- b) Elaborar um cronograma de encontros periódicos com o(s) orientando(s) de acordo com a disponibilidade de ambos;
- c) Orientar o aluno durante o desenvolvimento e elaboração do documento, em horário previamente estabelecido, ajudando-o a delimitar o tema a ser desenvolvido, sugerindo fontes bibliográficas e/ou dados estatísticos preliminares;
- d) Preencher e pegar assinatura do aluno na Ficha de Acompanhamento de Orientação (ANEXO B);
- e) Participar como Presidente da Banca Examinadora na avaliação final e enviar o resultado à Coordenação do Curso;
- f) Receber, de acordo com o cronograma previamente elaborado, o(s) orientando(s) para orientação e avaliação do andamento do trabalho evitando o acúmulo de tarefa no final;
- g) É obrigação do(a) docente orientador(a) verificar a originalidade da pesquisa e fidelidade das fontes pesquisadas e citadas no Projeto de Pesquisa e no Artigo Científico;
- h) Comunicar formalmente à coordenação, os casos de alunos(as) que não atendem às convocações ou não cumprem as prazos e tarefas solicitadas por seus orientadores;
- i) Revisar os trabalhos, fazendo as devidas correções e recomendando as complementações necessárias;
- j) Quando a pesquisa envolver seres humanos ou animais o aluno deverá encaminhar o projeto a um Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos (CEP) ou Comitê de Ética de Uso de Animais (CEUA);

Art. 15º A mudança de tema é de inteira responsabilidade do orientando e de seu orientador. Portanto, não cabe como justificativa para mudanças de prazos de apresentação.

Art 16º O professor orientador, quando no impedimento de desenvolver suas atividades de orientação, encaminhará pedido de ausência por escrito, justificando-a perante a Coordenação de Curso de Fisioterapia.

CAPÍTULO V

DEVER DO ALUNO

Art. 17º Considera-se orientando(a) o(a) aluno(a) em processo de orientação para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Art. 18º O(a) aluno(a) deve escolher seu(a) professor(a) orientador(a) entre os(as) docentes do Curso de Fisioterapia, de acordo com a área de pesquisa escolhida.

Caso o(a) aluno(a) não consiga escolher ou não seja atendido(a), a coordenação do curso poderá indicar um(a) orientador(a).

Art. 19º Compete ao(s) aluno(as):

- a) Estar devidamente matriculado nas disciplinas relacionadas com a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, TCC I (6º período) e TCC II (8º período);
- b) Preencher e entregar à Coordenação do Curso de Fisioterapia a ficha de Compromisso Professor(a)-orientador(a) – Orientando(a), devidamente assinada, na data estipulada;
- c) Elaborar Projeto de Pesquisa de acordo com as normas estabelecidas pela Coordenação do Curso de Fisioterapia;
- d) Desenvolver as etapas do Trabalho de Conclusão de Curso determinadas pelo(a) professor(a) orientador(a) dentro dos prazos estipulados;
- e) Apresentar-se ao professor(a) orientador(a), de acordo com o cronograma de encontros periódicos estabelecido, para expor o andamento do trabalho e receber a devida orientação, devendo as faltas ser justificadas. Fica estabelecido que o(a) acadêmico(a) deve comparecer no mínimo quatro (4) orientações presenciais com o(a) seu(a) orientador(a).
- f) Elaborar e entregar ao professor(a)-orientador(a), nos devidos prazos, as tarefas definidas em cronograma estabelecido em comum acordo entre ambos;
- g) Encaminhar o trabalho concluído com anuência do(a) orientador(a) ao professor(a) da disciplina, na data e horário estabelecidos previamente;
- h) Apresentar-se em data e local estabelecidos pela coordenação, perante a Banca Examinadora, a fim de efetuar a apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, que terá a duração mínima de 20 minutos e máxima de 30 minutos.

Art. 20º O(a) orientando(a) deve elaborar a versão final do seu TCC, em formato de artigo científico, de acordo com o Regimento Institucional, Norma Específica de TCC do Curso de Fisioterapia e orientações de seu(a) orientador(a).

Art. 21º Para defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, o(a) orientando(a) deve entregar na Secretaria Acadêmica (SECAD), 03 (três) vias impressas da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, devidamente assinadas pelo professor(a)-orientador(a) e enviar arquivo para Coordenação de Curso no formato Word, para avaliação de plágio, no prazo de 10 (dez) dias antes da defesa. As vias impressas serão entregues aos professores da banca correspondente.

Art. 22º Após a apresentação, o(a) aluno(a) terá um prazo de 15 (quinze) dias a contar da data de defesa do artigo para fazer as correções solicitadas pela banca e entregar ao professor da disciplina TCC II.

Parágrafo Único: A nota do TCC só será lançada, após o envio das correções sugeridas e solicitadas pela banca.

Art. 23º O aluno pode solicitar mudança de professor orientador, acompanhado de justificativa para a Coordenação de Curso, que encaminhará a solicitação ao colegiado do curso, onde deverá ser devidamente avaliada.

DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Art. 24º A Coordenação do Curso de Fisioterapia deve indicar um(a) orientador(a) para o Trabalho de Conclusão de Curso, quando necessário.

Art. 25º À Coordenação do curso de Fisioterapia compete:

- a) Atender os(as) alunos(as) matriculados(as) na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II;
- b) Convocar, sempre que necessário, reuniões com os(as) professores(as) orientadores(as) e alunos(as) matriculados(as) nas disciplinas;
- c) Divulgar a relação de professores(as) orientadores(as) semestralmente;
- d) Elaborar juntamente com os(as) professores(as) da disciplina de TCC II um cronograma de atividades a serem desenvolvidas no decorrer do semestre, em conformidade com o calendário acadêmico;
- e) Manter arquivo atualizado, no qual deverá constar o nome e os dados de identificação do acadêmico(a) em fase de elaboração do Projeto de Pesquisa;
- f) Publicar, respeitado o prazo deste regulamento, fazendo constar data, horário e local em que será realizada a defesa pública, bem como, o nome dos membros que compõem a banca examinadora;
- g) Manter arquivo atualizado das atas das defesas públicas;
- h) Tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento.

CAPÍTULO VII

DO PROJETO DE TCC

Art 26º O(a) orientando(a) elaborará seu projeto de TCC de acordo com o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade Florence, Norma Específica de TCC do Curso de Fisioterapia e com a recomendações do seu(a) professor(a) orientador(a).

Parágrafo Único: A estrutura formal do projeto de TCC seguirá os critérios técnicos estabelecidos pelas normas vigentes para TCC – Área da Saúde “Vancouver”, disponível no site do Instituto Florence, área da biblioteca;

Art 27º O projeto deverá ser organizado durante e/ou logo após a conclusão da disciplina de TCC I, ofertada no 6º período do Curso de Fisioterapia, conforme matrizes vigentes.

Art 28º O projeto concluído será entregue ao orientador(a) no prazo por este estipulado, que examinará, aprovando-o ou recomendando as mudanças que julgue pertinentes.

Art 29º Pequenas mudanças, que não comprometam as linhas básicas do projeto são permitidas a qualquer momento, desde que autorizadas pelo(a) orientador(a).

CAPÍTULO VIII

DA ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 30º O Trabalho de Conclusão de Curso deverá abordar temas relevantes para o desenvolvimento de áreas do Curso de Fisioterapia e realizar-se dentro das normas do Manual de Normalização do Instituto Florence de Ensino Superior.

Art. 31º O Trabalho de Conclusão de Curso final deverá ser entregue em forma de Artigo Científico em CD ROOM e arquivo PDF, juntamente com case e capa, segundo Manual Institucional. A entrega será realizada na Secretaria Acadêmica (SECAD) em prazo pré-estabelecido.

Art. 32º O nome do orientador deve constar nos documentos e relatórios entregues pelo(a) acadêmico(a).

Art. 33º A estrutura do TCC – Artigo Científico compõe-se de:

- a) Capa;
- b) Folha de Rosto;
- c) Folha da Banca e aprovação;
- d) Agradecimentos (opcional);
- e) Dedicatória (opcional);
- f) Resumo em língua portuguesa e inglesa;
- g) Sumário (índice);
- h) Introdução (Referecial Teórico);
- i) Metodologia;
- j) Resultados;
- k) Discussão;
- l) Conclusão/Considerações Finais;
- m) Referências Bibliográficas (Bibliografia);
- n) Anexos (quando for o caso);
- o) Apêndices (quando for o caso).

CAPÍTULO IX

DO BANCA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 34º A Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Fisioterapia será composta de três membros, sendo o(a) Professor(a) orientador(a) do TCC em análise, o(a) presidente da banca.

Art. 35º Compete a Coordenação de Curso de Fisioterapia comunicar os demais membros da banca e entregar a cópia do Trabalho de Conclusão de Curso, no mínimo cinco dias antes da defesa da mesma.

Art. 36º O Trabalho de Conclusão de Curso será avaliado da seguinte forma:

- h) Cada membro da Banca atribuirá uma nota para a estrutura do trabalho, sobre os elementos pré e pós-textuais, elementos textuais e referencial teórico de acordo com o Manual Institucional (vigente) sobre desenvolvimento do tema, apresentação oral do trabalho e arguição de 0(zero) a 10(dez) pontos);
- i) As notas serão somadas, ponderando-se pelos pesos 5 (cinco) para o texto e 5 (cinco) para a exposição oral e estrutura do artigo, tendo o aluno que obter no mínimo 7(sete) para aprovação;
- j) Caso o(a) aluno(a) não atinja a nota 7 (sete) será reprovado;
- k) Em nenhuma hipótese quaisquer das cláusulas deste regulamento deixarão de ser cumpridas, pelo Professor orientador e pela Banca Examinadora, sob pena de nulidade da nota atribuída ao aluno pela instância superior;
- l) O(a) aluno(a) reprovado(a) pela Banca Examinadora ficará obrigado(a) a fazer nova apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso seguindo todos os procedimentos estabelecidos neste Regulamento, cursando novamente a disciplina de Construção do Artigo Científico no semestre subsequente e realizando os ajustes e correções necessárias para a nova apresentação, conforme prazos.

CAPÍTULO X

DAS PENALIDADES

Art. 37º O(a) acadêmico(a) que não cumprir os prazos previstos neste regulamento e normas suplementares divulgadas pela Coordenação de Fisioterapia, estará sujeito às seguintes penalidades:

- a) O(a) acadêmico(a) que não observar o prazo de entrega do Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico determinado pela coordenação do curso de Fisioterapia e divulgado, além de informado pelo orientador(a) estará automaticamente reprovado(a);
- b) Se for constatado por qualquer membro da banca examinadora, plágio (fraude escolar), cópia ou qualquer ilicitude pertinente à redação e elaboração do projeto e ou do artigo, o acadêmico(a) será automaticamente reprovado(a), podendo ainda responder civil e criminalmente pelo(s) autor(es) das obras plagiadas, sendo que a Instituição ficará isenta de qualquer responsabilidade sobre a atitude ilícita do aluno.

CAPÍTULO XI

DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 38º Fica assegurado ao aluno, caso a Banca Examinadora aprove o seu trabalho, o direito autoral na forma da Lei.

Art. 39º Alterações e normas complementares a esta Norma deverão ser aprovadas pelos Órgãos componentes para entrar em vigor somente no ano letivo subsequente.

Art. 40º Os casos omissos serão resolvidos pelo colegiado do curso, convocados pela Coordenação de Curso de Fisioterapia.

Art. 41º A presente Norma Específica do Curso de Fisioterapia entrará em vigor na data de sua aprovação, revogando-se todas as disposições em contrário.

São Luís, 08 de outubro de 2021

Prof.ª Me. Cinara Regina Aragão Vieira Monteiro

Coordenadora do Curso de Fisioterapia – Instituto Florence

ANEXO D: Normas Específicas de Atividades Complementares do Curso de Fisioterapia

NORMAS ESPECÍFICAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE FISIOTERAPIA

A Coordenadoria do Curso de Fisioterapia do Instituto Florence no uso de suas atribuições legais, e em cumprimento à Resolução nº Resolução do CNE/CES de 19 de fevereiro de 2002 e considerando decisão do Colegiado do Curso, resolve estabelecer a regulamentação para o cumprimento obrigatório da carga horária mínima de Atividades Complementares pelo corpo discente do Curso de Fisioterapia do Instituto Florence, na forma seguinte:

A coordenadora do curso de Fisioterapia, no uso de suas atribuições regimentais e considerando a necessidade de adequar o regulamento das atividades complementares específicas do Curso de Fisioterapia às novas diretrizes curriculares e sob o respaldo da Resolução do CNE/CES de 19 de fevereiro de 2002 e,

Considerando que as Atividades Complementares são obrigatórias para obtenção do grau de Fisioterapeuta,

O presente documento tem por objetivo normatizar as Atividades Complementares do Curso de Fisioterapia do Instituto Florence, bem como estabelecer meios operacionais para seu acompanhamento e registro.

As normas específicas de atividades complementares do curso de Fisioterapia estão de acordo com as determinações gerais da Resolução do CNE/CES de 19 de fevereiro de 2002 e Resolução do Conselho Superior do Instituto Florence de Ensino-CONSUP.

As Normas de Atividades Complementares do curso de Fisioterapia foram normatizadas pelo Núcleo Docente Estruturante e deliberadas pelo Colegiado do Curso em consonância com as normas gerais da IES e Diretrizes Curriculares Nacionais.

CAPÍTULO I – CARACTERIZAÇÃO

Art. 1º Compreende-se como atividade complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas, obrigatórias ou eletivas, do currículo pleno do curso, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do aluno;

Art. 2º As Atividades Complementares que integram a parte flexível do Curso de Graduação em Fisioterapia do Instituto Florence são de cumprimento obrigatório para o corpo discente como condição para finalização integral da carga horária do curso e para a obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia;

Art. 3° Será contabilizada carga horária de Atividades Complementares somente quando realizada no período regular do curso, ou seja, desde a efetivação da matrícula. No caso de alunos transferidos, poderá ser contabilizada a carga horária da IES de origem;

Art. 4° As Atividades Complementares deverão ser desenvolvidas sem prejuízo das atividades regulares do curso;

Art. 5° As atividades desenvolvidas no Estágio Obrigatório não poderão ser computadas como Atividades Complementares, assim como as Atividades Complementares não poderão ser computadas como atividades de Estágio Obrigatório;

Art. 6° As atividades complementares são distribuídas entre as seguintes atividades: Atividades de Ensino, Atividades de Pesquisa, Atividades de Extensão e Representação Estudantil.

CAPÍTULO II – CUMPRIMENTO DA CARGA HORÁRIA

Art. 7° As Atividades Complementares são de cumprimento obrigatório para o corpo discente, devendo compor o currículo vigente do curso, com carga horária de 200 horas cumpridas ao longo de dez semestres, poderão ser desenvolvidas inclusive no período de férias;

Art. 8° Das 200 hs descritas acima, os alunos devem cumprir 100 hs com atividades internas da IES e 100 hs com atividades externas da IES;

Art. 9° Todas as atividades complementares devem ser comprovadas pelo discente ao Coordenador do Curso, através de solicitação via Secretaria Acadêmica da IES. Após análise e deferimento pelo Coordenador, as comprovações serão encaminhadas à Secretaria Acadêmica para registro no histórico escolar do discente. As atividades complementares realizadas pelo estudante devem constar do seu histórico escolar com o número de créditos atribuído;

Art. 10° No ato do requerimento, o aluno deverá apresentar cópia e documento original, para conferência, no qual seja discriminado o conteúdo dos estudos, a duração, o período e a organização promotora ou realizadora do evento;

Art. 11° Serão lançadas no histórico escolar as cargas horárias até o limite máximo estipulado de acordo com o Regulamento de Atividades Complementares do Instituto Florence.

CAPÍTULO III – ATIVIDADES DE ENSINO

As atividades de ensino abrangem:

Nº	Grupo 1 – ENSINO máximo de 90 horas	Característica	CH mínima Da unidade (hs)	CH máxima Da unidade (hs)

1	Disciplinas ou cursos não incluídos no currículo do curso de graduação do aluno.	Por curso ou Semestre.	12	48
2	Curso de aperfeiçoamento ou atualização relacionado ao Curso de Fisioterapia	Por semestre	12	40
3	Estágio extracurricular na área em entidade pública ou privada credenciada a Faculdade Florence	Por semestre	20	60
4	Monitoria	Por semestre /disciplina.	12	40
5	Atividade extraclasse (seminários, temas livres, simpósios, debates e eventos similares).	Por evento	04	32
6	Atividade profissional relacionada ao Curso de Fisioterapia, desde que não concomitante com as horas referentes à grade curricular.	Por tempo	04	12
7	Ligas Acadêmicas	Por Liga	8	40

Art. 12º Para cômputo de carga horária para atividades complementares de estágio extracurricular no Curso de Fisioterapia, serão aceitos no máximo 02 (dois) estágios diferentes ao longo da integralização do Curso. Ressaltamos que estágios extracurriculares no interior poderão ser realizados apenas no período de férias por um período mínimo de 30 (trinta) dias;

Art. 13º Para as Atividades de Ensino serão lançadas no histórico escolar, as cargas horárias até o limite máximo estipulado acima, correspondendo ao cômputo total do curso.

CAPÍTULO IV – ATIVIDADES DE PESQUISA

As atividades de pesquisa abrangem:

Nº	Atividades de Pesquisa Máximo de 60 horas	Característica	CH mínima Da unidade (h)	CH máxima Da unidade (h)
1	Participação em projeto de pesquisa institucionalizado na IES como bolsista em órgãos de fomento.	Por projeto	20	60

2	Participação em projeto de pesquisa institucionalizado na IES como voluntário	Por projeto	20	40
3	Participação como ouvinte em bancas de TCC, de especialização, dissertações de mestrado ou teses de doutorado	Por banca	02	18
4	Publicação de artigos em revistas especializadas: Em revista indexada internacional; Em revista indexada nacional. Em revista não indexada com corpo editorial.	Por publicação	15 20 15 10	45 60 60 40
5	Publicação em anais de congressos internacionais de área relacionada ao curso de Fisioterapia	Por publicação	6	30
6	Publicação em anais de congressos nacionais de área relacionada ao curso de Fisioterapia	Por publicação	5	25
7	Publicação em anais de Mostras de Iniciação Científica de área relacionada ao curso de Fisioterapia	Por publicação	4	20
8	Publicação em anais de semanas acadêmicas de área relacionada ao curso de Fisioterapia	Por publicação	5	25
9	Artigos, resenhas ou textos de opinião publicados em jornais e revistas gerais.	Por publicação	3	15

CAPÍTULO V – ATIVIDADES DE EXTENSÃO

As atividades de extensão abrangem:

➤ *Atividades de Extensão Científico Cultural*

Nº	Atividades de Extensão	Característica	CH mínima da unidade	CH Máxima da unidade
----	------------------------	----------------	----------------------	----------------------

	Máximo de 60 horas		(h)	(h)
1	Participação em eventos científico nacional/ internacional relacionado ao curso de Fisioterapia	Por participação	4	20
2	Premiação em eventos científicos nacional/internacional relacionados ao curso de Fisioterapia	Por premiação	10	40
3	Participação em encontros, jornadas, seminários, simpósios e outros na área de Fisioterapia	Por evento a) <i>local</i> b) <i>estadual/regional</i> c) <i>nacional</i> d) <i>internacional</i>	2 4 6 8	10 20 30 40
4	Participação em Semanas Acadêmicas de Fisioterapia da Faculdade Florence; Outras Instituições	Por evento	4 4	20 12
5	Apresentação de trabalhos em eventos científico-culturais <i>-Internacional</i> <i>-Nacional</i>	Por apresentação	10 8	40 30
6	Realização de minicursos ou cursos de curta duração dentro ou fora da IES relacionados aos objetivos do curso de Fisioterapia	Por curso	2	4
7	Apresentação de trabalho ou atuação em exposição, feiras e mostras nacionais /internacionais,	Por apresentação	4	12
8	Programas de intercâmbio institucional	Nacional / Internacional	10	60
9	Participação em cursos de idiomas, comunicação e expressão, e de Informática realizados durante o curso de graduação.	Por curso	20	40

10	Participações em projetos de extensão extracurriculares propostos pela IES	Por projeto	20	40
----	--	-------------	----	----

CAPÍTULO VI – ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

Nº	Atividades de Representação Estudantil: Máximo de 60 horas	Característica	CH mínima Da unidade ((h)	CH máxima Da unidade ((h)
1	– Exercício de cargo de representação estudantil (período mínimo de 12 meses)	Por gestão		
1.1	Presidente do DCE;	Por gestão	15	30
1.2	Membro da Diretoria do DCE;	Por gestão	10	20
1.3	Presidente do CA;	Por gestão	10	20
1.4	Membro da diretoria do CA;	Por gestão	8	16
1.5	Representante discente no conselho de curso;	Por gestão	8	16
1.6	Representante discente no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE;	Por gestão	10	20
1.7	Representante discente no Conselho Universitário – CONSUP;	Por gestão	10	20
1.8	Representante discente na Comissão Própria de Avaliação – CPA;	Por gestão	8	16
1.9	Representante discente na Comissão de Ética;	Por gestão	8	16

CAPÍTULO VII – REGISTRO DAS ATIVIDADES

Art. 14° O registro das Atividades Complementares deverá ser requerido pelo aluno, via Secretaria Acadêmica e à Coordenadoria do Curso de Fisioterapia, com a apresentação dos documentos comprobatórios de participação nas respectivas atividades;

Art. 15° Para os certificados comprobatórios de participação em Atividades Complementares de extensão em que não constem as cargas horárias totais das

mesmas, serão computados, pela Coordenadoria do Curso, 4 (quatro) horas da carga horária por dia de evento;

Art. 16° Em caso de deferimento do pedido de registro das Atividades Complementares, a Coordenadoria do Curso de Fisioterapia encaminhará os documentos para registro junto à Secretaria Acadêmica, devendo o discente acompanhar, os registros e a complementação das cargas horárias através dos lançamentos feitos em seu histórico escolar.

CAPÍTULO VIII – DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17° Os casos omissos e supervenientes serão analisados e decididos pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia dentro do âmbito de suas competências.

Art. 18° Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

São Luís, 08 de outubro de 2021

Prof. ^a Me. Cinara Regina Aragão Vieira Monteiro

Coordenadora do Curso de Fisioterapia – Instituto Florence